

Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel

composta por

Damião de Góis

Parte I

ALVARA.

Eu ElRei faço saber ahos que este aluara virem, que eu ei por bẽ, & me praz por justos respeitos que me a isso mouẽ, que Damião de Goes fidalgo de minha casa, possa fazer imprimir ha Chronica delrei dõ Emanuel meu bisauõ, que sancta gloria haja, que elle compos de nouo per meu mãdado, de que diz que faz quatro liuros. E impressor algũ, nem outra pessoa de qualquer calidade que seja, não poderã em meus Regnos, & senhorios imprimir, nem mãdar imprimir, nem vender ha dita Chronica, sem consentimẽto do dito Damião de Goes. E isto por tempo de dez ãnos, que começaram da feitura deste, sob pena de qual quer impressor, ou pessoa que imprimir, ou fizer imprimir ha dita Chronica, ou ha trazer de fora impressa, ou ha vender sem consentimento do dito Damião de Goes, perder pera elle ha impressam, & hos moldes, & aparelhos com *que* ha imprimir, & mais pagar seisenta mil reaes .s. vinte mil pera has obras pias *que* eu ordenar, & vinte mil pera minha camara, & hos outros vinte mil reaes pera quem ho accusar. E hos liuros que ho dito Damião de Goes assi fezer imprimir, poderã mandar vender, & serã per elle assinados, & achandosse em poder de algũa pessoa sem seu sinal, encorrera nas penas açima declaradas. E tanto *que* cada hum dos ditos quatro liuros forẽ imprimidos, se trara a mesa do despacho dos desembargadores do paço, pera lhe poerẽ ho preço per que ha de ser vendido, & doutra maneira se nam podera vèder. E mando a todas has Iustiças, & offiçiaes a *que* este aluara for mostrado, & ho conhecimento delle pertença que dem has ditas penas a execução, & ho cumprão quomo se nelle conthem. Ho qual se imprimira no prinçipio, ou na fim de cada hum dos ditos liuros. E ei por bem que este alvara valha (posto *que* ho effecto delle haja de durar mais de hũ anno) sem embargo da ordenação do segundo liuro titulo XX, que ho contraio dispoem. Diogo Fernandez ho fez em Lisboa a XXIX de Março de M. D. Lxvj. Balthasar da Costa ho fez screuer.

Por ha presente testefico que li ha primeira parte da Chronica delRei dom Emanuel, & nam achei cousa contraira a doctrina cristã, nem suspeita, & por tanto poderseha imprimir. Oje quatro de Iulho de M.D.LXVI,

Frei Emanuel da Veiga.

PROLOGO NA CHRONICA DEL
REI DOM EMANVEL, DIRIGIDA PER
DAMIAM DE GOES AHO SERENISSIMO PRINÇIPE
dom HENRRIQVE, Infante de Portugal,
Cardeal do titulo dos sanctos quatro
Coroados, filho deste
feliçissimo REI.

Muitos, & graues authores nos prinçipios de suas Chronicas trabalharam em louuar ha historia, da qual tudo ho que dixeram foi sempre muito menos do que se deuia dizer, porque assi quomo ella he infinita, assi seus lououres nam tem fim, nem termo a que se possam reduzir, & pois tudo ho trattado nesta parte, he quasi nada em comparaçam do que deue ser. Voltarei daqui ha velar pera poer ha proa nesta: na qual por çerto não ousara, nem deuera de tocar, se me nam fora mandado per. V. A. por ser de qualidade, que depois dalgũas pessoas ha terem começada, elRei dom Ioam vosso irmão, que sancta gloria haja, lhes mandou tomar ho que ja tinham scripto, pera se acabar per outros, de cujas habilidades tinha mor opinião, em mãos dos quaes ficou atte seu faleçimento. E consyderando. V. A. que pois estas pessoas, de que se tanto speraua, nam tinham feito em tempo de trinta, & sette annos, que ha que elRei dom Emanuel vosso pai faleçeo, cousa que respondesse aho mereçimento de tal negoçio, sem se lembrar de quão fraco eu deuo ser pera hum tamanho peso, me mandou neste anno do Senhor de M.D.LVIII, que daquillo em que muitos, quomo em cousa desesperada, se nam atreueram poer ha mão, tomasse eu ho cuidado, ho que fiz com mor ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por sos dous respeitos, ho hum por eu ser feitura do dito senhor Rei vosso pai, criado em sua casa, & em seu seruiço, desde idade de noue annos, ho outro por me parecer que se nam mouera. V. A. a me mandar cousa em que consistiam, todolos feitos, & lououres deste feliçissimo Rei, & daquelles que ho seruiram na guerra, & na paz, senam por confiar de mĩ ho mais substancial que no screuer das Chronicas se requiere, que he com verdade dar a cada hũ ho louuor, ou reprehensam que mereçe. Pelas quaes razões matreui a tomar este trabalho, ho *qual* tal qual he me pareço que não deuia, nẽ era bẽ que dedicasse senam a. V. A. quomo a prinçipal author de ha fama, & gloria del Rei seu pai sairem luz, & nam pereçer ha lembrança das cousas notauéis que aconçerem ahos Portugueses per todo ho discurso de seu Regnado.

CHRONICA DO FELIÇISSIMO
Rei dom Emanuel da gloriosa memoria, ha qual por mã-
DADO DO SERENISSIMO PRINÇIPE HO INFANTE
DOM HENRRIQVE, SEV FILHO, CARDEAL
de Portugal, do titulo dos sanctos quatro
Coroados, DAMIAM DE GOES
collegio, & compos
de nouo.

CAPITVLO PRIMEIRO. *Em que se tratta do faleçimento delRei
dom Ioão, E declaram algüas clausulas de seu testamento.*

El Rei dõ Ioão segundo do nome, & dos Reis de Portugal ho trezeno, faleçeo na villa Daluor, no Regno do Algarue, hum Domingo a tarde xxv dias do mes Doctubro, do ãno do Senhor de M.CCCC.XCV, em idade de quarenta annos, & de seu regnado quatorze. E porque antes de seu faleçimento hauia varios pareceres, & opiniões de a quem deixaria ha suçessam do Regno, se a dom Emanuel Duque de Beja, seu primo com irmão, se a dom George seu filho bastardo, me pareçeo neçessario declarar loguo aqui no começo desta Chronica algüas clausulas do que ordenou em seu testamento, xxvj dias antes que faleçesse, pera que se saiba quão bem dispos de totalas cousas que a sua alma, & consciência conuinham.

Primeiramente encomẽdando sua alma a Deos, ordenou que ho sepultassem, no Mosteiro de Sancta Maria da Victoria da ordem de Sam Domingos, no lugar que melhor pareçesse a dõ Emanuel duque de Beja seu primo, que elle declarou per seu testamenteiro, & pera ho ajudarẽ, & aconselharem no que nisto lhe neçessario fosse, nomeou dom Diogo Ortiz Bispo de Tanger, & ho doctor Fernão Rodriguez daião da Se de Coimbra, & frei Ioão da Pouoa seu confessor, & dom Diogo Fernandez Dalmeida Prior do Crato, & dom Aluaro de Castro seu veador da fazenda, & Antão de Faria seu camareiro, & do seu conselho, & Pero Dalcaçoua seu scriuam da fazẽda, pera escreuer tudo ho *que* necessario foise, aho *que* no testamẽto deixaua ordenado.

¶ Item. Mandou aho dicto dom Emanuel seu testamẽteiro que has cousas que tocouam aho descarguo de sua alma cõprissem inteiramente, & que quanto as outras fizesse nellas aquillo que lhe pareçesse bem, & por bem tiuesse.

¶ Item. Que por sua alma, loguo quomo faleçesse, mandassẽ dizer tres mil Missas, pera *que* deixou tres mil reaes de prata de lei de onze dinheiros, de que cento, & dezasette fazem hum marco, hos *quaes* reaes sam hos vintẽs de prata, *que* aguora correm nestes Regnos, que val cada hũ, vinte reaes, de seis çeptis de cobre, sem liga, cada real, a que chamam reaes brancos.

¶ Item. Que a quarenta, & hũa orphãs desse a cada hũa pera ajuda de se casarẽ vinte justos douro, & pera tirarem quarenta, & hum captiuos Portugueses pobres, outros vinte justos pera cada hum, de trinta, & oito peças no marco, de lei de vinte, & dous quilates, que valiã naquelle tempo seisçentos reaes, que faziam doze mil reaes brãcos, que hera ha taxa, & preço ordinario que se entam daua por cada captiuo pobre Portugues.

¶ Item. Mandou que se acabasse ho Sprital de Lisboa da inuocaçam de todos os Sanctos, na maneira *que* era começado, encomendandolhe *que* ho gouerno, ordem, & regimento delle fosse ho que se tinha entam no Sprital de Florença, & que todos os spritales de Lisboa se cõuertessem a este com todas suas rendas, propriedades, & cousas,

do modo *que* lho ho Sancto Padre tinha outorguado per Bulla Apostolica que disse tinha, & que tanto que ho dicto Sprital fosse acabado, mandaua que se tirassem cadanno dous captiuos pobres Portugueses, que seruissem no dicto Sprital ahos offiços diuinos, por tempo de hum anno, & no lugar destes entrassem hos *que* se tirassem tras elles, & assi pera sempre successiuamente.

¶ Item. Mandou que se paguasse ametade da prata que el Rei dom Afonso seu pai tomara das Egrejas peras guerras de Castella, porque ha outra metade dera ho Papa aho dicto Rei dõ Afonso, & assi ho que faltaua por pagar do dinheiro que se tomou dos orphãos pera mesma guerra, & tambem do dinheiro emprestado. E *que* pera paga destas diuidas delRei seu pai, & pera has suas se apartassem quatro milhões de reaes de renda cadanno, atte tudo ser paguo.

¶ Item. Mandou que has tenças separadas, & trespassadas paguasse ho mais cedo *que* podesse, porque nam has paguando se poderia seguir disso algũ dãno as consciências daquelles que has recebem.

¶ Itẽ. Que em tudo ho *que* achasse elle nam ter satisfeito, assi em pagar diuidas, & seruiços, quomo em quaes quer outras cousas lhencomẽdaua que ho satisfizesse.

¶ Item. Que instituia, & declaraua por herdeiro de todos seus Regnos, & senhorios aho dicto dom Emanuel Duque de Beja seu prezado, & amado primo, nam lhe dando Deos filho, ou filha legitima, ou falecendo dentro do tempo de hũ ãno da feitura de seu testamẽto.

¶ Item. Que a dom George seu filho deixaua de juro, & herdade pera todo sempre, pera elle, & pera todos seus desçedẽtes per linha direita, ou transversal, da maneira que ho elRei dõ Ioão seu bisauo dera aho Infante dõ Pedro seu auo, ha sua çidade de Coimbra, em ducado, & ha villa de Monte Mor ho velho cõ todo seu senhorio, & Penela cõ todo seu termo, & outros bẽs da coroa, contheados no mesmo testamento, *que* aqui nã ponho, por todos estarẽ por extẽso nas doações *que* lhe elRei dõ Emanuel delles fez, & de todolos bẽs *que* deixou a dõ George, reseruoou ho dicto Rei dõ Ioão has sisas pera coroa, declarãdo que era direito *que* somente pertença aho Rei, & nam a outra pessoa, do *que* se manifestamente ve ser muito cõtrairo a verdade, ho *que* algũs dizem que elRei dõ Ioão fez hũ codeçilho em *que* pedio a elRei dõ Emanuel, que soltasse has sisas por ser direito mal leuado, mas este codeçilho eu ho nã pude nunca achar, nem pessoa que me delle soubesse dar rrecado, nem Pero Dalcaçoua Carneiro, secretairo que agora he delRei dõ Sebastiam nosso senhor, & do seu cõselho, & ho foi tambem delRei dom Ioão terceiro, em cujo poder stam totalas lembranças, & testamentos dos Reis destes Regnos, delRei dõ Duarte pera qua, me soube dar rezã de tal codeçilho mas antes me dixeu que nunca se fezera, & que assi ho ouuira dizer a teu pai Antonio Carneiro Secretareo que fora delRei dom Emanuel. E quomo isto que aqui digo seja ha verdade, se confirmara aho diante nos capitulos das cortes *que* elRei dom Emanuel fez em Lisboa no anno de M.CCCCC.VIII.

¶ Itẽ. Que nam hauendo ho dicto dom Emanuel Duque de Beja filhos legitimos, *que* em tal caso seu filho dõ George succedesse per seu faleçimẽto no Regno.

¶ Itẽ. Que hauendo ho dicto Duque algũa filha, ou filhas lhe rogaua muito que casasse hũa dellas com ho dicto dom George seu filho, & lhe desse aquelle dote que era costume darse as semelhantes pessoas.

¶ Item. Lhe encomẽdaua ho trattamento da exçelente senhora sua prima, dona Ioanna, Rainha *que* fora dos Regnos de Castella, Aragam & Portugal, & fosse mãtida ẽ seu estado, do modo *que* ho sempre fora ẽ quãto elle viueo.

¶ Item. Que lhe encomendaua, & mandaua per justos respeitos que todos aquelles que cõtra elle forão tredores, & desleaes, *que* andauã fora destes Regnos, nem a elles, nẽ a seus filhos recolhesse nelles, & *que* encomendaua a todolos do seu conselho, & do

dicto Duque seu primo, *que* sempre lhe lembrassem que diuia isto muito *fazer*.

¶ Ho qual testamêto foi feito nas alcaçouas por frei João da Pouoa seu confessor, & sobscripto, & asinado per ho mesmo Rei, ahos xxix dias do mes de Septebro do anno do nascimêto do Senhor, de M.CCCC.XCV, de *que* aqui pus somête ho que conuem a nossa Historea.

¶ Na hora *que* elRei faleçeo hos senhores, & pessoas prinçipaes que ahi erã presentes, cujos nomes em sua Chronica sam declarados, abriram ho testamento, & ho fezerã ler per Rui de Pinna Chronista, & ho mandaram logo per tres do conselho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja sabia da suçessam do Regno, por lho elRei ter mandado dizer antes *que* morresse, per Aires da Sylua seu camareiro mor, & per dõ Aluaro de Castro. Hos senhores, & fidalguos *que* se acharã em Aluor acõpanharam ho corpo delRei atte a çidade de Sylues, onde ho enterraram na Se, pelo elle si ter mãdado, & ali jouue atte *que* ho tresladaram pera ho Mosteiro da batalha, quomo se aho diante dira.

*CAP. ii. De quomo dom Emanuel foi alevantado, & jurado por Rei,
& do que logo screueo ahos estados do regno,
E outras cousas que ordenou.*

Aho tempo *que* elRei dom João faleçeo estaua ha rainha dona Leonor sua molher em Alcaçer do Sal, & dom Emanuel duque de Beja seu irmão com ella, ha qual Senhora foi causa unica delle ficar nomeado na suçessam destes Regnos, porque ha vontade, & desejo delrei dom João foi sempre de deixar ho Regno a dõ George seu filho bastardo, & viuêdo houue entrelle, & ha Rainha sobre este negoçio muitos desgostos, com tudo quomo elRei era homem sugeito a toda boa razam, tomou nella parte secretamente ho parecer de pessoas prudentes, & de boa vida, per conselho dos quaes declarou ã seu testamento por herdeiro dom Emanuel. Com estas nouas da suçessam chegaram hos *que* leuauam ho testamêto a Alcaçer do Sal segunda feira, & logo a terça ho aleuantaram; & juraram por Rei, ha Rainha, & hos prelados, senhores, & fidalguos *que* se alli acharam, sendo em idade de vintaseis annos, & ho mesmo se fez per todo ho regno. Feitos estes autos & çerimonias em Alcaçer do Sal, loguo el Rei screueo a todallas çidades, & villas *que* usassem seus bõs foros, & custumes, quomo ho atte li acostumaram *fazer*, em quãto elle nam ordenasse sobrisso outra cousa, & ha mesma ordem mandou *que* se tiuesse nos negoçios de sua fazenda, & pellas mesmas cartas *que* screueo as çidades, & villas lhes mandou *que* enuiassẽ seus procuradores a çerto tempo limitado, a Monte Mor ho Nouo, pera alli *fazer* cortes, & ho mesmo screueo ahos prelados, senhores, & alcaldes mores, ho *que* todos assi fezerã, & quomo bõs, & leaes vassallos lhe vieram dar suas menagês, segundo ho bom uso, & antigo custume destes Regnos.

*CAPITU. iii. Em que summariamente se declara quomo ha suçessam
destes Regnos nam pertença, diretamente, per faleçimento
delrei dom João, senam a elrei dõ Emanuel.*

Pareçe neçessario dizerse neste luguar quam diretamente ha herança destes Regnos pertẽcia a elRei dom Emanuel, faleçendo elrei dõ João sem filhos nascidos de legitimo matrimonio, & pera declaraçam deste negoçio, he de saber, *que* elRei dom João primeiro deste nome foi casado com dõna Philippa, filha do Duque Iam Delancastre, irmão delRei dom Duarte de Inglaterra, sexto do nome, & della houue elRei dõ João ho Príncipe dom Afonso *que* morreo moço, & hos Infantes dom Duarte, dom Pedro dom

Henrique, dom João, dom Fernando, & ha Infanta dõna Isabel que casou com ho Duque Philippe de Borgonha, dalcunha ho bõ. Per morte delRei dom João veo ha herança do Regno aho Príncipe dõ Duarte seu filho mais velho. Este Rei dom Duarte foi casado com dõna Leonor filha delrei dõ Fernando Daragam, primeiro do nome, & della houue ho Príncipe dom Afonso & ho Infante dom Fernando, que foi jurado por Príncipe destes Regnos, quando ho Príncipe dom Afonso seu irmão mais velho foi jurado por Rei, ho qual Rei dom Afonso casou com dõna Isabel filha do Infante dom Pedro seu tio, & della houue ha Infanta dõna Ioãna que morreo freira no Mosteiro de Iesu Daueiro, & elRei dom João segundo deste nome, pai do Príncipe dom Afonso, que faleçeram ambos pai, & filho sem deixarem filhos, nem filhas de legitimo matrimonio. Ho Infante dom Fernando de que arriba dixee, irmão delRei dom Afonso, casou com dõna Beatriz sua prima com irmã, filha do Infante dom João seu tio, & della houue dõna Leonor molher que foi delRei dom Ioam ho segundo deste nome, seu primo com irmão, & dõna Isabel que casou com ho Duque de Bragança, dom Fernando, segundo do nome, & donna Catherina que faleçeo moça, & dom Ioam que depois de succeder no estado do Infante dom Fernando seu pai faleçeo sem casar & dom Dioguo que succedeo aho dicto dom João, & houue mais dõ Duarte, & dõ Dinis, & dom Simão *que* todos faleçerão moços, & houue dõ Emanuel *que* nasceo derradeiro de todos, Rei felicissimo *que* foi destes regnos, cuja vida, & acõteçimētos (se a Deos apraz) trattarei nesta sua Chronica. De maneira *que* el Rei dom Emanuel, filho do Infante dõ Fernando, era neto delRei dõ Duarte, & bisneto delRei dom João primeiro, & sobrinho delrei dom Afonso quinto, & primo cõ irmão delrei dom João segundo, a quem succedeo, per rezã da qual progenia elle era direito, & legitimo herdeiro delRei dom João, faleçedo sem filhos de legitimo matrimonio, quomo faleçeo, & pois tenho dido de sua real progenia, & direita successam nestes Regnos aquillo *que* abasta pera se saber quão licitamente era esta herança sua, me parece *que* he rezão *que* no capitulo seguinte tratte algũas particularidades do discurso de sua vida, desno tempo *que* nasceo, atte que per graça de Deos foi jurado, & obedeçido por Rei destes Regnos.

CAPITULO .iiii. *Do tempo em que elrei dom Emanuel nasceo,
& do milagre que Deos entam por elle fez.*

El Rei dom Emanuel da gloriosa memoria nasceo na Villa Dalcouchete em Riba tejo, hũa quinta feira derradeiro dia de Maio, do anno do Senhor de mil, & quatro çentos, & sessenta, & noue annos, dia em que entam caiho ha solemne festa do corpo de Deos. E parece *que* houue em seu nascimento mysterio, porque hauia ja algũs dias que ha Infante dõna Beatriz sua mã andaua cõ dores, sem poder parir, & quis nosso SENHOR alumeala em ho Sancto Sacramento, chegando a porta das suas casas, per onde passaua ha proçissam, & por ho dia em que nasceo ser da inuocação do venerabile Sacramēto, lhe poseram nome Emanuel, ho qual nome he hum dos grandes do senhor Deos, cuja festa se çelebraua naquelle dia, ã *que* lhe aprouue dar este Príncipe a vida deste mundo pera seu sancto nome ser tam exalçado, & glorificado quomo aho presente he per todo ho uniuerso, onde per meo, industria & despesa deste magnanimo Rei ha nação Portuguesa per armas, ou per amor pode penetrar. Nem por çerto foi sem causa permitir Deos que viesse ha herança destes Regnos a este felicissimo Rei per faleçimento de oito pessoas, que legitimamente ho herdauão se viueraõ, cujos nomes atras dixee, se não pera per sua mão, quomo per instrumento a elle accepto obrar has cousas que em todo ho tempo de seu regnado aconçerem, do *que* no discurso desta sua Chronica, trabalharei de dar ho mais verdadeiro testemunho que poder.

CAPIT. v. *Da criação que elRei Dom Emanuel teue atte ha idade
em que lhe elRei dom Ioam deu ha fortunada deuisa da Sphera,
& assentamento pera sustetar sua casa*

Ha ama que criou elrei dom Emanuel se chamaua Iusta Rodriguez, & teue dous filhos homês de grã estima nestes regnos, hü era dõ João Emanuel, camareiro mor que foi do mesmo Rei dom Emanuel, & ho outro dom Nuno Emanuel seu guarda mor. & almotaçe mor da sua corte, hos quaes filhos houue de dom João Bispo da Guarda, homem que por sua boa doutrina, & geraçam valeo muito nestes Regnos, mas des no tempo que começou a criar a elRei dom Emanuel, ella se retirou a tam honesto modo de viuer, que a todo genero de molheres daua exemplo de virtude, & acabou seus dias sanctamente no habito de Sam Francisco da obseruança, no Mosteiro de freiras de IESV de Setuual, que ella fez a sua propria custa, & fundou de nouo, onde jaz sepultada. Este breue corollario pus aqui de sua vida, pera que has molheres que andam metidas nas vaidades, & delicias deste mundo, trabalhem pola imitarem, & acabarem no seruiço de Deos quomo ella fez, ha qual foi a Castella com dom Emanuel, por ser ainda de idade que requeria criaçã de ama, quãdo ho la mãdaram em luguar de seu irmão dom Diogo duque de Viseu, & com elle tornou a Portugal, quando ho dicto Duque dom Diogo, depois de conualecer da doença que lhe estorou sua ida, foi fazer residência em Castella per caso das terçarias do Príncipe dom Afonso, & da Princesa dõna Isabel, das quaes terçarias, & da causa porque se ordenaram, & desfezeram se tratta copiosamente na Chronica delRei dom Afonso. Pello que tenho por excusado fallar aqui nellas, por ser fora de seu lugar. Nesta primeira ida de Castella foi Diogo da Sylua de Meneses, por seu aio, & depois de dom Emanuel tornar de Castella, foi la enuiado outra vez no anno do Senhor de mil, & quatro çentos, & oitenta, & tres, pera andar na Corte dos Reis, atte ho tempo em que se hauiam de fazer hos casamentos do Príncipe dom Afonso, & da Princesa dõna Isabel, segundo forma dos contrattos, mas chegãdo a Freixinal, primeiro luguar de Castella, se tornou, por se has terçarias desfazerem. Pera esta viagem lhe acreçentou elRei dom João seu assentamento, & deu casa bem ordenada, assi de baixellas, tapeçarias, quomo de ornamentos de sua capella, cantores, e ministreis, & pera seu seruiço ordenou que fossem com elle muitos fidalgos dos prinçipaes de sua casa, & muitos moradores della, & por seu aio ho mesmo Diogo da Sylua. Neste tẽpo dõ Emanuel nam era casado, nem tinha tomado diuisa següdo costume dos Prinçipes, pelo que el Rei dom João lhe deu por diuisa ha figura da Sphera, per que hos Mathematicos representã ha forma de toda ha machina do çeo, & terra, com todolos outros elementos, cousa despantar, & que parece *que* não careço de mysterio prophetico, porque assi quomo estaua ordenado per Deos que elle houesse de ser herdeiro delRei dom João, assi quis *que* ho mesmo Rei a quẽ hauia de succeder, lhe desse hüa tal diuisa, per cuja figura se demonstrasse ha ètregua, & çessam *que* lhe ja fazia, pera quomo seu herdeiro proseguir depois de sua morte, na verdadeira aução *que* tinha na conquista, & dominio de Asia, & Africa, quomo fez cõ muito louuor seu, & honrra destes Regnos.

CAP. vi. *Da casa, & estado que dom Emanuel teue depois da morte
do Duque de Viseu dom Dioguo seu irmão, atte que per vontade de Deos
foi Rei delles regnos,*

Depois de dom Emanuel ser no Regno, elRei dom Ioã lhe acabou de dar sua casa ordenada, quomo a tal pessoa cõinha, atte que socçedeo no estado do Duque de Viseu, dom Dioguo seu irmão, que elRei dom João mattou em Setuual, por erros que contra elle tinha cõmetido, quomo se em sua Chronica contem, ho qual no mesmo dia que este

triste caso aconteceu elle mandou chamar, & lhe fez merce, & doaçam de todolos bês do Duque seu irmão, reseruando Serpa, & Moura, & algüas outras cousas, das quaes lhe dixe que lhe faria satisfação quomo fez. Isto foi a hü sabbado, xx dias do mes Daguosto de mil, & quatro çentos, & oitenta, & quatro annos, & por elRei esquecer ha lembrança, & scandalo que naquelle tẽpo podia, & deuia ter aho titulo de duque de Viseu, pôdo a parte ho odio, & desguosto, que do Duque seu irmão tinha, & lhe a elle dom Emanuel per esse respeito podia tambem ter, lhe mudou ho mesmo titulo em duque de Beja, & lhe fez merçe com este titulo de senhor de Viseu, Couilham, Villaiçosa, & governador do Mestrado da ordem de nosso senhor Iesu Christo, & de Condestabre destes Regnos, & fronteiro mor dantre Tejo, & Odiana: alem do *que* lhe deu tantos bês da Coroa, quomo se mostra pelas doações que andam registadas na Torre do tombo, de que tinha naquelle tempo, vinta sette contos, quinhentos, & nouenta, & hum mil reaes de renda cadãno, & mais lhe fez merçe, que faleçendo sem filhos, de lhe confirmar todallas merçes que tiuesse feitas, & de lhe tomar todos seus criados no foro em que andassem em seus liuros, com casamento, das quaes rendas quomo eu achei por lembrança em hum liuro de registos da fazenda do dicto Duque dom Emanuel, elle despendia cadanno vinta tres contos, & quinhentos mil reaes, de que hos treze contos eram em assentamentos, & tenças que daua, assi a Infanta dona Beatriz sua maim, & outras pessoas que com elle nam viuiam, quomo ahos moradores de sua casa, & dez contos, quinhentos mil reaes que despendia, em ordenados, merçes, moradias, ordinarias guarda roupa, vestiarias, compras, esmolos, casamêtos, & obras, & do que sobejaua destas rendas paguaua cadanno parte das diuidas, seruiços, & obrigações que ficaram do Infante dom Henrique, cujo neto adoptiuo era, & assi has do Infante dõ Fernando seu pai, & do Duque dõ Diogo seu irmão. Has quaes elle quomo bom, & christianissimo Principe por descarguo de suas almas pagou todas, & com estas tenças, & ordenados que daua, & merces que fazia, assi ahos de sua casa, quomo ahos moradores da delRei, era mui quisto, & amado, & sobre todos delRei dom João, que pellas partes, & habilidades que nelle via, ho criar a par de sim, na sua corte, & casa juntamente com ho Príncipe dom Afonso seu filho, atte ho anno de mil, & quatro çetos, & nouenta, em que ho Príncipe casou, porque entam tomou ho Duque sua casa apartada da delRei, & do Príncipe, ha qual atte que foi Rei sempre teue mui honrrada, & acompanhada da mor parte da nobreza destes Regnos.

CAPITU. vii. *De quomo se elrei foi Dalçaçer do Sal a Monte Mor ho Nouo, onde dom George ho veo ver ha primeira vez, & do que dom Diogo Fernãdez Dalmeida, Prior do Crato seu aio dixe a elRei.*

Depois delrei ser jurado pella Rainha, & pellos Prelados, senhores, & fidalguos que se naquelle tempo acharam em Alçaçer do Sal, & ter ordenado algüas cousas que compriam aho regimento do Regno, & de sua casa, loguo se dali foi pera Mõte Mor ho Nouo, onde per suas cartas tinha notificado ahos estados do Regno que se ajuntassem pera fazer cortes, & tomar a menagem aquelles que tinham obrigaçam de lha fazer, aho qual lugar loguo dahi a poucos dias veo dom George em idade de xiiij annos, acõpanhado dos mais dos fidalguos que em Aluor forão presentes aho faleçimento delRei seu pai, e assi elle, quomo todolos de sua companhia vinhão vestidos de burel, trajo de tristeza que se naquelle tempo acostumaua nestes Regnos, ho uso do qual se defendeo per expressa lei que sobre isso fez elRei dom Emanuel. Ho dia *que* dom George cheguou a Monte Mor, posto que fosse com tanta tristeza, quanta se bem pode crer que elle teria, & viesse mais deseioso de nam ser visto, que de ho verem, cõ tudo

hos mais dos prelados, senhores, & fidalguos que ali estauam ho foram receber, & ho acompanharam atte camara onde ho elRei estaua sperando, de quem foi recebido com tanto amor, & humanidade que todos que ali estauão presentes conheceram bem ho sentimento que tinha da morte delRei dom João & da dor, & tristeza que por esse respeito via em dom George, ho qual, depois de ter feita sua deuida reuerença, logo dom Dioguo Fernãdez Dalmeida, Prior do Crato, seu aio, tomou pela mão, & assentados ambos em geolhos, diante delRei, lhe dixe. Senhor elRei dom João vosso primo, que Deos tenha em gloria, segundo me dixe morrendo, de hũa cousa iha muito contente da vida deste mundo, & doutra muito suspenso, & cheo de tristeza, esta por ir inçerto do que seria depois de sua morte deste seu filho, que ante vos esta, quomo vosso humilde vassallo. Ha outra por saber quã bom Rei, & quam bom senhor, & quam deuido herdeiro deixaua a estes Regnos em vos, & por isso me mandou, muito confiado de vossa virtude, bondade, & bom zello, que de sua parte vos dicesse, que se por todos bês, honrras, & merçes que vos em lha vida fez, cuidaueis lhe ser em algũa obrigaçam, que esta vos rogaua, & pedia *que* podesse resultar no acreçtamento dos mesmos bês, honrras, & merçes que houesses de fazer a este orpham, & ainda me dixe mais que de sua parte lhe mandasse a elle, per ãte vos, que em tudo vos fosse muito obediente, & sobre todas as cousas vos guardasse fe, & lealdade, quomo a seu Rei, & senhor que sois. Polo *que* eu sam aqui vindo a volo entregar, & tomar ha descargua do que prometi a elRei vosso primo, & volo dou, & ponho em vossa guarda, pera *que* de hoje por diante ho hõrreis, & crieis quomo filho de quẽ he, & lhe façaes taes merçes com que todos hos de vossos Regnos, & assi hos estrangeiros hajão causa de vos louuar, & nomear por grato, & agradeçido ahos muitos benefiçios que delRei seu pai, assi na vida, quomo na morte reçebestes. Estas palauras fezerã tãto mouimento de tristeza ã elRei que cõ hos saluços *que* se lhe acrecẽtaram as muitas lagrimas que lançaua, nam pode responder aho que lhe dom Dioguo dixerã, senão com muito trabalho, & em poucas palauras, dizendolhe, que elle reçebia, a dom George ã lugar de filho, & que por tal ho tinha, & teria sempre, & que has merçes que speraua lhe fazer darião manifesto sinal de ser assi, ho que lhe entam dezia, da qual resposta hos prelados, senhores, & fidalguos *que* ali estauã ficarão mui satisfeitos, & beijaram todos ha mão a elRei por isso, & dalli por diante emquanto el Rei nam casou trouxe sempre dom George em sua casa, & dormia cõ elle na cama, trattãdo ho em tudo, quomo a filho.

CAP. viii. *Do que se fez em Monte Mor depois dos estados do Regno serem juntos, & do recado que elRei mãdou ahos Reis de Castella, & a hos que la andauão desterrados & obediência que mandou a ho Papa.*

Depois de serem juntos ã Monte Mor ho Nouo hos estados & elRei ter reçebidas has menagês, ordenou *que* se começasse logo a trattar no que cõuinha a bem, & gouerno do Regno, mas porque neste tempo hauia quasi per todo elle grande, & mortal pestilença, estas cortes nam proçederão cõ ha solẽnidade *que* a taes actos cõuinha: cõ tudo se trattou de muitas cousas que ho tẽpo então requeria, assi quomo em taxas, & outras cousas, de que algũas se executarão. Dali mandou elRei Gonçalo Dazeuedo do seu conselho, & seu desembargador do paço a elRei dom Fernando, & a Rainha dõna Isabel Reis de Castella, de Leam, Daragão, & Siçilia a lhes fazer saber de sua successam nestes regnos, & pelo mesmo Gõçalo Dazeuedo mandou dizer a dom Jaimes, & a dõ Dinis filhos do duque dom Fernando que la andauam desterrados, por casa das desauenturas que aconteram em vida delRei dom Ioam, *que* se liurementemente se podiam torna[r], pera ho Regno, & ho mesmo mãdou dizer a dom Alvaro Dataide & a outros

que andauão fora do Regno por este respeito, ho qual recado mãdou també a dõ Aluaro irmão do mesmo duque dõ Fernãdo, o *que* posto *que* neste tẽpo ãdasse ẽ Castella não era por esta causa quomo se na terceira parte desta Chronica dira. Antes *que* elRei partisse de Mõte Mor, quomo bõ, & catholico Christão mandou a Roma Françisquo Fernãdez que fora seu mestre, homẽ que per suas letras, & prudẽcia foi depois Bispo de Fez, ho qual leuou procuraçam abastante delRei pera ho Cardeal de Portugal dõ George da Costa, Arçebispo de Lisboa, homẽ de grãde authoridade dar em seu nome obediẽcia aho Papa Alexandre sexto, que então soccedera na Se Apostolica, ho que assi fez, & ho Papa lho mandou muito agradecer, gratificãdolhe per suas cartas ha boa, & deuida successam destes Regnos, na qual speraua *que* fizesse muitos seruiços a Deos, & a sua sancta Igreja catholica, em lẽbrãça, & conheçimẽto do grande & assinado benefiço que delle, por sua diuina bõdade recebera.

CAPITU. ix. *De quomo el Rei confirmou has merçes que elRei dom Ioão fez a hora de sua morte, & doutras particularidades açerqua da justiça, & offiçiaes della.*

El Rei dom Ioam antes que regnasse foi sempre bem fortunado, & totalas cousas lhe succederam fauorauẽs, mas depois que regnou teue muitos trabalhos, porque ho mais do tempo que depois viueo lhe cursaram hos negoçios mal, aho que era forçado acodir, nam por de sua condiçam ser cruel, se nam por se liurar dos periguos, & males que se lhe poderam seguir, se quomo caualleiro nam resistira a taes inconuenientes, causadores de todos estes trabalhos, dos quaes nem na hora da morte pode careçer, nam çessando ho Spirito tentador, imiguo de nosso bem, de instiguar algũs dos que se apar delle naquelle horribel acto de morrer acharam, pera cõ requerimentos mundanos ho inquietarem, com tanta efficaçia, *que* alli na cama, sem nenhua cõsyderaçam do que entam compria a sua alma, que era cuidar nas cousas de Deos, lhe pediram algũas merçes, has cartas das quaes assinou tendo na mão ezquerda ha candeia, & na outra ha penna com que assinaua, dando lhes por força, aquillo que elles sabiam que ja por rezam não era seu, com tudo elRei dom Emanuel confirmou todas estas merçes, & comprio tudo do mesmo modo que ho elle ordenara, cousa de que foi muito louuado, & se lhe teue de todos muito a bem. E quomo elRei dom Emanuel sempre foi em todos seus negoçios vigilante, & tinha por offiço perder pouquo do tempo, loguo alli em Monte Mor notificou has confirmações, & mandou a todos: que tuiesses preuiligios, liberdades, & cartas de merçes, & outras has viessem, ou mandassem cõfirmar, pera ho que ellegeo hos prinçipaes letrados do Regno, por cujo parecer confirmaua, derogaua, ou limitaua, segundo ha qualidade das cousas requeria. Nem menos sesqueçeo de prouer loguo na ordem da justiça, & se informar, & inquirir dos offiçiaes della, & hos que achou culpados mandou castigar, segundo ha qualidade dos erros em *que* eram comprehendidos. E porque na casa do çiucl houesse melhor expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobre juizes, dos que dantes hauia, & assi ahos desembargadores, desta casa, quomo ahos da casa da Supplicaçam acreçentou nos ordenados, porque hos que dantes tinham nam eram suffiçientes pera se delles poderem manter, & sobre tudo isto cheo, & inflamado de zello de justiça, no mesmo tempo mandou per todo ho Regno corregedores com alçada atte morte, & pera que hos desembargadores despachassem has partes cõ mor breuidade lhes cõçedeo de nouo, assi a elles, quomo ahos corregedores das cõmarquas assinaturas, has quaes elRei dom Iohão seu filho depois tirou per justos respeitos. Alem destas cousas ordenou tambem outras, tão neçessarias pera a ordem do regimento do regno, quomo de sua casa, &

fazenda, has quaes tenho por excusadas relatar aqui, quomo por mais importantes a ho tempo, & ordem que se então requeria nellas, que aho discurso desta sua Chronica.

CAPITU. x. *De quomo elRei libertou hos iudeus que ficaram captiuos do tempo delRei dom Ioam.*

El Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel sua molher per respeitos que acharam serem justos, no anno do Senhor de, M.cccc.Lxxxij. lançaram de seus regnos todolos Iudeus que nelles hauia, dos quaes algüs alumeados do Spirito Sancto, & outros por nam desbaratarem hos bës *que* tinhã de raiz, fazêdo delles maos partidos, & vendas, se conuerteram a nossa fe, & ho mesmo fezeram outros, ainda que pobres, por nam deixarê sua natural criaçam, hos outros a que ho spirito nam tocou, nem hos bës, nem ho amor da patria constringeo, deixarã todos suas moradas, & quomo gente sem pastor, nem abrigo sespalhou per diuersas partes do mundo. Dos quaes algüs antes que saissem de Castella mãdaram pedir liçença a elRei dom Ioam pera se virem a Portugal, & lhes mandar dar embarçaam pera suas pessoas, & bës, ho que lhes elle conçeдео, com lhe pagarem por cabeça (exçpto has crianças de mama) oito cruzados, paguos em quatro pagas, & hos que erã ferreiros, latoeiros, malheiros, & armeiros paguam ametade menos, querendo ficar no Regno, & assi a estes, se declarauam que se queriam ir, quomo ahos outros assinou elRei dom Ioã tempo limitado em *que* podessem estar no Regno, & não se saindo no tal termo, ficassem por seus captiuos. Destes Iudeus houue elRei hũa grande soma de dinheiro, porque següdo se affirma entrarão nestes Regnos mais de vinte mil casaes, em que hauia algüs de dez, & doze pessoas, & outros de mais, com ho qual dinheiro tinha determinado fazer hũa armada pera passar em Africa, ho que lhe ho tempo, & mao successo delle nam deixou fazer, & porque elRei era obrigado a lhes dar pello cõtratto que cõ elles fez embarçaam nos portos de seus Regnos que pera isso se nomearam, mandou ahos offiçiaes dos taes lugares que hos auiassem, & encomẽdassem muito de sua parte aquelles em cujas naos iham que lhes fizessem boa companhia, & mantiuessem seus contrattos, & cartas de fretamentos, do modo que se com elles auinham, mas isto se nam guardou como deuia, & ho elRei mãdaua, *porque* hos capitães, & mestres destas naos por delles tirarê mais dinheiro, & mores fretes, do que por suas auenças erã obrigados, alem do mao tratto que lhes dauam, lhes faziam has derrotas de sua viagem mais longas, polos assi auexarem, & lhes venderem has viandas, aguoa, & vinho aho preço que lhes bem parecia, cõ lhes fazerem outras afrontas em suas pessoas, & deshonnras a suas molheres, & filhas, mais a lei de perjuros, & maos homës, que de christãos, cujo offiçio deue ser muim diferente de semelhantes trattos, & enganos. Desta gête muita parte, ou per pobreza, ou per mao auiamento se nam pode embarcar, nem sair do regno no tempo que lhes per seu contratto cabia estar na terra. Pela qual razão ficaram çitamente obrigados a captiueiro, & quomo descrauos fez elRei dom Ioam merce delles a quem lhos pedia, respeitando com tudo a calidade de suas pessoas, & daquelles a quẽ hos daua. Esse negoçio todo aconteçeo pouquo antes que elRei falecesse, nem he de crer que se viuera algum tempo mais, *que* nam dera liberdade, & liçença a esta gente, pera se ir fora do regno, assi quomo fez ahos outros de sua cõpanhia. Mas elrei dõ Emanuel, *que* em humanidade, liberalidade, clemẽcia, & virtude a ninhum Rei christão foi inferior, tanto que regnou libertou logo estes Iudeus captiuos, & lhes deu poder pera de suas pessoas disporê as suas võtades, sem delles nẽ das cõmunas dos Iudeus naturaes do regno, querer aceptor hũ grãde seruiço, *que* lhe por ella tam assinada merce quiserão fazer, ho fructo do *que* beneficio logo dahi a poucos dias reçebeo, *porque* hos mais delles se conuerteram a Fe

de nosso Senhor Iesu Christo, quando elle fez tornar hos Iudeus destes regnos christãos, quomo se em seu lugar dira.

CAPIT. xi. *De quomo elrei entendeo em prouer hos lugares de Africa, & deu hos dizimos dos tributos & pareas dos mesmos lugares as Egrejas, & da embaixada que lhe veo de Castella, & a que.*

Hũa das cousas que elRei dõ Emanuel mais teue nos olhos & de *que* se mais honrrou, & prezou em todo ho tẽpo de seu regnado, foi ha cõquista Dafrica, do *que* ẽquãto viueo sẽpre deu manifestos sinaes quomo se no discurso desta sua Chronica vera, do *que* zeloso logo neste anno de M.cccxcv. em *que* começou a regnar, proueo ẽ muita abastãça todolos lugares dalem, assi de mantimentos, quomo de gente de pe, & de cauallo, artelharia, & outras munições, acreçentando hos ordenados, soldos, & mantimẽtos, ahos capitães, adais, & outros offiçiaes, & assi ahos moradores, & outra gẽte de guerra, & nã se tẽdo por satisfeito disto quomo catholico christão, & amigo do culto diuino, pera *que* se naquellas partes podesse cõ mor authoridade çelebrar, alem das rẽdas que ja tinham hos saçerdotes, de *que* se podiam manter honestamente, ordenou *que* de todolos tributos, & pareas que pagassem hos mouros, se desse ho dizimo a Egreja, ho *que* se dãtes nam acostumaua fazer. Estando ainda elRei em Monte Mor ho mandarão visitar hos Reis dõ Fernando, & dõna Isabel sua molher, per dõ Afõso da Sylua, pessoa prĩcipal de sua corte, & per elle alem das gratificações ordinarias, & acostumbradas entre hos Reis nos prinçipios de seus regnados, lhe mandaram cometter casamẽto com ha Infante dõna Maria sua filha, do *que* se elrei excusou por boas palauras, não por ha tal aliança lhe não vir muito a proposito, mas porque sua tenção era casar com ha Princesa donna Isabel, molher que fora do Prinçipe dõ Afonso. Hos quaes casamentos ambos houuerã depois effecto, porque elRei casou cõ ha Prinçesa dõna Isabel, & depois de viuuar della casou com ha mesma Infante donna Maria sua irmã, quomo se aho diante dira. Pello mesmo embaixador dom Afonso da Sylua mãdarão pedir a elRei que lhe aprouesse restituir com breuidade, ahos filhos do Duque dõ Fernãdo de Bragãça, hos bẽs *que* seu pai tiuera nestes Regnos, & assi a dõ Aluaro seu irmão, ho *que* elrei façilmẽte outorgou, por ho ter ja ordenado, quomo atras fica dito.

CAPIT. xii. *De hũa victoria que dom Ioam de Meneses sendo capitão Darzilla houue dos mouros.*

Dom Ioam de Meneses senhor de Cãtanhede, teue tres filhos, dos quaes hum foi dõ Pedro de Meneses, conde de Cãtanhede, & ho segũdo dõ Rodrigo de Meneses, & ho terçeiro dõ Ioão de Meneses. Este dom Ioam de Meneses filho mais moço, foi hũ dos estimados fidalguos nestes regnos, & nos de Castella de quãtos em seu tempo viueram, porque em armas, & prudẽcia façilmente igualaua, ou passaua qualquer outra pessoa em que estas duas nobres artes se podessem achar, & por ser tão calificado, ElRei dõ Ioam segũdo do nome se seruiu delle em negoçios de muita calidade, & pela valia, & authoridade de sua pessoa, elrei dõ Emanuel, ho fez gouernador da casa do Prinçipe dõ Ioão seu filho, *que* depois foi Rei destes regnos, terçeiro do nome, & lhe deu ho offiçio de seu camareiro mor. A este valeroso capitão deu Deos hũa assinada victoria cõtra hos mouros, & foi assi. Tẽdo elRei dõ Ioã feitas tregoas com elRei de Fez, Molei Barraxa, grão senhor entre hos mouros, & Almãdarim alcaide de Tetuão, *que* nã obedecião a elRei de Fez, nẽ eram desta liga, vierão correr aho cãpo Darzila, sendo então, no Regno dõ Vasco Coutinho cõde de Borba, gouernador, & capitão desta villa, emprazado por capitulos *que* delle derã a elRei dõ Ioão, & deixara em seu luguar dõ Rodrigo Coutinho

seu sobrinho, filho de dō Alvaro Coutinho *que* morreo no cōbate de Baltanas ã Castella, quomo tenho dito na Chronica do Prīcipe dō Ioão, ho *qual* dō Rodrigo saiho a pelear com esta cōpanhia de mouros, que era grossa, & de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, & morto cō dezasette fidalgos. Sabidas estas nouas, ordenou elrei dō Ioão de mandar dō Ioam de Meneses por capitão, & gouernador Darzilla, aho qual depois do faleçimento delRei dom Ioão hos Mouros de pazes de hũa aldea *que* se chama Benarmarez não querião pagar çertas pareas *que* per obrigação de seus cōtrattos deuião cadanno, do que dō Ioam de Meneses anojado determinou de fazer nelles represaria, & lhes dar ho castigo *que* mereçiam, sobelo *que* screueo aho Almirante Lopo Vaz Dazeuedo Craueiro da ordē de Auis, *que* então era capitão de Tanger, pera *que* a hũ çerto dia, & lugar lhe mādasse pera esta execução algũa gente de cauallo: Isto assi assentado dō Ioão se veo ajütar cō Pero Leitam adail de Tãger *que* Lopo Vaz mādara cō çiquoenta de cauallo no lugar limitado, hos *quaes* depois de jütos, caminhãdo a fio forã amanheçer sobela aldea, no *qual* tēpo Molei Barraxa, & Almandarī, & com elles Çide Muça, & Çide Acob, sobrinhos de Barraxa, erã entrados pela terra cō duas mil lanças, & oito çetos homēs de pe, pera darē nas aldeas *que* tinham pazes cōnosquo, ho *que* sabēdo dō Ioam, mandou algūs mouros de pazes *que* leuaua cōsigo *que* fossē tomar ligoa, ho *que* fezerã, & lhe trouxerã tres dos imigos, dos *quaes* soube ha verdade do que queria. E posto que fosse cōtra pareçer dalgūs assentou de ir buscar esta companhia com çeto, & çinquoēta lanças suas, & com has çinquoēta de Tanger, com *que* logo abalou contrelles, & tanto *que* hos descobrio fez tres azes, ha hũa foi ha de Pero Leitã adail de Tãger com suas çinquoēta lâças, & outra de trita de cauallo, *que* deu a seu sobrinho dō Ioã de Meneses, filho de dō Pedro de Meneses conde de Cãtanhede, & elle ficou cō ha outra gente, na qual ordē foi cometer hos alcaides; *que* cōfiados da muita gēte *que* tinhã ã comparaçã da nossa, & lēbrados da victoria *que* houuerã pouco antes de dō Rodrigo Coutinho, sē medo, & cō pouca ordē se vieram chegãdo em tres batalhas *para* hos nossos, & feitos depois em hũa so, hos primeiros que encontraram foram hos de Tanger, que cō ho peso da muita gente de cauallo *que* sobrelles deu, começarã a floxar, em cuja ajuda logo veo dō Ioão de Meneses ho moço, dando pelo costado dos mouros. Hos de Tãger que lhe stauã de rosto apertaram então cō elles, & andando ja bem trauados lhes acudio dom Ioam de Meneses cortando com ha bandeira Real per meo dos mouros, que nam podēdo soster ho impeto dos nossos se poseram em desbarato, no qual morreram na batalha, & no alcançe que durou per espaço de duas legoas, ccccxviii, de cauallo, affora hos de pe, sem dos nossos morrer nenhũ. Captiuarã xxviii, & houuerã hũ riquo despojo, em que entraram lxxxv cauallos de preço, & totalas bandeiras dos alcaides. Isto feito dom Ioão de Meneses fez volta sobela aldea, & reçebeo dos moradores has pareas que deuião & dahi se veo Arzila, & ho adail Pero Leitão se foi pera Tanger cō toda sua gente, & parte do despojo *que* lhe coube. Esta victoria deu Deos ahos nossos no mesmo dia em que elRei dom Emanuel ordenou em Monte Mor ho Nouo, que de totalas pareas, & tributos *que* hos mouros Dafrica pagassem, se desse ho dizimo a egreja, ha *qual* noua lhe foi dada no mes de Dezembro de M.cccxcv, ã estando ainda na mesma villa de Monte Mor, & cō ella lhe mandou dom Ioão de Meneses has bandeiras *que* tomara dos alcaides, has *quaes* elRei deu a Se da çidade de Lisboa, pera ahi estarem por lembrança desta tam honrrada victoria.

CAPI. xiii. *Da vinda dos filhos do duque de Bragança aho Regno,
& da grande liberalidade que elRei com elles usou.*

Despedido dom Afonso da Sylua cō ha reposta de sua embaixada, & acabados outros negoçios a *que* elRei quis dar fim, antes de partir de Mõte Mor, na entrada da

quaresma do anno de M.ccccxcvj, se foi a Setuual onde ho estaua sperando ha Rainha donna Leonor, & ha Duquesa de Bragãça donna Isabel suas irmãs, & ha Infante donna Beatriz sua mai pera trattarem negoçios que com elle tinham, & alli tiuerã todos Pascoa da resurreiçam. Neste tempo tinha ja elrei mandado chamar dõ Iaimes, & dõ Dinis filhos do Duque de Bragança, & outras pessoas que andauam fora destes regnos, quomo atras fica dito, hos quaes chegaram a Setuual depois de Pascoa, & com elles dom Aluaro seu tio, & dom Sancho filho mais velho de dom Afonso, Conde de Farão, ho qual Cõde era irmão do mesmo Duque, & de dõ Aluaro. A este dõ Sancho mudou elRei ho titulo de Conde de Farão, em Conde Dodemira, quomo ho fora ho Conde dom Sancho seu auo. Forão todos estes senhores bem recebidos del Rei. Ho qual dahi a poucos dias auêdo respeito ha quão conjutos lhe eram em sangue & parêtesco hos filhos do Duque, & quão inoçentes dos erros & culpas que dizião que tiuera seu pai, os r[e]stituiu em suas honrras, & a dom Iaimes fez merçe de todolos bês que elRei dom Ioam mandara confiscar da casa de Bragança, allem do que lhe prometeo de ho restituir nos que lhe elRei dom Ioã tomara, & dera a diuersas pessoas, a quem satisfaria ho valor querendo lhes elles soltar, & nam ho fazêdo lhe daria a elle mesmo rendas, & tenças que valessem outro tanto sendo hos taes bês dados per elRei dom Ioam de juro, mas que sendo dados em vida, lhos tornaria ha dar per faleçimento daquelles que hos possuião, sem mais outra nenhua satisfaçam, E porque ha merçe que el Rei fez a dom Iaimes, filho mais velho do Duque dõ Fernando de Bragança, nã foi de calidade pera se passar por ella com descuido, he bẽ *que* se digua *que* foi hũa das mores *que* Emperador, nẽ rei, nem outro senhor nunca fez de terras patrimoniaes, possuidas paçificamête, porque nas *acquiridas* de nouo, ou *que* sesperam *dacquirir* tẽ obrigações de partirẽ libralmête cõ aquelles *que* lhas ajudarão ha ganhar, mas em estado tam paçifico quomo ho em *que* elrei dõ Emanuel começou de regnar, & regnaua, taes, & tamanhas merçes nam se acha *que* se fizessem, nẽ a mi me alẽbra *que* ho visse, em nenhum dos authores historicos *que* tenho lido, porque ha casa de Bragãça quãdo hos filhos do duque dõ Fernãdo chegaram a Setuual, não tinha nestes regnos cousa *que* lhe nã fosse tomada pera Coroa, ou possuida per pessoas a *que* elrei dom Ioam dellas fezera merçe, & logo dahi a poucos dias, per merçes feitas aho duque dom Iaimes pera elle, & seus desçendentes da maneira *que* forão dadas aho Cõde, dõ Nuno Aluarez, & aho duque dõ Afonso, filho natural delrei dom Ioã primeiro deste nome, ella ficou senhora de mais de çinquenta villas, Castellos, fortalezas, & lugares rasos, affora outras heranças, quintas & casaes, ètre hos *quaes* lugares, & fortalezas entram, ha çidade de Bragança, Guimarães, Barçelos, Chaues, Villaiuçosa, Ourem, Borba, & outras villas çerquadas, & castellos que tenho por excusado nomear, por estarem declaradas em suas doações, ha grandeza da qual merçe fez fazer a muitos varios juizos, dizêdo cada hũ aquilo a *que* seu parecer & afficã ho mais inclinua, has quaes praticas se trattaram entam per muitos dias na corte, & per todo ho regno, mas ho tẽpo que tudo apagua, & faz vir *per* seus discursos ã custume aprouado has cousas que dantes nam eram em uso, fez depois parecer bem tudo ho que elRei nestta parte fezera, & lhe foi attreuido a liberalidade, & clemẽcia, ho restituir dos bês ahos desterrados, & perdoar hos erros aquelles *que* nelles encorreram. Pelo que em todo ho tempo de seu regnado foi bem quisto, & viueo paçifico, & has mais das cousas, que intêtou, assi nestes Regnos, quomo nos estranhos, em terra de Christãos, & de infieis lhe succederam atte ho tempo de seu faleçimêto, com muita prosperidade, louuor, & honrra sua, bem, & acreçentamento de seu estado, & proueito de todos seus vassallos, & sugeitos. E pera *que* se saiba ho grande amor *que* elRei tinha ahos filhos do Duque dom Fernando, & a dom Aluaro, & desejo de hos ver no Regno, & quanto a carguo tinha ha honrra, fama delRei dom Ioã seu primo & me pareceo cousa conueniẽte ajuntar a este Capitulo hũa carta que mandou aho mesmo dom Aluaro scripta de sua

propria mão, em que, diz assi. Honrrado primo, vi ha carta que me screuestes, per *que* me fazeis saber da vinda do duque meu sobrinho, & vossa, folguei por ser tã çedo, & pareçeme bem ser loguo sem mais detença nenhũa, & vossa vida seja a Eluas, & a Estremoz, & dali aho Vimieiro, & a Monte Mor, & aqui sem sesperar mais recado. Dizême *que* algüs criados do Duque vosso irmão fallam em elRei meu senhor que Deos haja quomo nam deuem, encomendouos que sejam todos bem auisados, per vos, & meu sobrinho, porque, me pesara muito disso, & çerto se algüs ho fezerem reçoerberiam de mim grão castiguo, porque assi he razam. Haja meu sobrinho esta carta tãbem por sua por ser mais em breue esse despachado de minha mão em Setuual a xxvj dias Dabril, ElRei.

CAPITU. xiiii. *De quomo elRei fez conde de Portalegre Dioguo da Sylua de Meneses seu aio, & do que se nisso passou.*

Elrei dom Emanuel foi sempre mui agardeçido dos seruiços que lhe faziam, pelo que hauendo respeito a grãde obrigação em que era a Diogo da Sylua de Meneses seu aio *que* ho criara, & doctinara, com muito cuidado, & amor, lhe deu em sendo Duque per liçença, & consentimento delRei dom João ha villa de Çelorico da Beira, com rendas, senhorio, jurdiçam, & depois de ser Rei, posto *que* mudasse ha dignidade, nem por isso mudou ha vôtade *que* tinha de lhe fazer merçe, mas âtes ha acreçentou, mostrãdo por obra ho *que* sempre desejava, & pera poer em effecto ha boa vôtade que tinha de satisfazer ahos mereçimentos de quem ho tambem seruira, estãdo ainda em Setuual, ho fez Cõde de Portalegre, com rendas jurdiçam, & Castello, mas esta doaçam não houue effecto em tudo, porque aho tomar da posse se opposerão hos prinçipaes da villa, do que se tirarão estrometos em *que* com razões muim suffiçiêtes mostrauão, que hũa tal, Villa como aquella não era bẽ que se apartasse da Coroa, nẽ se desse a pessoa *que* filho de Rei não fosse, do *que* elRei foi mui indignado, & proçedeo cõtra elles, castigando hos mui rigurosamente cõ pẽnas, degredos, & emprazamentos. Com tudo vêdo *que* não queriam desistir de sua leal opiniam, & *que* ho *que* faziam era por seu seruiço, & utilidade do patrimonio da Coroa, mudou ha sustãcia da merçe, reseruando pera fim ha jurdição, & senhorio da villa, & a dõ Diogo da Sylua deu ho castello della dejuo, cõ so titulo de Cõde, sem outro nenhũ poder, pera elle, & todos seus descẽdentes, & pelo em *que* esta doação nã houue effecto satisfez elRei ho conde com outras merçes.

CAPIT. xv. *De quomo el Rei mãdou a Roma Pero Correa sobre negoçios que tinha cõ ho Papa, & pera acõpanhar ho Cardeal de Portugal dõ George da Costa, atte estes Regnos.*

Na chronica do Prinçipe dom Ioam, filho delRei dom Afonso quinto no capitulo xvij falando na Infante donna Catherina, filha delRei dom Duarte, irmã delRei dõ Afonso, fiz mençam de dom George da Costa Cardeal de Portugal, homẽ que posto que nascesse de gente mui baixa, popular, & pobre, depois de ser capellão, & mestre desta senhora veo por seu saber, & industria a ser Cardeal, & teue tanta authoridade ã Roma, & nestes regnos, assi no cõsistorio dos Papas, quomo no conselho delRei dõ Afonso, que quando se nelles achaua, era hũa das pessoas de cujo voto se fazia mais conta, porque ha m[u]ita prudẽcia, & experiẽcia *que* nelle hauia dos negoçios daquelle tẽpo, & discurso das cousas passadas, lhe faziã pela mor parte dar ho melhor parecer, do que se com elle sobrellas consultaua. Mas posto que nelle houuesse estas partes, & outras muitas dignas de louuor, elRei dom Ioam sendo prinçipe, & depois de ser Rei, lhe teue

sempre odio, por algũs respeitos particulares, & nunca delle, nem de seu seruiço, & amizade fez cabedal. Cõ tudo elrei dõ Emanuel conheçedo ha prudẽcia *que* nelle hauia, quomo regnou loguo per suas cartas, & mesageiros fez tanto com elle que lhe prometeo de se vir pera ho Regno: Pelo que ordenou de mandar a Roma Pero Correa, fidalgo de sua casa, pera ho acompanhar nelle caminho, & negociar per via do mesmo Cardeal algũas cousas com ho Papa. Mas depois de Pero Correa ser em Roma achou ho Cardeal mudado de proposito, dando per excusa sua idade, & ma desposiçam, & sobretudo não lhe querer ho Papa dar pera isso liçença, & ho *querer* ter apar de sim, pela neçesidade *que* tinha de seu cõselho, & ajuda nas cousas que lhe compriam, pelo *que* encõmendando lhe Pero Correa hos negoçios que leuaua, se tornou pera ho Regno, hos quaes todos ho Cardeal despachou com ho Papa, & has bullas, & expediçam delles mãdou depois a elRei quomo se aho diante dira.

CAPITU. xvi. *De quomo el Rei acreçentou has rações dos lugares Dafrica, & de hüa embaixada que lhe veo de Veneza, & sobre que.*

Havendo elRei respeito a quãto seruiço se faz a Deos na guerra Dafrica, com se sustentarem hos lugares que nella tinham ganhados hos Reis seus antecessores, estando ainda em Setuual ordenou pera mor segurança, que houesse nelles mais gẽte de guarniçam, & assi a estes, quomo ahos moradores, & capitães, acreçetou hos soldos rações, & mãtimetos, & logo dali a poucos dias cõ rebates de pestilẽça se foi a Palmela, & de Palmela a Villa Frãca de Xira, onde esteue atte fim do verão, & no mes de Setembro se foi a Torres Vedras, onde veo ter hum embaixador de Veneza, que ho vinha visitar da parte da Senhoria. A este embaixador armou elRei caualleiro de sua mão, & lhe fez muitas merçes, cõ *que* se tornou mui contẽte pera Veneza, onde no Senado dixeu muitos lououres de sua pessoa, & relatou ho grande amor & afeiçam *que* nelle achara pera totalas cousas que a sua republica comprissem, ho que cõfirmou, & renouou nos corações de todolos daquella çidade, ha antigua amizade que entre elles & ha naçam portuguesa antiguamẽte sẽpre houue.

CAPITU. xvii. *De quomo elRei alcançou do Papa que hos commẽdadores da Ordem de Christus, & de Auis podessem casar, & do saimẽto que mandou fazer em Torres Vedras por elrei dom João, & de quomo fez ho primeiro Cõde Dalcoutim.*

Antiguamente nestes Regnos hos commẽdadores das Ordẽs de Christus, & de Auis nam podiam casar, & com este voto entrauam nestas religiões, ho que entãto parecia ser neçesario, pera *que* hos trabalhos do casamento, & obrigações delle, hos nam estoruasse a fazerem guerra ahos Mouros, que naquelle tempo em que se estas ordẽs de Cauallaria fundaram, tinham occupada ha mor parte de Hispanha, ha qual liure deste açoute, & castigo *que* lhe Deos deu, por muito spaço de tempo, pareço ahos Reis de Portugal, que pois ja seus Regnos erãto liures deste trabalho, & per armas tinham lâçado fora delles esta gẽte, que nam era neçesario, mas antes prejudiçal estarem tãtos homẽs nobres, quantos occupauam estas duas Ordẽs de caualleria, sã casar, & que ho deuiam ser, pera que delles proçedesse geraçam lidima, de lidimo matrimonio, que a façe descuberta, sem labeo de bastardia ficasse em igual grao cõ ha outra legitima nobreza do Regno, pera juntamente fazerem todos guerra ahos Mouros em suas proprias terras, & casas, quomo agora fazem, pelo *que* supplicaram sobre este negoçio muitas vezes hos Reis passados ahos Põtifiçes Romãos, sem delles poderem hauer ha expediçam, ho que elrei dom Emanuel tanto *que* regnou determinou acabar, & cõ ha obediencia que

mandou aho Papa Alexandre sexto, de que atras fica dito, screueo aho Cardeal dõ George da Costa, & ho mesmo fez per Pero Correa, encomendandolhe muito que trabalhasse por lhe ho Papa cõceder tam honesta petiçam, & ho mesmo pedio aho Papa per suas cartas, sobelo que ho Cardeal, que ã tudo desejaua seruir elRei, fez tanto, que lhe alcançou ho que pedia, ha qual graça não conçedeo ahos que ja eram commendadores, senam ahos *que* dali por diante ho fossem. E por ser ja comprido ho anno do faleçimento delrei dom João, lhe mãdou elrei dom Emanuel, estando ainda em Torres Vedras fazer hü solemne saimento, a *que* foram presentes hos mais dos Prelados, & senhores do Regno, & dali se foi Alanquer, & Dalanquer a Muja, onde nouamente fez Conde Dalcoutim dom Fernando de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses primeiro Marques de Villa Real, & lhe conçedeo, & fez graça, & merçe, que dali por diante hos filhos mais velhos litigimos dos Marqueses de Villa Real se chamassem Condes Dalcoutim.

CAPIT. xviii. *De quomo elRei mandou lançar hos Mouros,
& Iudeus fora de seus Regnos, & senhorios.*

Depois que hos Reis de Castella lançaram hos Iudeus fora de seus Regnos, & senhorios, quomo atras fica dito, elrei dom Emanuel requerido per cartas dos mesmos Reis determinou de fazer ho mesmo, mas quomo ho negocio fosse de qualidade pera se delle nam tomar resuluçam, sem bom conselho, houue sobrisso varios pareceres, porque hüs diziam que pois ho Papa cõsentia esta gente em totalas terras da Egreja, permitidolhes viuerem em sua lei, & que ho mesmo faziam todosos Prinçipes, & republicas de Italia, & Hungria, Bohemia, & Polonia, ho *que* se podia cuidar *que* nam fazião sem causa, a cuja imitação em toda Alemanha, & outros Regnos, & prouiências de Christãos hos deixauão també viuer, *que* causa haueria pera hos lâçarẽ do regno, *que* nam repugnasse com ha razão questoutras nações tinhão pera ho cõsentirẽ, & que alẽ disso polos lâçarẽ da terra, nem por isso lhes dauão azo de nas alheas se tornarẽ christãos, mas antes se se fossem pera ha dos mouros, se perdia de todo ha esperança de nenhum se cõuerter, ho que muitos delles viuẽdo entre nos, moidos de nossa religiã & do bom uso della se podia sperar que fezessem, & que hauia ainda nisto outros inconuenientes, porque alem dos seruiços, & tributos que elRei perdia, ficaua obrigado a satisfazer as pessoas a *que* elle, & hos Reis passados delles fezeram merçe, & *que* nam tão sõmente leuauam comsigo da terra muitos haueres, & riquezas, mas ainda ho que era mais de estimar, leuauam sotis, & dilicados spiritos com que saberiam dar ahos mouros hos auisos que lhes neçessarios fossem contra nos, & sobre tudo lhes insinariam seus offiços mecanicos, em que erã muito destros, prinçipalmente no fazer das armas, do que se poderia seguir muito dãno, trabalhos, & perdas, assi de gente, quomo de bẽs toda ha Christandade. Este foi ho parecer, & opiniam dalgüs do conselho, a que outros repugnaram dizẽdo que bem era verdade ho que diziam, mas que hos reis de França, Inglaterra, Escoçia, Dinamarca, Noroega, & Sueçia, cõ muitas outras prouinças vizinhas a estas, & todo ho estado de Flandres, & Borgonha nam lançaram os Iudeus dentre sim muitos annos hauia sem pera ho fazerem terem boas causas, & de receber, & *que* ho mesmo se deuia cuidar dos Reis de Castella, ho que abastaria pera hauerẽ de lançar esta naçam fora do regno, quanto mais *que* nã parecia bõ cõselho estãdo estes regnos çercados dos de Castella, & hos de Castella dos de Frãça, permittirẽ se nelles Iudeus, sãdo lâçados das terras de taes vizinhos, & tam poderosos hos quaes poderiam tomar a mal parecemos *que* tinhamos melhor conselho em deixar viuer esta gẽte entre nos, do que elles tiueram em hos lâçarem de sim, ho qual deguosto por vëtura terião secreto, pera quando vissem tempo opportuno abrirẽ has asas a tyrania & debaixo de cor

de catholicos, & christianissimos nos fazerẽ ho mal, & damno que podessem, & que sobretudo, ho bom conselho era perder ha saudade, a todolos proueitos, & tributos que se desta gente tirauam, & por ho intẽto em so Deos, & na sua sancta fe, porque elle dobraria cõ suas merçes ho *que* nisto perdesse, & que pois este negoçio per sua võtade viera a se poer a determinaçam de conselho, que ha resoluta conclusam delle fosse lançarẽ loguo do regno *aquelles que* nam quisessem receber a aguoa do baptismo, & crer ho *que* cre ha Egreja catholica christã. Na qual opiniã, & parecer foi elRei, sem ter cõta cõ ho que se nisso pedia, nẽ cõ has satisfações *que* ficaua obrigado fazer, quomo depois por inteiro fez. E loguo se assinou tẽpo çerto *para* ha notificaçam deste negoçio, ho *qual* foi declarado, & publicado, estando elRei ainda em Muja, no mes de Dezẽbro de M.cccc.xcvj, em hũa pregaçam *que* se sobre isso fez, e nam tam somẽte se assentou no cõselho *que* hos Iudeus se fossem do regno, cõ suas molheres, & filhos, & bẽs, mas tambẽ hos mouros pelo mesmo modo, pera ho *que* lhes elRei limitou logo a todos tempo çerto, & nomeou portos seus de seus Regnos *para* suas embarçações.

CAP. xix. *Da embaixada que hos Reis de Castella mandaram a elRei sobre alianças.*

Estando elRei em Estremoz chegou ahi dom Afonso da Sylua, de quẽ tras fiz mẽçam, ho qual hos reis dom Fernãdo, & ha rainha dõna Isabel, lhe mandauã com embaixada. E entre outras cousas que de sua parte requireo, & appontou, ha prinçipal foi sobre alianças, cõfedeiraçam de amigos damigos, & imigos de imigos, aho que hos entã moueo ha diferença que tinham com elRei Charles de França oitauo do nome, sobelo regno de Napoles, per cujo respeito hauia etrelles crua, & braua guerra, a qual resultou ẽ elles ganharem ho dicto Regno, per industria, e prudẽcia do grã capitam Gonçalo Fernãdez Daguiar, & lançarẽ delle hos Franceses que ho ja tinham quasi todo occupado, quomo se muĩ largamente contem nas Chronicas dos mesmos Reis de França, & Castella, prinçipalmẽte na que fez Philippe de Cõmines, senhor Dargentom em lingoa Francesa, das quaes alianças se elrei excusou, prometendo com tudo *que* se elrei de França lhes viesse fazer guerra dẽtro dos regnos de Castella, que em tal caso ho ajudaria, sem embargo da paz, & amizade que entam com ho dicto rei de França tinha, no *que* el rei satisfez cõ razam aho muito diuido, & parẽtesquo *que* etrelles hauia, porque elrei dõ Fernando era filho delrei dom Ioam Daragam, irmão da rainha dõna Leonor molher delRei dõ Duarte de Portugal, auo delrei dom Emanuel, & ha rainha dõna Isabel era prima com irmam delRei dom Emanuel, filhos ambos de duas irmãs, cõuem a saber, elle da Infante donna Beatriz, molher do Infante dom Fernando, & ella filha da Infante donna Isabel molher delRei dom Ioam de Castella, segundo do nome, has quaes senhoras Infantes, donna Isabel, & donna Beatriz eram ambas filhas do Infante dom Ioam, filho delRei dom Ioam de Portugal da boa memoria, primeiro do nome. Dos quaes parentescos, quis aqui poer esta lembrança, porque has cousas desta calidade, nam sendo bem espeçificadas pellos scriptores, fazem depois muitos enleos, de que recreçem mores erros, nas progenias dos Reis, & Prinçipes, no declarar das quaes hos Chronistas deuem ser muim vigilãtes, & has deuem pintar de tam boas cores, & tam viuas, *que* per nenhum modo ho tempo has possa çegar, nem trazer em duuida.

CAPIT. xx. *De quomo elrey mandou tomar hos filhos ahos Iudeus que se ihão fora do Regno, & porque causa nam fez ho mesmo ahos mouros.*

Muitos dos iudeus naturaes do Regno, & dos que entraram de Castella tomaram ha agoa do baptismo, & hos que se nam quiseram conuerter começaram logo a negociar has cousas que lhe cõuinham pera sua embarçaçam, no qual tempo elRei per causas que ho a isso moueram ordenou que em hum dia çerto lhes tomassem a estes hos filhos, & filhas de idade de xiiij annos pera baixo & se destrubissem pelas villas, & lugares do regno, onde a sua propria custa mãdaua que hos criassem, & doctrinassem na fe de nosso saluador Iesu Christo, & isto concluio elRei com seu cõselho estãdo em Estremoz, & dalli se veo a Euora no começo da quaresma do anno de M.ccccxcvij, onde declarou que ho dia assinado fosse dia de Pascoela, & porque nos do conselho, nam houue tanto segredo, que se nam soubesse ho que açerqua disto estaua ordenado, & ho dia em que hauia de ser, foi neçessario mandar elRei que esta execuçam se fizesse loguo per todo ho Regno, antes que per modos, & meos que estes Iudeus poderiam ter, mandassem escondidamente hos filhos fora delle, a qual obra nam tam sõmente foi de gram terror, mesturado com muitas lagrimas, dor, & tristeza ahos Iudeus, mas ainda de muito espanto, & admiraçam ahos christãos, porque ninhũa creatura do de padeçer, nem sofrer apartar de sim forçadamẽte seus filhos, & nos alheos por natural cõmuniçaçam sente quasi ho mesmo, prinçipalmẽte has raçonaes, porque com estas cõmunicou natureza hos effectos de sua lei, mais liberalmente do que ho fez com has brutas irraçonaes, ha qual lei forçou muitos dos christãos velhos mouerense tanto a piedade, & misericordia dos bramidos, choros, & plantos que faziam hos paes, & mãis a quem forçadamente tomauam hos filhos, que elles mesmo hos escondiam em suas casas por lhos nam virem arrebatat dentras mãos, & lhos saluauão, cõ saberem que nisso faziam contra ha lei, & prematica de seu Rei, & senhor, & ahos mesmos Iudeus fez usar tanta crueza esta mesma lei natural, que muitos delles mattaram hos filhos, afogando hos, & lançando hos em poços, & rios, & per outros modos, querendo antes vellos acabar desta maneira, *que* nam apartallos de sim, sem speranza de hos nunca mais verẽ, & pella mesma razão muitos delles semattauam asim mesmos. Emquanto se estas execuções fazião, nam deixaua elrei de cuidar no *que* conuinha a saude das almas desta gente, pelo que mouido de piedade dissimulaua cõ elles, sem lhes mandar dar embarçaçam, & de tres portos de seu Regno que lhe pera isto tinha assinados, lhes vedou hos dous, & mandou que todos se viessem embarcar a Lisboa, dandolhes hos estaos pera se nelles agasalharem, onde se ajuntaram mais de vinte mil almas, & com estas delõguas se lhes passou ho tempo que lhe elRei limitou pera sua saida, pelo que ficauam todos captiuos, hos quaes vendosse em estado tam misero, cometeram muitos delles por partido a elrei que lhes tornassem seus filhos, & lhes promëttessem que em vintannos se nam tirasse sobrelles deuassa, & que se fariam Christãos, ho que lhes elRei concedeo, cõ outros muitos priuilegios que lhes deu, & ahos que nã quiseram ser Christãos mandou loguo dar embarçaçam, quitandolhes ho captiueiro em que encoreram, & se passaram todos a terra de mouros. Hora he que se podera reputar a descuido nam dizermos que causa houue pera elrei mãdar tomar hos filhos dos Iudeus, & nam hos dos mouros, pois assi hũs, quomo hos outros se saiam do regno por nã quererem reçoer ha agoa do Baptismo, & crer ho que cre ha Igreja catholica Christam. Ha causa foi porque de tomarem hos filhos ahos Iudeus se nã podia recreçoer nenhum damno ahos Christãos que andam espalhados pelo mũdo, no qual hos Iudeus por seus peccados nam tem regnos, nem senhorios, çidades, nẽ villas, mas antes ẽ toda parte õde viuẽ sam peregrinos, & tributarios, sem terem poder, nem authoridade pera executar suas võtades contra has injurias, & males que lhes fazem. Mas ahos mouros per nossos peccados, & castigo permite Deos terem occupada ha mor parte de Asia, & Africa, & boa de Europa, onde tem Imperios, Regnos, & grandes senhorios, nos quaes viuẽ muitos christãos debaixo, de seus tributos, allem dos muitos que tẽ captiuos, & a todos estes fora mui perjudiçal

tomaremse hos filhos dos mouros, porque ahos que se este agrauo fezera, he claro que se nam houueram esquecer de pedir vingança dos Christãos *que* habitauam nas terras dos outros mouros, depois que se la acharão & sobretudo dos Portugueses de quẽ particularmente nesta parte se podiam aqueixar. E esta foi ha causa porque hos deixaram sair do Regno com seus filhos, & ahos Iudeus nam, ahos quaes todos Deos per sua misericordia permitta conheçerẽ ho caminho da verdade, pera se nella saluarẽ.

CAPITU. xxi. *Do fructo que se fez em tornarem
hos Iudeus Christãos.*

Certo que esta obra de fazer *que* hos Iudeus se tornassem Christãos, foi digna de muito louuor, posto que se della podessem seguir hos inconuenientes que no conselho delRei forã appõtados, & muitos outros que se depois viram em que se entam podera mal cair, porque ninhũa perda podia vir aho Regno pela conuersam desta gente, que se podesse estimar perda, em comparaçam do que se ganhou em conheçerem ha verdade do que huião de crer, mas nem por se fazer tamanho ganho se pode affirmar *que* nam he dãnõ aquillo de que resulta perda, com toruaçam & detrimento do bem publico, & particular. Ho que tudo se seguio a estes Regnos per seu azo delles, & sotilezas de seus negoçios, depois que tiueram nome de Christãos, & poderam trattar em muitas cousas, que pelo direito canonico expressamente lhes eram defesas, das quaes hũa era nam arrẽdarẽ hos dizimos das Egrejas, nẽ ninhũas nouidades, do que se seguia nam hauer naquelle tempo tantas vezes carestia de mantimẽtos, quomo houue depois que elles começaram a trattar nisso, fazendo aleuantar ho preço as nouidades da terra, quomo se ho *que* ella cria fosse trazido de fora do Regno, por falta que dellas houuesse, aho que se tambem acostumaram hos Christãos velhos, que nesta parte ho fazem com menos temor de Deos, & medo das justiças que hos nouos, com ousadia de nome de Christãos lindos, & de mais validos, & aparentados, na terra que estoutros, da qual desordem se seguio, dentam pera qua, nam tam somente aleuantar ho preço dos mantimentos fora de toda razam, mas com elle ho de todo ho genero de mercadorias, a qual carestia (passando sem pintar de suas verdadeiras cores, mais ha desordenada auariçia dos vendedores, que ha pestifera cobiça dos arrendadores) se nam poderã acodir se nam com isto ser aho contraio, recolhendo ho Ecclesiastico hos dizimos das Egrejas, & hos seculares has nouidades que lhe Deos da em suas casas, & çileiros, & dali per sim, ou per seus criados, & feitores has mandarem vender, quomo se antiguamente fazia nestes Regnos. Outro remedio hahi nam menos proueitoso queste, ho qual seria não pagarẽ hos lauradores ahos senhorios suas rendas se nam a dinheiro de contado, quomo se faz em Flandres, Brabante, Holanda, Zelanda, & outras partes, porque elles não sam poderosos pera ençarrarem ho pão, mas antes constrangidos pela renda que ham de pagar em dinheiro, trazerem suas nouidades ahos lugares donde sam vizinhos, nos dias da somana, que nelles se fazem feiras, & ho vẽdem melhor mercado do que fariam hos senhorios, se recolhessem suas rendas em pam, por serem mais poderosos, & poderem sustentar ha venda melhor que hos lauradores, E pois tratto da carestia do pão, quero també dizer quomo hos Reis de Inglaterra acodiram a das carnes, pelo preço dellas ir em grande creçimento per todos seus regnos, & foi com mãdarem por lei expressa que ninhum homem per grão senhor, & poderoso que fosse, podesse criar mais que hũa çerta & taxada cantidade de guado, assi grosso, quomo meudo, limitãdo esta taxa pelas cõmarquas segundo ha fertilidade de cada hũa dellas, do que se seguio por hauer muitos criadores, hauer tambem muitos vendedores, & abaixou ho preço das carnes naquelle regno mais da metade, has quaes duas leis, & costumes açerqua das nouidades, & criações se se nestes Regnos guardassem, he de crer *que* totalas cousas tornariam a

preço honesto, & ainda que nam fosse ahos antiguos, seria pelo menos a taes, que quem isto ordenasse se poderia ter por verdadeiro pai da patria, & renouador, da boa ordem, & costumes, que nella, nos tempos passados houue.

CAPI. xxii. *De quomo se começou a trattar ho casamento delRei
com ha Princesa donna Isabel.*

ElRei dom Fernão, & ha Rainha donna Isabel houueram de seu matrimonio ho Príncipe dom Ioham que casou com Madama Margarida, irmam de dom Philippe Archeduke Daustria, que depois foi Rei de Castella, filhos do Emperador Maximiliano, & de madama Maria duquesa de Borgonha, filha do Duque Charles que morreo na batalha de Nancy. Este Príncipe dom Ioham morreo sem hauer filhos, & madama Margarida casou depois com Philibert Duque de Saboia, dalcunha ho fermoso, oitauo do nome, de que tâbem nam houue filhos, ha qual senhora foi hũa das fermosas molheres de toda Europa, & sobretudo muito prudête, catholica, discreta, & sagaz, pelos quaes dotes de virtudes ho Emperador Carlos quinto seu sobrinho, sêdo ausente, & presente nas terras do estado de Flandres, & de Borgonha lhas deixou gouernar, & reger emquanto ella viueo, ho que sempre fez cõ muito louuor, & boa ordem de justiça, do *que* eu posso dar testemunho, quomo quẽ cõ ella muitas vezes falou, & trattou negoçios delrei dom João terceiro *que* sancta gloria haja, em cujo seruiço andei naquellas partes, & em outras desno tẽpo de minha moçidade atte idade de quarêta, & tres annos, em que *per* seu mandado tornei a estes regnos. Houueram mais hos Reis de Castella quatro filhas .s. ha Infante dõna Isabel que casou com ho Príncipe dom Afonso, filho delRei dõ Ioam segundo de Portugal, ho qual Príncipe pouco tẽpo depois de ser casado, faleçeo em Santarem de hũa queda que deu indo correndo a cauallo, de que logo morreo, sem deixar filhos, & ha Princesa donna Isabel se tornou viuua pera Castella. Has outras foram ha Infante dõna Ioanna *que* casou com dom Philippe Archeduke Daustria, que arriba nomeei, que *per* faleçimẽto da rainha donna Isabel succederam nos regnos de Castella, & Leã, & a terceira ha Infante donna Maria que depois foi Rainha de Portugal quomo se aho diante dira, & ha quarta ha Infante donna Catherina que casou com dom Henrique Rei de Inglaterra, oitauo do nome. Destas quatro filhas ha com que elrei dom Emanuel mais desejaua casar, foi ha Infante donna Isabel viuua do Príncipe dom Afonso, & por ter esta vontade se excusou do da Infante donna Maria, *per* dom Afonso da Sylua, quãdo ho veo visitar de parte dos Reis, quomo atras fica dito no Capitulo xj, & por vir aho fim que desejaua, estãdo em Torres Vedras communicou este negoçio com dom Aluaro seu primo, ho qual se lhe offereçeo pera ho nelle seruir, & dali se foi a Castella muim bem acompanhado no Anno passado, & com ha reposta do a que fora tornou a Euora neste de Mil cccxcvij, com ha Boa Sperança da qual reposta ordenou elRei de mandar por embaixador, ahos ditos Reis, dõ Ioã Emanuel, seu camareiro mor, pessoa de quem com razão muito confiaua, assi por ser mui prudente, quomo pela criação *que* nelle fezera, & dali ho despachou acompanhado, quomo a tal embaixada conuinha, ho qual achou em taes termos ho que la sobreste caso negoçeara dom Aluaro, *que* partindo Deuora no verão deste anno hos casamentos se çelebraram no mes de Outubro, do mesmo anno, da qual cidade elRei *per* caso das calmas depois de ho ter despachado se foi a Syntra ter ho veram, por ser hũ dos lugares da Europa mais fresco, & alegre, *para* qual quer Rei, Príncipe, & senhor poder nelle passar ho tal tempo, por que allem dos bõs ares *que* de sim lança aquella serra chamada pelos antigos Promontorio Dalua, ha nella muita caça de veados, & outras alimarias, & sobre tudo muitas, & muito boas frutas de todo ho genero das que se em toda Hispanha podem achar, & has milhores fontes daguoa & mais fria de toda ha Estremadura, as quaes

cousas todas acreçenta ho sabor, hos magnificos paços que no mesmo luguar hos Reis tem, *para* seu apousento, & dos *que* cõ elles ali vam.

CAPITU. xxiii. *De quomo ElRei mandou Vasquo da Gama por capitam de tres naos, pera proseguir no que ja era descuberto, atte uer se podia chegar a India.*

Na chronica do Príncipe dom João declarei asaz per extenso quam vigilâte, & studioso ho Infante dom Henrique filho delRei dom Ioam da boa memoria primeiro do nome foi no descobrimento da costa de Africa, & quantas despesas sobrisso fez, cõtinuãdo neste negoçio com muita gloria, & exalçamento do nome de Deos, & louuor seu, atte ho anno de nossa saluação de mil, & quatro çentos, & sesenta, em *que* faleçeo no mes de Nouembro, na villa de Sagres, em idade de sesenta, & sette annos, cõ ja ter reçevido fructo de muita hõrra, & proueito de todos estes seus trabalhos, & proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, escreui no começo da mesma Chronica, ho que achei ser mais importante a estas nauegações, atte ho nasçimento do dicto Príncipe dõ Ioam, que foi no anno do Senhor de M.cccclv, & dahi por diante tratto tudo ho que toca a estes descobrimentos, per ordem dos annos em que cada hũa das taes cousas aconteçeo, atte que Deos se houue por seruido chamar pera sim elrei dõ Afonso quinto seu pai, que faleçeo no anno de Mil quatro çentos, & oitenta, & hum a quem ho Príncipe socçedeo no Regno, ho qual depois de regnar proçedeo nestes descobrimentos de calidade, que a elle sem tirar gloria, nẽ louuor a pessoa nenhũa se pode disso dar boa parte da palma, & triũpho, nos quaes ho mor trabalho, & dificuldade esteue no achar do Cabo da Boa Sperança, & passalo, ho *que* se fez em seu tẽpo, corrẽdo hos nossos muito mais allem delle pela costa de Guine atte chegarem quasi ahos limites, & termos de Sofala, & Moçãbique, terras habitadas de gente, com quem tinhão tratto pelo mar, & negoçio hos da costa de Melinde, & Mõbaça, & da Ilha de S. Lourço. Has quaes viagẽs todas se fezerão per mandado deste inuẽciuel Rei dõ Ioam, cõ muito trabalho seu, & despesa de sua fazẽda, nauegação ja esqueçida de todo ho genero humano, per tanto spaço de tempo, quanto se pode ver em hũ discurso *que* disso fiz na mesma Chronica do Príncipe dõ João, *que* compus de nouo em lingoagem Portuguesa, & assi ã hũ liuro *que* fiz em lingoa latina do sitio, & antiguidade da çidade de Lisboa, nos quaes dous discursos declarei quãtas, & quaes pessoas, muito antes fezeram esta viagem da India, pelo mesmo caminho *que* ha nos agora fazemos, ho que fiz por acodir aho erro em *que* cairã algũs scriptores Portugueses *que* trataram destes negoçios, dizẽdo *que* so a nação Portuguesa fora ha *que* nauegãdo pelo mar Oçeano, primeiro *que* nenhũa outra viera ter a ho mar da India, do qual erro se lhes pode em parte releuar ha culpa, por por vëtura cuidarem, que attrebuindo esta gloria a sua propria naçam, lhe acreçentauão louuor, ahos muitos que se lhes deue pelas milagrosas victorias, que naquellas partes em diuersos tẽpos & lugares houueram. Assi que faleçido elrei dom João, socçedeo no Regno elrei dom Emanuel, ho qual quomo herdeiro uniuersal de toda ha machina, & peso destas nauegações, não contente do que ja era descuberto, mas antes muito desejoso de passar adiãte, logo no começo de seu regnado, no mes de Dezembro de M.cccxcv, teue em Monte Mor ho Nouo sobrisso conselho, no qual algũs forão de opinião que se não proseguissẽ mais nesta viagem, allem do que ja era descuberto, por *que* hauia de ser muito enuejada de todolos Reis, & republicas da Europa, & assi do soldam de Babilonia, & dos mesmos Reis, & senhores da India, do que se hauiam de seguir grandes trabalhos, & despesas a estes Regnos, que abastaua ho paçifico trato de Guine, & da honrrosa conquista dos lugares Dafrica, pera ganho dos mercadores, & proueito das rendas do Regno, & exerciçio da nobreza delle, mas elRei foi do voto

daquelles a quem isto pareço aho contrairo, mandando loguo aparelhar naos, no que se passou mais de hum anno. No tempo em que se faziã prestes estas naos teue elRei conselho sobre quem mandaria por capitam dellas, & assentou que fosse Vasquo da Gama, fidalgo, de sua casa, natural da villa de Sines, homem solteiro, & de idade pera poder sofrer hos trabalhos de hũa tal viagem, pelo *que* ho mãdou chamar, estãdo ẽ Estremoz no mes de Ianeiro de Mil, & quatro çentos, & nouẽta, & sette, & lhe deu ha capitania dellas, com palauras de muita cõfiança, pondo diante ho peso de tamanho negoçio consistir nam na despesa, que se nelle podia fazer, nem no que se nisso auenturaua, senam no seruiço de Deos, & bem de seus Regnos, ho que tudo se podia conseguir, se passando elle a diante do que ja era descuberto, podesse chegar a India, & daquellas partes lhe trazer ho primeiro fructo de todallas despesas que seus antecessores nisso tenham feitas, & dos perigos que ha naçam Portuguesa tãto tempo hauia, que nestas nauegações tinha passados, do que se lhe podia seguir tanta honrra, louuor, quanta elle bem podia cuidar, aho que se ajuntariã muitas merçes que lhe speraua fazer em galardam de todolos trabalhos que nesta viagem passasse, aho que Vasquo da Gama respondendo com palauras de bom caualleiro, prudente, & leal vassalo lhe beijou ha mão polla merçe que lhe fazia, & confiança que delle tinha, ajuntando a isto que hũa das partes que ho cõuidauão a este trabalho, depois do seruiço *que* nisso speraua fazer a Deos, & a sua Alteza, era parecerlhe *que* tinha algũa auçam nesta viagem, polla elRei dom Ioam pouquo antes que faleçesse, ter dada a seu pai Esteuão da Gama, que ja tambem era defuncto, em cujo lugar, & por sua lembrança lhe pedia que houuesse por bem nesta viagem se querer tambem seruir de Paulo da Gama seu irmão, por que com tal, & tam fiel companheiro speraua vir aho fim della, sem differenças, nem cautellas que poderiam caber, & acontecer entre outras pessoas, que nam fossem tam conjuntos em sangue quomo elles eram, ho que lhe elRei muito agardeço, & houue logo por bem ser Paulo da Gama hum dos que houuesse de mandar em sua companhia. Depois del Rei ter isto assentado se foi Destremoz a Euora, & dali despedio Vasquo da Gama, & seu irmão Paulo da Gama, dando lhes por companheiro Nicolao Coelho, caualleiro de sua casa, hos quaes partiram do porto de Bethelẽm ahos dous dias do mes de Iulho do mesmo anno de mil, & quatroçentos, & nouenta, & sette, do que agora direi mais, por ser neçessario fallar nos negoçios do Regno, em quanto elles fazem sua viagem.

CAPIT. xxiiii. *Em que se tratta do casamento delRei com ha Princesa
dõna Isabel, & de quomo ha reço beo em Valença Dalcantara,
& da morte do Principe dom Ioão de Castella,
& outras particularidades.*

Estando elRei em Syntra, soube *per* cartas de dom Ioam Emanuel ha çerteza de seu casamẽto, no qual ha princesa donna Isabel cõsentio com muita dificuldade, dizendo que sua tençam era mais de ser religiosa que casada, & que assi ho prosoposera depois da morte do príncipe dom Afonso seu marido, nem ha poderam hos Reis desuiar deste proposito, se nisso ha nam aconselharam pessoas religiosas, dando lhe a conhecer quanto compria a seruiço de Deos, & aho bem, paz, & tranquillidade dambolos Regnos fazerse este casamento. Quomo elRei teue este requado se tornou loguo de Syntra pera Euora, onde hos mais a meude podia reço ber, pera assi ordenar cõ mor breuidade ho que fosse neçessario açerca dos contrattos deste casamento, hos quaes depois de concluidos, & confirmados dambalas partes, & dom Ioam Emanuel, quomo procurador delRei ter reço bida ha Princesa em seu nome, se assentou que sua entrada fosse *per* Castello de Vide, sobello que elRei escreueo a algũs prelados, senhores, & fidalgos do Regno, pera *que* se fossem parelle aho mesmo lugar onde speraua ser na fim do mes de Septẽbro, no

qual meo tempo induzida ha Rainha Princesa, quomo se teue per suspeita, pellos Reis seus pais, screueo hũa carta a elRei pedindolhe que dilatasse sua vïda atte ter de todo lâçado de seus Regnos hos judeus, sobelo que elRei screueo algũas cartas a dom Alvaro *que* ja era tornado *para* Castella scriptas de sua propria mão, em *que* mostraua ter muito discontentamêto pela tardança da Rainha sua molher, & *que* assi ho dicesse de sua parte ahos Reis seus primos, ho *que* dõ Alvaro negoçeuo també *que* hos casamêtos se fezerã no mesmo tẽpo *que para* isto fora ordenado, & elle em pessoa acõpanhou ha rainha dõna Isabel & ha Rainha prïcesa sua filha muĩ acõpanhado de gẽte de sua casa & valia, atte chegarẽ a Valença Dalcãtara onde se ho casamêto fez & cõsumou, aho qual elRei dõ Fernando não foi presente, *porque* por ho prícipe dõ João seu filho andar mal disposto, se deixou ficar com elle em Salamanca. Elrei dõ Emanuel depois de ter ordenado tudo ho *que* compria pera seu reçoimento, partio Deورا pera Castello de Vide, onde chegou na fim do mes de Septẽbro, quomo ho screuera ahos prelados, senhores, & fidalgos, que ho ja ali estauam sperando, cada hum delles no melhor modo que pode. Depois delRei ali estar algũs dias, vendo que ha doença do prícipe dom João estoruaua ha vinda delRei dom Fernando, pera ser presente aho casamento da Princesa sua filha, fez saber a rainha donna Isabel que seu desejo era irse ver com ella, & com sua liçença receber ha Princesa, do que loguo ha Rainha auisou elrei dom Fernando, ho qual por ha doença do Príncipe ir em tanto creçoimento, que desesperauam ja hos medicos delle, & ho não querer deixar so, nem menos lhe parecer bẽ que se perlongassem has vodas, lhe respondeo que deuia loguo mandar dizer a elRei, que viesse receber ha Princesa, & isto quomo de sim mesma, & *que* fosse com ha menos companhia que podesse. Tanto que elRei reçoibeo este recado pos loguo em obra sua ida, & pera ho acõpanharem elegeo dom Diogo da Sylua, conde de Portalegre, dom Fernãdo de Meneses cõde Dalcoutim, & dom Diogo seu irmão, dõ João de Meneses mordomo mor, que foi depois Prior do Crato, & conde de Tarouqua, dom Martinho de Castello Branco seu veador da fazenda, que depois foi conde de Villa Noua de Portimã, dom Françisquo Dalmeida, que depois foi Viçerei da India, dom Pedro da Sylua cõmendador mor de Auis, Ayres da Sylua Regedor da casa da Supplicaçam, Françisquo de Sa veador da fazenda da çidade do Porto, Gorge Moniz guarda mor, Pedrhomem estribeiro mor, dom João de Sousa, dom Fernam Martiz Mascarenhas. Com esta so companhia partio elRei afforrado de Castello de Vide pera Valença Dalcantara ja no mes Doutubro, õde loguo reçoibeo ha princesa, ho qual instante veo recado a Rainha dõna Isabel da morte do prícipe dõ Ioam seu filho, ho que ella dissimulou com muita prudência, sem querer que se diulgasse, nem por isso se mostrasse tristeza em quanto elrei dõ Emanuel alli estiuesse, mas quomo elRei soube esta noua, & ho segredo que nella iha, pedio loguo liçença a Rainha pera se tornar a Castello de Vide, & leuar ha Rainha sua molher consiguo, ho que assi fez, acompanhado de todos os senhores de Castella que ali entam estauam, atte a Raia, encobriendo todos ha dor, & tristeza que tinham pela morte do prícipe dom Ioam seu senhor, ho milhor que poderam, no que se teue tanto resguardo, que nunca ha rainha dõna Isabel, irmã do prícipe ho soube senam dali a muitos dias. Hos prelados, & senhores, & nobres do Regno, que ficaram em Castello de Vide, quomo souberam que era elRei partido de Valença Dalcantara ho vierão receber ho dia que entrou ã Portugal, em cuja companhia per interçessam dos Reis vieram algũs fidalgos, & caualleiros que ainda andauam desterrados em Castella. Em Castello de Vide estauam ordenadas muitas festas pera entrada da Rainha, das quaes por caso da morte do Príncipe se fezeram muim poucas, donde se logo elRei partio pera Euora. Cõtudo ho caminho foi de todos muim festejado, atte la chegarem, onde elRei mesmo descobrio a rainha ha morte do Príncipe seu irmão, per cujo respecto tomou toda ha corte do, & elrei lhe mãdou fazer suas exequias, & saimento com muita solênidade. Esta morte do

Príncipe dom Ioam foi muí sentida, & lamentada nos regnos de Castella, por lhes nam ficar outra speranza de poderem hauer herdeiro barão, se não no parto da Princesa Madama Margarida, que ficara prenhe do principe dom Ioam, da qual speranza loguo dali a pouquos dias Deos per seus occultos mysterios hos distituiu, porque Madama Margarida sendo ja prenhe de sette meses pario ha criança morta. Pello que elRei dom Emanuel, & ha Rainha donna Isabel sua molher se intitularam dalli por diante Príncipes de Castella, Leã, & Aragam.

*CAPIT. xxv. De quomo elRei assentou de dar foraes novos
a todos los lugares do regno, & ho modo que nisso teue.*

Depois delRei ser em Euora, hauêdo respeito as muitas duuidas que cada dia recreçiam no regno, & demandas que se ordenauam per caso das vareas interpretações que letrados dauam ahos foraes velhos, determinou de hos mandar fazer de nouo, & lhes dar a cada um sua verdadeira declaraçam, pera cada lugar do regno ter ho seu, & assi tambem mandou lançar ho trelado autentico de todos na torre do Tombo, onde aho presente estam. Pera esta tamanha obra, & duuidas que podessem recreçer nella ordenou letrados *que* has aueriguassem quãdo neçessario fosse, & em speçial deu cargo a Fernão de Pinna caualleiro de sua casa, homem bem entendido, que fosse per todo ho Regno com poderes seus, & prouisões pera todas as çidades, villas & conçelhos lhe entregarem hos foraes velhos per que se regiã, no que andou assaz de tempo, posto que nam fosse tanto quanto requeria ha grãdeza da obra, por ser muí trabalhosa, & ter neçessidade de muitos testemunhos, & informações de posses, & usos antigos, pelo *que* Fernão de Pinna ha não pode acabar sem della recreçerê muitas duuidas, *que* atte ho presente senão poderão determinar, në na Relação, nem na fazêda do Regno, aquellas pessoas *que* com seus senhorios sobre hos taes foros trazem demanda, nem menos ahos senhorios que com seus vassallos andam sobello mesmo caso em pendenças, mas a estes enleos lhe deu por ventura azo ho conçerto que elRei com elle fez, prometendolhe que se lhe desse todos elles foraes feitos, & acabados dentro de hum çerto tempo, que lhe fazia por isso merçe de quatro mil cruzados, quomo fez, alem do salario, & mantimento que lhe ordenou pera elle, & pera has pessoas que com elle seruiram todo ho tempo que nisso andou. Ha cobiça da qual merçe foi causa do *que* dixê, & de ho dicto Fernam de Pinna fazer çinquo liuros, que na torre do Tombo andam destes foraes, cada hum de sua comarca .s. Estremadura, Alentejo, Alem Douro, a Beira, Tralos Montes, per tal ordem, & tam abreuiados *que* seria neçessario fazerêse destes, outros de nouo, em que se possesse por extêso ho que elle (por ganhar tempo) ordenou, de maneira *que* se nam pode delles dar despacho as partes, se nam com muito trabalho.

*CAPIT. xxvi. De quomo elRei fez cortes em Lisboa, nas quaes entre outras
cousas se assentou ser neçessaria sua ida a Castella, com ha Rainha
sua molher, pera onde loguo partio, deixando a Rainha
dõna Leonor sua irmã o regimento do Regno,
& per todallas comarcas alçada.*

ElRei esteue ã Euora todo ho mes de Nouembro, & parte de Dezebro, na fim do qual sêdo ja ha Rainha prenhe partiram pera Lisboa, & de caminho visitaram ha rainha donna Leonor, irmã delRei que entam estaua no Lauradio, em Riba Tejo. Dalli se passaram a Sanctos ho Velho, dõde fezerão sua entrada na Çidade com pouquas festas, nem recebimentos, por ha Rainha hos não querer, por caso do do que trazia pelo príncipe dom Ioam seu irmão, & foram pousar nos paços Dalcaçoua, onde dalli a

poucos dias lhes veio recado delrei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, de quomo ha Princesa Madama Margarida fezera muito, rogando lhes mui efficadamēte que se viessem logo parelles, porque sua tēçam era fazellos jurar, assi em Castella quomo ē Aragão, por Príncipes herdeiros daquelles Regnos. Pera ha resoluçã deste negoço ordenou elRei cortes em Lisboa, nas quaes se assentou ser mui neçessaria sua ida a Castella, pera ho que se logo começou appreçber. Nestas cortes fez elRei algũas ordenações neçessarias pera bem do Regno, & a requerimento dos pouos tirou hos offiços de Armadēs mores, & Coudēs mores, & assi hos menores de cada hum destes, com todallas jurdições que tinham com hos taes cargos, por excusar muitas oppressões que ho Regno por caso dos taes offiços recebia, sem delles hauer neçessidade, dos quaes deixou somente hos Armadēs mores dos besteiros do monte, a que chamam da fraldilha, & dos espinguardeiros, por serē neçessarios, assi pera seruiço do Regno, quomo dos lugares Dafrica, & socorro delles, & ahos offiçiaes mores, & menores dos offiços que tirou satisfez com outras merçes. Deuassou geralmēte todallas coutadas de rios, & montes do Regno, exçep̄to algũas pouquas que reseruoou pera seu uso, ho que foi causa uniuca de hos preços de todo ho genero de caça aleuantarem, porque quando hos fidalguos tinham coutadas particulares, criauasse nellas muita caça, & pescados, & em tanta quantidade que podiam ter suas casas abastadas, & mandar vender outra, de que faziam renda pera ajuda de seu sustentamento, & dauasse tudo bom mercado, pela grande abundança que destas cousas entam hauia. Aleuantou hos monteiros em çertas montarias do Regno, por lhe parecer que nam hauia delles neçessidade, & fez outras ordenações, & prematicas, de que por ho proçesso ser mui comprido me pareceo excusado poer aqui mais *que* hos capitulos seguintes de verbo a verbo, por serem de qualidade *que* poderam seruir neste nosso tempo, & no *que* esta por vir.

Pediram hos estados do Regno, que has tenças obrigatorias que se punham polos casamentos ahos fidalgos, & donzellas, se nam dessem mais, & que ho quisesse elRei correger, & emmendar, por prol cõmū de seus Regnos.

Reposta.

Nos temos ordenado em nossa fazenda que hos casamentos *que* se agora desembargam, se paguē a dinheiro, sem poer de nouo tenças por elles, & algūs que ficaram do tempo passado temos proposito de hos mãdar pagar ho mais çedo que se possa fazer, & assi do tempo delRei meu senhor, & primo que Deos haja tal ordenança ficou em nossa fazenda.

¶ Item. Que nam trouxesse tantos offiçiaes, & moradores, & hos quisesse reduzir a menos conto.

Reposta.

Hos mais dos nossos moradores foram criados delRei meu senhor, & primo, hos quaes nam podemos deixar de agasalhar por que seria crueza fazermos ho contrairo, hos outros sam de nossa casa, cõ outros *que* nos recreçeram, de que nos nam podemos excusar: mas posto *que* nosso desejo seja fazer a todos merçe, por disso leuarmos grãde gosto, cõtudo daqui por diante folgaremos de cõtinar na melhor maneira que podermos.

Item. Que lhe prouesse deixar de levar has sisas, & has soltasse liuremente.

Reposta.

Pelo grãde amor *que* temos a nossos pouos, nos poderã consentir mal ha vontade,

& muito menos ha cõsciência de leuar has sisas senã achassemos *que* has leuamos bẽ & sem nenhũ carregõ, & se al nos parecesse, em caso *que* ha cantidade da renda, & proueito fosse maior, folgariamos muito mais de has deixar *que* de has leuar, quãto mais *que* essas mesmas sisas cõ outras muitas rēdas, & direitos nossos, la dõde vem, la se tornam a conuerter, soprindo sempre com ellas nossos ãteçessores, & assi nos muitos carregõs, & inconuenientes, *que* polas ahi não hauer neçessariamēte poderiam recreçer aho Regno, & assi muitos proueitos, dãdo moradias, casamentos, tenças, & assi outras ajudas de vida, & encaminhamento a filhos, & filhas de fidalgos, caualleiros, escudeiros, & a todo outro genero de nossos naturaes, por onde alem da muita razam, & descarreguo com *que* has ditas sisas leuamos, so por tanta bemfeitoria, que da renda dellas cõ outros nossos direitos a nossos naturaes redundã, deuia çerto pesar muito a nossos poucos se has nam tiuessemos.

Itẽ *que* ho pouo reçebe muito dãno por nos regnos hauer muitas coutadas, & offiçiaes dellas, polo *que* reseruãdo algũas pera desporto del Rei, lhe pedem que descoute has outras, ficãdo guardadas has coutadas antiguas das pessoas particulares.

Reposta.

Has hauemos por descoutadas, tirãdo ha coutada da nossa cidade Deuora, de lebres, & perdizes, & Almeirim, & Syntra, & de Riba Tejo desda Chamusca atte ho barquo das inguias, & do rio de Couna atte Azeitam, & Çezimbra, com totalas coutadas antiguas que dentro deste limite ha atte Coruche, & ha erra, & has coutadas ãtiguas *que* ha na ribeira de Canha, & Cabrella, & has montarias de Soaio, & Cabril, & todo termo Dalcaçer, com ha charneca da Lãdeira, & assi mesmo has matas, & montarias Dobidos com totalas outras da serra, & assi ficara ho paul Dota, & totalas outras fiquem descoutadas.

Itẽ. Que hos physicos não reçeptẽ has mezinhas senã em lingoagẽ.

Reposta.

Assi quomo nollo pedis volo outorgamos cõ pẽna aho boticario *que* não use mais ho offiçio se der has mezinhas per reçepta em latim, & mais pague dois mil reaes pera quẽ ho accusar, & em outra tanta pẽna *queremos que* encorra ho physico, *que* per latim reçeptar, & nã per ligoagẽ quomo dito he.

¶ Has quaes cortes forãdo começadas em Lisboa a xj, dias do mes de Feuereiro do anno do Senhor de M.cccxcviij, & foram findas, & acabadas, & publicadas ahos procuradores das çidades, villas, & lugares, na mesma çidade ahos xiiij, dias do mes de Março do mesmo anno, scriptas per Antonio Carneiro.

Depois de elRei ter acabadas has cortes, & feitas outras cousas neçessarias se começou daperçeber pera ho caminho, com sos trezentos de cauallo. Ho *que* lhe hos Reis mandaram pedir que fizesse por se euitarem brigas, & degostos dentre hos criados dos Castelhanos, & Portugueses, & porque no Regno nam hauia pessoa a que cõ mais razam se podesse deixar ho gouerno delle que a rainha dona Leonor, pela muita virtude, & prudência *que* em sua real pessoa hauia, per cõmum consentimento dos estados ficou por regente mandou tambem letrados com alçada, pera que residissem nas comarquas do Regno. Assentadas assi todallas cousas que lhe pareceo serem neçessarias em sua ausencia, partiram elRei, & ha Rainha de Lisboa ahos xxix, dias do mes de Março do

mesmo anno de Mil, & quatroçentos, & nouenta, & oito, dõde foram a Euora, & Deuora a Estremoz, Eluas, & a Badajoz, per onde entrarão em Castella, com sua corte ordenada. Has pessoas prinçipaes que iham com elRei eram, dom George filho bastardo delrei dõ Ioão, dom Dinis sobrinho delRei, irmão de dom Iaimes Duque de Bragança, dom Aluaro seu tio, dom Dioguo da Sylua Conde de Portalegre, ho Bispo da Guarda, dom Pero Vaz seu capellam mor, & ho de Tanger, dom Dioguo Ortiz Bispo de Viseu Castelhana, dom Ioão de Meneses mo[r]domo mor, dom Françaçisco filho de dom Afonso Bispo Deuora, que depois foi Conde do Vimioso, dõ Martinho de Castel Branco veador da fazēda, que depois foi Cõde de Villanoua de Portimão, dõ Fernã Martiz Masquarenhas, capitã dos genetes, Rui de Sousa, *que* nesta viajē morreo em Tolledo, dom Ioam de Sousa senhor de Nisa, & de Sagres, dom Françaçisquo Dalmeida, que foi ho primeiro Viçerei da India, dom Ioam Emanuel camareiro mor, dom Nuno Emanuel seu irmão almotaçe mor, Ioã da Sylua que foi depois Regedor da casa da Supplicaçam, dõ Afonso Dataide senhor Datouguia, dõ Pedro da Sylua cõmendador mor de Auis, Nuno Fernandez Dataide, dom Fernando Coutinho Marichal, Tristam da Cunha, Febos Moniz, Ioam Fogaça, Vasqueanes Corte Real veador, dom Antonio Dalmeida, dom Emanuel de Meneses, George Barreto, pajes delRei, Pero Correa que seruia destribeiro mor, Lourenço de Brito copeiro mor, Ioam Rodriguez Pereira, & outros fidalgos, caualleiros, & offiçiaes da casa, que todos ihão vestidos de do, por caso do falleçimento do prinçipe dom Ioã de Castella.

CAPITU. xxvii. *Do que se passou desno dia que elRei, & ha Rainha partirã Deluas, atte chegarem a Tolledo, onde hos elRei dom Fernando, & ha rainha donna Isabel, estauam sperando.*

Aho dia que elRei, & ha Rainha partiram da çidade Deluas, ho primeiro senhor de Castella que hos veo reçeber a mea legoa do lugar, foi ho Duque de Medina Çidonia, com trezentos de cauallo, vestidos de do: allem destes trazia por estado trinta, & oito caçadores cada hum cõ sua aue na mão, vestidos da sua libre. Ho qual em chegando a tiro de pedra donde elRei, & ha Rainha vinham, se deçeo do cauallo, & a pe lhes foi beijar ha mão, & ho mesmo fizeram todollos senhores, & caualleiros de sua companhia. Seguindo elRei seu caminho pera Badajoz, chegou a elle ho Duque Dalua, & ho Conde de Feria, & ho Bispo de Plazēçia juntos, & bem acompanhados, hos quaes todos fizeram ho mesmo *que* ho Duque de Medina Çidonia, & dalli atte elRei chegar a Badajoz vieram muitos senhores, & caualleiros beijarlhes ha mão, na qual çidade forão reçevidos com muitas çerimonias, & leuados pelos gouernadores a Se debaixo de hum paleo de brocado, onde hos estaua sperando ho Bispo com toda ha cleresia. Feita oraçõ tornaram a caualgar, & forão comer, & dormir a Taueriola que he dali tres legoas. Aho dia seguinte se foi elRei caminho de Guadelupe, pera ahi ter ha Pascoa, no qual caminho ho veo reçeber ho mestre da caualleria da ordem Dalcantara, & outros senhores que se logo tornaram pera suas casas, porque sos hos duques de Medina Çidonia, & Dalua era ordenado que acompanhassem elRei, & ha Rainha atte Tolledo, hos quaes neste caminho fizeram grandes despesas em darem sala a todolos, que com elles queriam comer, & platos todo los dias as damas, & ahos senhores, & fidalgos Portugueses que com elles nam comiã, & ho mesmo a elRei, & a Rainha, porque de todo genero de pescados, que se na tal sazam podiã cobrar, eram tam seruidos, quomo sestiueram junto do mar, & dos rios onde se pescuam. Deste lugar de Taueriola foi elRei ter ho Domingo de Ramos a Merida, onde se lhe fez reçibimento, & dalli per suas jornadas chegarão Aguadelupe quarta feira de Treuas. Passadas has oitauas partio elRei

pera Tolledo a quinta feira, tomando seu caminho pella ponte do Arçebispo, & Talaueira da Rainha, atte chegarem a hü lugar, quatro legoas de Tolledo, onde estiuêrão tres dias atte se ordenar sua entrada. Ali lhes veo noua da morte delRei Charles de França octauo do nome, ha qual direi quomo foi, pera os senhores príncipes, & Reis saberem que hos desastres da fortuna tem com elles, & com hos populares hüa mesma conta. Estando este poderoso Rei no castello de Amboise, que sam hüs dos magnificos paços de toda a França, vespora de Pascoa, sete dias Dabril do anno do Senhor de Mil quatroçentos, & nouenta, & oito, indo depois de comer com ha Rainha Anna de Bretanha, sua molher pera de hüa varanda (a que chamam Haquelebac) verem algüs gentis homens de sua casa, que andauam jugando a pella, nos fossados do castello, em entrando pela porta da varanda, que era hum pouquo baixa, deu hüa tamanha cabeçada com ha testa no lumear de çima da porta, *que* loguo cahio sem falla, & na mesma varanda ho lançaram sobre hum enxergão de palha em que jouue per spaço de noue horas, sem mais tornar em sim, somente que tres vezes dixeu Iesus me valha, & ha gloriosa virgẽ Maria, & assi spirou hum dos bõs, catholicos, & religiosos Reis que de muito tempo houuera em Frãça, pelo que elRei, & ha Rainha sençerraram atte partirem deste lugar, em que estauão sperando recado dos Reis, ho qual lhes chegou quarta feira da somana da Pascoella, & loguo a quinta pela manhã, depois de ouuirem Missa, & comerem partirã pera Tolledo, õde chegarã no mesmo dia, & forã reçebidos pelo modo *que* se no seguinte capitulo dira.

CAPI. xxviii. *De quomo elRei, & ha Rainha entraram em Tolledo,
& do que se nisso passou.*

Partido elRei daquelle lugar, mea legoa antes que chegasse a Tolledo mandou a dom George Mestre de Sãtiago, & com elle dom Aluaro, & dom Dinis, & ho Conde de Portalegre, & ho Dalcoutim, & dom Ioã de Meneses mordomo mor, dom Ioã de Sousa, dom Ioã Emanuel camareiro mor, dom Fernão Martiz Mascarenhas capitam dos genetes, & outros fidalgos, que passasse a diante com esta companhia, & fosse reçeber elRei dom Fernando, aho qual chegarão quasi em saindo da çidade, & em ho vendo se deçerão, & por ha pressa da gente ser muita, ho mordomo mor, & ho capitam dos genetes tomarão dom George nos braços, por ser moço, & baixo de corpo, pera poder milhor beijar ha mão a elRei, ha qual lhe elle deu, com tudo vendo ho modo que tiueram de lho apresentar, perguntou quem era, mas quomo soube que era filho delRei dom Ioã tirou ho sombreiro da cabeça, & com elle na mão lhe fez hüa grande cortesia, pedindolhe que lhe perdoasse, & logo ho fez subir a cauallo, & ho pos a sua mão direita, ficando todollos que com elle iham a pe, atte que per sua ordem lhe acabaram de beijar a mão, fazendo a todos grande gasalhado, principalmente a dom Ioã de Sousa que era delle mui conhecido do tempo que andara nas guerras de Granada, ho que feito abalou elRei pera onde elRei seu genrro, & ha Rainha sua filha vinhão, ahos quaes, posto que ja estiuesses perto não pode chegar se não por bom spaço de tempo tanto por se nam poder romper pola gente, quomo pela detença que elRei, & ha Rainha com muitos dos senhores, & caualleiros Castelhanos que se adiantarão a lhes beijar ha mão fizeram, com tudo hos porteiros de maça dos Reis, & outros offiçiaes abrirão caminho per força atte serem a vista, & em chegãdo hos Reis hum aho outro se forã abraçar cõ muito amor & cortesia, ha Rainha quisera beijar ha mão a elrei seu pai, mas elle lho nã consentio, põdose logo a sua mão ezquerda, ficãdo elrei dõ Emanuel a direita, & assi começarã de caminhar atte chegarẽ a çidade, a entrada da qual foram reçebidos pelos regedores, & leuados todos tres debaixo de hum paleo de brocado a Se, ja com tochas por ser noite, onde hos estaua sperando ho Arçebispo com toda ha cleresia. Acabada ha oraçam

tornaram a subir a cauallo, & na mesma ordem se foram a seus apouentos. Neste lugar usou elRei dom Fernando tantos comprimentos com elRei dom Emanuel aho entrar da primeira porta, que ho fez passar diãte, ha qual cortesia lhe fez atte que foram jurados, elle, & ha Rainha sua molher por Prinçipes herdeiros dos regnos de Castella, porque dalli por diante elRei dom Fernando preçedeo sempre el Rei dom Emanuel, sem nisso usar mais çerimonias que de pai a filho. Ha rainha donna Isabel veo sperar elRei seu genrro, & ha Rainha sua filha a hũa varanda terrea das casas onde elles hauiam de pousar, ha qual ho cômendador mor de Leão dom Rodrigo de Cardenes trazia de braço de hũa parte, & da outra dom João de Sousa, por lhe ser muito azepto. Antes que elRei, & ha Rainha chegassem onde estaua ha Rainha sua maim, lhe foram beijar ha mão todollos senhores, & fidalgos Portugueses, dos quaes dom Ioham de Sousa lhe daua a conhecer hos de que ella não tinha notiçia, com tudo a dom George ha nam quis dar, & lhe fez muita cortesia, & ho abraçou, & fez logo cobrir. Em chegando hos Reis, elRei dom Emanuel quomo vio ha rainha donna Isabel aballou com passo apressado parella, & ella fez ho mesmo, & tiueram tanto primor na cortesia, que ambos poseram hos geolhos no cham, ho que feito, elRei foi abraçar has Infantes, & fallar as damas. Ha Rainha donna Isabel de Portugal quisera beijar ha mão a rainha donna Isabel de Castella sua maim, mas ella lha nam quis dar. Dalli sobiram pera riba todos juntos atte chegarem a fala do apouento delRei dõ Emanuel, & da Rainha donna Isabel sua molher, na qual tiueram seram per espaço de hũa hora, praticando no sucesso de seu caminho, ho que assi feito elRei dom Fernando, & ha rainha dõna Isabel sua molher se recolherã *para* ho seu.

CAPITU. xxix. *De quomo elrei dom Emanuel, & ha rainha
donna Isabel lua molher foram jurados em Tolledo
por Prinçipes herdeiros dos Regnos de Castella,
& Leam.*

ElRei dom Fernando, & ha rainha donna Isabel, quomo tiuerão çerteza do tempo em que elrei dom Emanuel, & ha rainha donna Isabel hauiam de partir de Portugal, ordenaram cortes ã Tolledo, pera ho tempo em que lhes pareceo que poderiam ahi ser, pera hos loguo fazerẽ jurar por prinçipes herdeiros, & se irem ha Aragam fazer ho mesmo, pello que se ordenou *que* aho Domingo seguinte depois de sua entrada se fizesse este aucto na Se da mesma çidade, onde hos Reis foram ouuir missa, na ordẽ seguinte. Dos paços atte ha egreja leuaram de redea a pe a elrei dom Emanuel, ho Duque de Medina Çidonia a mão direita, & ho Conde de Feria a ezquerda, & a rainha dõna Isabel sua molher, ho Condestabre a mão direita, & ho duque Dalua a ezquerda. Aquelle dia dixे Missa em pontifical ho Arçebispo de Tolledo frei Françisco Ximenes da ordem de sam Françisco da obseruançia, a qual hos Reis estiuerão ambos em hũa cortina da banda do Euãgelho, & dentro com elles dom George, & has Rainhas ambas da outra parte em sua cortina. Acabada ha Missa, elrei dom Fernando tomou elrei dom Emanuel seu gërro pela mão, & ha rainha donna Isabel a rainha donna Isabel sua filha, & hos leuaram ambos pera hum estrada que estaua na mesma capella, onde se assentaram cada hum em sua cadeira, ficando elrei dom Emanuel, & ha Rainha sua molher em meio dos Reis de Castella, & loguo da outra banda se assentaram hos procuradores do Regno em banquos que pera isso se poseram, cada hum em sua preçedençia, & hos grandes, & pessoas prinçipaes se assentarem nos degraos do altar mor, sobre coxins, & alcatifas, isto sem nenhũa preçendencia, nẽ çeremonia, por lho hos Reis assi terem rogado a todos, temendo que podesse [s]obrisso socçeder algum desconçerto que estoruasse este negoçio, que elles desejauam muito ver acabado.

Depois de todos assentados mandou elRei dom Fernando ahos offiçiaes que se fizesse silencio, & logo hum Doutor se aleuanteou em pe, & fez hũa oraçam declarando nella hos bês, & proueitos que se seguiam do casamêto delrei dõ Emanuel cõ ha rainha dona Isabel, & que pera mor cõfirmaçã, & remate das alianças dambollos Regnos eram ali juntos, pera hos jurarem por Prinçipes herdeiros dos Regnos de Castella, & Leã, encomendando tambem a elrei dõ Emanuel, & a Rainha sua molher ho bem, & prol dos mesmos Regnos, quando Deos houuesse por bem succederem nelles. Feita esta oraçam se aleuanteou dom Diogo Furtado de Mendonça Arçebispo de Seuilha, Patriarcha da Lexandria com hum liuro Missal aberto na mão & sobrelle hũa cruz douro em que deu juramento a elrei dom Emanuel, & a rainha donna Isabel sua molher, de em tudo guardarẽ todolos foros, & usos de Castella, & manterem nelles hos vassallos, & sugeitos, ho que juraram pondo ãbos has mãos sobella cruz, ho *que* feito tomou ho condestabre ho Missal da mão do Patriarcha, em que elle fez juramêto, & ho deu ahos senhores, & procuradores *que* prestes estauão, jurãdo hos todos por Prinçipes herdeiros dos Regnos de Castella, & Leam, apos ho que ho mesmo Condestabre lhes tomou has menagês em nome dos Prinçipes, has quaes dadas lhe foram hos grandes, & pessoas prinçipaes beijar ha mão, & apos elles hos procuradores das çidades, & villas do Regno, exçepcto hos de Tolledo. Acabadas todas estas çerimonias que duraram muito, hos Reis se foram a pe jentar as casas do Arçebispo, que sam junto da Se, onde hos Reis comeram juntos em hũa mesa, & has Rainhas em outra. Indo alli pera casa do Arçebispo lhe vieram beijar ha mão hos regedores, & procuradores da çidade de Tolledo, ho que nam fizeram na Egreja, por respeito da antigua querella que tem com hos da çidade de Burgos, sobella preçedençia, da qual cõtenda direi aqui ho necessario pera se saber ho modo *que* hos Reis de Castella, & Leam tem cõ estas duas çidades quando fazẽ cortes. Elrei dom Afonso de Castella ho da batalha do Salado, onzeno do nome, que no anno do senhor de M.cc. xxxxj, fez ha ordem da Banda em Castella, cujo final era hũa faxe de seda cramesim, cõ hũa bãda douro pello meo, na qual Regra nam podia entrar homẽ que nam fosse vassallo delRei, ou de seu filho primogenito herdeiro, ã hũas cortes que fez em Alcalá de Henares determinou de poer modo em hũa antigua diferença que hauia ãtre has çidades de Burgos, & Tolledo, sobre qual dellas hauia de fallar primeiro nas cortes, dizendo hos de Burgos que a elles pertença por serem cabeça de Castella, & hos de Tolledo aho contrairo, allegando esta preçedẽcia ser sua por serẽ cabeça de Hispanha, aho que elRei acodio com palauras de que por então hos de Tolledo ficaram satisfeitos, & cõ ellas apagou has diferenças que naquellas cortes tiuerão, nas quaes parecia que per nenhũ modo se podesse tomar conclusam, porque ahos de Burgos fauoreçia dõ Ioã Nunez de Lara, senhor de Biscaia, & ahos de Tolledo dom Ioã Emanuel, filho do Infante dom Emanuel, assi que no meo destes debates, elrei dom Afonso se aleuanteou em pe, & mandou *que* hos procuradores de Burgos, & Tolledo se calassem, & entam dixẽ a alta voz: hos de Tolledo faram tudo ho que lhes eu mandar, & assi ho digo por elles, & porem falle Burgos, & assi se fez por entam. E ha mesma ordem teue elrei dõ Pedro ho cru, filho deste Rei dõ Afonso nas cortes que fez em Valhedolid, hauendo nellas has acostumadas diferenças, entre Burgos, & Tolledo, & polos apaçificar dixẽ has mesmas palauras que elRei dom Afonso seu pai dixera nas cortes Dalcaladehenares, & fallarão hos de Burgos primeiro, mas hos de Tolledo nõca quiseram desistir desta preçedençia, ha *qual* querella lhes ficou sempre em aberto cõ hos de Burgos, sem nõqua se poder antrelles aueriguar, & por esta causa speraram hos de Tolledo fora da egreja pera darẽ has menajes ahos Prinçipes, por lhes ficar sua auçam em solido.

CAPITU. xxx. *De quomo hos reis de Castella, & Portugal*

*partirã de Toledo pera ho regno de Aragam,
& chegaram a Çaragoça.*

Acabadas has cortes elrei dõ Fernando despedio hos procuradores das çidades, & villas do Regno, & assi hos mais dos senhores, & pessoas prinçipaes, & deu despacho ahos requerentes *que* andauam na corte, no *que* se passaram xviii, dias, acabo dos quaes partiram hos Reis pera Çaragoça quasi aforrados, assi elles quomo al algüs senhores, *que* consigo leuarão, & por suas jornadas chegaram a villa de Chincõ que era do Marques de Moy, thesoureiro mor delRei de quem assi hos Reis, & Rainhas, quomo hos *que* com elles iham forão tam festejados, *que* a todos fez espãto ha abundãcia das viandas, & riqueza dos ornamentos, & paramẽtos de sua casa: alli esteuerã quatro dias, depois dos *quaes* se partirão *para* Alcaladehenares, villa do Arçebispado de Tolledo. De Alcala forão Aguadelajara lugar em *que* ho Duque do infantado tem hüs paços, nos quaes então estaua doente em cama, de quẽ hos Reis, & toda ha corte foram mui festejados, alli estiuerão tres dias, & pousaram nas casas *que* forã do Cardeal dõ Pedro Gõçalvez de Mẽdoça, irmão do mesmo duque, que ja era falecido: Hos Reis, & Rainhas forão visitar ho Duque a sua casa, & jazẽdo na cama jurou hos Prinçipes, & lhes deu sua menajem Deguadalajara forão a Calataud primeira çidade do Regno Daragão, onde se lhes fez hü sumptuoso reçebimẽto, & hos vierão reçeber muitos dos senhores, & nobres do Regno: dalli per suas jornadas chegarã a Çaragoça aho primeiro dia de Junho do mesmo anno de M.cccxcviiij, onde elRei dõ Fernando cõ ha rainha donna Isabel sua molher entraram antes de comer, sem nenhũa feita por trazerem ainda do pelo prinçipe dõ João seu filho. Elrei dõ Emanuel & ha rainha dõna Isabel sua molher deçeram em hüs paços *que* hos Reis Daragam tẽ fora da çidade, a *que* chamão Aljoufaria, & alli jõtaram, & no mesmo dia a horas de vespera entrarão na çidade, onde lhes foi feito hü solemne reçebimẽto, com muitas çerimonias aho modo do regno Daragão *que* nestes actos has tem demasiadas. Feita ha entrada quisera elrei dõ Fernando que loguo aho outro dia, *que* era Domingo, jurarão hos Prinçipes, mas hos Aragoeses lho nam cõsentiram por então, sobelo que houue muitas altercações, excusandosse a elRei, que nam podiam fazer tal juramento sem serem presentes hos deputados de Valença, & Barçelona, sobelo que elrei dom Fernando tornou apertar com elles, per fim lhe responderam, que jurariam hos Prinçipes se lhes elle de nouo confirmasse algüs preuilegios que lhe tinha quebrados, do que hos elRei desenganou, sem lhes querer conçeder ho *que* pedião, nẽ elles menos jurar hos Prinçipes, no *que* se passaram muitos desgostos, & paixões per spaço de tres meses. Destas diferenças hũa das prinçipaes foi, dizerem *que* no Regno nam podia succeder femea, se não barão, & *que* este hauia de ser per eleiçam dos estados do Regno, quando Deos ordenasse não deixar elRei filho barão herdeiro, & *que* pera jurarem ha Prinçesa elles ho não podiam fazer sem hos de Valẽça, & Barçelona, que por so este respecto dilatauam sua vinda, ho que era sinal manifesto de nam quererem consentir no tal juramento: mas estas diferenças todas se aueriguaram com ha nascença do Prinçipe dõ Miguel, & morte da Rainha sua mãi, quomo loguo se dira.

*CAPIT. xxxi. De quomo elRei libertou ha cleresia de nam pagar sisas,
dizimas, & outros direitos reaes, ha qual liberdade
depois tãbẽ cõcedeo a ordem de Christhus.*

Estando elRei em Çaragoça, por sua deuação, de moto proprio deu liberdade a cleresia destes Regnos de não pagarẽ sisa, nẽ dizima nem outros direitos reaes que attelli hos clerigos eram acostumados pagar, assi quomo hos leigos, & disso mandou

fazer hü preuilegio de isençam dos taes direitos, ho qual mandou aho Regno per Fernam de Pinna, que ho entregou a dom Martinho da Costa, Arçebispo de Lisboa, irmam do Cardeal dom George da Costa, & elle ho reçoheo, & leuou nas mãos com proçissão solêne aho mosteiro de sam Domingos, onde se leo publicamente, em hũa pregaçam *que* se sobrisso fez. Esta mesma liberdade deu elRei depois no anno de M.D.III, ahos comendadores, & caualleiros da ordem de Christus, paretles & seus criados.

CAPIT. xxxii. *De quomo ha Rainha pario hum filho
& morreo do parto delle*

Ha Rainha donna Isabel, molher delRei dom Emanuel Princesa de Castella era mal disposta, & sua principal doença proçedia de eteguidade, pelo que sentindo em sim, & em sua emprenhidam sinaes de que se lhe podia reçohear ha morte, fez seu testamento, em que deixou elRei seu marido por testamenteiro. Ha qual andando nestes temores, ahos xxiiij dias Dagosto do anno do Senhor M.cccxcviiij, dia de sam Bartholomeu pario com muito trabalho hü filho, a *que* chamaram dõ miguel, Príncipe herdeiro dos Regnos de Portugal, Castella, Leão, & Siçilia, Aragão. Aho tempo que ha Princesa pario foram presentes elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel, & elrei dõ Emanuel, & ha teue nos braços dom Frãçisquo Dalmeida, de quem atras ja fiz duas vezes mençam. Foi tanto ho prazer, & aluroço delles que elrei dõ Fernãdo saiha da camara, & dixee alta voz com muita alegria a todolos senhores, & caualeiros que estauão em outra casa defora, dai graças a Deos que temos filho baram: ha qual noua sabida pela çidade começaram a repicar sinos, & fazer cada hü ha festa que tal noua requeria, mas tudo se cõuerteo logo em muita tristeza, por que em elRei dom Fernando tornando a camara onde estaua ha rainha sua filha, ha achou morrendo de força de sangue que se lhe soltara, sem lho poderem estanquar, & ja destituida dos spiritos vitaes, ha tomou nos braços, lembrandohe ho que cõuinha a sua alma, atte que spirou. Iouue ha Rainha vestida nos mesmos vestidos que tinha quando pario atte mea noite, a qual hora ha leuaraõ a enterrar a hum mosteiro da ordem de S. Hieronymo, questa fora da çidade. Morta ha Rainha Princesa, elRei dom Emanuel começou loguo dentender no que cõpria a hos legados *que* deixara ã seu testamẽto, ho *que* tudo acabou na mesma çidade de Çaragoça, dõde despedindosse cõ muito amor dos reis dõ Fernãdo, & dõna Isabel, se partio ahos viij, dias do mes de Septebro, acõpanhado dalgũs senhores Castelhanos, & em speçial do Patriarca Dalexãdria, & ã Arãda do Douro achou ho Cõdestabre, & ho Duque Dalua *que* ficarão por regẽtes do regno de Castella, ho *qual* Duque, & Patriarca cõ outras pessoas prinçipaes ho acõpanharã atte Almeida, primeira villa de Portugal. Dalli se veo elrei a Coibra, & de Coimbra a Lisboa, õde chegou ahos ix, dias do mes Doutubro, & foi reçoheido cõ grãde cõtentamento da Infante dõna Beatriz sua mã, & da rainha donna Leonor sua irmã, & de todollos *que* ahi eram presentes, & ho mesmo contentamento deu per todo ho Regno ha noua de sua tornada.

CAPITULO. xxxiii. *Da embaixada que elrei mandou aho Papa
Alexandre, estando ainda em Castella, & sobre que.*

No tempo do pontificado do Papa Alexãdre sexto, houue na corte de Roma muita soltura de viuer, & se daua dissimuladamente liçença a todo genero de viço, de maneira, que grandes peccados se reputauam por veniaes, aho que hos reis dom Fernãdo, & dom Emanuel, tendo disso çertas informações, quomo bõs, & catholicos Christãos quiserão acodir, & hũa das primeiras cousas em que ambos praticaram em Tolledo foi sobreste negoçio, onde tiueram cõselho, & ho mesmo em Çaragoça, & nelle foi determinado que

cada hũ delles, per seus embaixadores, mandasse amoestar ho Papa, & pedirlhe quomo obedientes filhos da Egreja catholica, que quisesse poer ordem, & modo na desuluçam de vida, costumes, & expedição de breues buluas, & outras cousas que se em corte de Roma trattauam, de que toda ha Christãdade reçebia scãdalo. Esta embaixada tinhão hos Reis ordenado mandar de Çaragoça, mas por caso da morte da Rainha Princesa, elrei dom Emanuel ha nam pode expedir dalli, nem menos quis dissimular, nem alongar tempo em cousa tam importante, mas antes desno dia que partio de Çaragoça atte chegar Aranda do Douro, foi sempre entendendo neste negoçio, & dalli Daranda despachou por embaixadores aho Papa, dom Rodrigo de Crasto alcaide mor da Couilhã, senhor de Valhelhas, & dõ Henrrique Coutinho filho do Marichal, dom Fernando Coutinho, seu desembargador do paço, hos quaes despois de serem em Roma juntamente com Garçilaso, embaixador delrei dom Fernando, requereram per muitas vezes ho Papa Alexandre sobrestas cousas, pedindolhe de parte dos Reis, que por seruiço de Deos quisesse poer boa ordem, & regimento na gouernança do Ecclesiastico, & nos maos costumes, & viços em que ha corte de Roma estaua habituada, por falta de castigo, emmenda, & puniçam que hos taes viços, tanto pelas leis humanas, quomo diuinias mereçiam, sobellas quaes amoestações protestaram, & de seus protestos tiraram estromentos publicos, feitos per notairos Apostolicos, que consigo trouxeram, & apresentaram ahos Reis, do que se seguio muito fructo, porque dalli por diante ho Papa Alexãdre pos melhor ordem nas cousas Ecclesiasticas, & costumes da corte de Roma, do que ho dantes sohia fazer.

*CAP. xxxiiii. De quomo ho principe dom Miguel foi jurado,
& dos preuilegios que em seu nome elRei outorgou aho regno,
& do presente que lhe mandou ho Papa Alexandre,
& da morte de dom Pedro primeiro Marques
de Villa Real.*

ElRei quomo atras fica dito chegou a Lisboa ahos ix dias do mes Doutubro, de Milccccxcviij, onde entam pousou nas casas de Pero Dalçaçoua, a porta Dalfofa, por ha Infante dõna Beatriz sua mãi pousar naquelle tempo nos paços Dalçaçoua. Depois que esteue em Lisboa algũs dias se foi a Syntra, & dalli mandou ahos perlados, senhores, & procuradores do Regno que se ajuntassem em Lisboa no mes de Feuereiro do anno seguinte de Milccccxcviij, pera jurarem ho príncipe dõ Miguel seu filho por herdeiro dos Regnos de Portugal, porque ho mesmo era ja feito em Castella, & Aragam, & assi ho tinha sabido per cartas dos Reis de Castella que lhe sobrisso screuerem pedindolhe que pera assossego dos regnos quisesse loguo fazer ho mesmo. Elrei esteue em Syntra atte fim do mes de Ianeiro, & dalli se veo a çidade, onde se ja começauam dajuntar hos citados do Regno, & ahos vij. dias de Março do mesmo anno fezeram todos juramẽto aho Príncipe nas mãos delrei seu pai, no alpẽdre do mosteiro de S. Domingos, mas antes de ho fazerẽ foi requerido a elRei pelos estados que se Deos houesse por seu seruiço que hos Regnos de Castella, & Portugal per este juramento ficassem juntos, *que* elle lhes promettesse em nome do Príncipe seu filho, que nunca ho regimento da justiça, & fazẽda dos regnos, & senhorios de Portugal, em qualquer tẽpo, & por qualquer caso *que* aho diante podesse succeder, fosse dado, nẽ conçedido senã a Portugueses, & ho mesmo das capitãcias dos lugares Dafriqua, & alcaides mores de villas, & castellos, ho *que* lhes elRei conçedeo em nome do Príncipe seu filho, & disse lhes mandou passar priuilegio assinado de sua mão, cõ sello pendente, em *que* ha outras muitas clausulas, cõ declaraçam *que* tiuessem pera sempre força de lei, quomo se no dito preuilegio cõtem. Pouquo tẽpo depois das cortes acabadas, & stando inda elRei ã Lisboa, chegou a elle

hum familiar do Papa Alexandre, pelo qual (pareçe que por lhe gratificar has boas amoestações que lhe fezera per seus embaixadores) lhe mandaua hũa espada, & hũa carapuça forrada, peças que em dias ordenados aho tal aucto, hos Papas benzem, & mandam por honrra ahos Emperadores, Reis, & príncipes Christãos, quãdo ha Egreja delles recebe algũ assinado seruiço, has quaes forão apresentadas pelo mesmo messageiro a elRei ã hũa proçissam solêne *que* pera isso mãdou que sefizesse. Neste anno de M.cccxcix, faleçeo em Lisboa dom Pedro de Meneses primeiro marques de Villa Real, do *que* elrei & toda ha corte tiueram grande sentimento, & elRei se ençarrou cõ mostras de tristeza pela morte de hum tal homẽ, de quem elle & seus regnos, assi na paz quomo na guerra sempre reçeberam muitos, & assinados seruiços.

CAPITU. xxxv. *Do que Vasquo da Gama passou em sua viagem, atte chegar a aguoadã de Sam Bras.*

Vasquo da Gama partio de Lisboa, quomo atras fica dito, hum sabbado, viij dias de Iulho do anno do Senhor de Milccccxcvij, & com elle seu irmão Paulo da Gama, & Nicolao Coelho com outra nao *que* leuaua mantimentos de *que* era capitão Gõçalo Nunez. Ho piloto desta armada se chamaua Pero Dalanquer, homẽ mui experto nas cousas do mar, & per cuja industria Lopo Infante, & Bartholomeu Diaz chegarã atte ho rio do Infante, quãdo per mãdado delrei dõ Ioam foram a descobrir, ho qual Pero Dalanquer iha na nao capitania. Estas quatro naos despachou ã Lisboa Fernão Lourẽço feitor da casa da Mina, *que* foi hũ dos magnificos homẽs daquelle tẽpo, & *que* do seu fundou de nouo hos paços de Sanctos ho Velho, *que* depois elRei dõ Emanuel houue delle, per escãibo de bẽs da Coroa que lhe deu. Assi *que* seguindo Vasquo da Gama sua viajẽ, passou a vista das Ilhas de Canarea, & dahi foi ter aho porto de Sancta Maria na ilha de Sanctiãgo, ahos xxvij, dias do mes de Iulho, dõde seguindo seu regimẽto começou de cortar a leste em busca do Cabo de Boa Sperãça, no *que* andou hos meses de Agosto, Septẽbro, & Outubro, cõ muitas tormẽtas, & tẽpos contrairos, atte *que* Deos se houue por seruido lhe mostrar terra, *que* foi ahos quatro dias do mes de Nouẽbro, ha qual foram demandar cõ muita alegria, & acharã ser hũa terra baixa, em *que* ha hũa grande baia, a *que* poserẽ nome ha Angra de Sancta Helena. Estãdo Vasquo da Gama alli surto, por quanto na Angra se nam metia rio, nẽ regato, nem menos achaua fontes, nẽ poços de *que* podessẽ tomar aguoa, mandou a Nicolao Coelho que no seu batel fosse por diãte aho lõgo da praia buscar algũ rio, ho qual indo sẽpre apegado cõ terra, a quatro legoas da Angra foi dar em hũ rio fresquo, & de boas aguoadas, a que pos nome de Sãctiãgo, õde todos fezera aguoadã, lenha, & carnagẽ de lobos marinhos, de *que* naquella paragẽ ha muitos, & delles tamanhos quomo grandes cauallõs. Nesta Angra foi Vasquo da Gama com outros tres homẽs ferido, & ho negoçio se armou desta maneira. Aho dia seguĩte que ha frota alli chegou, por nam verem gente na praia, sahio elle em terra com hos outros capitães pera mais a sua vontade tomarẽ ha altura do sol, & verẽ se hauia algũas pouoações, ou se era deserta. Andando assi espalhados ã magotes de hũa parte pera ha outra, fora dar cõ dous homẽs pretos, de cabelo reuolto quomo hos de Guine, hũ pouquo mais baços, *que* estauam apanhãdo mel aho pe de hũa mouteira, com cada hũ seu tiçã na mão, pera hos quaes se foram chegando a passo largo, & posto *que* ambos cõ espanto, & medo de verem gente tam desacostumada se posessem em fugida, tomaram hos nossos hum delles, & ho trouxerã a Vasquo da Gama, cõ *que* se recolheo alegre as naos, cuidando que se entenderia cõ algũã das lingoas que leuaua, mas em toda ha frota nam houue pessoa que ho podesse entender senã per açenos, & sem medo, nẽ reçeio comeo, & bebeo de todallas iguarias que lhe dera, cõ dous grumetes, a quẽ Vasquo da Gama mandou que lhe fizessem boa cõpanhia. E porque era ja tarde quãdo

se recolheram, ho negro ficou aquella noite na nao, & aho outro dia pela manha ho mādou vestir de panos de cores, & poer em terra, despedindosse elle dos nossos mui ledos, & cõtete da boo cõpanhia *que* lhe fizeram, & sobre tudo dalgüs cascaueis, cõtinhas de cristallino, & outros brincos que leuaua. Estes arreos cõ *que* este homem saiho ã terra fezera enueja ahos *que* o virão porque aho outro dia vieram a praia quinze, ou vinte delles. Pelo que mādou loguo Vasquo da Gama poiar gente nos bateis, com *que* se veo a terra, trazēdo consigo mostra despeçarias, ouro, & aljofar, seda, ho que hos negros estimarão pouquo por nã saberem ho que era: entã lhes mādou dar cascaueis, çeptis, & aneis destanho, & outras cousas desta calidade, ho que tomaram muim alegres, speçialmente hos cascaueis pelo som *que* fazia, & dalli por diante começaram de vir a praia seguramēte, & dar dos mantimētos *que* hauia na terra, a troquo de outras cousas. Cõ esta familiaridade hü homē honrado per nome Fernam Veloso desejou de em cõpanhia dalgüs destes negros, a que se ja fezera familiar, ir ver suas habitações, & modo que tinha em suas casas, & pera isso houue liçença de Vasquo da Gama, hos quaes mostrādo nisso cõtentamēto ho leuaram cõsigo, & de caminho tomaram hü lobo marinho cõ que ho festejaram, & quomo nē ho guisado do lobo, nē ho modo da terra satisfizessem muito a Fernam Veloso, acabado ho banquete começou de caminhar pera onde has naos estauão. Hos negros *que* por ventura faziam conta de ho trazerem consigo mais tēpo pera ho festejarē aho seu modo vendo ho tornar tam de subito, se vieram com elle atte praia, mandando ahos moços da aldea que hos seguissem cõ suas armas, que sam dardos, & azagaias, guarneçidos nos cabos de ossos, & pōtas de cornos de alimarias, com que ferē, quomo se fossem de verdadeiro aço temperado. Isto parece que deuia ser pera se defenderem, se Fernão Veloso se aqueixasse da companhia que lhe fizeram, & hos nossos lhes quisessem por isso fazer mal. Chegando Fernão Veloso a praia começou a bradar que lhe acodissem, mas por elle ser muĩ rebolam, assomado, & fallar sempre valentias nam se deram hos nossos muita pressa, nem hos negros lhe faziam mal, nem entendiam que pedia socorro contra elles, com tudo quomo Vasquo da Gama, que a mesma hora estaua çeando, soube ho que passaua, mandou fazer sinal ahos capitães, pera ho seguirem, hos negros vendo hos bateis vir com muita gente recolheramsse pera onde hos moços estauam escondidos com has armas, deixando Fernam Veloso na praia, sem lhe fazerem nenhum mal, Vasquo da Gama cuidando que eram todos ja idos, sahio com ha gēte em terra descuidado do *que* hauia de ser, porque hos negros pareçendolhe que hos nossos vinham com ma tēçam, se descobriram dos matos em que estauão embrenhados, & deram tam de subito nos nossos que as azagaiadas hos fezerão todos recolher ahos bateis mais de pressa do *que* se desembarcarã. Nesta briga foi ferido Vasquo da Gama em hum pe, & outros tres da companhia, assi que per azo deste Fernam Veloso ficaram hos da terra aleuantados, & Vasquo da Gama se fez a vela a hũa quinta feira xvj, dias de Nouembro, & ahos xx dobrou ho Cabo de Boa Sperança, a quem hos marinheiros por ser muito espantoso chamam das tormentas: nauegando aho longo da costa com muito prazer, folias, & tocar trombetas, & polo tempo ser bonança, iham tam junto da terra que vião allē da frescura della, muitas criações de gado grosso, & meudo. Ha gente desta prouincia he baça, de cabelo reuelto, quomo hos da Angra de Sancta Helena, pequenos de corpo feos, quãdo fallam parece que saluçam, & andão vestidos de pelles. Suas casas sam de adobes, terra, & madeira, cubertas de colmo, tem musica, ainda que nam quomo ha nossa, com tudo tanjem frutas pastoris acordadas, ho som das quaes nam pareço mal ahos nossos. Aho Domingo seguinte que dobraram ho cabo, dia de Sancta Catherina xxv de Nouebro chegaram a auguoadade Sam Bras, que he sessenta legoas do cabo na qual parajē ha muitos, & grandes Elephantes, & muitos bois mansos, & gordos, hos quaes hos negros trazem com hũas albardilhas de feiçam das castelhanas, feitas de tabua, & se seruem

delles quomo nos dos cauallos, dos *quaes* se ha armada *proueo*, a troquo doutras cousas que dauam ahos negros por elles, & por carneiros de que ahi ha muitos grandes, & gordos. Iunto desta Angra esta hum ilheo em que hos nossos viram juntos mais de tres mil Lobos marinhos, tam brauos que remetião a gente quomo tontos, hahi hūas aues a que chamam Sotilicairos tamanhas quomo patos brauos, que nam voam, por nam terem penas nas asas, somēte has tem cubertas de couro, da cor, & pello de morçegos. Nesta auguada de Sam Bras fez Vasquo da Gama queimar ha nao dos mātimentos, de que era capitam Gonçalo Nunez, por della nam hauer neçessidade, donde feita auguada, & carnagem se fez a vela, hauendo ja treze dias que alli chegara, & estiuera mais se nam succederam desconçertos, & brigas entre hos nossos, & hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos negros derribaram hum padram, com hūa cruz que Vasquo da Gama mandara poer sobre hum comaro, junto da praia, dos quaes leuaua muitos, em que iham has armas do Regno talhadas, pera hos poer nos portos, & lugares que lhe pareçesse neçessario, quomo leuaua per regimento.

CAPITU. xxxvi. *Do que Vasquo da Gama passou atte chegar
a Ilha de Moçambique.*

Desta auguada de Sam Bras partio ha frota dia da Conçepçam de nossa Senhora, oito dias de Dezēbro, & nauegando aho longo da costa lhe deu hum temporal que ha fez engolfar, ho qual acabado, tornou a buscar ha terra, & ahos xvj dias chegou a vista de hūs ilheos chãos, que estão sessenta legoas da auguada de Sam Bras, & çinquo allē do ilheo da Cruz, onde Bartholomeu Diaz posera ho derradeiro padrão dos quaes ilheos aho rio do Infante, que Lopo infante descobrio ha quinze legoas, toda terra muito graçiosa, de grandes aruoredos, prados, & muitas criações de gado, ho que tudo se via da frota, por irem muito perto da praia, & lhes dar a isso lugar ho bom fundo que achauam, & tempo galerno, cō que em dia de Natal acharam que tinham nauegado settenta legoas a leste, que era ho rumo a que havião de ir buscar ha India, quomo ho leuaua Vasquo da Gama por regimento, & indo todos mui ledos, por terē passado adiãte do que descobriram Bartholomeu Diaz, & Lopo Infante: viram ahos dez dias de Ianeiro de Milccccxcviij, andar aho longo da praia muitos homēs, & molheres grandes de corpo, da mesma cor dos que deixaram atras, & porque lhes ja faltaua aguoa, mandou Vasquo da Gama surgir, desejoso de saber que gente aquella era, aho que mandou no batel hum Martim Afonso, homē que sabia muitas lingoas barbaras, & com elle hū companheiro, hos quaes foram bem reçebidos daquella gēte, & do senhor delles que hos veo sperar a praia, ho que sabendo Vasquo da Gama, lhe mandou pela mesma lingoa que se entendeo com algūs delles (que deuiã ser estrãgeiros das partes de Guine) hūa jaqueta, calças, & carapuça, de seda vermelha, & outras peças, ho que lhe elle mandou agradecer, mandandolhe muitas galinhas em presente, & outras cousas da terra, com muitos offereçimentos, pedindolhe que deixasse ir consigo Martim Afonso pera ho festejar em sua casa, ho que assi fez com galinhas, & outras aues, & por pão papas de milho. Hos habitadores desta terra são ja mais polidos que hos do Cabo de Boa Sperança, porque trazem nos braços manilhas de cobre, & pedaços delle atados nos cabellos da cabeça, & barba, usam punhaes guarneçidas destanho com bainhas de marfim. Hūa das cousas que mais estimarão, das que lhe hos nossos mostrauam, foi panno de linho, tanto que dauam por pouqua cãtidade delle, muita de cobre, que he sinal que ho deue de hauer naquella terra, ou nas vezinhas. Por esta gēte ser muito domestica, & fazer muito seruiço a todollos darmada, Vasquo da Gama lhe pos nome ha terra da boa gente, & hum rio onde fez auguada ho Rio do Cobre, alli deixou dous dos degradados que leuaua pera tomarem enformaçam da terra, & saberem della has particularidades, dandolhes tempo assinado

em que se achassem naquelle lugar, pera da torna viajẽ hos recolher, destes leuaua dez ou doze que foram presos per casos de morte, ahos quaes elRei perdoou has culpas pera se delles seruir nesta viagem, auenturando hos quomo pessoas com quem, em lhes alõgar ha vida per qualquer modo que fosse, usaua de graça, & misericordia. Desta terra da boa gente partio ha armada ahos quinze dias de Ianeiro, & ahos vinte, & çinco, dia da conuersam de Sam Paulo chegou a boca de hum rio grande muito fresquo, & de muitas fructas, & aruoredos, onde ancorou ja bem tarde, & loguo pela manha viram vir pelo rio abaixo algũas almadias a remo com gente da mesma qualidade, dos do rio do cobre, & entrelles algũs mais baços. Estes homẽs em chegando as naos sem nenhum medo, nem receo sobiram pela exarçia, tam seguros quomo se tiuerão conhecimento, & amizade cõ hos nossos, *que* vendo ha simpreza delles hos deixaram entrar nas naos, onde foram bem festejados, tudo per açenos, & sinaes, por quanto Martim Afonso nem hos outros lingoas hos poderam entẽder. Hauendo ja tres dias que alli chegara ha frota vieram quatro senhores dos prinçipaes daquella comarca visitar Vasquo da Gama, & ver has naos, ahos quaes fez muita honrra, & elles ha souberam tomar quomo pessoas de qualidade, cujos atauios erã quomo hos da outra gẽte, com tudo hos panos com que cobriam has partes vergonhosas erã maiores, & mais largos *que* hos dos populares, hũ dos *quaes* trazia na cabeça hũa touqua cõ viuos, & cadilhos de seda, & ho outro hũa carapuça de çetim verde, ho *que* deu sinal ahos nossos de se irem ja chegãdo para India, do *que* todos forã mui ledos. Vasquo da Gama mãdou vestir elles homẽs de panos de seda de cores, & lhe fez ha melhor cõpanhia que pode, com hos quaes vinha hum manço de quem per açenos, com algũas palauras que fallaua do Arabigo, poderã hos nossos entender que a terra donde elle era vinham naos tamanhas quomo has nossas, & que não era muito longe dalli. Ha qual noua foi de grande cõtentamento a todos, & por isso pos Vasquo da Gama nome a este rio, dos bõs sinaes, onde mandou metter hum padrão em terra a que pos nome Sam Raphael, & alli deixou outros dous degradados. Neste rio dos bõs sinaes mandou dar pẽdor as naos, por disso terem muita neçessidade, no que se deteue xxxij dias, com lhe adoeçerem muitos dos nossos de diuersas doenças, pela terra ser alagadiça, baixa, & lançar de sim vapores grossos, & maos. Depois que has naos forã prestes, partiram daquelle lugar, ahos xxiiij dias de Feuereiro, & aho primeiro de Março houuerã vista de quatro ilhas, de hũa das quaes da nao de Nicolao Coelho viram sair sette, ou oito barquos a vela, a que hos da terra chamão zambuquos, ho que vendo derã hũa grande grita, & cõ ella foram salvar ha capitaina. Pelo *que* loguo Vasquo da Gama mandou a Nicolao Coelho, por ha sua nao ser pequena, que fosse diante sondãdo atte aquella Ilha donde hos barcos sairam. Hos dos barcos tanto que viram has naos, se chegaram a ellas, & has foram seguindo atte que ancoraram, tangendo anafis, & outros instrumentos que se ja pareciam mais com hos nossos, que hos das outras terras em que tocaram. Ha gente destes barcos era baça, de bõs corpos, vinham vestidos de panos dalgodam listrados, & nas cabeças traziam hũas Touquas, soteadas com viuos de seda, laurados de fio douro, & terçados mourisquos çingidos, com adargas nos braços, hos *quaes* em chegando a bordo das naos, entraram seguramente nellas, saudando hos nossos em lingoa Arabia que todos fallauam. Vasquo da Gama, & hos outros capitães conhecendo que eram mouros, estiueram sempre sobre auiso, cõ tudo hos conuidaram cõ fructos que traziam, & entre ho banquetear lhes perguntauam da terra, & ha qualidade della, dos quaes souberam quomo aquella Ilha se chamaua Moçambique, & *que* ho Xeque era vassallo delRei de Quiloa, & que dalli pera India, & pera ho mar Darabia hauia tratto de muitas mercadorias, & assi ho hauia douro em hũa terra que lhes ficaua atras que se chamaua Sofala, ho que todos ouuindo dauam ãtre sim graças a Deos pela grãde merçe que lhes tinha feita. Esta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, & doentia, hos prinçipaes della eram

mouros baços de diuersas nações, que trattauão dalli pera muitas partes, hos naturaes sam negros, assi hos da Ilha, quomo da terra firme, viuem em casas de taipa cubertas de palha. Has naos, ou zambuquos, em que nauegauam estes mouros, nem tinham cuberta, nem pregadura, eram liadas com cauilhas de pao, & cordas de fio de palma, a que chamã cairo, has velas sam da folha da mesma palma, teçadas quomo esteiras muito tapadas, nauegam com agulhas leuantisquas, quadrantes, & cartas de marear. Acabada ha merenda, cuidando estes homês que eram hos nossos mouros, & que por serem de muito longe hos nam entendiam se despediram muito contentes da cõpanhia, & assi das peças *que* lhes Vasquo da Gama deu, & mandou aho Xeque, ou capitam do lugar, que se chamaua Çacoeia.

CAP. xxxvii. *De quomo ho xeque Çacoeia, cuidando que eram hos nossos turcos, ou mouros, veo as naos verse com Vasquo da Gama, & do que lhe depois aconteçeo em Mombaça.*

Este xeque com ho recado que lhe deram hos mouros que foram a frota, parecêdolhe que fossem hos nossos da mesma seita mãdou hü presente de refresquo a Vasquo da Gama, & ahos moradores que leuassem mantimentos as naos, & hos vendessem por preços honestos, em retorno do que lhe mãdou Vasquo da Gama algüs vestidos, & outras cousas. Esta amizade começada, Çacoeia foi ver Vasquo da Gama a nao acõpanhado de muitas almadias, & gente bem ordenada, com arcos, frechas, & outras armas que usam, vestidos todos de pãnos dalgodam listrados, & algüs de seda de cores, tangendo muitos anafis, trombetas, buzinas de marfim, & outros instrumentos que faziam tamanho estrondo que se nam ouuiam hüs com hos outros, na qual ordem chegaram a bordo da nao de Vasquo da Gama. Çacoeia era homê magro, alto de corpo, & bem disposto, de mea idade, trazia vestido hüa cabaia aho modo turquesquo, de pãno branco fino dalgodam, & sobresta outra desabotoada de veludo de Meca, na cabeça hüa touqua de cores soteada, entrefachada de fios douro, na çinta hü terçado douro, & pedraria, com hüa adaga do mesmo jaez, & nos pes hüas alparcas de veludo. Vasquo da Gama ho veo receber a bordo pondo de hüa banda, & da outra per onde hauia de passar duas renques de homês armados, dos mais sãos, & melhor dispostos darmada, porque hos doentes, & mal vestidos nam quis *que* aparecessem, & assi a elle, quomo ahos que cõ elle vinham mandou dar vinho, & fructa do que comeram, & beberam atte se alegrarẽ. Nesta merenda, entre outras praticas que tiueram perguntou Çacoeia a Vasquo da Gama se eram turquos, se mouros, & donde vinham se traziam liuros de sua lei que lhos mostrasse, & assi has armas que se mais usauam em sua terra, aho que lhe respondeo que hos liuros de sua lei lhe mostraria, depois, que quanto as armas erão aquellas com que hos seus estauã armados, couraças, lâças, espingardas, & bestas, com algüas das *quaes* mandou tirar, & tras ellas cõ has bombardas, do que Çacoeia, & hos seus se alegraram muito, no qual tempo Vasquo da Gama não çessaua, per meo dos lingoas de se inquirir dos negoçios da India, & caminho *que* hauia de tomar dalli atte Calecut, do que bem informado, pedio a Çacoeia pilotos pera esta viagem, hos quaes lhe prometeo, com cõdiçam que hos pagassem bem: nisto passaram hum pedaço, atte que depois de bem festejados se tornaram pera terra. Dahi a dous dias tornou Çacoeia a visitar Vasquo da Gama com refresquo, & dous pilotos, com hos quaes, pello leuaram a Calecut, se cõçertou por trinta meticaes douro, peso da terra, que val cada hü quatroçêtos, & vinte reaes de nossa moeda. Allem disto lhes deu marlotas, & outros vestidos, de *que* foram muim satisfeitos, & loguo per mandado de Çacoeia ficaram nas naos. Feito este conçerto, hauêdo dambalas partes muita amizade, & comunicaçam, vierã hos mouros a saber que erã hos nossos Christãos, ho *que* causou tornasse tudo isto

em odio, & desejo de hos mattarem, & lhes tomarem has naos, ho que hü dos pilotos descobrio a Vasquo da Gama, pelo que se loguo fez a vella, & foi surgir jüto de húa ilha a que pos o nome de Sam George, que esta húa legoa ala mar de Moçambique, hauêdo ja sette dias que alli chegara, & porque ho outro piloto lhe ficaua em terra, do *que* andaua muito agastado, ho outro que estaua na nao lhe dixe *que* nam tomasse por isso paixam, *que* elle ho leuaria a húa ilha *per* nome Quiloa, *que* era dalli çem legoas, pouoada de Christãos, & mouros *que* sempre tinham guerra, *que* alli acharia muitos pilotos *que* nam viuiã senam de nauegar pera India. Vasquo da Gama lhe prometeo boas aluisaras ho dia que chegassem a Quiloa, fazêdo se logo a vela, que foi húa terça feira xiiij dias de Março, & cõ calmarias se achou a re da Ilha de Moçambique quatro legoas, pelo que tornou a surgir na mesma Ilha de Sam George, onde depois de surto veo a nao hum mouro que trazia consigo hum moço de doze, ou treze annos, seu filho, & pedio a Vasquo da Gama *que* ho mãdasse recolher nas naos, dizendo lhe que era homem do mar, & se queria tornar pera Mequa, dõde viera por piloto de húa nao, de Moçambique, Vasquo da Gama ho recolheo de boa vontade na sua mesma nao, pera delle tomar informaçam das cousas do mar de Arabia. Com este piloto, & cõ ho que lhe deu Çacoeia, & com outro que Paulo da Gama tomou ã húa briga que hos nossos houueram com hos da terra, se partio dalli aho primeiro Dabril em busca da Ilha de Quiloa, ha qual escoreo, & passando adiante chegou hum sabbado vespera de Ramos, sette dias do mesmo mes a Ilha de Mombaça que he muito fresca, que se nam fora ha muita vigilança que se sobrisso tinha, hos nossos se viram em perigo. Vêdo Vasquo da Gama ho que passaua, sesta feira de Indulgências se fez a vela, sem leuar outro piloto que ho que em Moçambique se metera na sua nao, ho qual ho esforçou, prometendolhe de ho leuar a çidade de Melinde, onde acharia quantos pilotos quisesse pera India. Neste caminho tomou hü zambuquo com quatorze mouros, entre hos quaes hum delles pareçia ho senhor de todos, homẽ prudẽte, natural da mesma çidade de, quem se informou dos negocios da India, & daquella costa, & em speçial do Regno, & çidade de Melinde, diãte da qual foi surgir dia de Pascoa de Resurreição pela manham, com muita alegria, assi pelo dia que era, quomo por sperar que acharia alli melhor recado, do que fez em Mombaça, pelas boas nouas que tinha do Rei, & senhor que nella entam regnaua.

CAPIT. xxxviii. *Do sitio da çidade de Melinde, & do que Vasquo da Gama passou com ho Rei della, & do caminho que fez atte chegar a Calecut.*

Ha çidade de Melinde jaz de longo da praia em hum campo raso, çerquada de palmares, & arequaes, tem muitos pumares, & hortas, cõ noras, de boa hortaliça, & fruita despinho, & outras prumajes, tem ho surgidouro lôge da pouoaça, por estar encosta braua. Ha terra he fertil de mâtimentos, & criações de gado, galinhas, & caça, tudo muito barato, he bẽ arruada, has casas sam de pedra, & cal, & cãtaria, cõ eirados, muito fermosas da bãda de fora, & de muito riquos lauores, & pinturas por dẽtro. Hos naturaes da terra sam gëtios baços, de cabelo reuolto, bẽ dispostos, hos estrangeiros sam Mouros Arabios, andam nus da çinta pera riba, & pera baixo çingidos com pãnos de seda, & dalgodam. Hos nobres hos usam sobraçados, nas cabeças trazẽ sotas cõ cadilhos de seda, & ouro, suas armas sam terçados, lanças, adargas, arcos, & frechas, trattã se muito bem, tem grãde opinião de caualleiros: com tudo naquellas partes quando se quer dar louuor aho milhor de cada çidade, dizem caualleiros de Mombaça, & damas de Melinde, por serem fermosas, cortesãs, & bem ataiadas. Hos mais dos mercadores que viuem nesta cidade sam Guzarates do Regno de Cambaia: na terra ha ouro, ambar, marfim, breu, & çera: ho Rei he mouro, seruesse com muitas çerimonias, & tem assaz

bom estado. Aquelle dia em que has naos surgiram que era de Pascoa, nenhü dos da çidade veo a ellas, porque ja tinham auiso do *que* hos nossos passaram em Mombaça, & arreçeauam ho mesmo, ho *que* suspeitando Vasquo da Gama a següda feira foi lançar ancora a mea legoa della, nem se quis mais chegar, por ho porto ter hum areçife perigoso, ho mouro que tomara no zambuquo entëdendo ho negoçio, lhe pedio que ho deixasse ir a terra so, que elle lhe negoçiaría pilotos pera India, & tudo ho que lhe comprisse, & *que* naquelle porto estauam quatro naos de Christãos Indios prestes pera se tornarem, que podia ser que lhe fizessem cõpanhia, por serem todos de húa lei, Vasquo da Gama, posto que lhe desse pouqua fe vëdo *que* ganhaua muito se lhe trattasse verdade, ho mandou poer em húa ilha, que esta muito perto da çidade, da qual em se ho batel afastando, loguo da terra vieram por elle em húa almadia, & ho leuaram a elRei, do qual se informou do modo dos nossos, & sabëdo que ho capitam queria cõ elle paz, & amizade, lhe mandou por elle hum presente de carneiros, & fructa da terra, Vasquo da Gama lhe mandou pelo mesmo outro de cousas do Regno, & com elle hum degradado com que elRei folgou muito. Nestes recados andaram ha segunda, & terça feira, & ja seguro de lhe parecer *que* nada do *que* sentreles trattaua era fingido, a quarta derradeira octaua pela manhã se chegou mais a terra, & foi surgir junto das quatro naos dos Christãos, que eram de Crãgalor, homës baços, de cabelo cõprido, vestidos aho modo Persio, dos quaes foram hos nossos festejados, reçebendo delles prestimo, amizade, & auisos das cousas da terra, dizendolhe que se fiasse delRei quomo de mouro, & que de todos da çidade fizesse ha mesma conta. ElRei de Melinde era muito velho, & doente, & posto que desejasse de ir ver has naos, ha ma disposiçam lho estoruaua, cõ tudo seu filho mais velho, herdeiro do Regno, que ja regia por elle, has veo ver no mesmo dia depois de jentar, em húa almadia grande, acompanhado de gëte nobre, muito bem ataiada. Vinha assentado em húa cadeira despaldas darame, & no assento della húa almofada de velludo, & ahos pes outra: trazia vestido húa cabaia de damasquo cramisim, forrada de çetim verde, & húa touqua soteada. Tomualhe hü homem ho sol, com hü sombreiro de çetim cramesim, a modo de sobreçeo desparauel, posto em húa aste de pao dourada. Iunto delle iha assentado outro homem velho *que* lhe leuaua hum terçado guarneçido douro, & prata anilada: na mesma almadia vinham homës *que* tangiam anafis, & bozinas de marfim tam conçertado que parecia mais musica doutros instrumentos que daquelles barbaros. Vasquo da Gama quomo soube da vida do Prinçipe mãdou toldar, & embandeirar ho batel, & cõ doze homës dos melhor vistosos, ho veo reçeber antes que chegasse as naos. Ho prinçipe quomo vinha desejoso de ver hos nossos de perto, em chegãdo aho batel se lãçou dentro, & foi logo abraçar Vasquo da Gama, sem pejo, nem çerimonias, perguntandolhe depois que se assentaram muitas cousas quomo homem prudente, no *que* despenderam hum bom pedaço, de tempo, andãdo aho redor das naos, has quaes elle olhaua, & assi ho trajo, & modo dos nossos cõ muito espanto. Vasquo da Gama mandou que lhe trouxessem da nao hos mouros que tomara no zambuquo dos quaes lhe fez presente, ho que elle estimou muito, fazendolhe por isso muitos offereçimentos, rogandolhe que se fosse com elle a terra folgar, & repousar nos seus paços, que em refës disse deixaria nas naos hü seu filho que ali trazia, & dos seus caualleiros quantos elle quisesse, do que se Vasquo da Gama excusou, mas ho Prinçipe desejoso *que* hos nossos fossem a çidade, entregaua ho filho a Vasquo da Gama, com algüs homës fidalgos, pedindolhe que dos seus lhe desse somente dous, pera hos levar consigo, porque se fosse sem elles, seu pai ho tomaria mal, pelo desejo que tinha de ver gente Portuguesa, por ja saber quam bem ho fezerã em Moçambique, & Mombaça. Com estes dous homës sem Vasquo da Gama *querer* tomar hos arrefens se recolheo ho Prinçipe a sua almadia, ficando assentado *que* aho outro dia fossem no batel de longo da praia pera ver ha çidade: ho que Vasquo da Gama assi fez,

leuando consigo Nicolao Coelho, cada hum em seu batel bem artilhados, & em chegando junto da praia ho príncipe deçeo dos paços *per* hũa scada de pedra, *que* vinha dar no mar, onde ho tomarão em hum andor em que ho leuarã aho batel de Vasquo da Gama. Depois de feitas suas çerimonias lhe tornou de nouo a pedir *que* quisesse ir ver seu pai, *que* por ser muito velho, & entreuado nam podia fazer ho mesmo, & que pera segurança disso elle se iria cõ seu filho peras naos, do que se Vasquo da Gama excusou, dizendo *que* não trazia liçença delRei seu senhor pera ho fazer. Entretanto *que* festas praticas passauam, assi da cidade, quomo das nossas naos, & das dos Christãos Indios, & doutras, & dos bateis tirauã muitas bombardadas, & lâçauão foguetes, ho que durou atte se ho Príncipe recolher pera hos paços, ho qual todo ho tempo que allí esteue ha armada mandou visitar Vasquo da Gama, & hos outros capitães com refresco da terra, allê do que lhe deu hum bom Piloto mouro guzarate, per nome Malemocanaqua, & com ho muito desejo que tinha de nossa amizade, tomou a fe a Vasquo da Gama que tornasse per allí, porque em sua companhia queria mãdar hü embaixador a elRei de Portugal, pera com elle assentar paz, & amizade, com ha qual, & muito amor dos da terra partirão hos nossos daquella çidade de Melinde hũa terça feira xxiiij, dias Dabril, deixando posto hü padrão na praia a que poseram nome Sancto Spirito. Seguindo assi sua viajê pelo golfam que se faz da costa de Melinde, atte ha do Malabar, a hũa sexta feira xvij dias de Maio virão hũa terra alta, ha qual ho piloto Canagua não pode bem conhecer, por ho tempo andar encuberto com chuueiros: mas aho Domingo seguinte pela manhã vio hũas serras que estão junto da çidade de Calecut, do que loguo pedio aluisaras a Vasquo da Gama que lhas deu boas, & de boa vôtade, louuando todos a Deos polos ter guiados a lugar que tâto tempo hauia que andauão buscando, fazendo por isso grandes festas, & alegrias com has quaes, & cõ has naos embandeiradas a som de trôbetas, no mesmo dia depois de jentar forão surgir duas legoas da çidade de Calecut, tam contentes quomo se ja tiueram feito fim de seus trabalhos, & estiueram surtos diante da çidade de Lisboa, donde hauia onze meses que partiram.

CAPITU. xxxix, *Do que Vasquo da Gama fez depois que surgio,
& do recado que mãdou a elRei de Calecut.*

Em has naos lançando ancora chegaram a ellas algüs barcos, de que os nossos compraram refrescos da terra. Destes soube Vasquo da Gama que não era aquelle ho surgidouro de Calecut, offereçendoselhe que ho leuarião la, quomo fizeram, donde depois de surto mandou hum dos degradados a çidade, aho redor do qual, em desembarcando, se ajuntou muito pouo, perguntando lhe que homem era, & donde vinham naos tam dessemelhantes as suas. Destes algüs erão mouros que lhe começaram a fallar arabio, mas vendo que hos não entendia, ho tropel da gente ho leou pera hũa parte da çidade, onde pousauam mercadores mouros estrangeiros, andando de casa em casa pera ver se achauam quem no entendesse, atte que foram dar com dous mercadores de Tunez, dos quaes hum per nome Mõçaide fallaua Castelhana, que em ho degradado entrando pela porta da casa, conhecendo no traje que era Hispanhol, lhe perguntou de que naçam da Hispanha era, & sabendo *que* Portugues lhe mandou dar de comer, dizendolhe que se algũa cousa compria ahos que vinham naquella armada, que ho faria de mui boa vontade, & que pera confirmaçam disso queria ir em sua companhia visitar ho capitão, ho qual em entrando na nao, dixeu em Castelhana alta voz, boa ventura vos seja a todos, dai graças a Deos, que vos trouxe a mais riqua terra do mundo, em que achareis todo genero de mercadorias que puderdes cuidar, & imaginar. Vasquo da Gama ho leou nos braços perguntandolhe muito ledo donde era, Monçaide lhe dixeu que de Tunez, & que do tempo que elRei dom João ho segundo acostumaua mandar naos a

Ouram buscar cousas de que tinha neçessidade pera seus almazês, conheçera hos Portugueses, & lhes fora sempre muito afeiçoado, pelo que em tudo ho que naquella terra podesse servir elRei dom Emanuel ho faria, se ho nisso quisessem occupar, ho que Vasquo da Gama lhe agradeço com promessa de lhe pagar bem seu trabalho, entam lhe perguntou pella pessoa delRei de Calecut, & modo de seu viver, & estado, aho que tudo lhe respõdeo quomo homem prudente, dizendolhe que elRei era bom homem, com tudo vanglorioso, que hauia de folgar muito com sua vinda, por vir de tam lonje, & em nome de hum tal Rei, quomo era elRei de Portugal, prinçipalmente se vinha assentar tratto na terra, porque dos direitos das mercadorias que entrauam naquella çidade, & saiham, sustinha seu estado, mais que das rendas do Regno. Loguo alli assentou Vasquo da Gama cõ este mouro que aho outro dia fosse por lingoa de dous homês, per quem queria mandar visitar elRei. Com este recado foram Fernão Martiz, & outro Portugues a hum lugar, çinco legoas dalli, onde elRei estaua que se chama Panane. Fernam Martiz em chegando a elRei lhe dixeu per outro lingoa, com quem Mõçaide fallaua, que ho capitam daquellas naos lhe mandaua pedir liçença pera ho ir visitar, & lhe dar cartas que lhe trazia delRei de Portugal seu senhor, elRei tomou bem ho recado, & antes que respondesse lhes mandou dar a cada hum seu pano dalgodam, & seda muito finos, & pollo lingoa lhe fez algũas perguntas breues, dizendolhe que dicesse aho capitam, que sua vinda fosse boa, que por quãto ho lugar em que estaua surto era perigoso, por ser tempo de inuerno, se fosse a Pandarane quera bom porto, ho que loguo fez, guiado per hum piloto que lhe elRei mandou, com tudo, porque na terra hauia mouros, nam quis entrar tanto quanto ho piloto quisera, arreçeandosse que lhe podesse acõteçer ho mesmo que em Moçãbique, & Mombaça. Hauendo ja oito dias que Vasquo da Guama chegara, a hũa segunda feira pella manhã, ho Catual delRei, que he quomo corregedor da corte, lhe mandou dizer que era alli vindo pera ho acompanhar atte ha çidade de Calecut, onde ja elRei estaua, que cada vez que quisesse podia desembarcar, & fosse com breuidade, porque nam tinha outro negoçio em Pandarane, que sperar por elle, mas por ja ser tarde elle se excusou, deixãdo ho negoçio pera ho outro dia, que erãto vintanoue dias de Maio, no qual sahio em terra pela manhã, onde ho Catual ho estaua sperando na praia, com muitos fidalguos da casa delRei, a que chamam Naires. Vasquo da Gama deixou has naos encõmendadas a seu irmão Paulo da Gama, & a Nicolao Coelho, dizendolhes que se algum desastre lhe acõteçesse em Calecut, & sentissem que podiam correr risco em sperar por elle, que se fizessem a vella, & tomassem outro porto do Malabar, pera ahi comprarem algũas speçarias, com que, & com has nouas do que tinham descuberto, se tornassem aho Regno, que elle nam podia al fazer se nam em pessoa ir ver elRei de Calecut, & dar lhe has cartas que trazia delRei seu senhor, que era ho remate do caminho que tinham feito. E por has naos, nam ficarem desprouidas de gente nam quis levar cõsigo mais que doze homês, de que forãto hos prinçipaes, Diogo Diaz scriuam da sua nao, Iam de Sa que foi thesoureiro das speçarias da casa da India, Aluaro de Braga que foi scriuão dalfandega da çidade do Porto, Fernão Martiz lingoa, & Aluaro Velho, hos outros erãto seus criados. Na mesma hora que Vasco da Gama desembarcou ho fez ho Catual tomar em hum andor, que sam a modo de andas descubertas, que leuauam quatro homês ahos hõbros por estado, estes sam tam destros neste offiço, que ho que vai no andor, posto que elles vam as vezes correndo, quasi que nam sente que ho mouem, a par dos quaes, vai outro homem com hũ sombreiro desparauel, posto em hũa aste cõprida pera lhe tomar ho sol, & ha chuua. Deste modo cõmeçaram a caminhar Vasquo da Gama no seu andor, & ho Catual em outro, indo hos Naires, & hos nossos a pe aho redor dos andores, hos quaes ho Catual nam deixaua correr, mas antes mandaua que fossem de vagar, vendo que hos nossos por virem muim fracos do mar, hos nam podiam seguir, quomo ho faziam hos Naires, & outra muita gente que iha tras elles,

espantados de verem homēs de tan lonje, & de trajo tam desacostumado, em todas aquellas prouinçias.

CAPITULO .xl. *Do que Vasquo da Gama passou atte chegar a Calecut, onde ho elRei estaua sperando.*

De Pandarane, que he çinquo legoas de Calecut forão jentar a hũa pouoaçam que se chama Capotati, ho Catual em hũa casa, & Vasquo da Gama em outra, acabado ho jentar sembarcaram todos em almadias, & foram obra de hũa legoa per hum rio arriba, em que estauam muitas naos grossas varadas em terra, cubertas com folhas de palma, onde desembarcaram, & tornaram a sobir em outros dous andores, que hos alli estauam sperando. Ho Catual dixe a Vasquo da Gama que ho queria leuar por hum pagode de muita deuaçam, & de grande romajem, que sam has suas egrejas, pera nelle fazerem oraçam, & darem graças a Deos de hos trazer aquella terra a saluamento, & por lhe terem dicto que naquella prouinçia hauia Christãos, cuidou que seria aquelle pagode delles, ho que lhe confirmou muito mais ver em chegando aho pagode çinquo sinos sobella porta prinçipal, postos em campanairo, apar dos quaes estauam hũa colüna darame daltura de hum grãde mastro de nao, & no capitel della hum gallo tãbem darame. Ho pagode, & offiçinas delle erão do tamanho de hü grande conuento dos nossos, tudo de cantaria muito bem laurada, hos telhados cubertos de ladrilho.

Chegados a porta do pagode, ho Catual tomou Vasquo da Gama pella mão, & em entrando se vieram parelles quatro homēs nus da çinta pera riba, & pera baixo cubertos com pannos dalgodam atte ho geolho, com has cabeças descubertas, & tres linhas sobraçadas, do modo que hos Diaconos trazem ha Stolla, hos quaes em chegando lhe lançaram com hum isope aguo de hũa pia, & a todos que com elles vinham, apos ho que lhe deram sandalo moido pera porē nas testas, hos quaes sinaes fazião mais parecer ahos nossos que fosse igreja de Christãos. Passando mais adiante pello pagode, em que hauia muitas, & diuersas imagēs pintadas pellas paredes, chegaram a hũa capella redonda, que estaua no meo do corpo delle, laurada de cantaria com hũa porta estreita darame, a que se sobia per degraos de pedra, dentro da qual estaua encaixada na parede hũa imagem, que por ho lugar ser escuro nam poderam bem ver que imagem era, nem estes homēs hos quiseram deixar entrar dentro, appontando com ho dedo parella, dizendo Maria, Maria, ho qual nome em ouuindo ho Catual, & Naires se lançaram todos de bruços com has mãos por diante, & loguo se aleuantaram fazendo oraçam em pe, ho que hos nossos, pareçendolhe que deuia de ser aquella ha imagem da virgem Maria, tãbem fezerão em geolhos. Acabada ha oração tornaram a caminhar, & ja perto de Calecut, ho Catual leuou Vasquo da Gama a outro tal pagode a fazer oraçam donde atte hos paços delRei foram com muito trabalho, porque era tanta ha gente pelas estradas, & ruas que per nenhũ modo poderam passar se hos Naires não foram abrindo caminho com has espadas que trazem sempre nũas a modo de terçados reuoltos, & rodellas, & armas, de que ordinariamente se seruem. Antes que chegassem ahos paços, por ha gente creçer em muita quantidade, ho Catual se metteo em hũa casa, onde estiueram atte que da parte del Rei veio visitar Vasquo da Gama hum irmão do mesmo Catual, em hum andor, acompanhado de muitos Naires, com anafis, & trombetas, hos quaes loguo abalaram pera onde elRei estaua. Seriam hos Naires que preçediam em ordem mais de tres mil, dos quaes de quando em quando saiham algüs fora da ordem a esgrimir, hüs com hos outros, no qual exerçiço he ha mais destra naçam que se no mundo sabe.

Nesta ordem chegaram ahos paços onde elRei estaua, que sam todos de casas terreas, muito fermosas, assi de edeffiços, quomo de jardis, pumares, & muitos tanques daguo, ahos quaes em chegando sairam algüs senhores de titulo, a que chamão

Caimães a reçebellos, em cuja companhia depois de passarem quatro pateos (a porta de cada hum dos quaes hauia dez porteiros) chegaram a hũa casa junto a em que elRei estaua, donde saiho hum homem velho, vestido de pannos branquos dalgodam que ho cobriam todo. Elle era ho Bramana mor delRei, dignidade quomo capelam mor entre nos, ho qual em chegando a Vasquo da Gama ho abraçou, & fez entrar hos nossos diante, apos hos quaes seguio loguo, leuando ho pela mão, atte onde elRei estaua, de quem foi reçebido da maneira que se no seguinte capitulo dira.

CAPITU. xli. *Do modo que elRei de Calecut teue em reçeber
Vasquo da Gama, & dalgũas praticas
que cõ elle passou.*

ElRei estava em hũa salla grande, çerquada aho redor dassetos de pao muĩ bem laurados, aleuantados hũs dos outros, a modo de coro, ou theatro, hos quaes se encheram loguo de Caimães, & Naires. Ho chãõ desta salla era todo cuberto de veludo verde, & has paredes armadas de pannos de seda, & ouro, de cores. ElRei estaua lançado em hum catel (que sam leitos quomo de campo) cuberto de hum panno de seda branca, & ouro, bem laurado, & per çima hum sobreçeo do jaez: era homem de mea idade, baço, alto de corpo, & de bom parecer, tinha vestido hum Baju (que he quomo roupeta curta) de panno dalgodam muito fino, com muitos botões douro, & perlas, na cabeça hũa carapuça de veludo guarneçida de pedraria, & chaparia douro, ho qual trajo he ho ordinario de todollos Reis do Malabar, porque nenhũa pessoa traz ho baju, & carapuça senam elles. Tinha penduradas nas orelhas arrecadas, & nos dedos dos pes, & das mãos muitos aneis, & nos braços, & pernas manilhas, tudo obrado, & laurado de perlas & pedraria de muito vallor, junto do Catel estaua hum homem velho que lhe daua ho betelle, que mastiguaua, hos vasos em que ho cospia depois de mastigado eram douro maçiço. Ho qual betelle he hũa folha tamanha quomo de tanchagem, & quasi da mesma feiçam, creçe quomo ha era apeguada em aruores, ou em latadas, dasse a mastigar untado com cal de marisco, delida em aguoa rasada. Com esta folha usam hum pomo tamanho quomo nozes, cortado em pedaços, a que chamam arrequa, que dão hũas aruores quomo palmeiras delgadinhas, altas, & muito limpas, do que tudo leuam pera baixo ho çumo somente, & ho demais cospem com viscosidade, & ventosidade que lhes tira do estomago, & da cabeça, cousa *que* conserua muito ha saude, & faz bom bafo, & tambem matta ha sede. Em Vasquo da Gama entrando fez ha reuerência requerida em tal lugar, & ho mesmo fizeram hos outros Portugueses. ElRei lhe aßenou que se achegasse pera ho Catel, & ho mandou assentar em hum dos degraos do estrado, em que tinha ho Catel, & ahos outros mandou que fizessem ho mesmo nos assentos que estauam aho redor da casa, & a todos mãdou dar aguoa as mãos, pera refrescarem: lauadas has mãos lhes mandou trazer aguoa, & figos com outras fructas da terra, de que todos comeram, & beberão. Acabada ha merenda começou el Rei de fallar com Vasquo da Gama, pelo seu lingua, tam alto que ho ouuiam todolos que estauam na casa, & nas perguntas *que* lhe fez, vendo Vasquo da Gama que começaua dentrar em negoçios, alem do que lhe ja perguntara de seu caminho, & trabalhos da longa viagem, dixeu per Fernão Martiz seu lingua aho lingua del Rei, que lhe dicesse que entre hos Reis Christãos se nam acostumaua tomarem hũs dos outros embaixadas, senam em particular, & que aquelle costume lhe pedia *que* quisesse ter naquella que lhe trazia delRei de Portugal seu senhor, tam desejoso de sua amizade, assi elle quomo seus antecessores, *que* hauia mais de sessenta annos que trabalhauam no descobrimento desta nauegaçam, atte que Deos lhe fezera a elle merçe de vir aho cabo della, do que se tinha pello mais bem auenturado homem de todo mundo. ElRei tomou bem ho que lhe Vasquo da Gama fez dizer, &

logo mandou que elle, & Fernam Martiz se fossem pera outra camara que estaua junto daquella, seguindo logo tras elles. Na camara hauia hum Catel muito mais riquo que ho de fora, em que se elRei lançou, & sem hauer nella mais gēte que ho Bramana mor, & ho que daua ho betelle a elRei, & hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da Gama, que estaua em luguar que liuremente podia dar sua embaixada, que em tudo se lhe manteria bom segredo, posto que estauam presentes, serem do seu conselho secreto, & pessoas de que elle confiaua todos seus negoçios, & fazenda. Vasquo da Gama pello seu lingoa Fernam Martiz propos ho a que vinha, & de quam longe, & per mandado de quem, & que ha fim de sua embaixada era querer elrei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum tam poderoso, & tam nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, & que pera sinal disso lhe trazia cartas suas de crença, que lhe apresentaria quando ho houuesse por bem. ElRei folgou muito com ho que lhe dixeu Vasquo da Gama, offereçendosse a tudo ho que lhe de seu Regno comprisse, por seruiço delRei de Portugal, a quem elle dalli por diante queria ter por irmão, porque nam poderia ser amizade fingida, ha que tanto tempo hauia que buscaua, & com tantos trabalhos, & perigos de seus vassallos, & sugeitos, quomo elle dizia. Has quaes praticas, & outras que tiuerão, acabadas, porque era ja noite elRei mandou que se recolhesse com ho Catual pera hũa pousada que tinha mandado que lhe dessem, que aho outro dia se veriam mais de vagar, & lhe daria has cartas que lhe trazia delRei seu irmão, mandando aho Catual que logo se fosse com elle, & ho trattasse bẽ, & fizesse dar todo ho neçessario pera seu gasalhado, em cuja companhia se foi pera pousada, que era dalli hum bom pedaço, & ho tempo chuuso, onde chegaram ja de noite, & Monçaide com elle, que ho sempre acompanhou, cõ tanta lealdade, & amor, atte se vir em sua companhia a Portugal, deixando ha seita de Mafamede, em que nasçera pola, lei de nosso Senhor Iesu Christo, em que viuueo, & acabou quomo bom, & catholico Christão.

CAP. xlii. *Da crēça, Seita, Çerimonias, e costumes dos gentios Canaris, Bramanas, Naires, & do sitio da terra do Malabar, & cidade de Calecut.*

Em quanto Vasquo da Gama repousa duas noites, & hum dia em terra, dos trabalhos donze meses do mar, antes de se ver ha segunda vez cõ elRei de Calecut, não sera improprio a esta nossa Historia dizer algũa cousa da prouinça, crença, & costumes da gēte, & Reis do Malabar, da qual este de Calecut he ho mais poderoso, chamado Çamori, dignidade quomo ětre nos dēperador. São estes gētios canaris do Malabar mui çerimoniaticos, tẽ templos a que chamão pagodes mui grandes, & bem ornados, cõ muitas imagēs, dellas afiguradas quomo anjos, & diabos, & dellas quomo homens & molheres, & outras de diuersos modos. Algũs destes pagodes tem rendas, & outros se antretẽ desmollas: fundão capellas, & casas de oração, a que deixão rendas pera hos bramanas se manterem, & fazerẽ sacrificios, nos quaes usam grandes çerimonias. Hai muitas seitas delles, & tantas ordēs de votos diferentes, que seria fazer hum gram volume, se has quisesse dizer per extenso, mas quomo meu offiço seja screuer Chronica, & nam costumes de gentes, nem historia gēral, remeto ho lector aho liuro que fez Duarte Barbosa em lingoa Portuguesa, dos costumes de toda ha gente que ha do Cabo de Boa Sperança atte a China, & Lequeos, no qual tratta dos costumes, çerimonias, & seita destes Canaris, & Bramanas, & de toda ha gente do Malabar, assaz copiosamente, entre hos quaes hos Bramanas sam saçerdotes per geração, & delles ha ordem separada de mais nobres, & outros populares que seruem estes, & qualquer outra pessoa que lhes paga, & sobre tudo em levar cartas de hũas prouinças a outras, porque

ainda que seja tempo de guerra hos deixão passar liurementemente. Trazê hos bramanas tres fios lançados aho collo sobraçados de hũ braço aho outro, em sinal da Trindade, que crem, quomo nos: tem per fe que Deos veo aho mundo, & tomou carne humana, por saluaçam do genero humano. Sam pela mor parte homês doctos em Philosophia, & Mathematicas, sam muim antigos na India, porque quando Alexandre foi ter a ella, ja hos hauia, & eram de tanto tempo atras, que de seu prinçipio, & em que tempo começaram, se nam achaua memoria. Megasthenes, & Strabo, scriptores Gregos lhes chamam philosophos da India, casam hũa so vez, & has molheres delles fazem ho mesmo, nem depois que morre hum destes, nem ellas, pode ho outro mais casar.

Tê hos Malabares entre outras festas hũa, *que* solênizam no mes de Setembro, ha qual cõmeça a vinte, & dous dias Dagosto: neste dia hos meninos, com arcos de pao, & frechas de folhas de palma, cõmeçam a se tirar hüs ahos outros, & daquelle dia por diante hos outros moços maiores, & vai isto creçendo de dia em dia, atte chegar ahos homês, & vem a tanto que se ferem, & matam hüs ahos outros, & hos que morrem nesta festa se tem por saluos. Cõmeção ho anno no mesmo mes de Septebro, mas nam em dia çerto, nem hora, senão na *que* lhe seus feitiçeiros (a *que* sam muito dados) dizê *que* he boa, & fortunada, & se per seus feitiços, & astrologia acham boa conjunçam, & hora fortunada no primeiro dia de Setembro, naquelle ho começam, se nam speram atte ho següdo, terçeiro, quarto dia, atte se achar ha hora, ha qual sabida todollos homês, & molheres de idade de quinze annos pera riba poem hũas bandas de panno sobellos olhos, tam apertadas que nam vem cousa nenhũa, & assi guiados per moços desta idade pera baixo, se vam de suas casas ahos pagodes, onde depois que lhe dizem que estão defronte do idolo, desatam ho pano que tem diante dos olhos, & se ha primeira cousa que vem he ho idolo, tem que todo ho anno seram bem afortunados. Tem outros muitos agouros, em tanto que nas horas que acham serem infortunados nam querem receber dinheiro, ho que abaste quanto as çerimonias. Ha nesta terra do Malabar çinquo Reis, que nam obedecem a nenhum outro, ho de Calecut, Cananor, Cranganor, Cochim, Coulam, allem destes hai ho de Trauãcor, que he sugeito a elRei de Narsinga, hum dos mais poderosos Reis de toda ha India, de cujo estado trattarei adiante. Hos costumes desta gête do Malabar sam varios, & tantos que seria longo processo dizer de todos, ho que farei somête dos Naires, que sam homês nobres. Estes per lei do Regno nam podem casar, com tudo hos Caimães que sam senhores ho podem fazer, tem todos mançebas Naires de geraçam, porque se dormem com molher que nam seja de casta de Naires, per lei hos outros Naires hos mattam as cutiladas. Tê estes Naires de Moradia dos Reis do Malabar çerta contia cada mes *que* pode valer da nossa moeda duzentos reaes, com que se mantem honestamente, cõ hum paje que hos serue, pola terra ser barata, & elles de pouqua vianda. Hos filhos destas mançebas Nairas não sam de nenhum delles, se nam da mançeba, nem tem com elles conta, nẽ sam seus herdeiros, senam hos filhos de suas irmãs, & nam dos irmãos: andam nüs da çinta pera riba, & pera baixo andam cachados com pãnos de seda, & algodam, trazem sempre espadas, & rodela, arcos, frechas, & lanças, & tambem espingardas que ja has usauam neste tempo, ainda que poucas, mas aguora tem muitas, & muito boas, feitas na mesma terra. Sam homês muito ligeiros, & destros nas armas, ho qual exerciçio aprendem desde meninos, com tudo nam podem trazer estas armas se nam depois que hos elRei, ou senhores com que viuem fazem caualleiros, ahos mestres que hos ensinam, a que chamam Panicaës, sam tam obedientes em moços, & depois de homês, que em qualquer parte que hos acham se lançam de bruços diante delles, & hos adoram quomo se fossem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Panicã que ho ensinou. Estes naires, & outras castas de gente *que* ha no Malabar tẽ tal modo, & ordẽ ã suas gerações, que ho teçelam nunca pode ser çapateiro, nem ho çapateiro alfaiate, nem alfaiate carpinteiro, nem ho carpinteiro ferreiro, & assi todolos

outros, de modo que ham de continuar nos offiços de seus pais, & auos, & se hü destes vem a ter amizade com molher que não seja da geraçam de seu offiço, hos mesmos parentes, & amigos delle ho mattão. E pois ja dixee das festas, idolatrias, & costumes do Malabar em geral, razão he que em particular diga da çidade de Calecut, pois tanto trabalho nos deu descobrilla, & tantos ha cõmunicaçam della, quomo se aho diante vera. Esta çidade esta situada aho longo de hum arreçife quomo costa braua, he muito grande em distancia mais que em fabrica, porque has casas sam muĩ afastadas hüas das outras, com muitos jardins, das quaes sos has delRei, & hos pagodes sam de pedra, & cal, telhadas de tijollo, todallas outras sam palhaças, cubertas de folha de palma, & isto per lei. He muito graçiosa de jardins, pumares, & hortas, com muitas noras, & tanques daguoa, cuberta, & çerquada de palmares, & arequães que ha fazem muito mais graçiosa: he muito abundante, assi de mantimentos da terra, quomo dos que lhe vem de carroto. Hos naturaes sam gëtios, quomo todolos outros da terra do Malabar, habitam nella muitos mouros mercadores, delles muim riquos, tanto que hauia entam algüs *que* tinham çinquoëta, & sessëta naos de seo. Ahos mercadores estrangeiros, & de qualidade que vam a Calecut, per ordenança delRei se da hü Naire pera ho guardar, & seruir, & hum scriuam chetim, que sam homës que sabem de mercadoria, & muito entendidos em contas, & hum corretor pera lhe vëder suas mercadorias, & comprar outras, hos quaes ho mercador paga a sua custa, pera ajuda do que hos mercadores a que compram lhe dam hum tanto por çento, segundo ha qualidade da mercadoria. Na çidade se acha todo genero de mercadorias, em tanto, que ha muita abundança que de todas estas cousas hos nossos nella viram, lhes fez espanto: ha qual çidade he cabeça de toda ha terra do Malabar, & ho Rei era ho mais rico, & poderoso de todollos Reis daquella prouinça antes *que* hos Portugueses viessem a India, mas agora por não querer nossa amizade, per conselho dos mouros, diminuiu muito em seu estado, & ho de Cochim ho acreçentou pela boa, & verdadeira amizade *que* comnosco sempre teue.

CAPIT. xliiii. *Do que Vasquo da Gama passou cõ elRei de Calecut ha segunda vez que se com elle vio, & do que lhe [a]conteçeo atte partir de Panderane.*

Vasquo da Gama desejoso de tornar peras naos, quisera aho outro dia ir dar has cartas a elRei, ho que se dilatou atte ho terçeiro dia, no qual em companhia do mesmo Catual, & de hü feitor delRei lhas leuou, & hum presente das milhores cousas que trazia de Portugal, de que elRei fez pouquo caso, ho que Vasquo da Gama entëdendo lhe dixee, que se não espantasse da pouquidade do presente, porque se elRei seu senhor soubera de çerto, que lhe hauia Deos de deparar esta viajê, que hos presentes forão taes, quaes requeriã sua real pessoa, mas que se ho dito senhor ho deixasse tornar a Portugal, que ho presente com que mais gosto leuaria, serião muitas naos *que* cadanno huião de vir aquelle porto de Calecut, de que receberia tanto proueito, quanto nunca recebera de nenhüa outra gente que a elle viesse, do que elRei ficou satisfeito, & cõ rosto alegre tomou has cartas da mão de Vasquo da Gama, scriptas em Portugues, & Arabigo, pedindolhe que has não mandasse ler nem interpretar per homës mouros de nação, porque todos lhe erão suspeitos, ho *que* nam dizia sem causa, porque ja tinha sabido per Mõçaide quomo hos mouros ho tinham mexericado com elRei per via do mesmo Catual que ho acompanhaua, dizendolhe que era ladrão, corsairo, *que* se guardasse delle, & ho mandasse prender, & castigar, & lhe tomasse has naos, porque com ellas hauia de fazer muito mal antes *que* se partisse, quomo ho tinha feito per todolos portos õde chegara. ElRei mandou ler ha carta ã Portugues por Monçaide, por não hauer na çidade outrem que entendesse ha lingua Hispanhola, ha qual lhe interpretou de verbo a verbo, & ha em

Arabigo mandou ler pelo mesmo Monçaide, & per guzarates gentios que fallauão arauia. Ho que feito elRei despedio Vasquo da Gama, dizendolhe que podia estar na çidade se quisesse, ou irse pera has naos, & que se guardasse de conuersar hos mouros, porque sabia que nam folgaram com sua vinda, do que lhe Vasquo da Gama deu muitas graças, & se despedio delle acõpanhado do Catual, & feitor delRei atte sua pousada, & logo no dia seguïte *que* foi ho derradeiro de Maio partio *para* Pãdarane cõ hos seus, atte onde ho acompanharam muitos Naires, & antes de chegar a Pandarane, ho Catual que ficara ã Calecut passou por elle, & segundo depois claramente se vio, era pera ho não deixar embarcar, & ho deter em terra, ho que tudo urdiam hos mouros, ha experiẽcia do que foi pedir ho Catual a Vasquo da Gama, que mandasse chegar has naos a terra, & lhe entregasse has velas, & gouernalhos, do que se Vasquo da Gama excusou, no que ho Catual insistio todo aquelle dia, & aho outro, que eram dous de Junho, assentaram ambos que se leuassem a terra dessas cousas que trazia de Portugal has que lhe parecesse que eram pera com ellas poder comprar speçiaras, & ho que lhe fosse neçessario, & que ho deixaria ir peras naos, ho que Vasquo da Gama logo pos em obra, & tudo ho que lhe trouxerão entregou aho mesmo Catual, & assi Diogo Diaz que ficaua por feitor, & Alvaro de Braga por scriuam. Isto feito Vasquo da Gama se recolheo a frota sem mais querer tornar a terra, & por elRei de Calecut nam tomar ma suspeita do que fazia, lhe mãdou dizer pelo feitor hos agrauos que reçebera do Catual, & que por lhe não fazer outros mores determinaua nam ir mais a terra, aho que elRei respondeo, que se informaria do negoçio, & se ho Catual fosse culpado, ho mandaria castiguar, & que por hos nossos estarem mais seguros houuesse por bẽ que se fossem pera Calecut, porque la hauia muito mais mercadores que em Pandarane, ahos quaes poderião cõ mor breuidade vender ho que leuauão, & delles comprar ho que quisessem, ho que Vasquo da Gama ordenou que se fizesse loguo, & aho outro dia partiram pera Calecut, Diogo Diaz, & Alvaro, de Braga com outros Portugueses, acompanhados de naires delRei, & de hum seu feitor, que lhes fez ho custo todo ho caminho, & pagou ho carroto das cousas *que* leuauão. Depois dos nossos estarẽ em Calecut mandaua Vasquo da Gama cada dia dois, & tres Portugueses a ver ha çidade, & aquelles tornados mandaua outros, pera assi pouquo a pouquo ha verem todos, ahos quaes hos gentios no caminho, & na çidade fazião muito gasalhado, dãdolhes de comer, & camas pera dormirem, & andauão tão seguros pela terra quomo se estiuerão em Portugal, & dos da terra, assi mouros quomo gentios, vinhão muitos as naos, a quem Vasquo da Gama mandaua fazer bom gasalhado, na qual amizade estiuerão hos nossos atte ho começo do mes Dagosto, & porque se chegaua ho tempo em que hauião de partir, mandou Vasquo da Gama dizer a elRei per Diogo Diaz, *que para* cõfirmação da paz, & amizade *que* elRei seu senhor *queria* ter cõ elle determinaua de deixar em Calecut hum feitor, mas que ho não queria fazer sem sua liçença, ho qual recado elRei de Calecut tomou mal, ou polo não entender ou por cuidar *que* se queria Vasquo da Gama partir sem lhe pagar hos direitos acostumados, assi da ancoragẽ das naos, quomo da fazenda que tinha ja vendida, pelo que respondeo a Diogo Diaz que se fosse muito ãbora, mas que primeiro lhe mandasse pagar seis çentos xerafins, *que* val cada hum trezentos reaes, que deuia ahos offiçiaes de sua fazenda, a este recado não respõdeo Vasquo da Gama a proposito, pelo *que* mandou elRei loguo poer guardas em Diogo Diaz, & Alvaro de Braga, & na fazenda que tinhão em terra, ho que sabendo Vasquo da Gama lhe mandou pedir hos presos, & fazenda, & vendo *que* lhe não queria mãdar nada sperou atte que viessem as naos algũas pessoas de qualidade, em *que* podesse fazer represaria, estes forão seis homẽs honrrados Malabares, com dezanoue criados, com hos quaes, quomo hos teue na nao, se fez a vela, & com vento contraïro foi surgir quatro legoas alamar de Calecut, sperãdo que lhe viesse algum recado da terra, mas vẽdo que lhe nam vinha se fez na volta do mar, onde

lançou ancora, tam afastado della, que quasi ha nam viam. Estando assi lhe mādou elRei dizer, que se espantaua muito do *que* tinha feito, que se não fosse, porque loguo despacharia hos Portugueses que mandara a Calecut, & que por elles lhe mandaria ha reposta das cartas que lhe trouxera delRei de Portugal seu irmão. Com este recado se fez a vela, & a boca da noite veo surgir diãte da çidade, donde aho dia seguinte elRei mandou Diogo Diaz, & Aluaro de Braga com hos que ficaram em terra, mandando per Diogo Diaz hũa carta pera elRei dom Emanuel, & dizer a Vasquo da Gama, que se quisesse deixar feitor, & offiçiaes com fazêda em Calecut que elle hos mandaria guardar per seus Naires de maneira que se lhes nam fezesse agrauo nenhum, & *que* ha fazenda que ficaua em terra lhe não mandaua, sperando *que* ho Feitor, & offiçiaes tornassem, pera ficarem em Calecut, & fazerem della seu proueito, & se hos nam quisesse deixar que lha mandaria. Vasquo da Gama nã se fiando deste recado, mandou pedir ha fazenda a elRei, ho que se fezesse lhe mandaria hos Malabares, que quanto a deixar Feitor, que ho tinha por excusado. Aho outro dia pela manhã veo ter a nao Monçaide, pedindo a Vasquo da Gama que ho leuasse consigo pera Portugal, por quanto vinha fugindo de Calecut, onde se tornasse era çerto que hos mouros ho mattariam, que do que lhe ficaua em terra fazia pouquo cabedal, por saluar a vida: Vasquo da Gama ho recolheo, & fez bom gasalhado atte ser nestes Regnos, onde se fez Christão, quomo atras fica dicto. Neste mesmo dia as dez horas vieram a capitaina sette almadias, em que elRei mandaua toda ha fazêda que ficara em terra, das quaes has tres se chegaram mais, & dixeram que elles mandariam ha fazêda, Vasquo da Gama mais cobiçoso de trazer estes homês a Portugal, que da fazenda, respõdeo que tudo erão mentiras, que nam vinha alli toda ha fazenda, que hos Malabares hauia de leuar cõsigo a Portugal, pera elles mesmos dizerem a elRei seu senhor hos agrauos que reçebera delRei de Calecut, & dos mouros da terra, *que* dixessem ahos parentes, & amigos dos dictos Malabares, *que* lhes prometia de lhes fazer muito boa cõpanhia & que speraua com ajuda de Deos de hos tornar a trazer *aquelle* porto sãos, & saluos. Ho que dicto mandou tirar as bombardadas as almadias, que com medo se acolherão, ho *que* elRei de Calecut sentio muito, & se tiuera sua armada no mar, mandara cometer has nossas naos, mas tinha ha varada em terra, por ser inuerno, & naquellas partes não nauegarem senam no veram, que la he no tẽpo do nosso inuerno. Com tudo andando has nossas naos em calmaria, hũa legoa abaixo de Calecut, has mandou cometter cõ sessenta barcos, a *que* chamam torres, em que iha muita gẽte de guerra: dos quaes hos apartou hũa trouoada, & chuueiro cõ que lhes Deos acodio. Dalli tomou Vasquo da Gama sua derrota caminho de Melinde, mas antes de sair da costa do Malabar screueo hũa carta a elRei de Calecut, em que lhe cõtãua todallas treições *que* lhe hos Mouros da terra tinham ordenadas, & mao trato *que* reçebera do Catual, & doutros offiçiaes, pelo *que* se partira sê se despedir delle, com tudo que iha muito desejoso de ho seruir, & lhe çertificaua que elrei dõ Emanuel seu senhor hauia dalli por diãte de fazer muito cabedal de sua amizade, & que elle mesmo em pessoa speraua de tornar a trazer hos Malabares.

Ha qual carta lhe mandou per hum criado dos mesmos Malabares *que* fez poer em terra, ElRei ha reçebeo bẽ, & della mostrou contêtamento, & ha fez ler as molheres, parentes, & amigos dos Malabares, que Vasquo da Gama consigo leuaua. Nauegando assi com calmarias, foi ter a hüs ilheos onde ho vierão cometter oito nauios de remo pequenos, que vinham todos metidos debaixo de hũa ramada, quomo balsa, dos quaes fez fugir hos sette, & tomou hum em que achou coquos, & jagra, *que* he açuquar de palmeiras em po, & muitos arcos, frechas, espadas, & outras armas. Ho capitão destes nauios era hũ corsairo, per nome Timoja, natural de Onor, homem que fez depois muitos seruiços a estes Regnos, quomo se aho diante dira: deste lugar se foi Vasquo da Gama a hũa ilheta a que chamão Anchediua.

CAPITULO .xliiii. *Do que Vasquo da Gama passou em Anchediua,
& dalli atte chegar aho Regno.*

Esta ilha de Anchediua he pequena, de muitos aruoredos, abüdante de pescados do mar, & marisquo, ha nella muito boa agooa, he de muito bõs ares: esta situada junto de terra firme, onde Vasquo da Gama mandou espalmar has naos. Neste tẽpo entre outros homẽs da terra que vinham ver hos nossos, hum delles era criado de hum grande senhor per nome Çabaio, que allem de muitas terras que tinha pelo sertam, possuia ha ilha, & çidade de Goa, bom caualleiro, & que mantinha a sua custa muita gente de guerra, & sobretudo estimaua muito homẽs estrãgeiros, & lhes daua grandes soldos, & ordenados. Este desejoso de hauer has nossas naos, & gente per manha, pela fama que tinha de serem homẽs de guerra, sob cor de amizade mandou visitar Vasquo da Gama, offereçendolhe mantimẽtos, & dinheiro, com ho demais *que* lhe fosse neçessario, mas ho messageiro se deuertio tanto no recado, *que* Vasquo da Gama suspeitãdo que era espia, ho mandou prender, & metter a tormento, no qual cõfessou que ho Çabaio ho mandara pera ver que gẽte hauia nas naos, & ha ordem dellas, pera con este auiso has mandar cometter, & a elles, se hos podesse tomar, ter por seus soldados, tendo antes disto dito a Vasquo da Gama que era Christão trazido aquellas partes menino, & *que* posto que has mostras fossem de mouro, que no coração tinha ha fe de Iesu Christo, tudo em lingoajem Italiana *que* fallaua assaz bem: mas ho tormento lhe fez confessar ha verdade, que era judeu natural do Regno de Polonia da çidade de Posna, na qual eu estiuue duas vezes ã negoçios a que elRei dom Ioam terceiro *que* sancta gloria haja, me mãdou aquellas partes, cabeça, & metropoli da Polonia maior, çidade grande, bem çercuada, & muito abastada de mantimentos. Quomo Vasquo da Gama soube *que* ho Çabaio armaua sobrelle, com ha mor diligẽcia que pode acabou daparelhar has naos, & a hũa sesta feira çinco dias Doutubro se fez a vela caminho de Melinde, leuando consigo este judeu, a que sempre fez muita honrra, & bom gasalhado, pelo achar homem *que* tinha experiençia de muitas cousas da India, & doutras prouięcias, & ho trouxe a Lisboa, onde se fez Christão, & lhe chamarão Gaspar da Gama, do qual se elRei dom Emanuel depois seruiu em muitos negoçios na India, & ho fez caualleiro de sua casa, dandolhe tenças, ordenados, & offiçios de que se manteue toda sua vida abastadamente. Neste caminho de Anchediua atte Melinde andou Vasquo da Gama com calmarias, & tempos cõtrairos, mais de quatro meses, em que lhe morreram trinta homẽs, & ha primeira terra, & pouoaçam que virã foi ha çidade de Magadaxo situada no fim daquelle golfam na costa da Ethiopia, çento, & treze legoas de Melinde, de que direi em seu lugar: diante da qual ancoraram ahos dous dias de Feuereiro, & por ser de Mouros ha mandou esbõbardear de tam perto que fez muito damno ahos moradores, & naos que estauam surtas no porto. E correndo ha costa dez legoas cõtra Melinde lhe sairam de hũa villa de Mouros chamada Pãte oito terradas, que sam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfez as bõbardadas, & por lhe escaçar ho vento has nam seguio. Dalli foi surgir hũa segunda feira sette dias de Feuereiro, diante da çidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora ho mandou elRei visitar com refresco da terra, seguindo loguo ho Prinçipe *que* ho veo ver a bordo, & por sinal de amizade mandaram com elle hum embaixador a elRei dõ Emanuel. Neste porto de Melinde esteue Vasquo da Gama çinco dias, nẽ quis mais sperar, porque se lhe passaua ho tempo em que hauia de dobrar ho Cabo de Boa Sperança, acabo dos quaes se fez a vela hũa sesta feira doze dias de Feuereiro, & por leuar ja muito pouqua gẽte, sendo atraues de hũa villa que se chama Tagata mandou despejar, & queimar ha nao de que era capitam Paulo da Gama, por ser muito velha, & a elle recolheo na sua, & da

gente partio com Nicolao Coelho, seguindo assi sua viagem ahos xxviii de Feuereiro se achou diãte da Ilha de Zanzibar que esta çinquo, ou seis legoas da terra firme daquella costa de Ethiopia, pouoada de Mouros que tem tratto per todos los lugares daquella costa, prinçipalmête na çidade de Mõbaça, pera onde nauegam em nauios pequenos, sem cuberta, de hum so masto, que leuam carregados de mantimentos. He esta ilha muito viçosa de rios, fontes, criações, & fructas, tanto *que* nos matos nasçem lorangeiras, & outras aruores despinho que dão muito boa fructa. Ho senhor da qual mandou visitar Vasquo da Gama com refresco da terra, pedindolhe que ho quisesse ter por seu amigo. Dalli partio ho primeiro de Março, & ha primeira terra *que* tomou foram has ilhas de Sam George, onde surgio, & sem fallar com ho Xequê de Moçambique, se fez a vela sem tomar porto atte ha agoada de Sam Bras, onde fez agoada, lenha, & carnajem, & seguindo dalli sua viagem (sem em todo ho caminho atras poder tomar nenhum dos portos em que deixara hos degradados) dobrou ho Cabo de Boa Sperança ahos xx dias de Março, donde cortou direito a ilha de Sanctiago, atte hos vinte çinquo dias Dabril, que acharão sonda de vinteçinquo braças, na qual parajem com temporal se apartou Nicolao Coelho de Vasquo da Gama, & sem ho mais poder ver nauegou rota abatida pera ho Regno, onde chegou a Casquaes ahos dez dias de Iulho do anno de mil, & quatro çentos, & nouenta, & noue de quẽ elRei soube has primeiras nouas do *que* passaram nesta viagem. Vasquo da Gama foi ter a ilha de Sanctiago, & por seu irmão Paulo da Gama vir muito doente de etheguidade, & ha sua nao fazer muita aguoa, cõ ho desejo de ho trazer viuo a Portugal, fretou hũa carauella, & deu ha capitania da sua nao a Ioam de Sa, mandandolhe que ha conçertasse, porque sem isso nam vinha pera poder nauegar. Ho que feito se partio, & pela doença de Paulo da Gama ir em creçimêto lhe foi forçado tomar ha ilha Terçeira onde falleço, per cujo respeito Vasquo da Gama fez algũa detença, & depois de ho ter enterrado no mosteiro de Sam Frãisquo, & mādado fazer suas exequias quomo cõuinha a hum tão honrrado homem, & tam bom caualleiro quomo elle foi, se fez a vela, & chegou a Lisboa ahos xxix dias do mes Dagosto, do mesmo anno, hauendo ja dous, & quasi dous meses que partira do mesmo porto, com çento, & quarenta, & oito homës, dos quaes tornaram aho Regno, çinquoenta, & çinquo, de cuja vinda elRei leuou muito cõtêtamêto, & lhe fez muita honrra, dādolhe titulo de dom pera elle, & seus irmãos, & desçendentes, delles todos, & ho fez depois almirante da India, & Cõde da Vidigueira de juro. A Nicolao Coelho fez fidalgo de sua casa, & assi a elles quomo a todos los outros que tornaram fez merçe a cada hũ segundo ha calidade de seu seruiço, & pessoa. Deixou Vasquo da Gama postos nesta viajẽ çiquo padrões, sam Raphael no rio dos bõs sinaes, sam George em Moçãbique, Sancto Spiritu em Melinde, Sancta Maria nos Ilheos, que se per este respeito chamam de Sancta Maria, situados entre Bacanor, & Baticala, & ho outro em Calecut chamado Sam Gabriel. Com hos quaes, per virtude das bullas dos Papas Nicolao quĩto, & Sixto quarto conçedidas aho Infante dom Hërrique filho delRei dõ Ioam primeiro, & a elRei dom Afonso quinto, sobrinho do dito Infante, filho delRei dõ Duarte, tomou liçitamente posse pera coroa destes Regnos de tudo ho que descobrira atte ho Regno de Calecut, quomo ho dantes fezeram hos outros capitães, atte a parajem do rio de Lopo Infante, das quaes bullas me pareço desneçessario poer aqui ho treslado, ha hũa por conterem muita lectura, & ha outra porque quem per curiosidade has quiser ler, has achara na torre do Tombo destes Regnos, onde aho presente estão em meu poder.

CAPIT. xlv. *De quomo ho corpo delrei dom Ioam foi leuado da Se de Sylues aho conuento da Batalha, & do casamêto de dom George seu filho, & de dom Afonso Condestabre, & da morte do Prinçipe dom Miguel.*

Em quanto has nouas desta espantosa viagem trazem hos animos dos homēs occupados cō varios pareceres, hūs tendo este descobrimento por proueitoso, polas muitas riquezas que da India podiam vir, outros por damnoso pois tudo ho que se della speraua hauia de ser a troquo de dinheiro, & sangue dos Portugueses: trattarei algũas cousas *que* no Regno passaram atte ser tempo doutra vez fallar no mesmo negoçio, das quaes ha primeira foi ha tralladaçam do corpo delRei dom Ioam segundo deste nome que foi pelo modo seguinte. No começo desta Chronica fica dito quomo este inuenciuel Rei morreo na villa Daluor no Regno do Algarue no anno de mil, & quatro çentos, & nouenta, & çinquo, no mes de Outubro, & foi enterrado na Se de Sylues, çidade do mesmo Regno, & hauendo ja quatro annos que faleçera, Elrei dom Emanuel ordenou que seus ossos se trasladassem aho conuento da Batalha, da auocação de nossa Senhora da Victoria, da ordem de Sam Domingos dos pregadores. E pera se isso fazer com ha solenidade requerida, elle em pessoa foi a çidade de Sylues, leuando consigo dom George filho bastardo do mesmo rei dom Ioam, & perâte sim fez abrir ho ataude em que se metera ho corpo, ho qual acharam inteiro, & has taboas do ataude quasi de todo comestadas, & gastadas, da calvirgem que lhe lançaram, & do corpo saiha hũ tam bom cheiro, que a todos fez espãto, & depois se soube por verdade ter ho senhor Deos por elle feito algũs milagres depois de sua morte. Ho qual corpo aho presente esta ainda inteiro, com barba, & cabellos no peito, pernas, & braços, & ho estomago tão teso, & ha pelle tam corada, quomo se fosse viuo. E ho Infante dõ Henrrique Cardeal de Portugal me dixeu, que no anno de mil, & quinhentos, & çinquoëta, & çinquo, *que* he sessëta annos depois do faleçimento delrei dõ Ioam, *que* estando elle no conuento da Batalha, mandara abrir ha sepultura deste glorioso Rei, & vira ho corpo inteiro do modo arriba dito, & sentira sair delle hum suauissimo odor. Partido elrei dom Emanuel de Sylues, loguo na primeira jornada se adiantou, deixando dom George com ho corpo delRei seu pai, & toda ha outra companhia, & se veo afforado a Batalha, onde ho estauam sperando hos Prelados, & senhores do Regno que nam foram a Sylues, cō hos quaes, & com todos los religiosos do conuento veo receber ha tumba hum bom pedaço fora do lugar a pe. Depois de ho corpo ser na egreja, & lhe fazerẽ todos los offiços dos defunctos em põtifical, foi sepultado na mesma capella onde jazia enterrada ha Rainha donna Isabel sua maim, filha do Infante dom Pedro. Neste anno de mil, & quinhentos, ahos xxv dias do mes de Maio deu elRei titulo a dom George de Duque de Coimbra, & senhor de Montemor ho Velho, allem dos que ja tinha de mestre das ordës de Sanctiago, & de Auis, & aho derradeiro dia do mesmo mes ho casou, sendo em idade de vinte annos, com donna Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernando segundo Duque de Bragança do nome, & de dõna Phelippa filha uniuca, & herdeira de dom Rodrigo de Mello, Conde que fora de Oliuença, quomo na terceira parte desta Chronica se mais per extenso relata, & has vodas se fizeram em Lisboa, sendo presentes elRei, & ha rainha donna Leonor sua irmã, que criara ha dita donna Beatriz em sua casa, desno tẽpo delrei dõ Ioam seu marido, & lhe queria tanto quomo se fora sua filha, ho que mostrou nas hõrradas vodas *que* lhe fez em seus proprios paços, & riquas joias, enxoual, & outras cousas que lhe deu de sua propria fazëda. No mesmo dia fez elRei Condestabre de Portugal a dom Afonso, filho bastardo do Duque dom Diogo seu irmão, ho que elrei dõ Ioam mattou em Setuual, quomo em seu lugar fica dito, & ho casou dahi a poucos dias com donna Ioanna de Noronha, filha do Marques de Villa Real dom Pedro de Meneses. Este dom Afonso houue ho Duque dom Diogo da Marquesa de Villa Ferosa, andando em Castella, per caso das terçarias do prinçipe dom Afonso de Portugal, & da prinçesa dõna Isabel de Castella, quomo se na Chronica delRei dõ Afonso quito contem, & loguo depois que elrei dom Ioam mattou ho duque dõ Diogo,

mandou poer em grã segredo este dom Afonso em Portel, em guarda de Antam de Faria seu camareiro, & guarda roupa, & alcaide mor da mesma Villa, mandandolhe que ho criasse quomo filho dalgum laurador, sem se saber quem era, mas tão to que elRei dom Ioam faleçeo, ha Infante dõna Beatriz, mãi do duque dõ Diogo, sua auo, mãdou por elle a Portel, & ho criou em sua casa quomo conuinha a seu neto. No mesmo anno estando elRei em Syntra lhe veo recado dos Reis de Castella, quomo ahos dezanoue dias do mes de Iulho faleçera na çidade de Grada ho Príncipe dõ Miguel seu filho, & da Rainha Princesa dõna Isabel sua molher, ho qual aho tempo que morreo era de idade de xxij meses, do que elRei mostrou pouquo sentimëto, & ho mesmo se fez ã Castella, porque nem la, nem qua se pos por elle do, nem se fizeram por seu faleçimento has acostumadas çeremonias que se usam fazer pelos taes príncipes quando morrem

CAPIT. xlvi. *De quomo elrei casou com ha Infante donna Maria, filha del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, reis de Castella, & Daragam, & do titulo que acreçentou, pelo descobrimëto da India, ahos outros titulos que ja tinha.*

Morto ho príncipe dom Miguel, passado ja hü anno & dez meses *que* elrei era veuuo: hos Reis de Castella desejosos de sua alliança, ho mandaram cometter secretamëte por pessoas religiosas, com ha Infante donna Maria sua filha, *porque* ha infante dõna Ioãna mais velha era ja casada cõ dom Phelippe Archeduque Daustria, senhor dos estados de Flãdres, & de duas filhas que ainda tinham, dõna Maria, & donna Catherina, *que* depois casou cõ elRei Henrique de Inglaterra e oitauo do nome, desejauam de casar com elle donna Maria, por ser ha mais velha, do *que* se excusou per algũas vezes, mas depois da morte do Príncipe, vëdo quam neçessario era fazersse, & *que* em nenhũa parte podia ser melhor, nã mais util a elle, & a seus Regnos que em Castella, deu orelhas a estes recados, & sobrelles mandou dom Ioam Emanuel seu camareiro mor por embaixador ahos Reis, ho qual sem ter acabado, ho que tocaua a sua embaixada, faleçeo la de doëça, do que elRei foi mui enojado, & sentio muito sua morte, pela boa vontade que lhe tinha, & criaçam que nelle fezera, per cuja morte elRei encarregou deste negoçio Rui de Sande, homem fidalgo, & bom caualleiro, pessoa muito açeita ahos reis de Castella, pelos bõs seruiços *que* lhes fezera nas guerras de Grada, no que houue pouqua dificuldade, porque quomo elles stauam desejosos de fazer este casamento, tiueram sobla conclusam delle pouquos conselhos, ho que assentado, & impetrada ha dispensaçam em Roma per caso do parentesco que entrelles hauia, ha Infante donna Maria fez seu procurador abastante dom Alvaro, irmão do Duque dom Fernando de Bragança, que a este tempo estaua em Portugal, pera em seu nome receber elRei per seu marido, per palauras de presente, quomo fez em Lisboa, hüa segunda feira dia de Sam Bartholomeu, vintaquatro dias Dagosto, destãno de mil, & quinhentos, no qual dia se compriam dous annos que ha Rainha Princesa faleçera em Çaragoça. Hos Reis deram em casamento a Infante sua filha dozentas mil dobras douro da banda, de trezentos, & sessenta, & çinquo marauedis cada dobra, pagas em tres annos seguintes, depois do matrimonio consumado, & pera sustentamento de seu estado, lhe deram cadanno quatro contos, & meo de marauedis, assentados nas rendas de Seuilha, & quomo tiueram auiso de ha elRei ter reçebida por seu procurador, lhe ordenaram sua casa: ho que feito partio da çidade de Grada no fim do mes Doctubro delle anno de mil, & quinhentos, & fez sua entrada neste Regno pela villa de Moura. Ha pessoa príncipal que ha acõpanhou atte ha arraia de Portugal foi dõ Diogo Furtado de Mendoça

Arçebispo de Seuilha, Patriarca de Alexãdria. Hos que elRei mandou pera ha irem receber foram dõ Iaimes Duque de Bragãça ha quem a ho Patriarca entregou, por pera isso leuar procuração, hos outros foram dom Aluaro, & dom Afonso Bispo Deuora seus tios, & dom Rodrigo de Mello *que* depois foi Conde de Tentugal, & Marques de Ferreira, filho mais velho do dito dom Aluaro, sendo ainda moço de pouqua idade, & dom Françisquo Coutinho Conde de Marialua, & de Loule, cõ outros muitos fidalgos, & caualleiros. De Moura veo ha Rainha a Alcaçer do Sal, onde ha elRei estaua sperando, no qual dia que foram xxx de Outubro hos recebeo ho mesmo Bispo Deuora. Acabadas has festas que se em Alcaçer fizeram a tam real, & tambenauenturado casamento, Elrei, & ha Rainha partiram pera Lisboa, onde se has festas renouaram, & foram leuados da ribeira cõ muitos triumphos a Se, & dahi ahos paços Dalcaçoua, que attequelle tipo foram ho verdadeiro, & *proprio* apousento dos Reis destes regnos. Depois delRei ser casado fez merçe a Rui de Sande pelos seruiços que lhe fezera neste casamento, de titulo de Dom, pabelle, & pera todos seus deçendentes, & ho fez veador da casa da Rainha, allem de muitas outras merçes, tenças, dinheiro, & ordenados, no *que* hos Reis de Castella ho quiseram tãbem imitar, dando aho dito Rui de Sande ho habito de Sanctiago, com hũa boa comêda. Neste mesmo anno depois delRei ser casado acreçetou aho titulo que tinha de Rei de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem, Mar em Africa, senhor de Guine, ho titulo da conquista, nauegaçam, & comerçio, de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, titulo tam hõroso quãto ho he ha mesma cõquista.

CAPIT. xlvii. *De quomo elrei determinou de passar em Africa
fazer guerra ahos mouros, & dos apreçebimentos
que pera isso fez.*

ElRei posto que fosse casado de pouquo, & nam tiuesse ainda filhos da Rainha sua molher, contra võtade, & parecer de muitos do seu conselho determinou passar em Africa, no anno de mil, & quinhentos, & hum, do que ha Rainha particularmente mostraua muĩ grande descontentamento, aqueixandosse disso per suas cartas a elrei dom Fernando seu pai, & a rainha dõna Isabel sua mã, mas tudo isto aproueitaua pouquo pera elrei deixar de poer em obra ha võtade, & desejo que tinha de imitar hos reis seus antecessores, & serlhes companheiro na gloria que alcançaram nas conquistas das çidades, villas, Castellos, & lugares que na terra destes infieis, elles per suas pessoas, passando em Africa ganharam, pera ho que mandou screuer toda ha gente que no Regno hauia de que se podia seruir em feito de guerra, dos quaes todos ellegeo vintaseis mil homës, que lhe abastauam pera sua empresa. Destes erão hos seis mil de cauallo, & oito çentos acubertados, & hos de mais besteiros, espingardeiros, de pe, & de cauallo, & piães lançeiros, afora seruidores, & gente de mar, do qual negoçio elrei depois de ter feitas grandes despesas, & assi ha gente nobre que com elle hauia de ir, desistio pela razam seguinte. Neste mesmo tempo veo recado çerto a senhoria de Veneza, quomo ho Turquo com quem entam tinha guerra, mandaua fazer hũa grossa armada pera lhes tomar, & destruir has terras, ilhas, & çidades que tem na Greçia a cujo poder se nam atreuendo a resistir sem ajuda dos Reis Christãos, se socorreram loguo aho Papa pera ser intercessor entrelles, & elRei, pera que hos quisesse ajudar cõ esta armada que ja tinha prestes: aho Papa pareceo bẽ ha petiçam dos Venezeanos, pelo que cõ embaixadores que a isso expressamente mandaram a elRei, lhe screueo, & encomendou muito aho Nũçio que entam estaua nestes regnos, que hos ajudasse. Estes embaixadores chegaram a elrei estãdo nos seus paços de Sanctos ho Velho, ha preposiçam da qual embaixada foi, que ha Senhoria, & republica de Veneza, confiada de sua grãde bondade, & posta no extremo perigo de perder tudo ho que em Greçia ganhara, & possuia, lhe

mãdaua pedir socorro, & ajuda com aquella armada que tinha prestes ou parte della, porque ha do Turco era ja no mar, & que ho socorro dos outros reis, & Príncipe de Italia lhes nam poderia vir tam asinha quomo ho seu, por muito que se apressassem, ho que fazendo faria mor seruiço a Deos, do que por ventura lhe cuidaua fazer em seguir sua vontade, sem saber ho fructo que della podia tirar, & que ho do socorro que lhe pediam era çerto, porque elles tinham por mui auiriguado, que sabendo ho Turco que esta sua armada iha buscar ha sua, que em lugar de seguir adiante, ha mandaria tornar atras, do que se resultaria grande bem a toda ha Christandade, porque se Deos (per seus peccados delles) permitisse virem hos Turquos aho fim do que desejauam, estaua çerto, ha perda que se disse hauia de seguir, da qual ahos reis Christãos caberia boa parte. Elrei mouido de piedade lhes respõdeo, que sobrisso tomaria ho parecer dos do seu cõselho, & que de sua petiçam lhes daria repostada, com breuidade, no qual ho voto, & parecer dos mais foi, que elle ficasse no regno, & da armada que tinha prestes mandasse trinta naos, & carauellas em ajuda dos Venezeanos, & *que* esta despachasse loguo, pois ho substãcial de todo este negoçio era fazersse com breuidade.

CAPIT. xlviii. *De quomo dom Ioam de Meneses Capitam Darzilla,
& dom Rodrigo de Mõsancto Capitam de Tanger, foram
sobre hũas aldeas que estam junto Dalcaçerquibir,
& do que nisso fezeram.*

Atras fica dito da victoria que dom Ioam de Meneses houue contra Barraxa, & Almandarim no anno de mil, & quatro çentos, & nouenta, & çinco, depois da qual ho mandou elRei dom Emanuel vir aho Regno, & ho tornou ha mãdar a mesma villa por capitam, & gouernador no anno de mil, & quinhentos, & hũ, no qual tẽpo era capitam de Tanger dom Rodrigo de Mõsancto. Chegado dom Ioam a Arzilla cõ çento, & çincoenta lanças, que elRei acreçentara as mais que la hauia, determinou ir sobre hũas aldeas que estam a traues Dalcaçerquibir, & porque se requeria pera ho negoçio mais gente da que elle podia levar, auisou a dõ Rodrigo do *que* queria fazer, sobre ho que se ajuntaram em hum dia çerto, & deram nas aldeas, em *que* por acharẽ hos mouros descuidados captiuaram çento, & oitenta, & mattaram muitos dos que se quizeram defender, dos quaes vendo çinco caualleiros Christãos que se iham recolhendo pera fora de hũa das aldeas sette de pe, cõ çinco mouras derã nelles: mas hos mouros se defenderam tam esforçadamẽte que lhes mattarã tres caualllos, & hos feriram a todos. Com tudo elles depois da briga durar hũ bõ spaço mattaram hos sette mouros, sem se delles querer dar nenhum a prisam, entre hos quaes hauia hum que era sposado, & leuaua cõsigo ha sposa, ha qual vendo ho negoçio trauado de maneira que podia perder ha speranza de ho nũca mais ver, lhe dixeu: O speranza de minha vida que vos farei, *que* vos vejo mattar sem vos poder valer se nam cõ lagrimas, ho *que* dito remeteo a hum dos Christãos dos *que* ja estauam a pe, com que ho sposo andaua trauado, & ho afferrou de sorte que se lhe não acodiram hos outros alli ho mattaram. Saqueadas has aldeas hos capitães se começaram de recolher com ha caualgada, de que dom Rodrigo leuaua ha diãteira, em *que* allem dos captiuos hauia noueçentas cabeças de gado vacuum, & outro muito meudo, caualllos, azemallas, & asnos. E sendo ja afastados hũa legoa das aldeas lhes saiho ho Alcaide de Alcaçerquibir arepique, com mil, & duzentas lanças, com que deu na reguarda em que vinha dom Ioã, & ho seguio atte tres legoas Darzilla sem lhe querer fazer rosto. Pelo que parecendo ahos mouros, que iham hos Christãos atemorizados apertaram tam rijo cõ elles que foi neçessario a dõ Ioã fazer volta, em que lhes mattou perto de çiquoẽta de dos caualllos, do que assanhados, deixada ha escaramuça se começaram dajũtar, dando mostra de quererem dar batalha, ho que vendo

dom João mandou dizer a dom Rodrigo, *que* nam caminhasse porque determinaua pelejar, dom Rodrigo lhe respõdeo, *que* se cõtentasse cõ ha merçe que lhe Deos tinha feita, ho *que* lhe pareceo bem, & mãdou que caminhasse ha caualguada. Hos Mouros no tempo que foram, & vieram estes recados, vendo estar hos nossos quedos pareceolhes que queriam pelejar, do *que* reçosos se recolherão, sem hos quererem mais seguir, hos quaes chegaram Arzilla sem faltar nenhum, posto que algüs viessem feridos, donde se dom Rodrigo de Monsancto tornou pera Tanger, com ha parte que lhe coube da caualgada. Hos que se acharam na reguarda, & volta que fez dõ Ioã, foram dom Ioam Coutinho, que depois foi Conde do Redondo, filho mais velho de dom Vasquo Coutinho Conde de Borba, Pero Nunez da Sylua, Gonçallo Mēdez Çacoto, Rui Cotrim da Castanheda, Antonio Alvarez Vaquinha, Antonio Dabreu, Rodrigo de Vasco Gonçelos, & outros de que nam soube hos nomes.

CAPIT. xlix. *De quomo elrei de Fez veo correr a Tanger,
& do que se nisso passou:*

Algüs dias depois destes dous capitães terẽ feita esta entrada, soube dõ Ioão per hü mouro, que andaua elRei de Fez, & seus irmãos no campo com doze mil de cauallõ, & muita pionajẽ, & que ha cõmum opinião era *que* vinha dar vista a Tanger, & dahi a çerquar Arzilla, & que era ja tão junto de Tanger que nam poderia auisar dõ Rodrigo senam por mar, que por terra era impossuiel, por todo ho campo andar cuberto de gente, Dom Ioam agastado desta noua mandou tirar algüs tiros grossos, pera fazer final a Tãger, & sabendo que ficara na villa hũa cadella de hum morador de Tanger, que hauia pouquo que se dalli fora, screueo hũa carta a dom Rodrigo, que mandou metter em çera, & atar aho pesçoço da cadella, ha qual mandou que posessem a bocca da noite na praia, & que depois de bem açoutada ha deixassem ir. Ha cadella fez seu caminho tam depressa, que sendo dom Ioam auisado aho Domingo da vinda delRei de Fez, ella amanheçeo a següda feira as portas de Tanger, no qual dia elRei de Fez apareçeo com toda sua gēte, & no mesmo mandou que corresse a çidade ha mor parte da de cauallõ, aho que dom Rodrigo saiho a repique, mas quomo ha gente fosse muita, ho fezeram recolher per força das tranqueiras pera dentro, ho *que* nam foi sem grande resistencia, porque antes de se recolher sosteue ho peso dos imigos per spaço de duas horas, & mea contadas pelo relógio, no qual spaço lhe mattarão hum seu filho, & oito caualleiros, ètre hos quaes foi hum Balthasar Lourenço muito vallente homem, & feriram muitos, & a elle de hũa lançada com que lhe pregaram ho rosto com ho pesçoço. Recolhidos assi hos nossos pera dentro das tranqueiras, hos Mouros hos leuaram de roldã atte has portas da çidade, muĩ mal trattados, pelo que conueo a dom Rodrigo fazer volta por hos mouros não entrarem cõ elles, que tam baralhados iham, & ho mesmo fez dõ Garçia de Meneses que ja estaua junto da porta, & com elle dom Lourenço filho de dom Françisquo Dalmeida, que depois foi Viçerei da India, & Gonçalo Mendez Çacoto, Pero Leitam Adail, & Pena Roia, Antonio Nunez, & Rui Martiz mazmorreiro de Tanger, & Lopo Martiz seu primo hos quaes juntos deram nos mouros com tanto impeto, que teueram hos outros tẽpo pera se recolher na çidade, & foi isto tam trauado que nam houue mais tempo, por nam poderẽ fechar ha porta, que correrem ha trãqua atte ho meo, ho que fez Rui Martiz, que foi ho derradeiro que entrou, & isto cõ tanto esforço, que dizendo lhe Pero Leitam, & Diogo Banha que corresse a trãqua toda, dixe que tal cousa nam faria, por honrra de Portugal, que viessem hos Mouros, que elle lhes defenderia as lâçadas, ho que estaua por correr da tranqua, hos quaes com tudo chegaram tam perto, sem elle fazer pe atras, que ho capitam dos corredores, per nome Çoleimalaue, deu com ho terçado hũa cutillada na porta, em que deixou hü bom sinal, & quisera cometer ha

entrada: mas vendo ha determinaçam dos Christãos se recolheo pera ho arraial, & elRei de Fez tomou seu caminho pera Arzilla.

CAPITULO .I. *De quomo elRei de Fez foi correr Arzilla, com ho qual dom Ioam de Meneses pelejou, em que de hũa, & da outra parte morreram algüs Caualleiros.*

Partido ElRei de Fez do campo de Tanager chegou Arzilla cabo de quatro dias: mas quomo dom Ioam estaua de sobraiso, em hos atalaias dando sinal de sua vida, sahio atte ho rio doce cõ quinze, ou vinte de cauallo, pera descobrir ho campo, porque hos demais, & de pe, mandou que ficassẽ na villa velha, *que* se diz a porta de Fez, pera dalli sairem quando fosse neçessario. Chegado aho rio doce, & vendo ha multidam da gẽte que elRei trazia, & has muitas bandeiras *que* andauam espalhadas pelo campo, se veo recolhendo seu passo a passo, pera õde deixara ha gente, defendendosse ho melhor que podia dos corredores dos mouros que lhe vinham nas costas, hos quaes ho apertaram tanto, que sendo ja junto donde deixara ha gente fez volta a elles, em que se achou com sos quatro de cauallo porque hos outros que com elle foram, eram ja recolhidos. Mas vendo hos dentro *que* dom Ioam voltava, sairam obra de çinquoëta de cauallo, dos que estauam mais perto, & deram todos nos Mouros, com tanto esforço, que hos leuaram atte junto de hũa tranqueira, *que* estaua abaixo dataia dos paos, mattãdo, & ferido muitos delles. Hos outros Christãos, que ficaram na villa velha, vendo que dom Ioam se alongava no alcançe, quizeram sair pera ho ajudarem, ho que nam poderam fazer, porque muitos dos Mouros lhe vinhã cortando hos vallados, & tinham ja tomado ho caminho por onde elle dera nos outros, pela qual razam hos que depois sairam de dẽtro, nam poderam chegar a dom Ioam, ho *qual*, cuidando que tinha toda ha gẽte junta consigo, quisera passar adiante, mas vendo hos pouquos *que* eram, & que hos do campo acodiam ahos que elle seguia, fez volta pera villa, na qual foi muĩ mal trattato dos Mouros, porque lhe mattaram algüs caualleiros, & feriram muitos, & a elle com hũa lança darremesso, que lhe passou hum coxete, cõ tudo chegou onde estauam hos que deixara na villa velha, com hos quaes, & cõ hos que andava cõ elle fez hũa comprida volta sobre hos Mouros, & hos lançou fora da tranqueira, dos quaes mattaram, & feriram muitos, & captiuaram algüs & assi se recolheo pera villa. Entre hos Mouros que morreram foi hum capitam dos prinçipaes delRei de Fez, de cuja morte mostrou grande sentimẽto. Dos christãos morreram nesta volta Pero Leitam filho bastardo do Adail Pero Leitam, & hum Froes que andava em hũ cauallo acubertado, & Marquos Hungaro. Acõteçeo aqui hum caso mui graçioso, mas pouquo util aquem ho passou, *que* foi hum escudeiro de Molei Naçer, irmão delRei de Fez que andava com elle no campo: ho qual escudeiro quomo sabia que elRei vinha com tençam de tomar Arzilla, depois que sesta escaramuça acabou, cuidãdo que era ha villa entrada, se veo do campo (onde andava desuiado dos outros mouros) metter na Villa, aho qual se fez ha honrra que se faz ahos captiuos. Has pessoas que se acharam neste feito forão dom Bernardim Dalmeida, filho do Conde Dabrãtes, dom Pedro Dalmeida seu irmão, Pero Moniz da Sylua, Rui de Sousa, Gonçallo Mendez Çacoto, Ioã de Vasco Gonçelos, Sancho de Vasco Gonçellos, Ioam de Figueredo, George Vaz de Nouaes, & outros de que nam pude alcançar hos nomes.

CAPITULO .Ii. *Darmada que elRei mandou em ajuda dos Venezeanos contra hos Turquos, & do successo da viagem que fez.*

Assentado que se desse ahos Venezeanos ho socorro *que* pediam, mandou elRei que se tomassem da armada que tinha prestes pera sua passajem trinta naos, nauios, & carauellas dos melhor esquipados, & artilhados, de *que* deu ha capitania a dom Ioam de Meneses: filho de dom Duarte de Meneses Conde de Viana, capitam *que* fora Dalcaçer, & alferez mor delRei dom Afonso quito. Ho qual dô Ioam de Meneses per seus mereçimētos foi mordomo mor delRei dom Ioam segundo, & delrei dom Emanuel, & cōde de Tarouqua, cōmendador de Çezimbra, capitam, & governador da çidade de Tãger, & depois Prior do Crato, per faleçimento de dom Diogo Fernandez Dalmeida. Por sota capitão desta armada iha Rui Tellez de Meneses cunhado do mesmo dom Ioam de Meneses, irmão de sua molher. Ha capitania desta armada desejou muito de hauer ho dito dom Diogo Fernãdez Dalmeida, Prior que então era do Crato, por ser contra Turquos, & nisso insistio muito, & por lha elRei nã *querer* dar, se foi agrauado pera Rodes, onde residio quatro annos, & fez muitos, & assinados seruiços a ordem, entre hos quaes foi ha famosa victoria que houue de hũa armada de gales do Turquo, ho qual na fim destes quatro annos tornou aho Regno chamado per elRei, & faleçeo ã Almeirim. Antes que dom Ioam de Meneses partisse de Lisboa, ElRei por lhe gratificar hos muitos seruiços que delle tinha reçebido, lhe deu titulo de Conde da Villa da Tarouqua, na comarca da Beira. Nestas trinta velas mãdou elRei tres mil, & quinhentos homēs de guerra, em que entravam muitos seus criados, afora marinheiros, & outra gēte de seruiço. Allem destes nauios, & gente de socorro, mandou outra armada debaixo da bandeira do mesmo Conde, em que iha muita gente nobre, pera ficar por frõteira na çidade de Ouram, se podesse ganhar ho castello de Mazalquibir, situado na boca da barra da mesma çidade, ho que encomēdou muito, & em grande segredo aho Cōde. Prestes ha armada, se fizeram a vela do porto de Bethelē a quinze dias do mes de Junho deste anno de mil, & quinhentos, & hum, & com vento prospero chegaram aho cabo de Sancta Maria, onde estauam sperando ho Conde algūs nauios do Regno do Algarue, que hauiam de ir com elle. Ahos capitães dos quaes, & ahos que com elle iham de Lisboa declarou entam quomo per mandado delRei, & regimento que pera isso leuaua seu, ho primeiro negocio que hauiam de fazer, era poer çerquo a Mazalquibir. Seguindo dalli sua viagem chegou aho porto deste Castello de Mazalquibir, & por ser ja tarde se fez na volta do mar com tençam de aho outro dia pela manham cometter ho lugar, ho *que* lhe storuou ser ho vento tam contrairo que ho nã deixaua chegar, no *que* andou tres dias, nos quaes hos da terra se proueram do que lhes era neçessario. Tomado ho porto, que foi hum sabbado vespera de Sãctiago, vinte tres dias de Julho, ho Cōde cõ toda ha gēte que lhe pareceo neçessaria sahio das naos, leuado cõsiguo ha bandeira Real, ficando elle no seu batel, por hos fidalgos da frota lhe pedirem *que* nam desembarquasse. Assi que toda ha outra gente guiada per seus Capitães, em boa ordenança foi cometter ha Villa, ate chegarē ahos muros, & lhe porem scadas, sem hos de dentro lhe fazerē nenhũa resistençia, mas depois que hos teueram encarnados, & çegos no que cuidauam fazer, & hos verem andar ja quomo vençedores, espalhados aho redor dos muros, sairam de dentro quatroçentos de cauallo, homēs que em seu trajo pareciam nobres, acompanhados de pionajem hos quaes deram com tanto esforço nos nossos, que sem nenhũa resistençia, & com muita desordem, hos fizeram todos recolher pera hos bateis, no qual alcançe mattaram hos mouros vinte, em que houue algūs homēs fidalgos. Ho Cōde desesperado de poder ganhar ha villa, lhe pareceo excusado cometella outra vez, & com parecer de todos capitães determinou se partir dalli. Ho *que* assentado despedio pera ho Regno ha frota que com elle viera aho feito de Mezalquibir, & elle seguiu sua viagem.

CAPITU. lii. *Do que ho conde passou nesta viagem*

*depois que partio do porto de Mezalquibir
atte tornar aho Regno.*

Partido ho Conde de Mezalquibir, ho primeiro porto *que* tomou foi ho de Aliquante, & dalli passou por Iuiça percorrendo pelas outras Ilhas, atte chegar ha de Sardinia, onde surgio diante da çidade de Calhere, & foi muĩ bem recebido do Regedor, & moradores da çidade, dade depois de ter tomados hos mâtimētos *que* lhe eram neçessarios se partio, & sendo atraues da parajē da çidade de Tunez houue vista de hũa carraca, & dous galeões, *que* seguio atte se lhe renderē. Estas velas eram de Genoa, & iham carregadas de mercadorias de Genoeses, & outros mercadores Christãos, Turquos, Mouros Iudeus pera çidade de Ouram, cõ ha qual presa tornou arribar aho porto de Calhere, onde fez descarregar todallas mercadorias dos Turcos, Mouros, & Iudeus, & has fez repartir pela frota, per inuentaio que disse mandou fazer. Allem destas mercadorias tomou nestas naos sessenta Mouros, & Turcos de resgate, & algüs Iudeus, & Christãos captiuos a que deu liberdade, & ha carraca com todalas mercadorias que eram de Christãos, & de qualidade pera se poderem leuar a terra de infieis, soltou liuremente ahos Genoeses: mas hos galeses nam, porque teue neçesidade delles pera esta viagem. Isto feito partio outra vez do porto de Calhere, leuando consigo ho Viçerei de Siçilia, que com medo darmada dos Turcos, que se dezia andar no mar, nam ousou de partir dalli senam, em cõpanhia do conde, ho qual pos no Cabo passaro, no mesmo Regno de Siçilia, & dalli nauegou a çidade de Cotrom, que he na Apulha, no regno de Napoles, dade atrauessou a Vellona, que he na Greçia, senhorio dos Turcos, no qual lugar vieram ter com elle tres gales sotis dos Venezeanos, *que* ho guiarão atte a ilha do Curso, õde ala mar tres, ou quatro legoas, ho saiho a receber ho geral darmada da senhoria de Veneza, com vintaçinquo gales grossas, & çinquo galeões festejandosse ambalas armadas, cõ muitos tiros dartelharia, & som de muitos instrumētos de guerra, & por ho tempo ser calma has gales metterão a toa has naos no porto de Curso, onde depois de todas ancoradas, ho geral, & governadores da ilha mandaram muitos presentes de fructas, & refrescos aho Conde, & a todolos capitães da armada. Ho Conde posto que fosse requerido, & rogado pera sair em terra, & repousar dos trabalhos da viajē ho não quis fazer: com tudo a todolos capitães *que* quiserão pousar em terra, deu pera isso liçça, ahos quaes todos se fez muita honrra, & gasalhado em quãto alli stiuerao. Cõtudo quomo ha gente de guerra, & do mar he naturalmente soberba, & brigosa, alli em curso se armou hũa briga entre hos darmada, & hos soldados Venezeanos, & gēte da terra em *que* mattará dos nossos mais de setenta homēs, & dos Venezeanos, & da terra muitos, & foi negocio em *que* pera ho apaçificarem tiueram ho Conde, & ho geral dos Venezeanos, & hos governadores da terra muito trabalho. Ho Turquo sabendo desta armada, & doutras *que* hos Reis, & senhores Christãos fazião pera socorrer ahos Venezeanos, & que Nigroponte, sobre quem particularmente determinaua ir, era ja prouido pela Senhoria de Veneza, vendo que ha despesa que fezera com ha armada que trazia no mar era por demais, ha mandou recolher ahos portos, pelo que ho geral dos Venezeanos dixee aho Conde que dalli por diante seria excusada sua demora, nem fazersse mais despesa da fazenda delRei seu senhor, da que ja tinha feita, em fauor, & ajuda da senhoria de Veneza, ha qual merçe hos deixaua em tamanha obrigaçam, quanta elles nunca poderiam seruir ahos Reis de Portugal, & que pois ha armada do Turco era recolhida, & della se não temião ja, que elle da parte da Senhoria lhe fazia saber que quando lhe aprouesse, se podia tornar pera ho regno, no qual hos embaixadores de Veneza seriam muĩ çedo a dar has graças a elRei da grande merçe que lhes fezera: ha reposta do Conde foi de muitos offereçimentos, dizendo que faria tudo ho que ha Senhoria ordenasse, pelo assi trazer por regimento delRei seu senhor. Depois desta

pratica esteue ha armada algüs dias em Curso, refazendosse do caminho, & aparelhandosse pera ho que hauia de fazer. Tomados mantimentos, se partio ho Conde, & quasi pela mesma derrota que fezera a ida, tornou aho Regno com toda sua frota junta, posto que no caminho com tormenta se derramassem algüas vezes, com ha qual se perderam hos dous galeões Genoeses. Ho primeiro lugar que tomaram do Regno foi Sacres, no cabo de Sam Viçente, em dia de Natal, & dalli vieram a Lisboa, onde se repartio ho despojo da carraca per todos; & da quinta parte que tocava a elRei fez merçe aho Conde.

CAPIT. liii. *Da fundaçam do mosteiro de Bethelem,
& da Torre.*

Na chronica do príncipe dom Ioam dixee ho mais cõpèdiosamente que pude, hos trabalhos *que* ho Infante dõ Henrrique tomou, & despesas que fez com has naos, que mandava a descobrir pella costa Dafrica, ho qual quomo catholico Christão, em todollos portos donde ordinariamente estas naos partiram, edificou casas doraçam, em que tinha capellães pera administrarem hos Sacrametos da Egreja aquelles que andauam nestas viajës. Entre estas casas hũa era da aduocaçam de Bethelem, no surgidouro de Rastello, hũa legoa da çidade de Lisboa na qual, por ser lugar donde mais naos partiram a fazer estas viajës, & tornauam, tinha çertos Freires saçerdotes, da ordẽ da caualleria de Christus, de que elle era governador, & administrador. Desta casa tinha feita doaçam a mesma ordẽ, cõ algüas heranças de pumares, fontes, & terras que cõprara pera se manterem hos Freires, com encargo de todollos sabbados dizerem hũa Missa por sua alma, ho *que* sempre se fez, & faz depois *que* esta capella se conuerteo no sumptuoso mosteiro, que no mesmo lugar fundou elrei dõ Emannuel depois que Vasquo da Gama tornou da India, ho que çerto he muito de louuar em elRei, que com não ter mais conquistado da India que saber que se podia ir a ella per mar, foi tanta sua fe em Deos, *que* quomo se ja tiuera ajuntados muitos thesouros da conquista della, loguo de sua propria fazenda mandou abrir hos aliçerçes aho redor desta capella, sobre hos quaes se fez hum dos grandes, & magnificos edefiços de toda Europa, de que antes que faleçesse deixou acabada hũa gram parte, & no que ficou por fazer, posto *que* elrei dom Ioam seu filho continuasse cõ grãde despesa, lhe falta ainda muito pera se acabar na perfeiçam que requiere hũa tal obra. Has causas que moueram elrei dom Emanuel a fazer tamanha despesa, foi hũa ha grande deuaçam que tinha em nossa Senhora, a cujo nome dedicou toda esta machina, pondolhe ho mesmo sobrenome *que* tinha de Bethelë, ha outra por ho lugar è *que* edificaua este mosteiro ser hü dos frequetados de todo ho müdo, de naos que cada dia nelle entrão de diuersas partes, pera hos que viessem acharem nos religiosos consolaçam pera suas almas, & cõsçienças, reçebendo nelle hos sacrametos da Egreja, & ouuindo hos offiços diuinos que se nelle fazẽ com muita solënidade. Ha terçeira causa foi pera no mesmo mosteiro fazer ho jazigo, & sepultura de sua real pessoa, & da rainha dõna Maria sua molher, & filhos, posto que naquelle tempo ainda nã teuesse nenhum. Ha egreja deste mosteiro tẽ duas portas das quaes ha da trauesa, que esta contra ha praia, he ha mor, & mais sumptuosa, na qual mãdou poer em pe, na colüna do meo da porta, ha imagem do Infante dom Henrrique primeiro autor destas nauegações, talhada de vulto em pedra, armado, com cota darmas, & ha espada nua na mão, aleuãtada pera riba, do qual modo, se afegurã todollos Reis, & Príncipes *que* em pessoa se acharã em feitos de guerra, & nelles forão vençedores. Ha outra porta he ha principal, posto que não seja tamanha quomo ha portada trauesa, polo causar hũa fermosa, & comprida varanda de pedra talhada, que de sobrella sae de lôgo do caminho publico, atte ho cabo de todolos jardis, & edefiço deste mosteiro: sobella qual esta ho

dormitorio dos Frades. Nesta mandou elRei poer ha sua imagẽ, de hũa parte, assentada em geolhos, em hü setual, cuberto de vestidos roçagantes, & da outra banda, tambem em geolhos, em outro setual ha rainha donna Maria sua molher. Estas duas imagẽs sam talhadas de vulto em pedra lioz, & hos rostos ambos tirados assaz bem aho natural. Defrõte deste edefiçio mãdou elRei fazer ha torre de Sam Viçente, que se chama de Bethelẽ, fundada dẽtro na aguoã, pera guarda deste Mosteiro, & do porto de Lisboa, edifiçio que ainda que em si não seja grande em cantidade, com tudo ha instructura delle he magnifica. Ha qual Torre se vela de noite, & de dia, de modo *que* nenhũa vela pode passar sem ser vista, & obedecer as saluas que lhe della fazem, com ha artelharia, nẽ foi menos liberal elrei dom Emanuel na grãdeza destes edefiçios, que no seruiço do cultu diuino, porque ahos Freires que tinham a cargo esta capella de Bethlem, que dali mudou per liçẽça do Papa, a igreja de nossa Senhora da Conçepçam em Lisboa, que fora Synagoga dos Iudeus, deu rẽdas de que viuem abastadamente, & na mesma casa fundou hũa cõmẽda, & esta de Bethlem, pela muita deuação *que* tinha aho glorioso São Hieronymo, deu ahos Frades da sua ordem, dos quaes aho presente he pouoada com muita obseruança, & exemplo de bom viuer, pera sustẽtamento dos quaes deu ho direito da vintena que se paga na casa da India das mercadorias de partes *que* a ella vem, & por acreçentar a instituiçam da Missa, que ho Infante dõ Henrique fundara naquelle lugar, ordenou *que* estes Frades dicessem outra, na qual aho lavar das mãos ho saçerdote dicesse aho pouo *que* rogasse a Deos pela alma do Infante dom Henrique, primeiro fundador daquella casa, & assi pola delRei, & de todos seus succẽsores. Agora porei silençio ahos negoçios do Regno, pera outra vez fallar nos da India, & nam sespante ho lector deu passar com ho tẽpo a diante, & tornar agora cõ elle atras, porque ho faço pera juntamente, & sem intreuallo contar ho *que* passou na segũda armada que elRei mandou a India, *que* partio de Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & tornou no de quinhentos, & hum, quomo se loguo vera, ha qual ordem terei em todallas outras armadas que depois forã deste Regno a India, atte ho tẽpo em que Afonso Dalbuquerque foi governador.

CAPIT. liiii. *Da segunda armada que elrei mandou a India de que foi por capitão Pedralvarez Cabral.*

Chegado Nicolao Coelho da India quomo atras fica dicto, pela informaçaõ que deu a elRei da terra, & qualidade da gẽte, determinou de mandar la hũa armada de treze velas, de que deu ha capitania a Pedralvarez Cabral, & por sota capitão Sãcho de Thoar, hos outros capitães erã Simão de Miranda, Aires Gomez da Sylua, ho mesmo Nicolao Coelho, Nuno Leitam, Vasquo Dataide, Bartholomeu Diaz que descobrio ho Cabo de Boa Sperãça, Pero Diaz seu irmão, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, Simão de Pinna, Pero Dataide dalcunha Inferno, & por feitor da armada Aires Correa, que hauia de ficar em Calecut por feitor, & por scriuães de seu cargo Gonçalo Gil Barbosa, & Pero Vaz Caminha. Estas naos mandou elRei aparelhar de totalas cousas neçessarias a feito de guerra, porque ja sabia que hauiam de ter disso neçessidade, pelos negoçios que acontecerã a Vasquo da Gama, assi na India, quomo na costa da Ethiopia, na qual iham mil, & quinhentos soldados. No regimento que elRei deu a Pedralvarez Cabral, hü dos pontos mais substãciaes era, *que* trabalhasse muito pela amizade delRei de Calecut, porque sua vontade era fazer hũa fortaleza naquella çidade, onde seus naturaes, & offiçiaes estiuessẽ seguros dos da terra, & mouros, & podessem fazer has cousas que comprissem a seu seruiço, & que quando não achasse em elRei de Calecut vontade de ho querer por amigo, em tal caso de sua parte lhe declarasse guerra, & lha fizesse, alem do *que* lhe mandou que trabalhasse muito por tomar Melinde, *para* de sua parte

agradeçer a elRei ho gasalhado que fezera a Vasquo da Gama, & lhe dar hum presente *que* lhe mandaua, & entregar ho seu embaixador, & offereçer sua amizade pera ho que lhe delle cõprisse. E porque elRei foi sempre mui inclinado as cousas que tocauão a nossa sancta fe catholica, mandou nesta armada oito frades da ordem de Sam Frãçisco, homës letrados, de *que* era vigairo frei Hërrique, que depois foi confessor delRei, & Bispo de Çepta, hos quaes com oito capellães, & hum vigairo ordenou que ficassem em Calecut, pera adminitrarem hos sacramentos a hos Portugueses, & a hos da terra que se quisessem cõuerter a fe. Prestes esta armada, estando ja em Rastello elRei se foi aho mosteiro de Bethelë, õde mãdou dizer Missa em pontifical, tẽdo consigo dentro na cortina Pedraluarez Cabral, na qual houue pregaçãõ que fez ho Bispo de Çepta dom Diogo Hortiz, que depois foi de Viseu, castelhano de naçãõ animando todos ahos trabalhos que iham tomar, por seruiço de Deos, & de seu Rei, appõtãdo ahos capitães, & ahos outros fidalgos que iham na armada, muitos lououres de seus antepassados, cõ que não tam somente fez enueja ahos que ficauam no Regno, mas antes hos inçitou a quererẽ muitos delles fazer esta viagem se ho tempo lhes então dera pera isso lugar. Acabada ha Missa ho Bispo benzeo hũa bandeira em que estauam pintadas has armas Reaes do Regno, ha qual depois de benta elRei entregou de sua propria mão a Pedraluarez Cabral. Entregue ha Bandeira elRei leuou Pedraluarez a sua ilharga atte hos bateis das naos que ho estauam sperando na praia, onde com hos outros capitães, & gente nobre lhe beijou ha mão, & se despediram delle.

CAPITU. lv. *De quomo ha frota partio do porto de Bethelë,
& do descobrimento de terra de Sancta Cruz
a quẽ chamão do Brasil.*

Aho outro dia pela manhã que foram noue de Março de mil, & quinhentos, partio ha frota do porto de Bethelë com bom vëto de foz em fora, & ahos quatorze houue vista das ilhas da Canarea, & ahos vinta dous com vento prospero passou pela ilha de Sanctiago, auante da qual se apartou da frota com tormenta ha nao de que era capitam Luis Pirez, que arribou a Lisboa desbaratada, per cujo respeito andou Pedraluarez Cabral aho paio com toda ha armada dous dias, mas vendo que não apareçia seguio sua viajẽ, & nauegando aloeste, ahos lxiiij dias do mes Dabril viram terra, do que forão muim alegres, porque polo rumo em que jazia, nã ser nenhũa das que atte em então eram descubertas, Pedraluarez Cabral fez fazer rosto *para aquella* bãda & quomo foram bem a vista, mãdou aho seu mestre que no esquife fosse a terra, ho qual tornou loguo, com nouas de ser muito fresca, & viçosa, dizendo que vira andar gente baça, & nũa pela praia de cabello comprido, & corridio, com arcos, & frechas nas mãos, pelo que mãdou a algüs dos capitães que fossem com hos bateis armados ver se era isto assi, hos quaes sem sairem em terra, tornaram a capitaina afirmãdo ser verdade ho que ho mestre dixerã: Estãdo ja sobrancora se aleuantou de noite hum temporal com que correram de longo da costa atte tomarem hũ porto muito bõ, onde Pedraluarez surgio co has outras naos, & por ser tal lhe pos nome Porto Seguro. Surta ha frota mãdou Pedraluarez algüs dos capitães nos esquifes ver ha terra, *que* logo tornaram cõ dous homës *que* estauã pescãdo em hũa almadia, dos quaes se quisera informar da qualidade della, mas achou hos tam barbaros, que allẽ de nam hauer lingoa que hos entendesse, nẽ per açenos sabiã dar sinal de cousa *que* lhes perguntasse, pelo *que* lhes mandou dar de vestir, cascaueis, manilhas de latã, espelhos, & outros brincos, & assi ajaezados hos fez poer em terra, hos quaes contêtes de bom trattamento, tornarão logo a frota com outros de companhia, carregados de milho, farinha, fauas, & outros legumes, & fructas da terra, que dauam a troquo de papel, cascaueis, spelhos, pãno de linho, & outras cousas desta qualidade.

Achando Pedraluarez tanta familiaridade, & simpreza nesta gëte, ordenou que aho outro dia dicesse frei Henrique Missa ã terra onde em amanheçendo mandou armar hum altar debaixo de hũa muito grande aruore. Ha Missa foi de Diacono, & Subdiacono, offiçada com todolos frades, capellães das naos, & saçerdotes *que* iham narmada, & outras pessoas que entendiam de canto, em *que* houue pregaçam, sendo presentes muitos dos da terra a todo ho offiço diuino, com grande espãto, & acatamento. Acabada ha Missa Pedraluarez se recolheo ahos bateis, com toda ha gente acompanhando ho da terra com grandes festas, cantares, saltos, & tregeitos que faziam em sinal dalegria, tangendo cornos, & buzinas, lançando frechas pera ho ar, com outras mostras de contentamento, aleuantando has mãos aho çeo, quomo que dauam graças a Deos pela merçe que lhes fezera, em lhes deixar ver gente daquella calidade, no que iham tam enleuados, que muitos delles seguirã hos bateis atte lhes ha aguoa dar pelos peitos, & outros nadando, & algüs ã almadias atte chegarem as naos. Neste Porto Seguro fezerão has naos auguoadas, carnagem, & tomaram outros mâtimentos, & refrescos, que hos da terra dauam por cousas de pouca valia. Estando alli ha armada, lançou ho mar hum peixe na praia mais grosso que hum tonel, & tão cõprido quomo dous, ha cabeça, & hos olhos quomo de porco, sã dentes, has orelhas da feiçam das de Elephãte, ho rabo de hum couado de comprido, & outro de largo, ha pelle quomo de porco, de grossura de hum dedo. Antes que Pedraluarez partisse deste lugar, mandou poer em terra hũa Cruz de pedra quomo por padrão, com *que* tomava posse de toda haquella prouinçia, pera Coroa dos Regnos de Portugal, a qual pos nome de Sancta Cruz, posto que se agora (erradamente) chame do Brasil, por caso do pao vermelho que della vem, a que chamão Brasil, & assi despachou pera ho Regno Gaspar de Lemos no seu nauio, com nouas deste descobrimento, no qual mandou um homem dos da terra a elRei, ho que feito, deixando alli dous degradados, de vinte que leuaua, se partio ahos dous dias do mes de Maio, tomando sua derrota pera ho Cabo de Boa Sperança.

CAPITU. lvi. *Dalgüas particularidades da terra de Sancta Cruz, & costumes da gente della.*

Esta terra de Sancta Cruz *que* jaz na demarçam, & cõquista destes Regnos, com ha *que* descobriram, & conquistaram hos Reis de Castella, a *que* chamão Antilhas, & Peru, sam tamanhas, cõ outras prouinçias jütas a ellas, corrêdo de Norte a Sul, *que* por sua grãdeza lhe poseram hos Cosmographos deste tempo nome, mundo nouo, has discripções do sitio, & clima das quaes dexarei ahos mesmos cosmographos, cujo ho tal offiço he, & eu seguindo ho que toca aho meu direi algüas particularidades desta prouinçia de S. Cruz, & dos costumes da gëte de que he habitada. Ha terra he muito viçosa, muito temperada, & de muito bõs ares, muito sadia, tão que ha mor parte da gëte *que* morre he de velhiçe, mais que de doenças: tã muitas, & grandes ribeiras, & muito bõs portos, & muitas fontes de muito boas agooas: ha mais da terra he de montes, & valles, chea de bosques, em que ha aruores de desuairadas sortes, entre has quaes he ha aruore do balsamo, & ho pao brasil: hai muitas heruas odoríferas, & medeçinaes, dellas diferentes das nossas, entre has quaes he ha *que* chamamos do fumo, & eu chamaria herua *sancta*, ha *que* dizẽ *que* elles chamã Betum, de cuja virtude poderia aqui poer cousas milagrosas, de *que* eu vi ha experiencia, prinçipalmẽte em casos desesperados, de aposthemas ulçeradas, sistolas, carãguejas, polipos, frenesis, & outros muitos casos. Esta herua trouxe primeiramente a Portugal Luis de Goes, *que* depois sendo viuuo se fez na India dos da companhia do nome de Iesu. Ha gente desta prouinçia he baça, de cabello preto, comprido, & corredio, sem barba de meã estatura: sam tam barbaros que nenhũa cousa crẽ, nem adoram, nẽ sabem ler, nem screuer, nẽ tem egrejas,

nem usam imajês, de nenhũ genero, ante has quaes possam idolatrar, nem lei, nem peso, nẽ medida, nẽ moeda, nẽ Rei, nem senhor, obedecem somente aquelles *que* nas guerras, *que* tem hũs com hos outros, sam mais valentes, & destes fazẽ cabeça, em quanto nam cometem couardia: andão nus, & se algũs se cobrem sam hos nobres, com vestidos que fazẽ de pẽnas de papagaios, & outras aues de diuersas cores, teçidos com fio dalgodam: hos vestidos sam hũas faldras que lhe chegam da çintura atte hos geolhos, & barretes, & hũas tiras, ou capellas que poem aho redor dos braços quomo manilhas, tudo das mesmas pennas. Has molheres criã cabelos, & hos homẽs hos trosquiam desna fronte atte mea cabeça, hos que presumem de galantes trazem has orelhas, & hos beiços, narizes, & faças furados, & nos buracos ossos dalimarias, & pedras de diuersas cores por pendẽtes, muito bẽ polidas, & outros que fazem de hũa goma daruores, que fundem, & fiquam da dureza, & cor dalambar muito fino, ho que tudo fazẽ pera assi parecerẽ mais feroçes, & pera acreçentar esta feroçidade pintão hos corpos de muitas cores, assi hos homẽs, quomo has molheres, has quaes não trazem pendentes de pedra nos beiços, & faças, senã contas que fazem de hũs buzios grandes, que ha no mar muito finos, *que* ellas estimã muito, & delles fazẽ tambem pendentes, & lũas *que* ellas trazem nas orelhas, & aho pescoço por galantaria. Sam grandes frecheiros, em tanto que em qualquer parte do corpo de hum homem, ou animal por pequeno que seja, a que apontão tocão sem quasi nũca errarem: & ho que eu açerca disto vi direi aqui. No anno de mil, & quinhentos, & treze estando elrei dom Emanuel ẽ Sãctos ho Velho, tẽdo despacho em hũa casa de madeira, que alli entã estaua, na ponta do caes, posta sobella aguoã, George Lopez Bixorda que naquelle tempo tinha ho tratto do pao brasil que trazẽ desta terra de Sancta Cruz, veo a fallar a elRei, & cõ elle tres homẽs desta prouinçia, assaz bẽ dispostos que entã vierão em hũa nao que de la chegara, hos quaes vinhã vestidos de pennas, com has faças, beiços, narizes, orelhas cheos de grossos pendentes, tudo do modo que arriba dixẽ, cada hũ delles trazia seu arco, & frechas, vinha com elles hũ homem Portugues, que sabia ha lingoa, per quẽ lhes elRei fez perguntar algũas cousas, & quando fallaram na destreza que tem no tirar, dixerão que se sua Alteza ho queria ver que loguo lho amostrariam, no qual com menos ha mare vazaua, & vinham pelo rio abaixo algũs pedaços de cortiça tamanhos quomo ha palma de hũa mão, ou pouquo mais, cõtra has quaes loguo armaram hos arcos, & a quantas dellas tiraram, indo pela aguoã abaixo, pregarão em cada hũa sua frecha, sem errarem nenhũ tiro, ho *que* eu vi, porquestaua na mesma casa quãdo isto passou. Hos arcos sam de pao brasil, & has frechas de canas empenadas cõ pẽnas de papagaios, has põtas sam de pao, & osso de pescado, tam fortes *que* passam cõ ellas hũa taboa. Mantẽsse de caça, prinçipalmente de papagaios, & bogios que ha muitos na terra & outras muitas aues, & alimarias: comem tambem lagartos, cobras, ratos, & outros bichos peçonhentos. Pescam em almadias feitas de codeã daruores, em que nauegam, de que algũas dellas sam tamanhas que cabem nellas trinta, & quarenta homẽs: ho seu pescar não he com redes, senam com cabaços que metem por debaixo daguoã, indo has remando has almadias, & outros cõ paos batẽdo naguoa, do qual mouimento ho peixe amedrontado, vẽ buscar ha façe daguoã, & hos *que* tem hos cabaços metidos nella, acodem por baixo aho peixe, & assi tomam quanto ha mister. Comẽ pão feito de hũas raizes brancas, tamanhas quomo çinouras, a que chamão mãdioca has quaes sam tam peçonhentas, que se has alguem comer cruas morre subitamente. Estas raizes pisam em hũas pias de pedra, & depois de bem pisadas lhespreme ho çumo, que he per sim muito mais peçonhento que ha raiz; & depois de ho terem bem espremidõ poem ha massa a secar ẽ çestos que pera isso tem, & seca, ha moẽ em farinha, a que chamão caistus, de que fazem hũ pão tão saboroso, *que* hos nossos Portugueses ho comẽ de melhor vontade que pão de muito bõ trigo: usam tambem pão de milho. Ha na terra muitas fauas, feijões, & outros legumes de muitas

cores, que comê: não tem vinhas, mas fazem vinho de milho, & da mesma farinha caistus, que he quomo çerueja, ou çidra, de que bebê, & sembebedão a meude, & depois de bebados sam mui treedores, & maleçiosos. Ha tambem na terra muito algodão, que has molheres fião, de que fazê cordas, & redes, que usam por camas, pëduradas no ar, em paos, ou aruores mas delle não fazem pãnos porque nã sabê teçer. São muito dados a agouros, & feitiços, & deste offiço ha entrelles homês, & molheres a que chamão pages, ahos quaes crem tudo ho que dizê, & hos tem em muita estima, & acatamento. Estes trazem hũa cabaçinha feita quomo cabeça de homê cõ boca, narizes, olhos, & cabellos, posta sobre hũa frecha, dëtro da qual fazem fumo com folhas secas da erua Betum, & do fumo que sae desta cabeça tomão elles pellos narizes tanto, atte que com elle sembebedam, & depois de bem toruados, fazem geitos, & çeremonias quomo demoninhados, dizêdo ho que lhes vem a vontade, ou ho que lhes ho diabo ensina, tudo ho que então dizem lhe crê, & tem por cousa çerta. Estãdo assi neste desatino ameaça muitos a morte, & em qualquer tempo que depois morrem, dizê hos outros *que* viuera muito mais se ho pages ho não ameaçara, a qualquer lugar a que vem lhes fazem muita festa, & hos recebem cõ danças, & cantares, & lhes dão tudo ho que hão mister: allem disto lhes abrem, & conçertam hos caminhos per onde passam, & por festa lhes comunicam has mais fermosas molheres da terra casadas, & solteiras. No casamento nam tem mais grao de parentesco que do pai, & filha, & irmão, & irmã, daqui pera baixo casam todos sem diferença, hos casados cada vez que querem deixam has molheres, & tomam outras, & se em quanto has tem em casa cometem adulterio mattãnas, ou has vendem: quando parê no mesmo dia se vam lavar ahos rios, ou fontes, & fazem loguo todollos seruiços ordinarios de casa, & hos maridos se lançam nas redes, que sam has suas camas, em que estam çertos dias, onde lhes hos parêtes, & amigos vam dar ho profaça do filho, ou filha *que* lhes nasçeo. Hos paes nam tem poder nas filhas, senão hos irmãos, estes has casam com quem querê, & vendem quando tem neçessidade. Ho que vendem nam he por dinheiro, que nam tẽ moeda, nem fazem della conta, saluo a troquo de outras cousas que ham mister: estimão muito pouco has molheres, & has tem quomo captiuas, pera se dellas seruirem, has quaes sam commuas a todos, exçepcto has casadas, em quãto ho sam. Ho casamento delles nam he mais questarem homem, & molher em hũa so casa, nam usam vodas, nem çerimonias matrimoniaes quando se assi ajütam em hum casal: sam commuamête folgazões, & muito alegres, porque quomo nam tem guerra seu offiço he bailar, comer, & beber. Tem hum çerto genero de bailar, em que andam todos aho redor, quasi quomo has rondas de Flandres, sem se mudarem do lugar em que começam, cantando todos por hum tom cantigas, em que contam suas valentias, & feitos de guerra, dando muitos asouios, & fazendo mui grande estrondo com hos pes. Aho redor desta ronda andam outros *que* dam de beber ahos dançantes, sem çessarê de noite nem de dia, nas quaes danças se embebedam todos, ou hos mais delles. Has casas em que viuem sam muito compridas, feitas de madeira, cubertas de colmo, muradas aho redor, duas, & tres vezes com paos, & estaquas muito fortes, ho que fazem por caso de terem sempre guerra, hüs vezinhos com hos outros, nas quaes casas viuem muitos juntos: hos casados tem seus repartimentos, & hos outros viuem em comum, todollos que viuem dentro em hũa casa dellas se tem por irmãos, & assi se chamam, & morrem hüs pollos outros, quomo se fossem verdadeiros irmãos de pai, & mai. Estes homês nam fazem guerra por cobiça de riquezas, nem menos de assenhorearem prouinças, porque tudo isto estimam muim pouquo, fazemna por serem acatados de seus vizinhos. Quando ham de começar algũa guerra ajuntãsse em hũa casa quatro, ou çinco dos mais velhos, daquelles que sendo mançebos deram mostras de valentes, & foram bõs capitães, depois de assentados, quomo em coroa, poendo seu vinho, ou beberajem no meo, de que bebe cada hum ho

que quer: em quanto assi estam ninguem ousa de lhes fallar, nem chegar a elles, & ho que alli concruê he ho que hos outros hã de fazer sem lho poderem contrariar. Sam tam obedientes aho que estes velhos assentam, & ordenam no cõselho, que ainda que saibam que ha execuçam disso lhes ha de custar has vidas, nam deixam de poer em obra ho que hos velhos ordenarã. Começa entrelles ha guerra pella mor parte nos meses de Feuereiro, & Março, & porque ha terra he de muitas ribeiras, ho mais della he em almadias, ha *que* elles chamão canoas: leuão cõsigo molheres pera lhes guisarem ho comer, & farinha somente, porque todollos dias saem em terra a caçar, & dormir, & da caça que mattam, & peixe que tomam se mantem, & sem mais outra prouisam correm do longo da costa quarêta, & çinquenta legoas, fazendo suas êtradas, & assaltos nas pouoações dos imigos. Elegem por capitã ho mais valente, & esforçado dantrelles, elle hos governa em quanto nã comette couardia, porque se ha faz fica desacreditado entrelles pera sempre, ho qual capitam antes que partam pera guerra anda todolos serões, & manhãs pregando, & bradando aho redor das casas, animãdo hos pera guerra, & ensinando hos quomo se hã dapreçeber, & ho que ham de fazer, & leuar consigo, declarando lhes que homês sam hos com que ham dir pellejar, & que manhas tem, & modo de fazer guerra, cõtandolhes tambem suas proprias façanhas, & valentias, & quantos homês mattou na guerra, & ho modo *que* nisso teue. Ho mais do guerrear desta gête he de assalto & çiladas, pera tomarem hos outros despruidos. Sam tã destros no tirar, que nas guerras *que* tem cõ hos Portugueses, lhes mettem has frechas pelas junturas das armas pelo que se acostumaram a hüs laudeis de pano de linho, que hos cobre da cabeça atte hos pes, imbutidos dalgodão, tão grossos que has frechas embaçam nelles, mas estes frecheiros lhes não tiram jagora por elle respeito, senam ahos olhos, & sam nisso tão çertos que mattam muitos. Allem dos arcos, & frechas usam hũas espadas de pao muito duro, & pesadas, com has quaes onde açertam do primeiro golpe esmeuçam qualquer membro em que tocam, hos que mattam na guerra, & algüs dos que captiũo prinçipalmente hos velhos, commem loguo, & hos outros vendê, ou leuam presos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas ha carne humana que comem não he entrelles cousa geral, porque nam comem senam ha dos que captiũam, & tem por imigos. Hos que lhe morrem na guerra enterram no mesmo lugar, & se he perto de suas pouoações hos leuam cõsigo, pera hos la enterrarem, no que ha grandes choros, lamentações, & por do, assi hos homês, quomo molheres se trosquiam, sobellas couas, fazem fogo, comem & bebê çertos dias, nos quaes cõuites contam has façanhas, & proezas do defuncto. Ahos Christãos que captiũam, se tem barba, ou cabellos trosquiam lhe hos da cabeça, & arrincam lhe ha barba, cõ todollos outros cabellos do corpo. Ahos que captiũam na guerra dam molheres pera hos seruirem & dormirem com ellas, & se delas hão filhos hos senhores hos vendem, ou comem: trattão muito bê estes captiuos de comer, & beber & has molheres *que* hos seruê, trabalham por lhes dar bõ pêsõ. Quãdo querem fazer algũa festa mattam hũ destes captiuos, & ha molher com que teue conuersaçam, ainda que delle tenha filhos, he ha primeira que lhe lâça hũa corda aho pescoço, ho que feito ho atam hos homês com outras pelo meo do corpo, braços, & pernas, & assi ho amarram no meo da casa a hum piar, & ho pintam, & empenam de penas de aues. Pera estas festas fazê muita beberajem, & ajuntam muita caça, pera banquetearê todolos que a ellas vem & aho mesmo captiuo desatam do piar algũas vezes, & atado com ha corda que tem pela çintura, ho fazem bailar, & alegrar com ha beberajem que lhe dam a meude. Isto dura tres dias, nos quaes nam fazem outra cousa que comer, beber, & bailar, ho que feito leuam ho captiuo a hum curral, solto dos pes, braços, & mãos, & has molheres, & mininos ho tem per cordas que lhe ficam atadas na çintura, tirando por elle de hũa parte pera outra, arremessandolhe laranjas, & outras fructas, das quaes elle apanha do chão

has que pode, & lhes torna a tirar cõ ellas, & cõ pedras se has pode hauer, per todo ho caminho vão dãdo de beber aho captiuo, *que* disse vai muito alegre, & assi hos *que* ho leuã, *que* tambẽ vão bebendo, cãtando, & saltãdo, desde sae de casa atte chegarẽ aho lugar em *que* se ha de fazer ha execuã, vão dizendo aho paçiente muitas injurias, & *que* ho ham de comer por vingãça delle, & de todos seus parentes, & amigos, aho *que* responde muito alegre *que* lhe nã da disso nada, pois *que* morre cõ muito esforço quomo ho deue fazer hũ valente homẽ, & *que* se ho hão de mattar, *que* ja elle mattou, & comeo muitos dos seus delles, *que* allẽ disso vai cõsolado, por saber *que* tẽ irmãos, & parẽtes *que* hã de vingar sua morte. Depois de chegados aho curral, vẽ ho *que* ho teue preso bailhãdo cõtrelle todo pintado com hũa gorgueira de pennas de cores, que lhe cobre todo ho pescoço, & parte dos hõbros, com hũa espada grande de pao na mão, chea tambem de pẽnas, gritando, & asouiando cõtra ho preso, *para* ho ferir, mas elle trabalha quãto pode pera lhe tomar ha espada das mãos, ho *que* lhe has molheres, & mininos que tirã pellas cordas estoruão tirãdo por elle de hũa parte pera outra, atte *que* ho da espada ho fere a sua vontade, & lhe faz saltar hos meolos fora da cabeça, porque este he ho derradeiro golpe que lhe dão, nẽ lhe pode dar mais, segũdo seu costume, ho que feito lha corta, & has mãos, & todo ho mais do corpo lançã has molheres em hũa fogueira que pera isso tem feita, onde ho chamusquão quomo a hũ porquo, & depois de bẽ chamusquado ho abrẽ com hũa cana tão aguda quomo *faca*, & lhe tirã has tripas, has quaes chamusquadas aho mesmo fogo comem has molheres, & mininos, & ha carne do corpo talhão hos homẽs em postas, & mandão dellas em presente hũs ahos outros: com esta vianda em sinal de vingança fazem mores festas, & bebẽ muito mais daquelle seu vinho, ou beberajẽ do *que* ho dantes fezerã. Hai nesta prouinçia de Sancta Cruz hũa gẽte a *que* chamão Papanazes, *que* viuẽ nos desertos com molheres, & filhos, não tẽ casas, nem lugares, nẽ camas, nem redes pera dormirem, viuem de roubos, & rapina: sam homẽs pela mor parte de meam estatura, andam nus: forão antiguamente senhores de toda *aquella* terra, & per guerras, hos que habitão de longo da costa do mar hos lanção della, pelo que sam seus capitaes imigos, fazem continua, & crua guerra a todolos *que* viuem em casas, tem lingoajẽ sobre sim, com tudo entendẽse bẽ hũs ahos outros, usam ho mesmo modo de comerem hos captiuos. Estes todos per nenhũ delicto fazem justiça, se não per homiçidio, *que* he deste modo. Hos parentes do homiçida ho hão dentregar ahos parẽtes do morto, hos quaes ho afogã, & enterrão presentes hũs, & hos outros cõ muitos plantos, & choros, comendo, & bebẽdo per muitos dias, & assi fiquam amigos, & se per caso ho homiçida foge, & se não pode delle fazer entrega ahos parẽtes do morto, então lhes dão has filhas, & irmãs do homiçida, ou se has não tẽ, has parentas mais chegadas por captiuas dos parentes mais chegados do morto, & assi fiquão amigos. Desta gente tão barbara, & tão inculta hai ja muitos que se conuerterão a fe de nosso senhor Iesu Christo, & que sam aliados per casamẽto quomo nos outros, & viuem do mesmo modo que hos nos fazemos.

CAPITU. lvii. *Do que Pedralvarez Cabral passou depois que partio da terra de Sancta Cruz, atte chegar a Calecut, & do sitio da ilha, & cidade de Quiloa.*

Partido Pedralvarez Cabral desta terra de Sancta Cruz a hũ Domingo vintaquatro dias de Maio se armou hum bulcão, & tras elle hũa trouoada com tanta força de vento, & tam de subito, que a vista hũs dos outros çoçobrarão quatro naos, sem dellas escapar cousa viua, das quaes erão capitães Bartholomeu Diaz, Aires Gomez da Sylua, Vasquo Dataide, & Simão de Pinna, has sette que ficarão se apartarão hũas das outras, no qual trabalho andarão atte hos xvj dias de Iulho em que se ajuntarão has seis, porque ha de

Pero Diaz foi ter aho estreito Darabia, & a çidade de Magadaxo, donde tornou a este Regno com sos seis homës, depois de ter passados muitos perigos, & trabalhos. Estas seis naos depois de terem dobrado ho Cabo de Boa Sperança, forão lançar ancora defronte de hũa terra fresca, de muitas ribeiras, aruoredos, & criações, da qual nenhum dos naturaes ousou vir as naos, nem na praia quizerão cõmunicar com hos nossos, nem venderlhes mantimentos de que tinhão muita neçessidade, pelo que se fez a vela, & nauegando de lõgo da costa com vento bonança escorreo Çofalla, atte ser jüto de duas ilhas questão perto de terra firme, a *que* agora chamã has primeiras, jüto de hũa das quaes estauão surtas duas naos, *que* Pedraluarez por se aleuantarem seguio, & has tomou sem se defenderë. Ho senhor destas duas naos se chamaua Xequê Foteima, tio delRei de Melinde, que vinha de Çofala, com muito ouro que fora resgatar com hos da terra, & cõ medo das nossas naos, cuidãdo *que* erã de corsairos se acolhia, do qual sabendo *questaua* auãte de Çofalla, & ho modo da terra, & tratto della ho deixou no mesmo lugar em *que* ho tomara cõ suas naos, ouro, & outras mercadorias *que* trazia, & se partio caminho de Moçãbique onde chegou ahos xx dias de Iulho, & fez augoada paçificamëte, tomãdo mãtimëtos, & piloto atte ha ilha de Quiloa. Neste caminho indo sempre de lõgo da costa vio muitas ilhas muĩ bem aproueitadas, todas do senhorio delRei de Quiloa, cujo regno cõthë des no cabo das corrëtes, atte perto da çidade de Mõbaça, *que* sam quasi quatro çëtas legoas de costa, afora muitas ilhas *que* jazem de lõgo della, *que* rendë muito aho Rei. Este Rei, & hos naturaes, & moradores da ilha sam da seita de Mafamede, pella mor parte pretos, & algüs delles baços: Fallam todos arauia, andam muito bem ataiados aho trajo Mourisco, & Turquesco, tem tratto per toda aquella costa atte ho estreito do mar da Arabia. Ha çidade, & ilha de Quiloa estão çem legoas allë de Moçambique quasi apegadas com terra firme, a ilha he muito viçosa de fructas, hortaliça, & boas agoas, hai pello sertão muitas criações de gado grosso, & meudo, & muita caça, & montaria, & no mar muitos, & bõs pescados, he muito fertil de sementeiras. Ha çidade he grande & muito populosa, has casas sam de pedra, & cal, de muitos sobrados, & terrados, mui bem guarneçidas, & caiadas da banda de dentro, & de fora, & muĩ bem alfaiadas, pola gente de terra ser riqua: has naos em que nauegam sam de cauilha, cosida com cairo, breadas cõ inçenso brauo, por na terra nã hauer breu. Depois que Pedraluarez chegou a Quiloa *que* foi a vinta seis de Iulho fez saber aho Rei que se chamaua Abrahemo, de sua vinda, & de quomo lhe trazia cartas delRei seu senhor, & *que* se queria ver com elle pera lhas dar, que ordenasse onde isto hauia de ser, porque elle não podia sair em terra, por lho assi defender seu regimento. Com este recado mandou Afonso Furtado, que iha por scriuam da feitoria que se hauia de fazer em Çofala, & cõ elle sette dos melhor ataiados da frota, pera ho acompanharem, elRei folgou de hos ver, & lhes fez bom gasalhado, respondendo a Pedraluarez que sua vinda fosse muĩ boa, que daua graças a Deos por ver gente de terras tam alongadas das suas naquelle seu porto, & de hum tamanho Rei, & senhor, quomo tinha sabido que era elRei de Portugal, & que pois se não podia ver em terra que fosse no mar, cõ ho qual recado lhe mãdou muito refresco per hum dos prinçipaes de sua casa, & dizer que se vissem aho outro dia, pera ho que se poseram de festa todollos capitães, cada hum em seu batel encaminhãdo pera çidade, dõde elRei ja partira, acõpanhado de muitas almadias, com gëte ataiada de pãnos de telladouro, brocados, escarlatas & outros de seda, & algodam, todos cõ terçados çingidos, punhaes, & agomias aho lado, delles de ouro, & pedraria de muito preço, tangendo muitas bozinas, anafis, & trombetas, & outros instrumëtos, aho que lhe dos bateis respõdiam com has nossas, & das naos *questauam* de festa, com artelharia. Neste tempo elRei de Quiloa na sua almadia, & Pedraluarez Cabral no seu batel se ajuntarão bordo, a bordo, onde depois de feitas has çerimonias, & cortesias requeridas, lhe deu has cartas que leuaua delRei, scriptas em Arabigo, & em Portugues,

de *que* loguo fez ler has scriptas em Arabigo, & mostrou gram contentamêto do contheudo nellas, fazendo grandes offereçimentos a Pedralvarez, dizêdolhe que dalli por diante elle se tinha por irmão, & alliado delRei de Portugal, & que em ter hũ tão grande, & poderoso Rei por irmão, & amigo se tinha por muim ditoso, nisto, & em outras praticas estiueram hũ bom pedaço, onde antes que se despedissem ordenarão que aho outro dia fosse Afonso Furtado a terra, pera cõ elle assentar paz, & amizade: mas tudo se fez aho contraio, porque elRei de Quiloa induzido pelos mouros, quando lhe Afonso Furtado foi fallar, ho achou mudado dando excusas mais cheas dodio *que* de amizade. Com tudo pareçêdo a Pedralvarez que esta vontade se lhe poderia mudar, esteue ainda alli tres dias, mandandolhe sêpre recados damigo, mas sabendo per Molei Homar, irmão delRei de Melinde que alli então estaua, quomo elRei de Quiloa mãdaua fortaleçer ha ilha, & çidade se partio pera Melinde, onde chegou ahos dous dias do mes Dagosto. Ho que sabido por elRei, na mesma hora ho mandou visitar com muitos, & bõs refrescos, com estes que trouxerão ho refresco, mãdou Pedralvarez visitar elRei de Melinde, & dizerlhe que trazia cartas delRei, com hum presente, & assi ho seu embaixador *que* elle mandara a Portugal, do que mostrou leuar tanto contentamento, quomo se ganhara hum grande thesouro, & cõ ho que leuou ho recado mandou hum homem fidalgo de sua casa fazer grandes offereçimêtos a Pedralvarez, pelo que loguo aho outro dia mãdou Pedralvarez has cartas que leuaua a elRei per Aires Correa, & ho presente, acompanhado dos milhor ataiuidos da frota, com trõbetas, & ataballes. Sabido per elRei ho aparato com que Aires Correa iha, ho mandou reçeber a praia pelos prinçipaes de sua corte. Desembarcados foram todos, assi hos nossos, quomo hos que hos vierão reçeber atte hos paços per entre duas renques de molheres *que* tinhão perfumadores nas mãos, com muito bõs cheiros, na qual ordem chegaram a casa em *que* hos elRei estaua sperando, assentado em hũa cadeira laurada douro, & prata. Aires Correa em chegando fez sua cortesia apos ho que deu a elRei has cartas que lhe elRei dom Emanuel screuia em Arabigo, & Portugues, & lhe entregou pela mão ho seu embaixador, & deu ho presente, sobello que passadas muitas praticas elRei rogou a Aires Correa, que hos dias que alli estiuesse ha armada fosse seu hospede, ho que fez com liçença de Pedralvarez. Aho outro dia desejoso elRei de se ver com Pedralvarez, & sabendo pelo que ja passara com Vasquo da Gama, & pello que Aires Correa dixerá, que era excusado insistir cõ elle que viesse a terra, lhe mandou recado que no mar ho queria ver, ho que se assi ordenou. ElRei por mostrar a todo ho pouo, ho rico presente que reçebera, mandou poer hum jaez douro da gineta, que cõ has outras peças do presête vinha em hũ cauallo muito fermoso, no qual caualgou, & nelle veu atte se metter na almadia, em que foi fallar a Pedralvarez, que ho ja estaua sperando com todolos capitães da frota, cada hũ em seu batel, todos de festa. Na visitaçam houue muitos offereçimentos, & cumprimentos damizade, onde se despediram hũ do outro, depois de terem fallado per hum bom spaço: & porque ha tençam de Pedralvarez era partirsse loguo por nam perder ho tẽpo que lhe seruia, pedio dous pilotos a elrei que lhe loguo mandou dar. Deixou Pedralvarez alli dous degradados, pera se informarem do sertão, & verem se podião ir per terra a corte do Emperador da Ethiopia rei, do Abexi, aque erradamête chamão Preste Ioam, cousa que lhe elRei muito encomêdou quãdo partio do Regno, dos quaes hum se chamaua Ioam Machado, & ho outro Luis de Moura, do qual Ioam Machado, & dos bõs seruiços que fez naquellas partes a estes Regnos se fara adiante mençam. Isto feito Pedralvarez partio do porto de Melinde ahos sette dias do mes Dagosto, & ahos vinte, & dous chegou a ilha de Anchediua, onde esteue algũs dias refazêdosse do trabalho do mar, & dalli foi ter a Calecut, ahos treze dias do mes de Setembro de Mil, & quinhentos.

CAPITU. lviii. *Do que Pedralvarez Cabral passou em Calecut*

Ho mesmo dia que Pedralvarez Cabral chegou aho porto de Calecut ho vieram visitar a nao da parte delRei dous Naires de sua casa, com hum mercador Guzarate homem rico, com hos quaes Pedralvarez mandou Ioam de Sa, *que* era hü dos *que* foram na viajẽ de Vasquo da Gama, & por lingoa Gaspar da Gama que vinha com elle, pelos quaes mãdou pedir liçença a elRei pera ho ir ver, & dar has cartas, & presente que lhe trazia delRei seu senhor, & pelo mesmo lhe mandou quatro Malabares dos *que* leuara Vasquo da Gama, vestidos a portuguesa, do que elRei de Calecut leuou muito contentamento. Com ho recado que trouxerão tornou Pedralvarez a mandar hos mesmos, & com elles Afonso Furtado, & Aires Correa, cõ hos quaes assentou elRei *que* se vissem em hüa casa junto da praia a que elles chamão Çerame, a qual casa (dados a refês de hüa, & da outra parte) elRei veo acompanhado de todos os senhores, & Naires que então andauam em sua corte, com muitos instrumentos, entre hos quaes eram vinte trombetas, dezasete de prata, & tres douro, lauradas de obra muito sutil, entrefachada de pedraria. Depois delRei ser no Çerame, Pedralvarez se veo a terra com algüs dos capitães, cada hum em seu batel, deixando por capitam das naos Sancho de Thoar, ho qual em chegãdo a praia tomaram do batel em hum andor, em *que* acompanhado de muitos Caimães, Panicães, & Naires, que iham a pe, foi leuado atte ho Çerame, onde achou elRei vestido de pãnos dalgodam, seda, & ouro, & arraiado de tanta & tam riqua pedraria, que nam somente lhe fez espanto quando a elle chegou, mas inda has chamas que della sahiam, lhe impediam ha vista. Ha casa estaua emparamentada, & alcatifada, & nella muitas, & grandes tochas de prata, sobre questauã hüs cãdieiros do theor, alumeados com azeite, com cuja claridade se escuriçia ho dia. Antes de entrar no Çerame ho vieram receber algüs senhores dos que ficaram com elRei, onde, seis passos antes de chegar aho estrada sobre que jazia lançado, em hum catel, estauam dous seus irmãos, & um pouquo mais adiante hüa cadeira de prata em que ho elRei mandou assentar, & dalli per interprete lhe pergütou quomo vinha, & quomo lhe fora em sua viagem, & quomo ficaua elRei de Portugal seu irmão, aho que depois de ter respondido lhe deu has cartas que lhe leuaua delRei, & ho presente. Alli assentou loguo Pedralvarez com elle boa parte dos negoçios aque iha, & entre outras cousas lhe conçedeo que toda ha gête darmada podesse andar muĩ seguramẽte em terra, & fazer seus negoçios quomo hos naturaes, que pera ha fazenda, & offiçiaes delRei seu irmão, lhe mãdaria dar hüa casa em que todos estiuesses seguros, & podessem fazer ho que lhes comprisse. Ho que assi assentado, Pedralvarez se tornou as naos, acompanhando ho atte hos bateis muitos dos senhores per mãdado delRei. A cabo de tres dias lhe mandou Pedralvarez Cabral recado, *por* hum caualleiro per nome Françisco Correa, pedindolhe que lhe mandasse dar ha casa que lhe promettera, pera segurança dos offiçiaes, fazenda delrei seu senhor, ha qual lhe elrei de Calecut mandou dar muito boa, pelo que, ordenou Pedralvarez que Aires Correa se fosse a terra, & depois de la ser, & ver ha qualidade da casa mandasse levar das naos ha fazenda que lhe pareçesse neçessaria, ho que assi fez, & porque estas casas eram de hum Mouro Guzarate, que loguo começou tratar pouqua verdade ahos nossos, Aires Correa pedio outras a elRei, que lhe loguo mandou dar, muito melhores, & mais juntas da praia, de hum Mouro per nome Cojebequij, que era hum dos mais riquos homẽs daquella çidade, a quem por se afeiçoar a nossa naçam, & ser muito amigo, & seruidor dos Portugueses, destroiho depois elRei de Calecut, & lhe tomou fazenda que valia mais de oitoçentos mil cruzados, ho qual Cojebequij sendo eu moço vi despois neste Regno, onde veo requerer satisfaçam de suas perdas, a elRei dom Emanuel, & pedirlhe merçe, has quaes lhe fez, & deu offiçios honrrados na India com que se tornou contente pera sua terra. Destas casas fez elRei de Calecut doaçam pera todo sempre ahos Reis de Portugal, & disso mãdou fazer ho padram em hüa lamina

douro, com letras talhadas aho boril, com ho seu sinal sculpido, & sello douro pendente. Allem disto mandou que sobela mesma casa se posesse hũa bandeira com has Armas Reaes de Portugal, pera se saber que ha tinha dada ahos Portugueses. Neste tempo teue elRei auiso, *que* partira da çidade de Cochim hũa nao que vinha da ilha de Zeilão, em que mercadores leuauam Elephantes, pera ho Regno de Cãbaia, entre hos quaes hauia hum bem ensinado a guerra, que lhe nam quiseram vender, pelo que mandou pedir a Pedraluarez Cabral que ha mandasse tomar, por que era de seus imigos, aho que loguo mandou Pero Dataide, & com elle Duarte Pacheco Pereira, Vasquo da Sylueira, & Iam de Sa, com hos quaes elRei mandou algüs mouros, pera verem ho que hos nossos faziam. Quando elRei mãdou este recado a Pedraluarez esta nao era ja a vista da çidade de Calecut, pelo que Pero Dataide se fez loguo a vela, & ha foi cometter dandolhe caça, & sem ha querer abalrroar, por ha sua nao ser muito somenos que ha dos Mouros, que era de mais de seis çentos toneis, lhes mandou que amainassem, do que se elles rindo, & zombando começaram a dar gritas, & tirar frechadas, & descarregar algüas bombardas de ferro que traziam, aho que hos nossos lhe responderam com bõbardadas tam ameude que ha fizeram acolher ja sobela noite a barra de Cananor, onde se metteo entre quatro naos de Mouros, que alli estauã surtas, mas tudo isto lhe nam valeo, porque dalli ha tiraram aho outro dia, a pesar das quatro naos, & de todos de Cananor, que lhe acudiram, & ha leuaram a Calecut, do que elRei espantado veo a praia ver ha nao, da qual, & de tudo ho que nella vinha que era de gram valor lhe fez Pedraluarez Cabral seruiço em nome delRei seu senhor. Aho dia seguinte informado elRei de Calecut, pelos Mouros que foram com Pero Dataide, de quam animosamente hos nossos ho fizeram, mandou pedir a Pedraluarez que lhe mandasse hos que foram naquelle feito, pera se poder gabar que vira homës que mereçiam ser vistos de todos Reis, & senhores do mundo, ahos quaes fez a todos merçes, & em espeçial a Duarte Pacheco Pereira, por lhe hos Mouros dizerem que nunca viram homem tam animoso, nem tam esforçado, & que elle fora ha causa unica de se aquella nao tomar, do qual, & das façanhas que fez na India, & em outras partes, se dira aho diante.

CAPITU. lix. *Do quomo per treičam dos mouros de Calecut
foi morto Aires Correa, & outros Portugueses,
& do que sobrisso Pedraluarez Cabral fez.*

Hos mouros de Calecut reçosos *que* hos Portugueses fossem dalli por diãte mais fauoreçidos delRei, & dos da terra que elles, começaram de buscar todos meos, & modos que poderam pera desfazer em nosso partido, cõprando secretamente has speçiaras que hauia na çidade, & vinham de fora, & has que ho feitor Aires Correa punha em preço, por meo dos gentios, atrauessauam, lançãdo sobrelle, de maneira que has que alcançaua, era a preços desarrazoados, do que Pedraluarez agastado por hauer ja tres meses que alli estaua, mandou dizer a elRei que se lembrasse quomo lhe promettera cargua pera has suas naos do dia que alli chegara a vinte dias, & que se carregariam primeiro *que* nenhũa das questauão no porto, ho que tudo se fazia aho contrairo, porque nem has naos eram carregadas, nem ho feitor per nenhum preço podia cobrar speçiaras, & sobre tudo que no porto se carregauam naos de mercadores, ho que se nam podia fazer sem ho elle, ou seus offiçiaes saberem, no que em tudo contrariaua ho que lhe promettera, que mandasse prouer nisto com breuidade, porque era ja tempo de se partir. Deste recado mostrou elRei desgosto, dizendo que de tal cousa nam era sabedor, & que pois hos Mouros usauam com elle manhas, & com lho elle mesmo ter defeso carregauão secretamente suas naos despeçearias, que lhe daua liçẽça pera das mesmas naos, pagãdo lhes ho custo, tomar has que lhe fossem neçessarias. Pedraluarez com este recado nam

ficou muito satisfeito, porque sabia ja, per experieñcia que era elRei de Calecut vario, & mudauel, & via que ho recado era cheo dalgũ conselho armado ẽ seu perjuizo, pelo que pos em duuida tentar ho negoçio, em lugar onde hos agrauados serião mais poderosos, & mais fauorecidos *que* hos nossos, mas mouido por *requerimentos* que lhe cada dia mãdaua de terra Aires Correa, dizendolhe, que sem tomar *speçiarías* das naos dos Mouros, ha armada tornaria de vazio pera ho Regno, porque elle se nam atreuia achar mais da que ja tinha comprada, & isto com protestos de *damnos* & *interesses*, mandou recado aho capitam, & mestre de hũa nao, de que era senhorio hum Mouro rico de Calecut, per nome Cogeçem Miçide, que estaua ja fora do porto carregada das mercadorias, ancora a pique, que se nam fizesse a vela, por ho elRei de Calecut assi mandar, do que nam fazendo caso, mandou ahos mestres da frota que cada hum em seu batel armados lhe fossem metter aquella nao a toa dẽtro no porto, ho que fizeram sem cõtradiçã. Ho *que* sabẽdo ho senhorio da nao se foi logo aqueixar a elRei, & apos elle outros seus acheguados, & amigos. Finalmẽte *que* com ha reposta que acharam em elRei, & odio *que* tinhã ahos nossos por serẽ Christãos, se ajuntaram hos mais dos Mouros da çidade, & cõ mão armada foram dar na casa da feitoria, em *que* poderia hauer atte setenta homẽs Portugueses, bem descuidados do que lhes aconteçeo. Aires Correa mandou loguo aruorar hũa bandeira em lugar que se podia mui bem ver da frota, pelo que Pedraluarez, por estar em cama doente de febres, mandou a Sancho de Thoar que cõ todolos bateis da frota se fosse a terra; & visse se podia socorrer ahos nossos, dos quaes hos mouros neste comenos feriam, & mattauam com frechas muitos dos questauam sobellas paredes da casa defendendo que nam quebrassem has portas. Isto durou tanto que hauia ja aho redor da casa mais de quatro mil Mouros & Naires, que tambem hos ajudauam, hos quaes vendo que nam podiam ganhar ha casa, com petrechos derrubaram hum lanço da parede, per onde começaram dentrar, ho que hos nossos vendo se saíram em ordenança per hũa porta da casa que respondia a praia, seguindohos hos mouros, mattando, & ferindo nelles, atte chegarem onde ja Sancho de Thoar estaua com hos bateis, que pera recolher hos que vinham fogindo mandou saltar algũs em terra, a que se hos que vinham fugindo acolheram, & juntos sembarcaram hos que poderam escapar, com ha aguoa atte hos peitos. Morreram, & ficaram captiuos nesta peleja çinquenta dos nossos, em que entre hos mortos foi hum Aires Correa. Hos que se saluaram foram hos mais delles feridos, de que depois morreram algũs, & ha casa foi laqueada, & roubada de tudo ho que nella hauia. Entre estes que se acolheram a frota foi hum frei Hẽrrique, com algũas feridas nas costas, & quatro frades dos seus, & Nuno Leitam *que* sempre trouxe a par de sim hum filho de Aires Correa, per nome Antonio Correa, moço de dez annos, atte chegar a praia, onde hum marinheiro, hauendo do de tam fraca idade, ho tomou, & leuou as costas a hum dos bateis, ho qual Antonio Correa, que ainda viue, fez depois muitos, & assinados seruiços a estes Regnos, quomo se em seu lugar dira. Esta desauentura aconteçeo, ahos xvj dias de Dezembro do mesmo anno de Mil, & quinhentos, do que mouido Pedraluarez Cabral, vẽdo que em todo aquelle dia, que esteue sem fazer mudança, nem dar sinal de querer fazer guerra a çidade, elRei de Calecut lhe nam mandaua nenhum recado, nem desculpa de hum tam graue caso, aho outro, cõ cõselho dos capitães, & pessoas prinçipaes darmada cometteo dez naos de Mouros questauam no porto, no que houue assaz de resistẽcia, mas em fim depois de ter mortos mais de seis çentos, has naos foram entradas, nas quaes se achou algũa pouqua despeçearia, & outras mercadorias, & mantimentos, & tres Elephantes que Pedraluarez mandou mattar, & salgar pera prouisam darmada, & algũs mouros que achou escondidos pelas naos mandou repartir pela frota, pera seruirẽ no que fosse neçessario, por nella hauer falta de gente, pela muita que ja era morta. Isto feito mãdou poer fogo a estas dez naos, que todas arderam a vista da çidade, sem por caso da nossa artelharia,

ousar pessoa nenhũa lhes acodir, nem no tempo da peleja, nem depois de lhe terem posto fogo. Entressas naos foi hũa ha do Mouro Cogeçem Miçidi de Calecut sobre que se armou esta briga, na qual se nã achou nenhũa speçiarria, donde manifestamente se vio, que ou hos Mouros enganaram elRei de Calecut, dãdolhe a entender que estaua carregada, ou que elRei mouido per conselho dos seus (que pela mor parte fauoreçiam hos Mouros) consentio na mesma treaçam. Queimadas has naos em *que* se passou boa parte da noite, loguo aho outro dia pela manhã mandou Pedralvarez esbombardear ha çidade, ho que se fez tam brauamête, *que* muitos se sairão della, & assi ho mesmo Rei, ahos pes do qual hum pelouro de bombardas mattou hü Naire muito seu priuado. Tendo ja hos nossos bem a sua vontade esbombardeada ha çidade, & derribadas muitas casas, & morta muita gente, Pedralvarez se fez a vela pera Cochim, por saber que ho Rei desejava nossa amizade, onde chegou ahos xxiiij dias de Dezembro do mesmo anno de Mil, & quinhentos.

CAPITU. ix. *Do que Pedralvarez Cabral passou em Cochim, & Cananor, & dahi atte chegar a Lisboa.*

Esta çidade de Cochim esta situada apar de hum rio que se mette no mar junto della, & ha fazem ilha. Ho porto he limpo, & seguro, hos edificios sam quomo hos de Calecut, & das outras pouoações do Malabar. Ha nella muitos mercadores Mouros, & gentios. Ha terra he pobre, com tudo graciosa, ho prinçipal tratto que tem he da pimenta: ho estado do Rei he muito somenos em gente, & riqueza que ho de Calecut, aho qual naquelle tempo obedecia, & era obrigado seruir nas guerras que tinha com outros Reis, & lhe era tam sugeito, que quando succedia Rei nouo em Calecut, vinha fazer sua entrada em Cochim, & quomo entraua na çidade, despunha loguo ho Rei, ficando em sua mão tornarlhe ho Regno ou dallo a quẽ lhe aprouesse, mas cõ ho fauor dos nossos se exêto destes trabalhos & se fez muito riquo, & poderoso. Hos costumes destes de Cochim sam quomo de todos os outros habitadores do Malabar, do que atras fica dito ho neçessario. Quomo ha armada surgio Pedralvarez mandou visitar elRei per hü Ioge, que em Calecut se veo metter na frota, & fezera christão, a quem pos nome Miguel, & por sobrenome Ioge, quomo ho era sendo gentio, hos quaes sam homês religiosos a que chamã Ioges, que andam por todas aquellas prouições pregãdo suas seitas, muito abstinentes de vida. Cõ ha visitaçam lhe mãdou dizer que a troquo de dinheiro, & outras cousas lhe mãdasse dar pimenta, & das drogas *que* entam houesse na çidade, pera quatro naos, a que ainda faltaua carga. ElRei lhe respõdeo que sua vinda fosse mui boa, que se tinha por ditoso em elle vir aquella sua çidade, que quanto a carga, podia liurementem mãdar cõprar ho que lhe fosse neçessario, que tudo lhe venderiam pelos preços acostumados, por segurança do que lhe mandaua dous Naires, dos prinçipaes de sua casa, por arrefês dos que fossem a terra. De tam bõ recado ficou Pedralvarez mui satisfeito, & na mesma hora ordenou que fossẽ a terra por feitor Gõçalo Gil Barbosa, & por scriuães Lourço Moreno, & Sebastiam Alvarez & por lingoa Gõçalo Madeira de Tanger, que fallaua bem arauia, & cõ elles çinco degradados *para* hos seruirem, hos quaes elRei mãdou receber a praia *por* pessoas pricipaes de sua corte, & lhes fez muito gasalhado. Gonçalo Gil Barbosa, & Lourenço Moreno depois de darem a elRei de Cochim ho recado de Pedralvarez Cabral, lhe apresentaram algũas peças de prata, & outras cousas que lhe *por* elles mandou, do que elRei ficou mui cõtête, & depois de fallar cõ elles sobre ho negoçio da carga hos despedio, & mãdou apousẽtarem hũa casa fegura, dandolhes Naires pera guarda de suas pessoas, & loguo aho outro dia se entendeu na cõpra da pimenta, & drogas que hauia na çidade, no *que* em tudo se fazia per mãdado delRei tanta diligẽcia, & verdade quomo se ho negoçio fora todo seu.

Fazendosse ha carga vieram recados a Pedralvarez dos Reis de Cananor, & Coulam, Reis riquos, & poderosos na terra do Malabar, que se quisesse vir tomar carga a seus portos, que tudo lhe dariam per preços arrazoados, & has naos se carregariam com mor breuidade que em nenhũa outra parte do Malabar, com outros offereçimentos damizade, do que se Pedralvarez excusou, dizendo que quando em Cochim nam achasse ha carga que hauia mister, que entam ha iria tomar a sua terra delles, que ha boa vontade que lhe mostrauam lhes serueria quando comprisse. Aqui se vieram pera Pedralvarez dous Indios irmãos Christãos, naturaes da çidade de Cranganor, hum delles per nome Ioseph, & ho outro Matthias, pedindo lhe que hos quisesse leuar consigo a Portugal pera dahi irem a Roma, & a Hierusalem, cõ que Pedralvarez muito folgou, & hos mãdou agasalhar na sua nao. Tendo Pedralvarez Cabral feita ha carga da pimenta que lhe era neçessaria em Cochim, & Cranganor, que he dalli çinco legoas, tudo em spaço de vinte dias, lhe mandou dizer elRei de Cochim que de Calecut era saida hũa armada de vinte naos, & outros nauios que ho vinham buscar per mandado delRei, pera pelejarem com elle, na qual vinhão quinze mil homês de guerra, & loguo aho outro dia, que eram noue dias do mes de Ianeiro apareço ha armada, pelo que Pedralvarez, que ja estaua prestes pera se partir, se fez a vela com tẽçam de hos ir cometter, mas pelo vento ser contrairo lhes nam pode chegar, nem elles ousaram abalrroar has nossas naos, com medo da artelharia, ho que vendo seguio sua veajem pera ho Regno, deixando em Cochim Gonçalo Gil Barbosa, & Lourenço Moreno com outros Portugueses, ho qual sendo atraues de Cananor, veio a elle, em hum zambuquo, hum Naire per quẽ lhe elRei mandara dizer, que ha carga que lhe faltaua quisesse ir tomar aquella sua çidade, na qual lhe faria mui bom gasalhado, & lhe dariam tudo ho que fosse neçessario, onde se logo foi pera tomar canella, & algũas outras drogas, que lhe faltauão. No porto desta çidade entrou Pedralvarez Cabral ahos xv dias do mes de Ianeiro, de Mil, & quinhentos & hum. Ha qual he grande, & bẽ pouuada, has casas sam aho modo das outras do Malabar, tem hũa baia mui grãde, & de bõ porto, he muito abastada de carnes, pescados, fructas, & outros muitos mantimentos. Ho Rei he gentio, & hum dos tres prinçipaes Reis do Malabar, que sam ho de Calecut, & Coulão, & elle ho terceiro, mas não tam poderoso quomo hos outros dous, aqui tomou Pedralvarez algum Gengiure, & quatroçentos quintaes de Canella, & outras drogas, ho que sabendo elRei de Cananor, cuidando que ho fazia por lhe faltar dinheiro, lhe mandou dizer que carregasse quanto quisesse, que elle mandaria pagar tudo a sua custa, que bem sabia que em Calecut fora roubado, & saqueado, ho que lhe Pedralvarez muito agradeço, & ahos messageiros mostrou hum grande cofre cheo de cruzados, respondendo a elRei que nam compraua mais drogas por ja ter toda ha carga *que* has naos podiam leuar. Isto feito, & has drogas recolhidas tudo em hum so dia, Pedralvarez partio dalli ahos xvj dias do mes de Ianeiro, leuando consigo hum embaixador que elRei de Cananor mandaua a elRei dom Emanuel, & sendo ja perto da costa de Melinde, tomou hũa nao grande de Cãbaia, carregada de muitas mercadorias, que era de hum Mouro per nome Milicupij, senhor de Barroche, ha qual soltou, com dizer aho capitam que com elRei de Cambaia, nem com seus vassalos, & amigos, nã queria senam toda ha paz, & amizade, & que assi ho podia dizer a Milicupij, porque naquellas partes não tinha elRei de Portugal seu senhor guerra se nam com hos Mouros de Meca, & cõ elRei de Calecut, polas treições, & enganos que fezera a seus capitães, & assi se despedio delle, com lhe nam tomar mais que hum piloto, que lhe pedio pera ho guiar, no caminho que lhe ficaua por fazer daquelle golfam, ho qual tendo ja atrauessado, deu cõ tormenta ha nao de Sancho de Thoar em hüs baixos na costa de Melinde, a qual mandou Pedralvarez poer fogo, pera que hos da terra se nam podessem aproueitar do que nella iha, com tudo elRei de Mombaça mandou pescar ha artelharia que lhe depois seruiu cõtra nos, quomo se em seu lugar dira, de modo que

nenhã outra cousa se saluou *que* ha gente. Dalli sem poder tomar Melinde, nauegou atte Moçambique, onde deu pendor as naos, & mandou descobrir per Sãcho de Thoar ho porto de Çofala, mandando lhe que cõ has nouas do que achasse, se fosse rota abatida pera ho Regno. Feita aguoadã, & conçertadas has naos Pedralvarez Cabral se fez a vela, & dobrou ho cabo, ahos vinte, & dous dias do mes de Maio, dia do Spiritu Sancto, & dalli veo ter aho Caboverde, õde achou Pero Diaz, que lhe desapareçera quando iha pera India quomo fica dito. Do Cabo Verde sem tomar outro porto, chegou a Lisboa, aho derradeiro dia de Iulho, de Mil, & quinhētos, & hum, estãdo elRei em Syntra, que de sua vinda foi muĩ alegre, posto que com algũa tristeza por caso da gēte que morrera nas naos que çoçobraram.

CAPITULO. lxi. *Do casamento do duque de Bragança dõ Iaimes,
& da mudança que quisera fazer de sua vida, estado:
& partida de dom Vasquo da Gama pera India
ha segunda vez.*

Dom Iaimes duque de Bragança filho do Duque dom Fernando, foi homẽ prudente, & muito dado a religiam, mais desejoso de nella seruir a Deos, que nam em outro estado. Pelo que cõtra sua vontade, & com desgosto, por comprazer a elRei, & a Rainha donna Leonor seus tios, & a Duquesa dõna Isabel sua mãĩ, posto que naquelle tempo andasse muito doente de humor malēconico casou em idade de vinte, & hum annos, no anno de Mil, & quinhētos, & hum, com donna Leonor de Mendoça, filha legitima de dom Ioam de Guzmam, terceiro Duque de Medina Sidonia, Conde de Niebla, com ha qual senhora lhe deram grãde dote de dinheiro, baixellas, & ornamētos de sua casa, & ha trouxeram a Portugal no anno de Mil, & quinhentos, & dous, moça, sem ainda ter idade pera se entrelles poder consumir ho matrimonio, do que ho Duque desgostoso, com ha vontade que trazia de seruir a Deos em religiam, mais que no estado matrimonial, induzido, & aconselhado per frades da ordem de Sam Françisco da obseruança a que chamam da Piedade, de quẽ era, & sempre foi muito deuoto, determinou de se ir fora do Regno, pera em Hierusalem tomar habito de religiam, & nelle passar todo ho discurso de sua vida, & antes de ho poer em obra screueo hũa carta a elRei, que depois delle ser ido lhe deu hum destes religiosos, na qual lhe pedia que não tomasse a mal sua determinaçam, que elle ho fazia por se não achar apto, nem pera ho matrimonio, nẽ pera reger hos bēs, & casa de *que* lhe sua Alteza fezera merçe, pelo que lhe pedia por amor de nosso Senhor Iesu Christo que de tudo fizesse merçe a seu irmão dõ Dinis, com ho mesmo titulo de Duque, no que faria seruiço a Deos, & a elle assinada merçe. Dada esta carta aho messageiro *que* ha trouxe, ho Duque se partio de Villa Viçosa com hum so companheiro a cauallo, sem outro nenhum criado, tomando ho caminho de Castella, atte chegar a çidade de Calataud, no Regno Daragam, onde foi achado per algũas das pessoas que elRei dom Emanuel mãdou tras elle, per mar, & per terra, em a qual çidade quomo foi conhecido lhe fizeram hos gouernadores, & totalas outras pessoas nobres que nella viuiam, muita cortesia, & dahi se tornou aho regno, & fez vida cõ sua molher, de que houue dõ Theodosio *que* ho succedeo, & donna Isabel que casou cõ ho Infante dom Duarte filho delRei dom Emanuel. Depois da morte da qual senhora oito annos, elle se casou no de Mil, & quinhentos, & vinte, per vontade delRei dom Emanuel, com hũa dama fermosa, prudente, & discreta, per nome dõna Ioanna de Mēdoça, de que houue filhos, & filhas. s. dom Iaimes que faleço solteiro, dom Constantino que foi camareiro mor delRei dom Ioão terceiro, & viçerei da India, dom Fulgençio que he cleriguo, dom Theotonio tambem cleriguo, & viue com elRei dom Phelippe de Castella, donna Ioanna que casou ã Castella cõ ho marques Delche,

filho herdeiro do duque de Maqueda, donna Eugenia que casou com dõ Françisquo de Mello cõde de Tentugal, filho herdeiro de dom Rodrigo de Mello, marques de Ferreira, donna Maria, & dõna Vinçença ambas freiras profesas: ha qual senhora ainda viue, com honrrada casa, & estado que lhe ho Duque seu marido deixou. Neste anno de Mil, & quinhentos, & dous, mãdou elRei no mes de Feuereiro hũa armada a India, de que foi por capitão dom Vasquo da Gama, do successo da qual & do que na India fez, & passou em toda ha viagem direi no anno de Mil, & quinhentos, & tres em que tornou a estes Regnos.

CAPITU. lxii. *Do nascimento do príncipe dom Ioam, & da armada que elRei mandou aho Estreito.*

Quomo atras fica scripto, elRei dõ Emanuel casou na Villa Dalcaçer do Sal com ha Rainha donna Maria, hũa sesta feira trinta dias do mes Doctubro de Mil, & quinhentos, nas casas de Rui Gago, & dalli se vieram a Lisboa, onde ha Rainha pario ho Príncipe dom Ioam, nos paços Dalçaçoua, hũa segunda feira, seis dias do mes de Junho de mil, & quinhentos, & dous, no qual dia foi na çidade tamanha tēpestade de chuvas, coriscos, & trouões, que nenhum dos antigos se lembraua doutra tal, per cujo nascimento se fizeram na çidade, & no Regno muitas festas. E passados hos oito dias do parto, ho Príncipe foi baptizado na capella de Sam Miguel dos mesmos paços, no qual dia se açendeo fogo nelles. Baptizouho dom Martinho da Costa Arçebispo de Lisboa. Leouho a pia dom Iaimes Duque de Bragança: has madrinhas foram ha Infante donna Beatriz mã delrei dom Emanuel, & ha rainha dõna Leonor sua irmam. Ho padrinho foi Pero Pasqualigio embaixador de Veneza, que em nome da Senhoria viera dar has graças a elRei pelo socorro que lhes mandara contra ho Turco, quomo atras fica dito. A este Embaixador armou elRei caualleiro de sua mão, & lhe deu liçença que podesse trazer no escudo de suas armas ha insignia da Sphera dourada, allem do que lhe fez muitas merçes, com que se tornou pera Veneza muim satisfeito, onde no Senado publicamente dixeu muitos, & assinados lououres delRei, ho que de nouo confirmou ha boa amizade que hos Venezeanos tinham, de muito tempo atras, com hos Reis destes Regnos. Neste anno mandou elRei hũa armada de naos, carauellas, & gales aho estreito de Gibraltar, de que foram por capitães, em duas capitancias separadas George de Mello, & George Daguiar, pera irẽ sobella villa de Targa donde tornaram desbaratados com perda dalgũa gente que deixaram morta, & outra que trouxeram ferida.

CAPITU. lxiii. *De quomo elRei mandou Ioam da Noua a India por capitam de quatro naos, & do que passou atte tornar aho Regno.*

Com ha informaçam que dõ Vasquo da Gama deu a elRei das cousas da India, & da Ethiopia, modo, & tratto da gente destas prouinças, assentou de ordinariamente mãdar cadanno hũa armada aquellas partes, & porque ha de que fora por capitã Pedralvarez Cabral lhe pareceo suficiēte pera se has cousas de Calecut appaçificarem, & reformarem has amizades com ho Rei da terra, nam quis mãdar no anno de Mil, & quinhentos, & hum, mais que tres naos, & hũa carauella grãde, de que deu ha capitania a Ioam da Noua galego de naçam, bom caualleiro, que em Africa tinha feitos muitos seruiços aho Regno, & seruia entam de alcaide de Lisboa, offiço que naquelle tempo se nam confiaua senam de homēs fidalgos de boa consçiença, por ser hum dos príncipaes da çidade, que emtam seruia hum so homem, & nam tantos quomo ho agora fazem. Hos

outros capitães eram Diogo Barbosa criado de dom Alvaro, irmão de dō Fernando Duque de Bragança, cuja ha nao era, & Françisco de Nouaes criado delRei, & da carauella Fernam Vinet de naçam Florentim, criado de Bartholomeu Marchione Florentim senhorio da carauella, mercador muito rico, residente na çidade de Lisboa. Partio esta armada do porto de Bethelém ahos çinquo dias do mes de Março do anno do Senhor de Mil, & quinhentos, & hum. Na qual viagem, sendo ja da bāda do Sul, acharam hũa ilha a que poseram nome da Conçepçam, & sem lhes mais acontecer caso que de cōtar seja, chegaram a Moçambique na entrada Dagosto, & dalli foram ter a Quiloa onde acharam hum Antonio Fernandez degradado, carpinteiro de naos que deu hũa carta a Ioam da Noua de Pedraluarez Cabral, em que contaua ho mesmo que Pero Dataide deixara scripto em hũa carta que acharam metida em hum çambarquo, pendurado em hũa aruore na aguoadada de Sam Bras, em que relataua hos negoçios de Calecut. De Quiloa nauegou a Melinde, onde lhe elRei deu larga informaça de todo ho negoçio de Pedraluarez Cabral, pelo que se partio loguo pera India, & com bom tēpo chegou no mes de Nouembro a Ilha de Anchediua, donde depois de fazer aguoadada se foi a Cananor, pera se ver com ho Rei, que lhe fez muito gasalhado, & offereço carga peras naos se alli ha quisesse tomar, & dinheiro se lhe comprisse, mostrando ser muito amigo delrei dom Emanuel, do que tudo lhe deu has graças, dizēdolhe que não podia fazer nada sem primeiro ir a Cochim, no qual caminho tomou per força hũa nao de Calecut, que depois de despejada mādou queimar. Antes que Ioam da Noua partisse de Cananor lhe mādou elRei de Calecut recado per hum portugues per nome Gonçalo Peixoto, que no dia em que mattaram Aires Correa se saluara em casa de Cojebequij, disculpandosse do que acōteçera a Pedraluarez Cabral, dandosse por sem culpa do que entam passara, pedindolhe que quisesse quomo amigo illo ver, & tomar carga naquelle seu porto, onde acharia tudo ho que lhe fosse neçessario, pelo qual Gōçalo Peixoto Cojebequij mandou dizer a Ioam da Noua que se nam fiasse delrei de Calecut, que tudo eram falsidades, pera ho acolher a mão, & ho mattar, & tomar as naos: aho qual recado nam quis responder, nem Gonçalo Peixoto quis tornar a Calecut. Ha chegada de Ioam da Noua a Cochim foi pera hos nossos resuçitar, & tornar de nouo aho mundo, porque ainda que hos ho rei fauoreçesse muito & mandasse de noite, & de dia guardar pelos seus Naires, andauã tã atemorizados dos Mouros da terra, que lhes parecia que nam podiam escapar de hos mattarē, sem mais verem pessoa nenhũa do regno. Elrei de Cochim fez muita honrra, & gasalhado a Ioam da Noua, mandandolhe loguo dar todo ho auimento neçessario pera carga das naos, offereçendolhe allem disso dinheiro, & todallas cousas que delle, & de seu Regno, & vassallos lhe comprisse. Carregadas has naos das speçearias que ho feitor Gonçalo Gil Barbosa tinha prestes, & doutras que se compraram depois, Ioam da Noua se despedio delRei de Cochim, & dos Portugueses que ficauam na çidade, pera se ir a Cananor tomar ho que lhe faltaua pera comprimento de toda ha carga. Estando ja prestes pera partir, ahos xvj dias do mes de Dezembro appareçeram ala mar mais de oitenta paraos, hos quaes elRei de Cananor lhe mandou dizer que eram delRei de Calecut, que ho vinham cometter, que de seu conselho se deuia chegar bem a terra, pera ho elle (se neçessario fosse) mādare socorrer, porque com quatro velas que tinha seria impossuel defendersse a tantas, & a muita gente que nellas vinha: Ioam da Noua lho teue em merçe, & mandou dizer *que* speraua em ho Senhor Deos hauer delles victoria sem outra ajuda. Aho dia seguinte pela manham amanheço ha terra de Cananor çercada destes paraos, & doutras naos que per todas passauam de cē velas, Ioam da Noua vendo que ho porto, & passo per õde hauia de sair lhe era tomado, veosse poer no meo da baia em tal ordē, que assi elle quomo hos outros capitães se podiam ajudar da artelharia, mandandolhes que jugassem com ella sem çessar, de modo que hos imigos hos nam abalrroassem, porque nisto estaua toda sua saluaçam, ho que se

fez com tanta ordem, que posto que has naos, & paraos de Calecut nisso trabalhassem muito, ho nam ousaram fazer, no que se passou todo ho dia atte quasi sol posto, a qual hora sendo ja dos Indios mortos quatro çentos, & dezasette, quomo se depois soube, & muitos feridos, & algüas das naos, & paraos mettidos no fundo, aleuantaram hos imigos hũa bandeira de paz, ho que pareçêdo manha mais *que* vontade, nê desejo de paz, mandou Ioam da Noua aleuãtar ho seu guiam, sem ha artelharia çessar, cõ tudo hos imigos nam quiseram abater ha bandeira, mas antes capeando dauam a entender *que* queriam fallar aho capitam, pelo *que* mandou tambẽ aruorar outra bandeira, dandolhes sinal de paz, cõ ho *qual* seguro veo loguo a capitaina hum Mouro pedir tregoa ha Ioam da Noua atte ho outro dia, que lhe conçedeo a cõdiçam que se saissessem loguo da baia, & deixassem ho passo liure pera elle sair quando quisesse, ho que assi fizeram, & indo elles diãte, & ha nossa frota na sua reçaça se sairam todos da baia, sendo ja de noite, surgindo nam mui lõge hüs dos outros. Mas posto que ha tregoa ainda durasse, nê por isso deixaram hos imigos de mandar a nado algüs dos seus, pera cortarem has amarras as nossas naos, & tras estes almadias cõ gẽte pera tanto *que* has amarras fossem cortadas, lhes lãçarem fogo dentro, ho *que* fizeram se nam forão sentidos, & lhe loguo nam responderão cõ tiros despingardas, & de bombardas, cõ que hos fizeram afastar. Nisto se passou toda aquella noite, atte ha alua do dia, na *qual* virão hos nossos que toda ha frota dos imigos se iha recolhêdo pera Calecut, do que deram muitas graças a Deos, polos liurar de hũ tamanho perigo. Dalli partio Ioam da Noua sem tornar a Cananor, por se ja ter despedido delRei, & dos Portugueses que ficauam na çidade. Seguindo assi sua viagem tanto auante quomo ho monte Delli, tomou hũa nao de Calecut que depois de saqueada mandou queimar, dalli veo ter a Melinde & de Melinde a Moçambique, donde, passado ho Cabo de Boa Sperança, veo ter a hũa ilha, a que pos nome de Sancta Helena, em que fez aguoadã, ilha de muito bõs ares, posto que pequena, muito proueitosa a todallas nossas naos que a ella vam ter, pela boa aguoa, fructas, & carnes que nella acham, da qual seguindo viagem chegou a Lisboa com sua frota jũta ahos xj dias do mes de Setembro, de Mil, & quinhentos, & dous, onde foi reçevido delRei, & de todos da çidade cõ muito prazer pola boa viagem que fezera, & ilhas que descobrira.

CAPI. Ixiiii. *De quomo elRei foi aforrado a Galliza
visitar a casa do Apostolo Sanctiago.*

Per caso das boas andanças, & successo destas viajës, fazia elRei, allẽ de suas acostumadas esmollas, outras de dinheiro, & speçiarías a muitas casas de religiãõ, assi nestes Regnos, quomo fora delles, & ho mesmo a pessoas particulares, pera *que* per interçessam, & oraçam destes prouesses a Deos lhe prosperar seus negoçios de bem em melhor, allem do que, assi elle quomo ha Rainha pessoalmente visitauam muitas casas de deuaçam, entre has quaes presopos de ir a Galliza a do Apostolo Sanctiago, situada na çidade de Compostella. Nesta romajem leuou consigo ho Bispo da Guarda, dom Pedro, que era tambem Prior de Sancta Cruz de Coimbra, & dom Diogo Lobo barão Daluito, dom Martinho de Castel Branco, dom Nuno Emanuel seu guarda mor, dom Antonio de Noronha seu scriuão da puridade, & dom Fernando segundo Marques de Villa Real, a quem elRei mãdou depois de ser em Galliza, por nam querer que se soubesse qual dos da companhia era, que todos acatassem quomo a sua pessoa. Partio elRei de Lisboa aforrado no mes Doctubro deste anno de mil, & quinhentos, & dous, fazendo seu caminho per Coimbra, onde visitou ho mosteiro de S. Cruz, & vêdo que ha sepultura delrei dõ Afonso Henrriquez fundador daquella rica, & sumptuosa casa, requeria outra mais digna ahos mereçimentos de hum tão magnanimo Rei, logo

presopos de ha mãdar fazer de nouo, quomo depois fez, do modo que agora esta. Dalli foi ter a Montemor ho Velho, & Aueiro, & aho Porto onde ordenou que ha sepultura de Sam Pãtalião se acabasse pelo modo que ho elRei dõ Ioam mãdara em seu testamento. Do porto foi a Valença de Minho, & em algũas villas destas mandou fazer justiça rigurosa de pessoas em *que* atte aquelle tempo se nam podera fazer execuçam, pela muita valia, & parentesco que tinham naquelles lugares. De Valença entrou ã Galiza pela çidade de Tui, tomando dalli ho caminho direito atte ha casa do bemauëturado Apostolo, com muita deuaçam, onde se deixou conhecer, & foi festejado, assi do cabido da Se, quomo dos governadores da çidade, & fidalgos que nella morauam. Esteue elRei tres dias cõtinuos na çidade de Compostella, acabo dos *quaes*, depois de ter feitas, por sua deuação, muitas esmollas a mesma casa, Sprital, & pessoas neçessitadas, se tornou *para* ho Regno, fazẽdo merçes a todolos hospedes das casas em *que* pousaua, atte chegar a Lisboa, õde achou ha Rainha nos paços de Sanctos ho Velho, de quem, & de toda ha corte foi reçevido cõ muita alegria. E loguo depois de sua vinda mãdou que se fizesse hũa alampada de prata de feiçam de hü castello, que mandou poer na Se de Sanctiago, diante do altar mor, *que* era ha mais riqua de quantas se atte *aquelle* tempo naquella casa offereçeram, & assi ordenou que se cõprassem rendas em Galliza, pera sesta alampada alumiar continuamente de noite, & de dia, quomo se sempre depois fez.

CAPITU. lxxv. *De quomo elRei quisera passar em Africa, & ha causa porque desistio de ho fazer, & darmada que mãdou a India, capitães Afonso Dalbuquerque, & Françisco Dalbuquerque, & da ida de Gonçalo Coelho a terra de S. Cruz.*

Em quanto elRei viueo sempre seu desejo, & vontade foi passar em Africa, pera pessoalmente fazer guerra ahos Mouros, mas ho tẽpo, & successo delle nõqua lhe quis a isso dar azo, ho que no anno de Mil, & quinhẽtos, & tres quisera poer em obra, cõ ha mesma companhia com que ho dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mandou socorro ahos Venezeanos contra ho Turco, quomo atras ficou dito. Sabida esta sua determinaçã pelo Regno, todolos questauão appõtados pera ha outra viagem se começaram daperçer no começo destanno de Mil, & quinhentos, & tres, mas ha primavera deu de sim tã mao final cõ chuvas, & tẽpestades que has sementeiras que ja erã feitas se perderão pola mor parte, & as questauam pera se fazer nam deu lugar, pelo *que* loguo no começo do anno ho pão começou a ter valia, & pouco a pouco tanta, que nõ tão somente hos pobres, mas hos ricos sentiam ha carestia, & veio a tanto, que nõ por dinheiro se achaua trigo, nõ nenhũ outro pão, nem legumes, do que ha gente constrãgida pela grande, & incomportauel fome que padeçia, comião muitas viãdas desacostumadas, raizes deruas & outras cousas de que se depois seguiram muitas doenças mortaes, pela qual causa elRei desistio desta empresa, & quomo virtuoso Rei mandou de sua fazẽda comprar muito pão em Ostelãda, Holanda, Flandres, Inglaterra, & França, aho que foram criados seus de confiança pera com mor diligẽcia ho hauerem, ho qual pão depois de ser no Regno *per* sua ordenança se deu pelo custo. Neste anno mãdou elRei a India por capitam de tres naos Afonso Dalbuquerque, & Françisco Dalbuquerque, seu primo por capitã doutras tres, dos *quaes*, & do que passarã em toda ha viagem se dira no ãno de Mil, & quinhentos, & quatro, em que Afonso Dalbuquerque tornou aho Regno. No mesmo anno mandou Gõçalo Coelho com seis naos a terra de Sancta Cruz, cõ que partio do porto de Lisboa ahos dez dias do mes de Junho, das *quaes* por ainda terem pouca notiçia da terra, *perdeu* quatro, & has outras duas trouxe aho Regno, com mercadorias da terra, que entam nam eram outras, *que* pao vermelho, a que chamão Brasil, bogios & papagaios.

CAPITU. lxvi. *De quomo elrei mandou duas naos em busca
dos Corte Reaes, que se perderam indo a descobrir
pera banda do Norte.*

Guaspar Corte Real, filho de Ioam Vaz Corte Real, foi homem aventureiro, esforçado, & desejoso de ganhar honrra, pelo *que* propos de ir descobrir terras pera banda do Norte, porque pera do Sul tinhão ja outros descubertas muitas, & assi de sua fazenda, quomo de merçes *que* lhe elRei fez, cujo criado ja fora em sendo Duque de Beja, armou hũa nao com ha qual bem esquipada de gente, & de todo ho mais necessario, partio do porto de Lisboa no começo do verão do anno de mil, & quinhêtos. Nesta viagem descobrio, peraquella banda do Norte, hũa terra que por ser muito fresca, & de grãdes aruoredos, quomo ho sam todas has que jazê peraquella bãda, lhe pos nome terra verde. Ha gente da qual he muito barbara, & agreste, quasi do modo dos da terra de Sancta Cruz, se não *que* sam aluos, & tã cortidos do frio, *que* ha aluura se lhes perde cõ ha idade, & ficã quomo baços. Sam de corpo meãos, muito ligeiros, & grandes frecheiros, seruem se de paos tostados em lugar de azagaias, cõ que ferem de arremesso quomo se fossem forrados de aço fino: vestê se de pelles de alimarias, de *que* na terra ha muitas. Viuem em cauernas de rochas, & choupanas, nam tem lei, crem muito em agouros, guardã matrimonio, & sam muito çiosos de suas molheres, nas quaes cousas se pareçem com hos Lapos, que tambem viuê debaixo do Norte, de lxx atte lxxxv graos sugeitos ahos Reis de Noroega, & Sueçia, ahos quaes pagam tributo, ficando sempre em sua gentilidade, por falta de doctrina, da qual tyrania no liuro que cõpus da fe, costumes, & religiam dos Ethiopios, Abexis em lingoa latina, dedicado aho Papa Paulo terçeiro, na fim delle fiz hũa deploraçam, em *que* tratto per extenso dõde este tamanho mal proçede. E tornãdo a Gaspar Corte Real, depois que descobrio esta terra, & costeou hũa boa parte desta se tornou aho Regno, & loguo no ãno de M.D.I, desejoso de descobrir mais desta prouinçia, & conhecer milhor ho modo, & tratto della, partio de Lisboa ahos xv dias do mes de Maio, mas ho *que* nesta viagem passou se nam sabe, porque nũca mais appareço, nem se soube delle noua, ha tardãça do qual, & ma suspeita *que* se cõmeçaua a ter de sua viagem, causarã ho mesmo infortunio a Miguel Corte Real, porteiro mor delRei, que pello grande amor *que* tinha a seu irmão determinou de ho ir buscar, & partio de Lisboa ahos dez dias de Maio de M.D.II, cõ duas naos sem nunca delle se mais hauer noua. Ha perda destes dous irmãos sentio elRei muito, pela criaçam *que* nelles fezera, pelo que mouido de seu real, & piadoso moto, no anno seguinte de M.D.III, mandou duas naos armadas a sua custa buscalos, mas nem de hum, nê do outro se pode nunca saber onde, nem quomo se perderam, pelo *que* se pos, aquella prouinçia da terra verde, onde se cre que sestem dous irmãos perderam, ha terra dos Corte Reaês. Tinham estes dous irmãos Gaspar, & Miguel Corte Real outro irmão mais velho *quelles*, a que chamauão Vasqueanes Corte Real, *que* era veador da casa delRei, do seu conselho, capitam, & governador das ilhas de Sam George, & Terçeira, & alcaide mor da çidade de Tauilla, muito bom caualleiro, bom Christão, homẽ de singular exẽplo de vida, & de muitas esmollas publicas, & secretas, cujo filho herdeiro he Emanuel Corte Real, tambem do conselho delRei, & capitã das mesmas ilhas *que* aho presente viue. Este Vasqueanes Corte Real, nã se podêdo persuadir *que* seus irmãos erã mortos, neste anno de M.D.III, determinou de cõ naos a sua propria custa hos ir buscar, mas tendo elRei por excusada sua ida, lho não quis consentir, nem se proçedeo mais neste negoçio, por se ter por desneçessaria toda ha despesa que se nisso mais fizesse.

CAPITU. lxvii. *De quomo Elrei fez cortes em Lisboa onde ho Príncipe*

*foi jurado, & do seruiço que lhe hos pouos fizeram pera ajuda
das reparações dos lugares Dafrica & outras
despesas neçessarias.*

Depois da partida de Afonso, & Frãçisco Dalbuquerque pera India, determinou elRei no verão deste ãno de M.D.III, fazer jurar ho príncipe dõ Ioã seu filho, por seu legitimo herdeiro, pera ho *que* mãdou vir os procuradores das çidades, & villas a Lisboa, a que també vierão todolos prelados, & senhores, hos quaes juntos nos paços Dalçaçoua, fizeram ho juramento em mãos delRei, que per sua propria pessoa ho reço de todos, em nome do príncipe dom Ioam seu filho. Acabado este acto, & çerimonias, hos estados proposerã nos dias seguintes hos artigos *que* lhe pareceram serẽ neçessarios *para* bẽ do Regno, ahos quaes elRei respondeo segundo ho *que* cada hũ delles requeria. Nestas cortes conçoederã hos procuradores das çidades, & villas a elRei, pera ajuda dos gastos, & despesas que fazia nos lugares Dafrica çinquenta mil cruzados, excusandosse não poderẽ mais, por respeito das fomes passadas, & carestia de todallas cousas, de *que* todo ho Regno estaua tam pobre, & neçessitado que se nam atreuião fazerlhe ho seruiço que deseçauam, pera ha arrecadação do qual dinheiro lhes deu elRei termos largos, & suffiçientes, pera se fazer sem auexarem aquelles a que ha obrigaçam deste seruiço tocava.

*CAPIT. lxxviii. Do que ho almirante dom Vasquo da Gama passou
ha segunda vez que foi a India atte chegar a Cochim.*

Informado elRei per Pedralvarez Cabral do *que* passara cõ elRei de Calecut, & das treições *que* lhe hos mouros da terra armaram, determinou de ho mãdar outra vez a India, mas por elRei querer separar da sua bãdeira çinco velas *que* també mandaua a India, de *que* tinha dada ha capitania a Viçente Sodre, pera ficar la, & andar darmada cõtra hos mouros, se excusou de ho fazer, pelo que deu ha capitania da mesma armada a dõ Vasquo da Gama, em *que* entrauão dez velas, de *que* eram capitães dom Luis Coutinho, PedrAfonso Daguiar, Frãçisco da Cunha, Ioã Lopez Perestrelo, Rui da Castanheda, Gil Matoso, Luis Fernãdez, Antonio do Campo, Diogo Pirez, & das çinco velas *que* iham separadas ã capitania per fim era capitã Viçete Sodre, tio de dõ Vasquo da Gama, hos outros capitães eram Bras Sodre seu irmão, Pero Dataide, Pero Raphael & Ioã Roiz Badarças. Allem destas xv velas mãdou elRei madeira laurada pera hã carauella *que* se hauia darmar ã Moçambique, pera guarda daquella costa atte Çofala. Estas duas armadas partiram do porto de Bethelẽm ahos dez dias de Feuereiro de M.D.II, tendo elRei dado a dom Vasquo da Gama, pouquo antes que partisse titulo dalmirante do mar da India, por lhe gratificar hos seruiços que lhe tinha feitos, & speraua que lhe fizesse nesta viagem. Allem destas xv velas, mandou elRei aparelhar mais outras çinco de que deu ha capitania a Esteuam da Gama primo cõ irmão de dom Vasquo da Gama, que partio de Lisboa ho primeiro Dabril do mesmo ãno. Hos outros capitães eram Lopo Mendez de Vasquo Gõçelos, Thomas de Carmona, Lopo Diaz criado de dom Aluaro, & Ioam de Bonagraçia Italiano. Dom Vasquo da Gama passou ho Cabo de Boa Sperança com toda sua armada, atte chegar aho cabo das correntes, sem lhe acontecer cousa que de contar seja, donde mandou Viçente Sodre seu tio com onze velas das da companhia que ho fossem sperar a Moçambique, porque com has quatro queria ir a Çofalla ver ho sitio do porto, & modo da gente da terra, do Xeque, do qual lugar foi bem reçoebido, & ficando amigos se partio pera Moçambique, com aho sair do rio de Çofalla perder hã das naos, mas ha gente, & fazenda se saluou toda. Em Moçambique se vio com ho Xeque, que era outro, & nam ho que alli achou da primeira

vez que foi a India, que lhe fez muita cortesia, & gasalhado, mandando dar todo ho auiamêto necessário pera frota: ho que feito partio caminho de Quiloa, leuãdo cõsigo ha carauella *que* se armou em Moçãbique, de *que* deu ha capitania a Ioã Serram, porque sua tenção era fazer guerra aho rei *que* se chamaua Habrahemo, & lhe destruir ha çidade se nã fizesse emenda dos erros passados. Chegado a Quiloa loguo tras elle chegou Esteuão da Gama com has çinquo naos de *que* era capitão, que todas faziam numero de xix velas, porque ha nao de Antonio de Campo esgarrara da companhia. Elrei de Quiloa houue tamanho medo com ha chegada destas naos, *que* de sua propria vôtade mãdou dizer a dom Vasquo da Gama que se queria ver cõ elle, ho *que* se assi fez, & nas vistas, *que* forã no mar, dõ Vasquo ho prendeo, cõ ho desenganar *que* se se nã fazia vassallo, & tributario delRei seu senhor, *que* preso ho hauia de leuar a India, & dahi a Portugal, cõ medo das *quaes* ameaças prometeo de dar cadãno dous mil meticaes douro de pareas, & has daquelle anno mãdaria quomo fosse em terra, *para* firmeza do que ficaria com elle Mafamede Enconij, que era ha següda pessoa de seu Regno, a quem elRei queria grãde, & secreto mal cõ medo *que* tinha de lhe tomar ho Regno, que elle tinha usurpado a outro que fora Rei. Dõ Vasquo crendo que era verdade ho *que* lhe dizia ho soltou: mas elle depois *que* se vio em liberdade, desejoso que tiuesse dõ Vasquo da Gama algüa aução *para* mattar Mafamede Enconij, não quis mãdar has pareas, ho que vendo ho preso, entêdendo ha maldade dixee a dõ Vasquo ho que lhe parecia, & quam mau homẽ elRei era, & *que* pois ho assi enganara, *que* elle a sua custa queria pagar hos dous mil metiquaes de ouro, ho *que* assi fez, & dom Vasquo ho deixou ir liuremente pera çidade, ficando ambos grandes amigos. De Quiloa foi dõ Vasquo por caso das corrêtes ter a húa enseada, oito legoas abaixo de Melinde, & posto *que* muito desejasse de ver elRei, *para* lhe gratificar ha boa companhia que lhe fezera da outra vez, ho nã pode fazer: cõtudo elRei ho mandou visitar per hum degradado per nome Luis de Moura, que alli deixara Pedraluarez Cabral. Feita augoada, & carnagem se partio pera India, & em chegãdo aho monte Delli, topou húa nao do Soldão de Babilonia chamada Merij, de *que* era capitão Ioarfaquim, nao grãde, & bem armada, *que* partira de Calecut carregada despeçearias, & outras mercadorias pera Meca, em *que* hauia muitos romeiros, *que* per sua deuaçam iham visitar ho sepulchro do seu propheta Mafamede, ha qual tomou com muito trabalho, por se hos mouros defenderem mui bẽ todo *aquelle* dia, & ha noite seguinte, mas aho outro dia foram entrados, & mortos mais de trezentos, & algüs mininos que nella hauia mandou dom Vasquo da Gama leuar a sua nao, com tenção de hos fazer frades no Mosteiro de nossa Senhora de Bethelẽ. Tomada esta nao dom Vasquo da Gama se foi a Cananor onde entregou a elRei ho seu embaixador, *que* mandara a Portugal, & lhe deu hü presente que lhe elrei dom Emanuel mãdaua, do qual foi recebido cõ grãde aparato, & muita cortesia: ho que feito se foi lançar sobello porto de Calecut, onde em chegãdo tomou algüs paraos em que poderia hauer atte çinquoëta malabares da çidade. Estãdo alli surto sem fazer mostra de guerra chegou a sua nao hum mouro vestido em trajos de frade de sam Frãçisco, *que* hos nossos cuidarã *que* fosse algum dos questauam com Aires Correa, quando ho mattarã, mas em chegãdo, & dizendo deo graçias, dixee loguo *que* era mouro, & *que* vinha assi por poder chegar as naos, sem lhe fazerẽ mal, pera dar recado aho capitão, quomo elRei queria cõ elle paz, & amizade, porque do *que* se atte li passara lhe pesaua muito, a isto respondeo *que* elle queria ho mesmo, & que a isso era vindo, mas que em sinal do *que* dizia lhe mãdasse entregar ha fazenda que tomaram a Aires Correa, ou ho proçedido della, no *que* se passaram tantos recados, *que* sentindo dõ Vasquo que eram tudo enganos, mandou dizer a elRei pelo mesmo Mouro que andaua nestes negoçios, que se nam fizesse ho que lhe mandara dizer, que por vingãça da morte Daires Correa mãdaria enforçar todos *aquelles* Malabares seus sujeitos que tinha presos, aho que elRei nam respondeo, pelo que dõ

Vasquo mandou enforçar hos Malabares, & depois de mortos lhes mandou cortar hos pes, & mãos, & hos corpos mandou lançar aho mar, pera cõ ha mare irem ter a praia, & hos pes, & mãos mandou metter ã hü Parao, & a toa leuar a terra per dous bateis, & nelle hüa carta pera elRei de Calecut, desafiandoho a guerra de fogo, & sangue, da parte delRei dõ Emanuel seu senhor, assi a elle, quomo a todos seus amigos, & sugeitos, & vassallos, a qual carta, & espantoso presente foi *para* elRei, & todos da çidade de muita tristeza. Aquella noite fez dom Vasquo chegar todas as naos ho mais perto de terra *que* cada hüa pode, & em amanheçendo mandou esbombardear ha çidade, no *que* entre outros dãos que fez foi derribar ho Çerame delRei, que estaua jüto da praia, ho que feito se partio pera Cochim, deixando Viçete Sodre com seis velas, pera guarda da costa do Malabar.

CAPITU. lxi. *Do que ho Almirante dom Vasquo da Gama fez em Cochim,
& Calecut, & do mais que passou em sua viagem
atte tornar aho Regno.*

Na mesma hora que dom Vasquo da Gama lançou ancora no porto de Cochim ho veo ver a nao ho feitor Gonçalo Gil Barbosa, cõ hos outros Portugueses que cõ elle estauão, de quem soube ha hõrra, gasalhado, & boa amizade que tinhã todos recebido delRei de Cochim, do que foi mui ledo, & no mesmo dia ho mandou elRei visitar per hü Naire, dos prinçipaes de sua casa, & logo assentou cõ dõ Vasquo que se visse aho outro dia com elRei, ho *que* assi fez, & lhe deu hum presente de muitas peças douro, prata, brocado, & seda, entre has quaes hauia hüa coroa douro, dizendolhe que elrei dom Emanuel seu senhor lhe mãdaua aquelle presente quomo a bõ, & verdadeiro irmão, & amigo do que se elRei de Cochim teue por muito honrrado, & em sinal damor mandou per dom Vasquo a elRei outro presente em que entrauão dous barçeteles douro cõ muita, & mui rica pedraria, & hüa pedra do tamanho de hüa auellã, *que* se acha na cabeça de hüa alimaria, de *que* ha muito poucas, a que hos Indios chamã Bulgoldalf, ha qual pedra tẽ gram virtude cõtra todo genero de peçonha. Nestas vistas entregou elRei de Cochim a dom Vasquo da Gama ho feitor Gonçalo Gil Barbosa com todos os outros Portugueses *que* lhe ficaram a cargo, muito alegre pollos attelli guardar dos perigos, & treições, *que* lhes hos mouros de toda *aquella* prouinçia cada dia armauam, & pelo mesmo modo entregou dõ Vasquo a elRei de Cochim Diogo Fernãdez Correa, *que* hauia de ficar por feitor, & Lourenço Moreno, & Aluaro Vaz scriuães do seu cargo, cõ todos os outros Portugueses *que* com elles ficaram. Poucos dias depois destas vistas vieram a dõ Vasquo embaixadores de çerta gente Christã, que habita nas terras de Cranganor, pedirlhe que hos quisesse tomar ã sua guarda, & em nome delRei de Portugal hos defender dalli por diante em cuja vassalagẽ se punhão do *que* elle deu graças a Deos, & lhes prometeo em nome delRei de ho fazer assi elle quomo todos os outros capitães *que* a India viessẽ: dos costumes, & religiã, dos quaes direi adiante ã seu lugar. Andando dõ Vasquo occupado nas cousas *que* cõpriam a sua torna viajẽ, mandou elRei de Calecut dissimuladamẽte hü Bramana, sob speçia de dizer *que* queria ir a Portugal cõ hü seu filho, & hü seu sobrinho *que* trazia cõsigo, pera aprẽderẽ letras, & verẽ ho modo *que* hos Christãos tinhão de viuer na Europa, mas algũs dias depois, de pratica em pratica, cõ muita prudẽcia veo descobrir a dõ Vasquo, *que* elle era alli vido da parte delRei de Calecut a pedirlhe *que* quisesse ser seu amigo, & ir com toda sua armada a Calecut, onde lhe daria carga *para* quãtas naos quisesse, & allẽ disto lhe mãdaria pagar tudo ho *que* se ahos Portugueses la tomara. Dõ Vasquo determinou de ho fazer, posto *que* fosse contra vontade de todos os outros capitães, contudo *para* sua segurãça, mãdou deter ho Bramana na nao Desteuão da Gama, a quẽ deixou cargo de toda ha frota, & elle cõ ha

sua nao & hũa carauella se foi a Calecut, leuãdo consigo ho filho, & sobrinho do Bramana, onde depois de surto lhe mãdou elRei muitos recados de paz, & amizade, no *que* andauã hos mesmos filho, & sobrinho do Bramana, mas quomo elrei era mudauel, induzido pelos mouros, vëdo quomo dõ Vasquo estaua alli cõ tã pouca companhia, ho mandou cometter com xxxiiij paraos, dos quaes se nã pode desfazer sem deixar ha ancora, & cabre *que* mandou cortar em dãdo a vela, nẽ com isto podera escapar se lhe o vëto terreno nã seruira, com *que* se apartou da terra, seguindo ho cõtudo hos paraos atte *que* per dita appareço Viçete Sodre, a quẽ elle mãdara recado pela carauella *que* trouxera de Cochim, *que* viesse ter cõ elle a Calecut, cõ cuja vinda, hos paraos foram destroçados, & morta muita da sua gente: ho *que* feito, dom Vasquo se foi a Cochim, onde em chegando mandou enforçar ho Bramana, per quẽ elRei de Calecut mandara ho recado, & ho mesmo fezera aho filho, & sobrinho se lhe nã escaparã da nao, âtes de se descobrir ha treijam. Elrei de Calecut foi muĩ triste pela morte deste Bramana, & vendo que nẽ per manha, nẽ per força se podia vingar a sua vontade dos nossos, determinou com cartas, & recados secretos cometter elRei de Cochĩ, fazendolhe grandes offereçimentos, se lhe quisesse ëtregar hos Portugueses que estauam em sua terra, & nam dar carga as naos, sobello que lhe screueo tres vezes, mas elle lhe respondeo muito aho contraio, dizendo que nam era costume de bõs Reis serẽ trẽdores, nem serem perjuros ahos que se delles fiauã, & punhão suas pessoas, bẽs, & vidas debaixo de sua guarda, & verdade, da qual faltãdo se não podiã chamar Reis. Destes recados deu elRei de Cochim conta a dom Vasquo quando se delle despedio pera tornar aho Regno, nem lho quis dizer antes, por ho nam desenquietar, & dar trabalho com suspeita de poder cuidar *que* acceptaria hos partidos que lhe elRei de Calecut tinha offereçido. Dom Vasquo da Gama lhe agradeço muito esta boa vontade, & lealdade, da parte delRei seu senhor, dizendolhe perante muitos dos seus Panicães, Caimães, & Naires que deixaria na India tantas naos da sua armada com que se tiuesse por seguro do poder delRei de Calecut, do que elRei de Cochim mostrou grãde contentamento, principalmente por lho dizer diante daquelles, dos quaes sabia hauer algũs que por respeito dos Mouros nam tinhã boa vontade ahos nossos. Partio dom Vasquo da Gama de Cochim pera Cananor com dez naos carregadas a buscar tres *que* la estauam a carga, & sendo tres legoas de Pãdarane sairã a elle vintanoue naos *que* elRei de Calecut tinha prestes *para* ho mandar cometter, com has quaes per cõselho, & parecer dos outros capitães determinou de pelear, & ordenou *que* fossẽ diãte Viçente Sodre, Pero Raphael, Diogo Pirez por irem boiantes, hos quaes aferrarã das naos dos Mouros *que* vinhã afastadas hũ pouco das outras, Viçete Sodre cõ hũa, & Pero Raphael, & Diogo Pirez cõ ha outra, & has renderã antes *que* dõ Vasquo, nẽ nenhũa das outras naos darmada chegassẽ a elles, ha gẽte das quaes se lãçou toda aho mar, de *que* hos nossos mattaram dos bateis mais de trezentos. Has outras naos dos mouros, vëdo ho desbarate das duas, se acolherã a terra, sem dõ Vasquo has poder alcãçar. Acharãsse nestas duas naos algũas cousas de preço, entre has quaes hũa hum idolo douro que pesaua trinta arrateis, de figura muito mõstruosa *que* tinha por olhos duas ricas esmeraldas, cuberto de hum manteo douro de martello, borlado de pedraria, com hũ robi nos peitos do tamanho da roda de hũ cruzado. Despejadas has naos, dom Vasquo lhes mandou poer ho fogo, que se ateou de modo que todas arderam a vista da frota. Dalli se foi a Cananor buscar has tres naos questauam a carga, onde assentou pazes, & amizade com elRei, do que se fizeram contrattos, assinados, & asselados por ambos: nas quaes entraua elRei de Cochim, promettẽdo elRei de Cananor, de nunqua lhe fazer guerra, nem ajudar a elRei de Calecut se lha fazer quisesse, nẽ outra pessoa nenhũa. Feitos, & confirmados estes contrattos, dõ Vasquo da Gama entregou a elRei de Cananor Gõçalo Gil Barbosa que alli ficaua por feitor, & Sebastião Alvarez, & Diogo Godinho por scriuães, & outros Portugueses *que* cõ elles

ficaram, *que* seriam atte xx, hos quaes elRei tomou em sua fe, & guarda, ho *que* feito se partio pera ho Regno ahos xxviii dias do mes de Dezebro, de M.D.II, com treze naos carregadas despeçearias, & doutras riquezas, deixando ordenado *que* Viçente Sodre com sua armada ficasse na costa do Malabar, onde andaria atte ho mes de Feuereiro, & se *attequelle* tempo elrei de Calecut nam fizesse guerra a elrei de Cochim, *que* entam se fosse aho estreito do mar Darabia fazer guerra ahos Mouros, quomo trazia *per* regimêto. Hos capitães *que* ficaram com Viçente Sodre foram Bras Sodre seu irmão, Pero Dataide, Pero Raphael, Fernam Rodriguez Badarças, & Diogo Pirez, ho que assi ordenado partio ho Almirante *para* ho Regno, sem tomar terra senam em Moçambique, onde fez augoada, & carnagem, & seguindo sua viagem lhe deu no cabo das corrêtes hum temporal, com que se perdeo da frota ha nao Desteuam da Gama, & dom Vasquo chegou cõ has outras a Lisboa aho primeiro dia do mes de Septembro do anno de M.D.III, onde elRei entam estaua, que ho recebeo com tanto prazer, quanto sua boa andança requeria, ho qual logo foram visitar a nao hos mais dos senhores, & fidalgos *que* se então acharam na corte, & ho acompanharam atte ho paço, indo diante delle hü seu paje, *que* leuaua em hü baçio dagoa as mãos hos dous mil miticaes douro das pareas delrei de Quiloa, & assi hos contrattos *que* fizeram cõ elle, & com ho de Cananor, & Cochim. Destes dous mil miticaes douro mandou elRei fazer hũa custodia *para* ho Sacramento do altar, guarneçida de pedras preçiosas *que* mãdou offereçer no Mosteiro de Bethelê: depois da vinda de dom Vasquo da Gama a seis dias chegou a Lisboa Esteuão da Gama.

CAP. lxx. *De quomo dõ Ioam de Meneses, E dõ Ioam de Meneses
Cõde de Tarouqua foram correr ho câpo Dalçaçerquibir,
& do que lhe aconteçeo.*

Casar Elcabir a que nos chamamos Alçaçerquibir esta situada jüto do rio Luco, ho qual creçe tanto denxurro que entra muitas vezes pelas portas da çidade, ha qual dizê hos mouros *que* edificou Mansor rei, & Pontifiçe de Marrocos. Viuê nella muitos homês nobres, & mercadores, & assi letrados per caso de hü collegio *que* hahi ha, ã *que* se le Filosofia & outras artes: nam tem aguo senão ha do rio, & de çisternas, porque careçe de poços, & fontes. Ha tambem na cidade hü Sprital em *que* se recolhê, & curão muitos pobres, & fora della ha muitos jardis de hortaliça, & boas frutas, ha terra he tão fertil *que* ordinariamête colhem de hü alqueire de pão que semeam trinta. Tinham hos Reis de Fez nella depois que elrei dom Afonso quinto ganhou Arzila, atte que lha em nosso tempo soltaram, hum capitão com trezêtos de cauallo, & outra gête de pe com *que*, & cõ hos outros mouros da comarca, & fronteiros corria muitas vezes Arzilla, do que elrei dom Emanuel tinha degosto, & por esse respeito screueo a dõ Ioã de Meneses que lhe teria em seruiço fazer continua guerra *aquelle* çidade, sobre ho que screueo logo dom Ioão a dõ Ioão de Meneses cõde de Tarouqua, *que* ja era tornado da viagem *que* fezera em fauor dos Venezeanos, & estaua entam na çidade de Tãger, de que era capitão, & governador, que se ajuntassem pera ambos irem correr a Alçaçer Quibir, ho que assi fez, & veo ter Arzila com duzentas lanças, & dom Ioão sahio com duzêtas, & trinta em dia de Pascoella, do anno de M.D.III, no mes Dabril, & chegarão a mea noite a hũa ponte, sette legoas Darzila, que se chama ha pôte grande Dalçaçer, onde forão sentidos dos guardas que vigiaão ho passo, aho que ho Alcaide logo sahio, mandando tocar ho seu atambor, aho que em amanheçendo acodio ho Xeque dos Colotos com muita gente, & se vieram todos poer em hü outeiro apar Dalçaçer que se chama ho outeiro dos prazeres, onde ordenarão suas azes quomo homês *que* determinauão pelejar ho que vendo ho Cõde mandou dizer a dõ Ioão *que* era ho *que* lhe parecia, aho *que* respõdeo *que* mui bê,

pois achauão ho *que* ihão buscar, & no mesmo instãte poserã toda sua gëte em ordenãça, ho que feito começaram de caminhar pera hos mouros, hos quaes hos vierão cometer com escaramuça, mas vendo que hos Christãos nam saihão da ordenança, em *que* com suas hazes feitas vinham demandar ho corpo da sua gente, caminharão algum tanto mais a diante, fazendo mostra de quererem pelejar, mas vendo que hos nossos hos iham determinadamente cometter, voltaram, a quem hos nossos seguiram ho alcance atte has portas da villa, & lhes mattaram cento, & oitenta de pe, apertando hos tanto que muitos delles não poderam hauer ha porta, pelo que por se de todo nam perderem, voltaram quomo homës desesperados, & deram com tanto esforço nos nossos que derribaram, & feriram muitos, entre hos quaes ho foi no rosto dom Duarte de Meneses, filho mais velho do Cõde de Tarouqua, & Pero Leitam Adail, mas hos que cairão foram socorridos, & assi se começarão de vir recolhendo atte hũa ponte pequena, que se chama Deçelão, que esta mea legoa Dalcaçer, vindo ja apegado com elles ho Alcaide com nouçentos de cauallo. Mas depois que hos nossos passaram ha ponte, dom Ioam hos pos em ordenança com determinaçam de pelejar com hos Mouros se ha passassem, ho que elles não fizeram, senão depois que viram hos Christãos bem alongados, & com ho socorro que lhes vinha ho começarão de seguir de bem perto, atte chegarem a outra ponte que esta seis legoas Darzila, tendolla ja passada obra de çinquoëta de cauallo dos Christãos, mas tanto que ha outra gente passou, dom Ioam fez corpo sperãdo que passassem hos Mouros, pera pelejar com elles, que ja nesta sazão seriam mais de mil, & trezentos de cauallo, ho que elles nam fezerão, mas antes se tornaram dalli pera suas casas, & hos Christãos se foram Arzilla, donde se ho Conde tornou pera Tanger. Has pessoas conhecidas que se acharão nesta entrada foram, dom Duarte de Meneses, filho do Conde de Tarouqua, dom Ioam ladrão filho do Conde de Cantanhede, dom Bernaldim Dalmeida, filho do conde Dabrantes, dom Pedro seu irmão, Rui de Sousa, dom George de Crasto, Rui de Vasquo Gonçelos, Sancho de Vasquo Goncelos, dom Afonso Dataide, Françisquo Pereira Pestana, Gonçalo Mendez Çacoto, Esteuão Coelho alcaide mor de Arzila, Diogo Pereira, Françisquo do Soueral, Antonio Dafonsequa contador de Tanger, & Rui Gomez.

CAPITULO. lxxi. *Doutra entrada que ho conde de Tarouqua,
& dom Ioam de Meneses fezerã atte hũa legoa
Dalcaçer Quibir.*

Como dô Ioam de Meneses sabia ho grande gosto *que* elRei leuaua delle guerrear hos Mouros Dalcaçer Quibir, neste mesmo mes Dabril de M.D.III. mãdou espisar a terra, & soube dos escuitas quomo hos Mouros de duas aldeas, & dous aduares que viuião de longo do rio, a hũa legoa desta çidade, andauã muim descuidados de hos Christãos poderem la chegar, ho que sabido mandou recado aho Conde de Tarouqua, ho qual se veo logo Arzilla cõ duzëtas, & vinte lanças, onde achou dom Ioam prestes com duzentas, & trinta, mas ho dia que dahi partiram foram descubertos per hum bom bombardeiro flamengo que fugio da villa sem ser sentido, & foi dar auiso ahos mouros, do *que* nam sabendo parte hos capitães seguiram seu caminho do modo que ho tinhamo ordenado atte chegarem as aldeas, onde ja não adiaram hos Aduares, porque na mesma hora que souberam da vinda dos Christãos se foram, ho *que* hos das aldeas nam poderão fazer tão asinha, *que* hos nossos não captiuassem nella obra de çinquoenta almas, & matassem outras tantas, & tomassë muito gado. Roubadas has aldeas, hos nossos se começaram de recolher, vindolhes ja nas costas muitos mouros de cauallo dos Dalcaçer, com que houuerão muitas escaramuças, & fezeram voltas, em que mattaram algüs, & elles mattaram quatro Christãos, & foi ho negoçio tam traçado, que dom Pedro de

Sousa, que era nella companhia teue muito trabalho em recolher ha gente da escaramuça, ha qual recolhida caminhou ha caualgada com *que* entraram em Arzilla, sem acharem quẽ lhe mais saisse aho caminho. Neste negocio foram dom Duarte de Meneses, filho do Conde de Tarouqua, Rui de Sousa *que* mattou hum mouro de caualllo dos que saíram Dalcaçer, Alvaro Barreto, Gonçalo Mendez Çacoro, Frãçisco da Costa, Esteuão Barroso, Antam Martiz, Bernaldim Velho. Chegados a villa, & partido ho despojo, ho Conde se tornou pera Tanger: achousse tambem nelle feito Tristam Vogado naturall Dalanquer, que neste tempo era fronteiro em Arzilla, ho qual depois acabou seus dias desastradamente, porque ho mattou hũa lioa, a que elle com outros caualleiros sahio a buscar ha morte *que* lhe alli estaua aparelhada, do que elRei leuou descontentamento, porque era Tristam Vogado bom homem, & muito bõ caualleiro, de quem ficou hũ filho per nome João Vogado que ainda viue.

CAPIT. lxxii. *Doutra entrada que dom Ioam de Meneses fez no mesmo anno.*

Na serra de Benagulfate estã hũas aldeas sette legoas Darzilla, em hũa destas aldeas tinha sabido dom Ioam de Meneses que estauam has mais fermosas Mouras que hauia em toda ha comarqua Darzilla, & Tanger, & que has guardauam muitos caualleiros Mouros, hauidos pelos mais valentes homẽs de toda ha terra, seus parẽtes, & namorados, & por esta aldea estar entre outras que se tambem guardauam, tinha ho caso por duuidoso, com tudo mouido das nouas *que* tinha da fermosura daquellas Mouras, com desejo de fazer dellas seruiço a rainha dona Maria, que lhe tinha mandado pedir algũas das *que* captiuasse, pera se dellas seruir, determinou de dar nesta aldea, posposto ho perigo que nisso hauia, & reço de ho sentirem das outras, por serẽ muito vizinhas, pera ho que mãdou fazer hũa soma de tochas, com determinação de ha cometter no somno da modorra, ho que feito partio Darzilla com duzentas lanças, & passou per totalas outras aldeas sem ser sentido, porque ha noite era escura, & de tormenta, & em chegando sobela aldea que seria hũ pouquo antes de mea noite mandou açender has tochas, & com ellas açesas deu nella a som de trombetas tam de subito, que hos Mouros que ha guardauam, posto que esforçados fossem, não tiuerão animo pera mais *que* pera quomo homẽs desacordados, & desatinados do somno, se defenderem ho melhor que poderam, & foi tamanha ha grita delles, & das molheres que se houiuo pelas outras aldeas, donde não tam somẽte lhes nã acodio ninguẽ, mas antes has desempararão hos mouros que nellas viuio, acolhẽdosse pera dentro da serra cõ suas molheres, & filhos, pelo que dõ Ioão teue tempo pera a sua vontade saquear esta, em que hos Christãos mattaram mais de oitenta mouros, & captiuarão sessenta homẽs & molheres, em *que* entrarão algũas das fermosas: ho que feito se começou de recolher, sendo ainda noite, mas em amanheçendo ho vierão cometter muitos Mouros de caualllo de todas aquellas aldeas, de que se desfez com muito trabalho, & perigo, porque lhe feriram muitos homẽs, & caualllos, contudo elle chegou Arzilla sem lhe mattarem nenhum. Nesta entrada se acharão dom Bernaldim, dom Pedro, dom João Ladrão, Frãçisquo Pereira Pestana, Pero Muniz da Sylua, Rodrigo de Vasquo Gonçellos, Sancho de Vasquo Gõçellos, Gonçalo Mendez Çacoto, & João de Figueiredo.

CAP. lxxiii. *De quomo elrei de Calecut começou de fazer guerra a Trimipara rei de Cochim, & porque causa.*

Depois da partida de dom Vasquo da Gama, determinou elrei de Calecut poer em obra ha ma vontade que tinha a elRei de Cochim, misturada ja cõ enueja de ho ver

prosperar, & sua çidade ir em creçimento cõ ho proueito *que* reçebia dos Portugueses, pera ho *que* começou de fazer aperçibimentos de guerra. Sabido isto em Cochim, houue muitos dos mouros, & gëtios dos prinçipaes da terra *que* acõselhauã elrei *que* por euitar tamanho perigo deuia satisfazer elRei de Calecut, cõ ha entrega dos Portugueses *questauam* em seu Regno, ho qual conselho elle nam quis seguir, mas antes dixe aho *que* lho dauam, que se lhe mais fallassem nisso hos mandaria castigar, *que* nã era elle ho Rei que hauia de quebrar sua fe, & verdade, pela qual não estimaria perder todo seu regno, & estado. Assi *que* tẽdo por çerta a vinda delRei de Calecut, começou de se apreçeber ho melhor *que* pode. Neste tẽpo Viçete Sodre, *que* ficara por capitão do mar, veo ter cõ sua armada a Cochim, mas posto *que* esta guerra fosse ja diuulgada, & lhe Diogo Fernandez Correa feitor requeresse *que* se nam fosse, & desembarcasse cõ ha gente que has naos podessem excusar, pera ajuda, & fauor delrei de Cochim, & seu delles, elle ho nam quis fazer, dando a isso suas razões, as quaes parece que em tal tempo, & de tãta neçessidade nam tinham lugar: finalmente sem, ter conta com ho *que* lhe Diogo Fernandez Correa requeria, & compria a seruiço delRei, elle se fez a vela caminho do cabo de Guardafum, sperar has naos de Mouros pera fazer presas, do que speraua mais proueito *que* da guerra delRei de Calecut, cõ ho de Cochim. Fazendosse estes apreçebimentos de guerra, houue da parte dos Reis ambos muitos recados, mas ho de Cochim per nenhũ modo quis cõçeder aho de Calecut ha entrega dos Portugueses, pelo *que* cada hũ delles se determinou ã fazer guerra aho outro: ho de Cochim ajütou toda sua valia na mesma çidade, & ho de Calecut ã Panane, pera ho qual, allem de seus sugeitos, & vassallos, se vierão muitos senhores daquella prouinçia, desejando lâçar hos nossos fora da India, por amor dos mouros *que* hos a isso induziam cõ muitas dadiuas, presentes, & antiga amizade. Chegou a tanto cuidarẽ todollos Malabares *que* não podia elRei de Cochim deixar de perder seu estado daquella vez, *que* dos seus vassallos mesmos se lançaram hos mais com ho de Calecut, ãtre hos quaes foram ho Caimal de Chirabipil, ho de Cambalam, & ho da ilha grande *questa* defronte de Cochim, pessoas prinçipaes de seu regno: mas esta guerra nũca pareceo bẽ a Nabeadarim sobrinho delRei de Calecut, seu unico herdeiro, *que* per muitas vezes lhe acõselhou que ha nã fizesse, *prophetizãdolhe* que della havião ainda de recreçer muitos males, & danos, do *que* elRei fazẽdo pouquo caso, em hum dia çerto que lhe seus feitiçeiros assinarão, pera ha começar, partio de Panane mui poderoso, tomando ho caminho pelas terras de Repelim, que sam quatro legoas de Cochim, cõ que foi tamanho ho medo em todollos da çidade, que Diogo Fernandez Correa parecẽdolhe fazer melhor ho partido delrei de Cochim, & *que* cõ isso se fariam has pazes entrelle, & ho de Calecut, lhe pedio embarcação pera se ir com todollos Portugueses pera Cananor, onde estariam atte vir ha armada de Portugal, ho que lhe elRei estranhou muito, dizẽdolhe que ainda elle não era morto, nem elrei de Calecut, senhor do regno de Cochim, ho qual todo, & sua pessoa elle auenturaria por seruiço delrei de Portugal seu irmão, do *que* Diogo Fernandez, & todollos Portugueses, que em Cochim estauão, ficarã nã tãto somente satisfeitos, mas espãtados, confirmando ha opiniam, que delle tinhão, quomo de pessoa em que nunca acharam engano, nem falta no que promettesse. Desta guerra fez elrei de Cochim capitão hum seu sobrinho, & herdeiro, per nome Naramuhim, aho qual mandou com çinquo mil, & quinhentos Naires, que fosse a hũ passo *que* chamão do vao, por se passar de mare vazia pelo geolho, per onde elrei de Calecut queria ãtrar na ilha de Cochim. Sabendo elrei de Calecut que Naramuhim estava no passo do vao, cõ reço delle, porque era hum dos milhores caualleiros de toda ha terra do Malabar, & muito bem escãçado nas cousas da guerra, screueo hũa carta a elrei de Cochim, na qual lhe pedia outra vez ha entrega dos Portugueses, aho que elrei de Cochim respondeo ho mesmo *que* fizera das outras vezes, pelo *que* elrei de Calecut moueo loguo seu exercito, jurando de não tornar a suas terras

sem deixar destroidas has delrei de Cochim, cõ tudo has por onde entrou, posto *que* ho fossem, não empeço, porque eram de Vassallos desleaes delrei de Cochim, *que* andauão com elle: ho qual partio das terras de Repelim, aho derradeiro dia de Março deste ãno de Mil, & quinhētos, & tres, & ahos dous dias Dabril chegou aho passo do vao, õde algüs dos seus Naires quiserão loguo cometter Naramuhim, sobrinho delrei de Cochim, que ja alli estaua, *que* lho defendeo quomo bom caualleiro, mattãdo muitos delles, sem poder nenhum dos seus. Aho outro dia tēdo ja elrei de Calecut assentado seu arraial, mandou aho senhor de Repelim, que cõ da sua gente, & doutras capitancias fosse cometter ho vao, & pera [a]juda destes mandou muitos paraos armados, cõ ha melhor gente de sua corte, dos quaes Naramuhim se defendeo melhor do *que* ho fezera ho dia dantes, nas quaes victorias elle usaua ho conselho, & parecer de Lourço Moreno, que ho acompanhou neste negocio, com algüs dos portugueses *que* ficaram em Cochim. Assi que destas duas vezes, quomo doutras que hos de Calecut cometteram ho passo do vao, & sespalharam pela terra pera destruir algüs lugares de Cochim, sēpre foram desbaratados, succedendolhe tudo aho contrairo do que sperauão. Vendo elRei de Calecut ho estrago *que* ho príncipe Naramuhim fazia nos seus, teue intelligēcia com hü Naire que pagaua ho soldo da gente delRei de Cochim, ho qual sobornado de dadiuas, & promessas, deixou de vir fazer has pagas aho campo, quomo ho dantes fazia, & cõtrafazendosse mal disposto, se foi para Cochim, dizendo que quem quisesse soldo ho fosse la reęber, ho que fezerão per algüs dias. Creęido assi este descuido, pedira muitos dos Naires hüa noite aho príncipe Naramuhim *que* hos deixasse ir a Cochim reęber ho *que* lhes era deuido, na qual noite tido elRei de Calecut auiso do que passaua, fez cometter ho vao por mar, & por terra, com toda sua gente, paraos, & artelharia, aho *que* Naramuhim, nam podendo resistir, pella gente que lhe faltaua, & pouqua que tinha em comparação da delRei de Calecut, ho passo foi entrado, & elle morto de frechadas, com dous sobrinhos seus, entre hüs palmares, atte onde hos imigos ho seguirão defendēdosse sempre quomo esforçados caualleiros. Esta batalha durou parte daquella noite em *que* foram cometidos, & todo ho dia seguinte atte ser tam tarde que se nam viam hüs ahos outros, pelo *que* elRei de Calecut não quis mais seguir ha victoria, ha qual nã foi sem perder muita da sua gēte. Com ha noua deste tamanho desastre foi elRei de Cochim muim triste, contudo posto que pera ho fazer estiuesse muĩ debilitado, determinou desperar elRei de Calecut, & lhe dar batalha, na qual foi desbaratado, do *que* constringido se passou a hüa ilha que se chama Vaipim, situada defronte de Cochim, leuando contigo todollos Portugueses, com ha fazenda que tinha na çidade, sem nunca hos de sim querer apartar, nē entregar a elRei de Calecut, posto que depois destas perdas lhos mandasse muitas vezes pedir, prometendolhe por isso paz, & amizade, ho *que* nam querendo fazer lhe mandou queimar ha çidade de Cochim, & cometer per muitas vezes ha ilha de Vaipim, na qual nam pode fazer danno, por ser ho sitio della muito forte, & elRei de Cochim ter consigo gente *que* lhe abastaua pera se defender naquelle lugar. Screuão hos Gregos, screuam hos Romãos tudo ho que se pode dizer dos Emperadores, Reis, Príncipe, Respublicas, çidades, & pessoas particulares a que derão muitos lououres, por guardarem suas promessas, a que ha fe publica hos obrigaua: mas eu não creio que ha verdade, & fe com *que* elRei de Cochim guardou, & defendeo hos nossos, seja inferior a nenhüa daquellas, de *que* elles em seus liuros, sobreste caso fazē muitas, & espãtosas admirações. Vendo elRei de Calecut que aproueitaua pouco em querer ētrar ha ilha de Vaipim, & por ser ja começo de inuerno se foi a Cranganor, com proposito de no começo do verão tornar outra vez a esta guerra, & pera *que* lhe ficasse Cochim paçifico, mandou fazer tranqueiras no mais seguro da çidade, em *que* deixou pera guarda muita, & boa gēte da sua. Ho dia em *que* mattaram Naramuhim foi tamanho ho medo ã Cochim, que muitos se lançaram no arraial delRei de Calecut, entre hos quaes

foram dous Lombardos Milaneses, lapidairos, hum per nome Ioam Maria, & ho outro Pedro Antonio, que estauam com Diogo Fernandez Correa, & foram a India com liçença delrei dom Emanuel na segunda armada de dom Vasquo da Gama, hos quaes depois foram muim perjuçiaes, dão muitos ardis de guerra a elRei de Calecut cõtra hos nossos, quomo se aho diante dira.

CAPI. lxxiiii. *De quomo se perderam nas ilhas de Curia, Muria Viçente Sodre, & Bras Sodre seu irmão, & do que hos outros capitães depois passaram.*

Vencido Viçente Sodre da speranza *que* tinha posta nas presas das naos dos Mouros *que* iha buscar, mais *que* da razam *que* ho obrigaua a ficar em Cochim, em ajuda delRei, & fauor dos nossos, se partio quomo no capitulo atras fica dito. Seguindo assi sua viajẽ, tomou na costa de Cãbaia, çiquo naos de Mouros, tam ricas, *que* so ho dinheiro de cõtado *que* nellas achou, passaua de duzentos mil pardaos, moeda *que* val da nossa trezẽtos, & sessenta reaes cadahũ com ha qual boa andança depois de mandar queimar estas naos, se foi a hũas ilhas, questam allem do cabo de Guardafum, *per* nome Curia, Muria, pera repairar algũas das suas naos *que* faziam aguoa, onde chegou ahos xx dias do mes Dabril destanno de M.D.III. Hos moradores destas ilhas, posto *que* fossem Mouros, por serẽ todos lauradores, & pescadores, homẽs paçificos, mais intentos a seu proueito *que* ahos perigos da guerra fizeram boa cõpanhia a todolos darmada, seruindohos, dandolhes mantimentos por seu dinheiro, pela qual segurança achada entre gente tão contraira a nossos costumes, & fe, mandou Viçete Sodre tirar a mõte ha carauella de Pero Dataide, & vendo hos Mouros *que* ha armada estaua de vagar, lhe deixaram *que* ordinariamente naquellas ilhas, no começo do Mes de Maio, sobrevinha hũa tormenta de vento norte daquella banda, onde elles estauã ancorados, *que* nenhũa nao *que* alli no tal tempo estiuessa se saluaua, pelo *que* lhaconselhauõ *que* se fosse lançar da outra banda das ilhas *atte* *que* ho temporal passasse, porque alli estaria seguro. Viçete Sodre pareçedolhe *que* era isto engano, nam fazendo conta do *que* lhe diziam, lhes respondeo, *que* has naos *que* se perdiam cõ aquelle temporal eram feitas de canas, & tinham has ancoras de pao, *que* por muĩ forte *que* fosse as suas poderiam bem sperar, no lugar em questauam, nem com quãtas replicas lhe hos mouros sobre isto fizeram, se quis mudar: mas quomo hos misterios de Deos, sam grandes, & occultos, logo alli quis executar ho Castigo *que* mereçia, pela deshumanidade, & crueza *que* usou em Cochim, deixando hum Rei, tanto nosso amigo, & seus proprios naturaes Portugueses, em perigo tam euidete. Finalmente Pero Raphael, Fernão Rodriguez Badarças, & Diogo Pirez, posto *que* lhe mandasse *que* se nam apartassem delle, lhe nam quiseram obedecer, & se passarão pera ha outra banda da ilha, ja aho derradeiro dia do mes Dabril ficando alli Viçente Sodre, & seu irmão Bras Sodre, & ha gẽte da carauella *que* estaua a monte de *que* era capitam Pero Dataide. Ancoradas estas tres velas detras das ilhas, sobreueo ho tẽporal *que* hos Mouros diziam, com tanta furia *que* has duas naos deram a costa, & se fezerão em pedaços, em *que* morreo a mor parte da gente, & ho mesmo Viçete Sodre, & seu irmão Bras Sodre, sem se saluar cousa nenhũa, se nam ho *que* ho mar lançou na praia, *que* forã enxarças, mastos, pipas, & cousas desta calidade, cõ muitos corpos mortos, porque nem do dinheiro, nẽ das mercadorias *que* eram muitas, & de muito preço se pode cobrar nada, posto *que* se nisso trabalhasse muito. Passada esta tormenta, has tres naos questauam detras das ilhas se vieram aho mesmo lugar, onde se hos Sodres perderam, dõde, quomo ha carauella de Pero Dataide foi conçertada, se partirã elegendo ho a elle por seu capitão assentãdo todos de se irẽ rota abatida caminho de Cochim, socorrer a elRei, & hos Portugueses *que* la deixaram por lhes parecer juizo de Deos, ho

que acõteçera aquelles dous irmãos. Isto era ja meado Maio em *que* lhe ha força do iuerno naquellas partes, pello *que* cõ tēporaes *que* lhes dauam de rosto, nam poderam chegar a Cochim, quomo desejauam, & foram constringidos tomar Anchediua, onde inuernaram, aho qual porto, quatro dias depois de sua vinda, chegou Antonio do Campo, hum dos capitães darmada de dõ Vasquo da Gama, que por lhe morrer ho Piloto nauegou sempre aho longo da costa, com muito trabalho, & perda de gente *que* lhe morrera.

CAPITU. lxxv. *Do nascimento da infante donna Isabel,
& do capitulo que elRei fez no conuento de Tomar
da ordem de nosso Iesu CHRISTO.*

Neste anno de M.D.III, ahos vintequatro dias Doctubro, hũa quarta feira, antre has tres, & quatro horas depois da mea noite, nasceo em Lisboa nos paços Dalçaçoua ha infante donna Isabel, do parto da qual ha Rainha dõna Maria sua mã ficou algüs dias mal disposta: no nascimento desta Princesa houue hos mesmos sinaes, & tormentas que no do Príncipe dom Ioam seu irmão. Foi molher muito fermosa, & muito isenta de sua condiçam, & de tão altos pensamentos, que prosopos de nam casar senam cõ o mor senhor da Christandade, que era ho Emperador dom Carlos, quinto do nome, seu primo com irmão, senhor dos regnos de Castella, Aragão, Napoles, Siçilia, Archeduque Daustria, & de Ostroique, Duque de Milam, Conde de Tirol, senhor dos estados de Flandres, & das Indias Ocçidentais, com ho qual Emperador depois da morte delRei seu pai, ha casou elRei dom Ioam terceiro, seu irmão, no anno de M.D.xxvi, com dote de noue çētos mil cruzados em dinheiro de contado, & çem mil em joias, & enxoual, dote que nunca molher, que nam fosse herdeira, trouxe em casamento a seu marido. No fim destanno de M.D.III, ordenou elRei capitulo no conuento de Tomar, pera entender em algüas desordēs que hauia nos comendadores, & freires da ordem de nosso senhor Iesu Christo. No qual capitulo sendo juntos todolos comendadores, que se ahi poderam achar, se fezerão muitas, & boas constituições, per que se aho presente rege, & governa aquella ordem. Nestanno morreo em Roma ho Papa Alexandre, & logo apos elle ho Papa Pio, per cujo faleçimento foi ellecto, ho Papa Iulio, natural da villa de Saona *que* agora he dos Genoeses.

CAPIT. lxxvi. *De quomo elrei mandou mestres a Congo, pera ensinarem
hos daquellas prouinçias has cousas da nossa fe,
& Lopo Soarez a India por capitam
de hũa grossa armada.*

ElRei dom Emanuel era de sua natural cõdiçam religioso, & em todos seus negoçios, ha primeira cousa de que sempre trattaua, era do seruiço de Deos, & Doctrina de sua sancta fe, do qual zello mouido determinou no começo do anno de M.D.III, mandar homēs letrados na sacra Theologia, aho Regno de Congo, com hos quaes mandou mestres de ler, & screuer, & outros pera la ensinar ho canto chão da egreja, & musica do canto dorgão, & ahos princiães a que encarregou destes negoçios, mandou entregar muitos liuros de doctrina Christã, vestimentas de brocado, & seda, cruces de prata, calix turibullos, & outras cousas neçessarias pera ho seruiço diuino, & a todos elles deu ordenados, & embarçam pera suas pessoas, & gasalhado, tudo a custa de sua fazenda. Hos quaes depois de serem naquellas partes fezeram muito fructo, conuertendo muitos dos habitadores desta a fe de nosso Senhor Iesu Christo, allem do que fez elRei tanto per suas cartas, & rogos, que hos Reis, & senhores daquella barbara prouinçia lhe

mandaram seus filhos, & parêtes moços, pera em Portugal lhes ensinarem has cousas da fe, studos de philosophia, boas artes, & costumes, ho que tudo mandou fazer a sua custa, repartindo estes moços per Mosteiros, & casas de pessoas doctas, & religiosas que hos insinassem, dos quaes muitos saíram letrados, & destes taes que depois fizeram muito fructo em suas terras, pregando, nestas ha fe catholica, obra çerto digna de muito louuor, pela qual, & per outras taes que em sua vida elRei fez, Deos foi sempre guiador de suas cousas, prosperando lhas, atte ha hora de sua morte, de bem em melhor. Neste anno de M.D.III, mandou elRei a India por capitão de hũa grossa armada Lopo Soarez Daluarenga, filho de Rui Gomes Daluarenga chançarel mor que fora delRei dom Afonso ho quinto, da qual armada se trattara no anno seguinte de M.D.V, em que tornou aho regno.

CAPITU. lxxvii. *Do que Afonso Dalbuquerque & Frãçisco Dalbuquerque passaram em sua viagem, atte chegarem a Cochim.*

Ha armada que elRei mandou no anno de M.D.II, de *que* foi por capitã ho Almirante dõ Vasquo da Gama, iha tambem conçertada, assi de munições de guerra, quomo de gente, que pareçeo a elRei excusado mandar no de Mil, & quinhentos, & tres, mais que seis Naos, confiado que antes que dom Vasquo partisse da Iudia deixaria hos negoçios em termo, *que* hos nossos podessem tratar cõ hos da terra, quomo cõ amigos, & *que* se guerra houuesse seria no mar, contra hos Mouros *que* nauegauão dos mares Darabia, & Roxo pera ho Malabar. Destas seis naos, quomo atras fica dito fez duas capitancias, das quaes deu hũa Afonso Dalbuquerque, hos outros dous capitães *que* iham debaixo da sua bãdeira erão Duarte Pacheco Pereira, de quẽ atras fallei, & fallarei aho diante, ho terçeiro era Fernão Martis Dalmada, que morreo nesta viagem, ha outra capitania deu elRei a Francisco Dalbuquerque primo Dafonso Dalbuquerque, hos outros dous capitães eram Nicolao Coelho, que foi com dom Vasquo da Gama a primeira vez a India, & Pero Vaz da Veiga, em cuja companhia mandou hum Valẽçeano per nome Antão Lopez Viera da India com Ioam da Noua, ho qual Antam Lopez elRei mudaua com embaixada aho Emperador da Ethiopia, & Rei dos Abexis. Partio Afonso Dalbuquerque do porto de Bethlem, a seis Dabril destanno de M.D.III, & Frãçisco Dalbuquerque ahos xiiij do mesmo, dos quaes Frãçisco Dalbuquerque fez ho caminho primeiro *que* Afonso Dalbuquerque, porque chegou no mes Dagosto a Anchediua com Nicolao Coelho, sem Pero Vaz da Veiga, que se perdeo sem se saber quomo. Alli achou Frãçisco Dalbuquerque Pero Dataide, & hos outros capitães que escaparam da tormenta de Curia Muria, onde se perderam hos Sodres, & cõ elle Antonio do Câpo, de quẽ atras fallei, dos quaes soube ho que passaua em Cochim, pelo que, posto que ainda ho inuerno durasse, se foi caminho de Cananor, onde chegou cõ estas seis velas, & soube dos nossos *que* alli estauam particularmẽte tudo ho *que* acõteçera a elRei de Cochim na guerra passada, & o mesmo lhe contou elRei de Cananor, pelo que se fez loguo a vela pera Cochim, onde chegou hum sabbado dous dias de Septembro, do que elRei que ainda estaua em Vaipim, & todolos que se alli recolheram foram mui alegres, & sobre todos, & hos nossos, *que* a olhos lõgos estauam sperando naos, & nouas de Portugal. Ha gẽte de guerra *que* elRei de Calecut deixara nas tranqueiras que mãdara fazer em Cochim, no dia que ha nossa armada chegou, se acolheo pera Cangranor, por lho assi ter mandado dizer elRei de Calecut quomo soube *que* ha nossa frota era chegada a Cananor. Frãçisco Dalbuquerque depois *que* has naos surgirão se foi nos bateis a ilha de Vaipim, onde ho elRei de Cochim veo receber a praia, & sem nenhũa superstiçã das *que* usam ã suas vistas hos Reis do Malabar, ho leuou nos braços ã saído do batel, dizêdo a alta voz Portugal, Portugal, & assi todolos Naires *que* cõ elle estauão

aho que hos nossos cõ ha mesma alegria respõderão Cochim, Cochim, cõ ha *qual* festa a som de anafis, & outros instrumetos da terra, & das nossas trõbetas se forão *para* dêtro da ilha onde depois de Frãçisco Dalbuquerque ter sabido has neçessidades delRei de Cochim, proçedidas da amizade que tinha com hos Portugueses, allê do presente *que* lhe leuaua da parte delRei dom Emanuel, lhe deu dez mil cruzados do dinheiro *que* trazia *para* despesa darmada, & carga das naos. Ha *qual* liberalidade não tâ somête fez espãto ahos delRei de Cochim, mas muito enueja ahos *que* ho deixarão pelo seruiço delRei de Calecut, do que aho mesmo Rei coube boa parte, porque esta gente do Malabar he hũa da mais dada a interesse, & a seu particular proueito, & de menos despesa de todallas *que* se no mûdo sabe. Entregue pelo feitor darmada este dinheiro ahos offiçiaes delrei de Cochim, logo no mesmo dia ho leuou Frãçisco Dalbuquerque nos bateis a çidade, & lhe deu ha posse della, em nome delrei dõ Emanuel. E por não estar oçioso, no mesmo dia deu em hũa ilha *que* esta defrõte de Cochim, de que ho Caimal se lâçara cõ elrei de Calecut, onde mattou muitos dos da terra que estauão bẽ descuidados deste sobresalto, & queimadas algũas das pouoações da ilha se tornou victorioso *para* Cochim, dõde logo aho outro dia deu ã outra ilha delRei de Cochim per nome Chiriuaim, de *que* tambẽ ho caimal lhe fora tredo, lâçandosse cõ elrei de Calecut, ho *qual* caimal mattou cõ muitos dos seus naires, posto *que* cõsigo tiuesse tres mil, & muitos paraos, cõ gente delrei de Calecut, allê do *que* lhe queimou has casas em *que* moraua no *qual* negoçio Duarte Pachequo Pereira, Nicolao Coelho, Antonio do Câpo, & Pero Dataide fezerã ho que a bõs & esforçados caualleiros cõuinha porque Duarte Pachequo desbaratou ha gête, & paraos delRei de Calecut, & Nicolao Coelho, Antonio do Câpo, & Pero Dataide ganharam has tranqueiras dos paços do Caimal, & o mattaram, & mandaram poer *fogo* as casas. Hauida esta victoria, por ser de *calidade* pera isso, armou Frãçisco Dalbuquerque algũs caualleiros no mesmo lugar em *que* ha houera. Ho *que* feito se tornou pera Cochim, donde aho outra dia fez entrada na ilha de Repelim, *que* he delrei de Calecut, na qual achou resistẽçia de mais de dous mil Naires que desbaratou, & fez fugir atte o prinçipal lugar da ilha, onde houue cõ elles crua peleja, mas em fim depois de serẽ muitos mortos, hos outros desemparã ho lugar, do *qual* Frãçisco Dalbuquerque deu ho despojo ahos Naires delrei de Cochim, do que lhe derã has graças & roubarã tudo ho *que* acharão: ho *que* feito lhe mãdou poer ho fogo. Hauidas estas victorias, com seisçetos Portugueses *que* Frãçisco Dalbuquerque leuou consigo, & algũs naires delRei de Cochim, elle se tornou pera çidade, onde ho elRei reçebeo com tâta festa, e alegria, quomo ho soẽ fazer hos vêçidos, & desbaratados, aquelles per cuja ajuda, & fauor sam restituídos nos regnos, senhorios, & bês de que per tyrania de guerra, & outros desastres sam despossados, sem sperança de restituçam.

CAPI. lxxviii. *De quomo elrei de Cochim deu liçẽça a Frãçisco Dalbuquerque
pera fazer hũa fortaleza onde lhe bem pareçesse,
& da chegada DAfonso Dalbuquerque.*

Vendo Frãçisco Dalbuquerque ho tempo disposto, & quanta neçessidade hauia de se fazer hũa fortaleza em Cochim, pera segurança dos nossos, & do mesmo Rei, lhe pedio pera isso liçença, ha qual lhe deu, mostrãdo levar disso muito contentamento, dizendolhe que ha queria fazer a sua custa, por seruiço delRei de Portugal seu irmão. Hauida ha liçença Frãçisco Dalbuquerque, cõ parecer dos outros capitães, & feitor assentou que se fizesse açima de Cochim, na borda do rio, em hum lugar forte, & defensauel, de *que* se podia fazer muito dãnno ahos delRei de Calecut por acostumadamente entrarem por aquella banda quãdo faziam guerra aho de Cochim, & por nam terem entam pedra, nem cal prestes ha fezeram de madeira de palmeiras, &

doutras aruores, que elRei deu liçença que se cortassem nos seus bosques, & palmares. Esta obra se começou ahos xxvij dias de Septembro do Anno de M.D.III. ha qual elRei iha ver muitas vezes, não querêdo *que* trabalhassem hos nossos nella, senã hos da terra & assi o pediu a Françisco Dalbuquerque: com tudo pelo desejo que tinham de ha acabar, assi Indios quomo Portugueses trabalhauão de mestura. Andando Françisco Dalbuquerque occupado nesta obra quatro dias depois de ser começada, chegou Afonso Dalbuquerque a Cochim, com has suas tres naos, & ha gēte asaz bem disposta, posto *que* na viajē passassē muitas tormētas, & tēpos contrairos, *que* lhe causaram chegar tam tarde, cõ cuja vinda se acabou ha fortaleza cõ mor breuidade, ho *que* feito ordenaram hos capitães hũa proçissam em *que* ho vigairo leuaua hũ Cruçifixo debaixo de hũ paleo, indo diãte trôbetas, & foliães, & assi forão per toda ha çidade com muito espãto dos Indios, de verē ho nosso modo de religião, & prazer por caso da folia, cousa *que* *attequelle* tēpo nã virã, na qual ordē entrarã na fortaleza, *que* ho vigairo logo bēzeo, & lhe pos nome Emanuel, por lēbrãça de nosso Senhor, cujo ho *proprio* nome he, & por memoria delrei dõ Emanuel, em cujo tēpo se fezera, & ha cruz pos na igreja que ja estaua começada & lhe deu nome da inuocaçam de S. Bartholomeu. Acabada ha fortaleza, Afonso Dalbuquerque, & Françisco Dalbuquerque começaram de nouo cõtinuar na guerra contra elRei de Calecut, fazendo loguo sua entrada com setteçētos Portugueses, & algüs Naires, delRei de Cochim pera irem sobre hũas pouoações do senhor de Repelim, çinquo legoas de Cochim, de longo do rio, nas quaes deram de subito, & mattarã muitos dos imigos, & hos outros fizeram fugir, mas depois da terra ser apelidada, se ajuntaram mais de seis mil Naires, que hos trattaram mal, se não fora ha boa ordē em que se recolherão ahos bateis, no *qual* negoçio por Duarte Pacheco não achar ho seu no lugar em que ho dexara, teue trabalho em se defender daquelles *que* ho seguião, por ho apertarē tanto, *que* se não fora ho grande esforço cõ que pelejou, & acodirlhe Afonso Dalbuquerque, & Françisco Dalbuquerque nos bateis, difiçilmēte podera escapar das mãos dos imigos. Embarcado Duarte Pacheco se forão todos pera Cochim cõ oito homēs feridos de frechadas, & nenhũ morto, leuando cõsigo sette paraos *que* tomaram, afora quize *que* queimaram, questauão varados em terra. Chegados a Cochim sem entrarem na fortaleza logo *aquelle* mesma noite forão dar ē outros lugares do mesmo senhor de Repelim, na qual entrada por Afonso Dalbuquerque se adiantar dos outros bateis, correo grãde risco porque hos naires que guardauã ha pouoaçam *que* elle foi cõmetter, lhe mattaram dous homēs, & ferirão vinte, no que esteue atte ho romper da alua, a qual hora chegou a elle Françisco Dalbuquerque & hos outros capitães, que se logo lançaram dos bateis, & paraos pera lhe acodir, com cuja vinda hos imigos foram desbaratados, fugindo pelos palmares mattando hos nossos muitos delles no alcance. Acabado este negoçio, & queimada ha pouoaçam, foram dar no mesmo dia na ilha de Cãbalam onde queimaram duas grãdes pouoações, & mattarão mais de sette çentos dos imigos, com ha qual victoria se tornarã a Cochim, dando cõta a elRei do que fizeram, do que leuou muito contentamento. Com tudo porque de sua condiçam era muito bom homē, & piadoso, lhes rogou que nam fizessem mais mal do que ja tinham feito, que elle se daua por vingado de seus imigos, ho *que* nam abastou pera hos nossos deixarem de fazer outra entrada pelas terras delRei de Calecut, & imigos delRei de Cochim, da *qual* Afonso Dalbuquerque, & Françisco Dalbuquerque, depois de terē feito asaz de mal, nos lugares sobre que foram dar, se recolheram com muito trabalho, por virem sobrelles seis mil Naires, entre hos quaes hauia algüs espingardeiros. Nesta entrada desbaratou Duarte Pacheco, com ha gente da sua capitania, trinta & quatro paraos, delRei de Calecut bem armados, que defendiam hos passos ahos mercadores que trazião pimenta a Cochim, pera carga das naos.

CAPITU. lxxix. *Do sitio da çidade de Coulam, & dos costumes dos Christãos que nella viuem, & de quomo Afonso Dalbuquerque foi la com tres naos, & do que fez.*

Ha çidade de Coulã foi antiguamēte ha mais riqua & prospera de toda ha terra do Malabar, mas posto que ainda seja hũa das prinçipaes desfez muito nella ha de Calecut, depois que hos mouros alli assentaram tratto, & ho mesmo ha de Cochim, depois que hos Portugueses nella fezerã residēcia. Ha de hũa a outra doze legoas, has casas, & pagodes sam quomo has das outras çidades do Malabar, tem muito bom porto, abastada de mantimentos, ha nella muitos mercadores christãos, mouros, & gentios. Ho Rei he rico, & poderoso, por caso dos muitos portos de mar *que* tem, onde ordinariamēte entram muitas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tem muitas vezes guerra com ho de Narsinga, ho mais do tempo reside nas çidades do sertão, & na de Coulam tem sempre por regedores, & governadores pessoas prinçipaes de seu regno, por ser de muito tratto, & muito frequētada de estrangeiros. Neste regno de Coulam hauia naquelle tempo mais de doze mil casas de cristãos da crença dos que naquella prouincia se cõuerteram pela pregaçam do Apostolo S. Thome. Allem das Egrejas que tem pelo sertam, ha na çidade hũa muĩ antiga, ha qual dizē hos christãos que fundou ho mesmo Apostolo milagrosamente, & que jaz sepultado na çidade de Mailapur, do senhorio delRei de Narsinga, na mesma costa. Ha egreja onde jaz he quomo has nossas, não tem outras imagēs que cruces nos altares, & hũa de pao grande no meo de abobada, quomo ho tem totalas outras *que* ha naquellas prouinçias. Estaua neste tempo em *que* la foi Afonso Dalbuquerque toda cuberta de mato, por aquella çidade ser muito pobre, & despouoada: tinha cuidado della hum Mouro que se mantinha desmolas que lhe faziam, assi christãos quomo mouros, & gentios que alli vam em romaria, porque todos tem nella deuaçam, polos milagres que ho Apostolo ahi faz. Dizem estes christãos que quãdo enterrarão ho corpo deste bem auenturado Apostolo que nũqua lhe poderam metter ho braço direito debaixo da terra, porque cõ este meteo hos dedos no lado de nosso senhor Iesu Christo, & que assi esteue muitos ãnos *atte que* no tempo em que hos *Christãos* conquistaram ha India, foram alli ter algũs delles em romaria, has quaes lhe quiseram cortar ho braço pera ho leuarem consigo a suas terras por reliquia, & *que* em lho querēdo cortar sencolheo pera debaixo da terra, sem ha ninguẽ mais nunqua ver. Tẽ estes christãos de Coulão lenda da vida, & milagres deste Apostolo, & liuros de costumes Ecclesiasticos, per *que* se regẽ, & governão açerqua da religião, do *que* tudo me pareceo asaz screuer aquillo *que* abasta pera se saber onde jaz ho seu corpo, & *que* ha naquellas partes estes, & outros christãos, de *que* trattarei adiante. Mas tornãdo aho que toca ahos negoçios da guerra, que Afonso Dalbuquerque, & Françisquo Dalbuquerque fazião a elRei de Calecut foi em tanto creçimento, que hos mercadores que acostumauam trazer pimēta a Cochim pelos rios abaixo, ho nam ousauam fazer, porque hos de Calecut mattauam, & roubauam muitos delles, pelo que foi neçessario ir Afonso Dalbuquerque carregar tres naos a Coulam, aho que ho moueo terlhes ha Rainha viuua, maĩ delRei scripto *que* fossem aquelle seu porto, & lhes mandaria dar toda ha pimēta que lhes fosse neçessaria, com quem foram Pero Dataide, & Antonio do Campo, onde em chegando Afonso Dalbuquerque ho vieram hos regedores da çidade visitar a sua nao, offereçendolhe da parte da Rainha, & delRei tudo ho *que* lhe fosse neçessario. Assi que feita ha carga, & assentadas pazes, & amizade com hos regedores, elles em nome delRei de Coulam, & Afonso Dalbuquerque em nome delrei dõ Emanuel, se partio pera Cochim, deixando alli Antonio de Sa de Santarem por feitor, & Rui Daraujo, & Lopo Rabello, por scriuães, & frei Rodrigo por capellão, & Rui Dabreu, & Gonçalo Gil cõ outros Portugueses, que seriam por todos

atte vinte.

CAPIT. lxxx. *De quomo se fezeram pazes entre hos nossos, & elRei de Calecut que se logo quebraram, & da partida de Afonso Dalbuquerque, & Françisco Dalbuquerque pera ho regno, & do que passaram na viagem.*

ElRei de Calecut arrependido da guerra que tinha com elRei de Cochim, & cõ hos nossos, desejoso de paz, por saber que della se lhe hauia de seguir proueito, deu disso cõta aho Príncipe Naubeadarim seu sobrinho, que sempre fora cõtrairo a esta guerra, per cujo conselho, & parecer se trattou cõ Frãçisco Dalbuquerque, com tanto segredo que hos mouros da terra ho nam souberam senam depois de ser assentada, & hos contrattos assinados, ha força dos quaes era que elRei de Calecut fosse amigo delRei de Cochim, & mandasse logo recolher has armadas *que* trazia pelos rios, & que pela fazêda que fora tomada a Pedraluarez Cabral, quando mattaram Aires Correa, daria logo mil, & quinhentos bahares de pimêta pera carga darmada, *que* faz cada bahar tres quintaes tres arrobas, & dezoito arratês do nosso peso, & de qualquer outra mercadoria quatro quãtaes, & que nenhũ Mouro dos de Calecut podesse nauegar *para* ho mar Darabia: nas quaes capitulações Françisco Dalbuquerque insistio muito por hauer hos dous Milaneses que se lâçaram em Calecut, mas elRei lhos não quis êtregar, dando pera isso razões suficiêtes. Isto assi concluido & assentada, Naubeadarim se foi a Crãganor per mãdado delRei seu tio, ande começou ha fazer ha êtrega da pimenta, & tendo ja dados oito çentos bahares a Duarte Pachequo Pereira, que la a isso mandara Frãçisco Dalbuquerque, trabalhando pera ajuntar toda ha somma, aconteçeo que Diogo Fernandez Correa feitor de Cochim, sabendo que iha hum tone carregado de pimenta pera Cranganor, que era delRei de Calecut, sem disso dar conta a Françisco Dalbuquerque, ho mandou tomar per força, & trazer a Cochim, & porque hos do tone se defendião, cõ dizer, que eram amigos delRei de Calecut, com quem ja tinhamos paz, & que aquella pimenta era pera hos Portugueses, & nada disto aproueitar, vierão as mãos, no qual debate mattarão hos nossos seis das Malabares que iham no tone, & feriram outros ho *que* nam foi sem hos Malabares ferirẽ tambem muitos dos nossos, do que logo Naubeadarim se aqueixou a Françisco Dalbuquerque, pedindolhe que deste caso se fizesse emenda, pera satisfaçam delRei de Calecut, ho que nam fazêdo, soubese de çerto, que segundo elRei era de sua condiçã hauia de quebrar as pazes, & vingarse dafrõta que lhe era feita, aho *que* Françisco Dalbuquerque nam satisfez, nem com obras, nem cõ palauras, pelo que logo elRei de Calecut mandou soltar hos paraos darmada polos rios, & ha guerra se renouou, per culpa dos nossos, ha qual começada elRei de Cochim dixee a Françisco Dalbuquerque *que* ha determinaçam delRei de Calecut era em elle partindo da India, buscar todos modos de ho destruir, pelo que lhe pedia que lhe deixasse cõpanhia de Portugueses pera sua guarda, & defensam de seu regno, ho *que* lhe prometeo fazer, mas ha cõpanhia nã foi tal, qual pera hũ tamanho negoçio cõinha, porque se partia cõ nã deixar mais ã seu fauor *que* hũa nao & duas carauellas, & hũ batel grãde de hũa nao, cõ obra de çem homês Portugueses, afora, çinquoêta que ficauão na fortaleza, ha capitania das *quaes* quatro velas deu a Duarte Pachequo Pereira, *que* por seruiço de Deos, & delrei dã Emanuel ha azeptou, sem arreçar ho grãde perigo em que ficaua: hos capitães das carauellas eram Pero Raphael, & Diogo Pirez. Isto feito, & chegado Afonso Dalbuquerque de Coulam cõ has tres naos que la fora carregar, se partirã de Cochim pera Cananor, onde reçebeo cartas de Rodrigo Reinell que ficara em poder de Naubeadarim em Cranganor, onde estaua recebendo ha pimenta quando se ha guerra rompeo, per que ho auisaua do gram poder que elRei de Calecut ajuntaua cõtra

elRei de Cochim, & ho mesmo auiso teue per cartas de Cojebequij, ho Mouro nosso amigo, que moraua em Calecut, mas nẽ isto aproueitou pera deixarem mais gẽte a Duarte Pacheco. Dalli se foram a Calecut, onde depois de surtas mandaram pedir a elRei Rodrigo Reinel, & outros Portugueses questauam em seu poder, do que se excusou, pelo que por se passar ho tempo da nauegaçam nam quiserã mais sperar. Tomada dalli sua derota caminho do Regno, partio primeiro Afonso Dalbuquerque, & Françisco Dalbuquerque depois, aho derradeiro de Ianeiro de Mil, & quinhẽtos, & quatro: Na qual viagem se perderam elle, & Nicolao Coelho sem se saber onde nẽ quomo. Pero Dataide se perdeo nos baixos de Sam Lazaro, mas ha gente se salvou com parte da qual se foi em hum zambuquo a Moçãbique, ande morreo, & ha outra se foi a Melinde. Antonio do Cãpo, *que* Afonso Dalbuquerque, & Françisco Dalbuquerque despacharam da India algũs dias antes que partissem (com has nouas da perdiçam das Sodres, & guerra dos Reis de Cochim, & Calecut) chegou a Lisboa ahos xvj dias de Iulho de M.D.III, & Afonso Dalbuquerque ahos xxiiij Dagosto do mesmo anno, ho qual entre outras cousas *que* appresentou a elRei foram dous cauallos da Persia grãdes, muito fermosos, & ligeiros, *que* elRei estimou muito, por serẽ hos primeiros *que* daquellas partes vieram a este Regno.

CAPIT. lxxxix. *Da viagem que Antonio de Saldanha fez a India,
& do que passou atte la chegar.*

Depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & Françisco Dalbuquerque, mandou elRei tres naos a India, que antes que elles partissem se fazião prestes, de que deu ha capitania a Antonio de Saldanha, hos outros capitães que leuaua debaixo da sua bãdeira, erão Rui Lourenço Rauasquo, & Diogo Fernãdez Peteira de Setuual. Esta capitania ordenou elRei pera andar darmada desno cabo de Guardafum, atte has portas do estreito do mar Darabia, das *quaes* tres naos depois *que* partirão do porto de Bethlẽ, atraues do Cabo Verde, cõ tẽporal se perdeo da companhia ha de Diogo Fernãdez Peteira, & sem se mais verẽ, foi ter a costa de Melinde, onde fez algũas presas, & dalli se foi inuernar a ilha de Çacotara, a qual atte aquelle tẽpo nenhũa das nossas naos fora ter, donde depois de passado ho inuerno nauegou pera India, estãdo la Lopo Soarez Daluarenga prestes pera se partir pera ho Regno, quomo se aho diante dira. Antonio de Saldanha seguindo sua viagem, per ma nauegeçam, & negligẽcia do Piloto, foi ter a ilha de Sam Thome, dõde depois que partio se apartou delle com temporal Rui Lourenço Rauasquo, *que* elle depois achou em Melinde fazendo guerra a elRei de Mombaça, em fauor do de Melinde quomo logo veremos. Nauegãdo Antonio de Saldanha ẽ busca do Cabo de Boa Sperança, ho Piloto ho leuou aquem ha hũa enseada, dandolhe a entẽder que ho tinha passado, aho qual lugar pola auguoadada que nelle fez ficou nome daugoada do Saldanha. Partido dalli dobrou ho cabo seguindo sua viagem, em *que* ha deixaremos por fallar hũ pouco no *que* aconteçeo a Rui Lourenço Rauasquo depois *que* se delle apartou, ho *qual* foi ter a Moçambique, & dahi a Quiloa, onde sperou xx dias por Antonio de Saldanha, mas vẽdo que nam vinha, se foi a ilha de Zamzibar, que he aquem de Mombaça vinte legoas, entre ha qual, & ha terra firme ha tam pouqua distãzia, *que* nã pode passar nao nenhũa *que* se nam veja dambalas partes, pelo *que* se deixou allĩ andar dous meses em que tomou mais de xx zambuquos, *que* iham carregados de mantimẽtos pera Zamzibar, & hos mais delles zãbuquos resgatou a dinheiro, mas com que auçam isto podia fazer, defẽdahõ ho mao direito da guerra, & tyrania della, porque ho senhor de Zamzibar estaua de paz com nosoutros, & nunca delle reçoberamos dãno. Feitos estes males com hos *quaes*, assi este capitam, quomo muitos outros Portugueses, deram mais azo de sermos mal quistos ẽ toda ha costa da Ethiopia, Arabia, Persia, India atte hos Chins, que

bem queridos, nem amados Rui Lourëço costeou ha Ilha, & foi surgir diante da çidade de Zamzibar, a quem ho senhor della mãdou logo perguntar se era elle ho capitam Portugues que lhe fazia guerra, sendo elle amigo delRei de Portugal, & lhe tomava hos nauios *que* vinham de paz peraquella sua çidade, carregados de mantimentos: cõtudo *que* lhe pedia que do passado se não fizesse caso, mas que ha artelharia *que* tomara dos zambuquos lhe mandasse. A este recado respondeo Rui Lourenço mais aspero do que conuinha, nam tendo conta cõ tam justa, & honesta, petição, do que se seguio mandar sobrelle algüs paraos armados, & equipados de gente, dos quaes Gomez Carrasco, scriuão da nao, & Lourëço Feo tomaram com ho batel da nao quatro que trouxerão a bordo, & hos outros desbaratados se tornaram pera terra, com lhe hos nossos mattarem algüs as bombardadas, entre hos quaes foi hü filho do mesmo senhor da Ilha pelo *que* temendo que lhe fizessem mais dãno, lhe mãdou pedir paz, ho qual recado Rui Lourëço tomou na sua nao, cuja substãcia foi, que nam respeitando a perda que tinha reçevida, nã a morte de seu filho, & dos *que* com elle morrerão, queria ter paz cõ elRei de Portugal, ha qual lhe Rui Lourenço cõçedeo, com ficar tributario cadãno em çem Mitiquaes douro, pagando logo hos daquelle anno. Feitas estas pazes, Rui Lourenço se foi pera Melinde, em busca Dãtonio de Saldanha, onde achou ho Rei nosso amigo de guerra cõ ho de Mombaça, por caso damizade que tinha cõ hos Portugueses, pelo *que* por assi parecer bẽ a elRei de Melinde se foi lançar diante da çidade de Mombaça, onde tomou duas naos, & tres zambucos, em que vinhão doze mouros prinçipaes da çidade de Braua, situada abaixo de Melinde çem legoas, & porquestes eram has pessoas prinçipaes daquella çidade de Braua, & tras elles seguia hũa nao sua delles carregada de mercadorias, com medo que lha tomasse Rui Lourenço, allẽ de resgatarem suas pessoas se obrigarã a fazer ha mesma çidade tributaria a elRei dõ Emanuel, em quinhentos mitiquaes douro cadãno, pedindo logo a Rui Lourenço hũa bandeira das armas do regno, pera dalli por diante poderẽ nauegar seguros das nossas armadas, ha qual lhe elle deu. Estando nestes cõçertos chegou ha mesma nao aho porto, ha qual lhe Rui Lourenço entregou liuremente, sem della querer tomar cousa nenhũa, pelo que se partiram delle mui contentes. Andando assi occupado Rui Lourenço, chegou Antonio de Saldanha a Mombaça com tres naos que tomara depois que partira de Quiloa, cõ ha vinda do qual temendo elRei de Mombaça mores damnos pelo mar, dos que ja tinha reçevidos, fez pazes com elRei de Melinde, has quaes assentadas, & juradas Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço se partiram pera India, onde chegaram com algüas presas que fezerã desna çidade de Mete que he allem do Cabo de Guardafum, atte has ilhas de Canacania, & de Anchediua, dos quaes se dira em seu lugar.

CAPIT. lxxxii. *Da morte de dom Afonso condestabre de Portugal
& da Rainha de Castella donna Isabel, & do nasçimẽto
da Infante donna Beatriz*

Atras fica dito quomo ho Condestabre dom Afonso casou com donna Ioãna de Noronha, filha de dom Pedro de Meneses, primeiro Marques de Villa Real, ho qual Condestabre estando em Beja, moça, & na frol de sua idade veo adoeçer de doença de que morreo, no mesmo lugar, no mes Doctubro destãno de M.D.III, de cuja morte elRei mostrou grãde sentimento, por lhe ser muito afeiçoado. Deixou hũa so filha *por* nome donna Beatriz, que allẽ de ser muito discreta, foi hũa das fermosas, & bẽ dispostas molheres, que em seu tempo houue nestes Regnos, com has quaes partes, & nobreza de sangue, & bom dote que tinha trouxe sempre opinião de casar com ho Infante dõ Fernãdo, filho terçeiro delrei dom Emanuel, posto que fosse muito mais moço quella, mas por lhe isto nã succeder a vontade casou depois com dom Pedro de Meneses, seu

primo com irmão, Cõde Dalcoutim, filho herdeiro de dom Fernão, segundo Marques de Villa Real, quomo se aho diante dira. No mesmo anno de M.D.III, faleço em Medina del Campo ha Rainha donna isabel, cuja morte sencobrio na corte por caso da Rainha donna Maria sua filha andar prenhe, & quasi nos derradeiros dias em *que* sesperaua ho parto, no qual Deos ha alumiou a hũa quarta feira derradeiro dia de Dezembro destãno estãdo ella, & elRei em Lisboa nos paços Dalcaçoua, ande pario hũa filha a que poseram nome dõna Beatriz, que depois casou cõ dom Carlos Duque de Saboia, do qual casamento se trattara em seu lugar. Neste anno houue nestes Regnos grandes, & espãtosos terremotos, com *que* cairam muitos edificios, de maneira *que* hos homẽs tomouam por partido habitar nas campos, fora de suas casas, & longe das montanhas, cõ medo que assi hũas quomo has outras caissem sobrelles.

CAPIT. lxxxiii. *De quomo dom Ioam de Meneses foi por mar a Larache, & do que ahi fez.*

Larache he hũa villa forte sobre hum rio a çinquo legoas Darzilla, em que se recolhem muitas fustas, das que andã a saltar, onde neste tẽpo estauam quatro carauellas que hos mouros tinhão tomadas de Portugal, do que dõ Ioam de Meneses estaua tam magoado *que* determinou de ir sobressa villa, ho qual desejo se lhe acreçẽtou, vendo hũ dia passar por diante Darzilla hũa gale real Dalmandarim alcaide de Tetuão, & çinquo galeotas *que* iham pera Larache, has quaes na mesma noite mandou espiar per terra, & soube quomo hos mouros vararam has galeotas entre has carauellas, & *que* ha real tinham mais perto daguoa apar de hũ baluarte *que* esta na entrada do rio, *que* guardauam soldados cõ muita, & boa artelharia, ho *que* sabido armou tres carauellas *que* estauam no arreçife, & com outras tres de que era capitão Garçia de Mello, anadel mor dos besteiros da faldrilha que andaua neste tempo no estreito, partio Darzilla ahos xxiiij de Iulho do anno de M.D.III, vespera do dia da festa de Sanctiago Apostolo mandãdo per terra çinquo de cauallo auer se has gales estauão ainda varadas quomo dantes, & na mesma noite mandou ho batel a terra a tomar falla dos espias, que lhe affirmaram ho que hos outros espias tinhão dito, ho que sabido fez metter has velas, & aho outro dia amanheçeram elle, & Garçia de Mello sobela barra de Larache, junto com ho baluarte, mas hos mouros que ha guardauam conheçendo *que* has carauellas eram de Christãos começaram de has seruir cõ artelharia, ho que vëdo dom Ioam, fez guarneçer com colchões, & saquas de lã que pera isso trazia hos costados de hũa carauella, & quomo lhe seruiu ha mare, mãdou aho capitã *que* se fosse poer defronte do baluarte, pera has outras passarem mais seguras por detras della, has quaes todas foram bẽ seruidas de bõbardadas & frechadas do baluarte, & da gale real Dalmãdarim, cõ tudo elles passaram, & foram surgir adiãte, & em surgindo, por ho rio ser alcãtilado, saltaram muitos em terra, aho *que* hos mouros acodiram, mas aproueitoulhes pouquo, porque as lãçadas, & espingardadas se foram recolhendo contra ha galle real, pondosse diante della estes, & outros *que* se alli mais ajuntarão, com tẽçam de ha defender do fogo se lha hos Christãos quisessem poer, no qual lugar se trauou hũa braua peleja, em que forã feridos, & mortos muitos delles, atte que a mal de seu grado desempararão ha gale, a que se logo pos ho fogo de *que* ardeo toda; & lhe tornaram has çinquo galeotas questauã varadas em terra, & dous bargantãs & hũa das quatro carauellas *que* elles tinhã tomadas, & as tres por estarẽ em parte *que* se não podião tirar, poseram tambẽ ho fogo. Ho *que* assi feito, dõ Ioam, porque recreçia muita gente dos mouros, seruindolhe ha mare, mandou recolher hos seus, & ho mesmo fez Garçia de Mello, & assi se saíram do rio a seu saluo, sem lhe mattarem mais que hum so homẽ, cõ ha qual victoria, pos dom Ioão muito espanto ahos mouros, porque atte entam nunca lhes tal aconteçera naquelle

porto, nem sei se aconteceu depois, & assi se veo Arzilla, onde entrou no arrefe com onze velas, partindo da villa cõ tres, & Garçia de Mello ficou no mar com has suas tres carauellas guardando ho estreito quomo ho dantes fazia. Com esta noua foi elRei dom Emanuel muim alegre tẽdo has cousas de dõ Ioam em tanto, *que* hauia muĩ poucas pessoas no regno de *que* mor confiança tiuesse *que* delle, em todos los negoçios *que* tocuaam ahos feitos da guerra, na qual foi sempre muĩ sagaz, diligẽte, & bem escançado atte ha hora de sua morte, quomo se no discurso desta Chronica vera.

CAP. lxxxiiii. *De quomo dom Ioam de Meneses foi sobre hũas aldeas de Mouros, & do que passou nesta entrada.*

Na serra do Farrobo, a çinco legoas Darzila, estão has aldeas de Aljubilia, & Archana, pelo pe da qual serra passa hum rio que de inuerno nam tẽ vao, do *que* confiados hos mouros, estauão nesta sazam fora de cuidar que hos Christãos ousassem de cometter ha ribeira, lançando seu gado de lõgo della andando elles mesmos no campo folgando, & caçando sem nenhum reço. Dom Ioam quomo era caualleiro, nam podia sofrer has nouas *que* lhe cada dia hos escutas disto dauam, pelo *que* propos de hos ir buscar, pera ho que mandou logo fazer em sua casa ou mor segredo *que* pode duas barcas quadradas, de grandura que podesse cada hũa dellas ir em sua azemala, has quaes acabadas, sperou hũa noite de çarração, & tẽpestade, em que mandou tanger has trombetas a caualgada, do *que* has fronteiras, & moradores, ficaram espãtados por ha noite não ser de qualidade pera ninguẽ ousar a sair de casa, mas confiados no saber, & esforço de dom Ioam, sem nenhũ lhe pergũtar ho que queria fazer, se poseram todos a cauallo, dos quaes leou consigo duzentos, & vinte, & sendo ja afastado da villa lhes dixeu aho *que* iha, & ha causa pera que leuaua has duas barcas, rogandolhes, que se na companhia houuesse quẽ arrefeasse de ser cõ elle no feito, *que* dalli se podia tornar, ho que nenhũ fez, mas antes lhe responderam todos, que se neçessario fosse passarem outra mor ribeira, & seguir mais adiante, que elles ho farião, ho que dito caminharam atte chegarem a ribeira, *que* acharão muito temerosa, por caso da aguoa *que* creçera com ha chuua, mas posto que muita fosse, & ha chuua não çessasse, em chegando mandou a hum seu criado per nome Fernão de Freitas, que passasse a nado com hũa corda nos dentes, atte hũa coroa que estaua allem da vea de aguoa, pera por alli allar hũa das barcas, que iha atada a esta corda, & ficaua amarrada a outra, cõ has quaes allãdo, & suxando passou toda ha gente, com has sellas dos cauалlos, & elles a toa. Quomo dom Ioam se vio da outra banda começou dencaminhar per hũa varzea, que per spaço de mea legoa estaua alagada da chea, & a lugares tão alta que daua ha aguoa pellas çilhas ahos cauалlos, & foi tamanho ho medo que ha ribeira pos a todos, que muitos se tornaram se nam houuerão vergonha de ho fazer. Passada ha aguoa se forão em ordenança poer em çillada sobelas aldeas, & quomo se hos Mouros nam temiam, em amanheçendo saíram a caçar, & folgar pelo campo, & a suas horas acostumadas lançarão ho gado a paçer, mas em todo este tempo nam quis dom Ioam de Meneses sair a estes, sperando que deçessem mais das aldeas, a qual hora açertaram de vir dous caçadores dar sobella çilada, pello que lhe foi forçado descobrisse, & correr ahos que ja andauam pello campo, de que hos nossos mattaram muitos, & captiuaram sessenta almas, & trouxeram muito gado grosso, que fezeram passar ha agoa a nado, & elles nas barquas, sem lhes das aldeas sair quem lho estoruasse, & assi chegarão Arzilla ja tarde, onde hos tinham por perdidos, por caso da muita aguoa *que* aquella noite chouera, cuidando que se perderião no rio, ou que se ha passassem que não poderião tornar a quem & que as mãos hos tomarião hos Mouros daquellas aldeas, por serem muito pouoadas, & hauer per toda aquella comarqua muĩ boa gente de guerra.

CAPIT. lxxxv. *De quomo depois da partida de Afonso Dalbuquerque,
& Frãçisco Dalbuquerque se renouou ha guerra entre hos Reis
de Calecut, & de Cochim, & do que Duarte Pacheco Pereira
nisso fez.*

Duarte Pacheco com ha sua nao & carauella de Pero Raphael, porque ha outra de Diogo Pirez ficou em Cochim pera ha cõçertarem, acompanhou Afonso Dalbuquerque, & Frãçisco Dalbuquerque em quanto estiuerão em Cananor, & no porto de Calecut. Depois da partida dos quaes se tornou pera Cochim por caso da guerra que ho Çamorij Rei de Calecut queria outra vez começar, onde em chegando elRei ho veo receber, & lhe dixe ha çerteza que tinha da guerra, & quomo desesperado de se poder defender lhe pedio afincadamẽte que ho desenganasse, se era verdade que ho hauia dajudar nestes trabalhos, ou se eram somente mostras ho que andaua fazendo, pera ho entreter em palauras, atte se ir pera Cananor, ou Coulam, porque com tão pouca gẽte, & nauios quomo lhe deixarã Afonso Dalbuquerque, & Frãçisco Dalbuquerque duuidaua que ousasse de pelejar cõ ho poder delRei de Calecut. Duarte Pacheco *que* sobre ser muito bõ caualleiro era demasiadamente colerico, & agastado, mouido destas palauras, segundo se nelle via, esteue quasi pera remeter a elRei: com tudo cheo de colora lhe dixe, que confiaua tanto em Deos *que* hauia de prender elRei de Calecut, & preso ho mandar a Portugal, *que* descançasse, & fizesse sua gẽte prestes, *que* quanto a Portuguesa nam tinha que duuidar. Acabada esta pratica elrei se recolheo pera seus paços, & Duarte Pacheco pera fortaleza, & porque lhe dixeram que hos mouros de Cochim, com medo delRei de Calecut se queriam ir todos da çidade, mandou chamar algũs delles a casa de hü dos prinçipaes per nome Clinamacar, onde lhe fez hüa falla, exortando hos a se não irem, dando lhes razões porque ho nã deuiã fazer, na fim das quaes lhes dixe que juraua per sua lei, *que* hos que se fossem, & depois achasse *que* hos hauia denforçar a todos, & *que* ho mesmo faria logo ahos *que* soubesse de çerto que querião desemparrar ha çidade. Com esta falla, hüs per medo, & outros per vontade lhe prometeram de se não irẽ pera nenhüa outra parte, & *que* por seruiço delRei de Portugal, & do de Cochim poriam has vidas, & fazẽdas. Isto acabado Duarte Pacheco, *que* em outra nenhüa cousa tinha ho sentido, senã em quomo hauia danõjar elRei de Calecut, ãtrou algũas vezes pelas terras de Repelim, & outras de seus alliados, & vassallos, nas quaes entradas fez muito damno, & queimou muitas pouoações, tornando sempre victorioso a Cochim, posto que em hüa entrada destas que fez em Repelim lhe ferissem oito dos seus, com has quaes victorias alegrava toda ha çidade, & sobre todos elRei, que ja começaua ter nelle mais confiança do que lhe pouquo antes dera ha entender. Ho Çamorij rei de Calecut sabendo ho estrago *que* Duarte Pacheco fazia em suas terras, apressouse ho mais *que* pode, com hüa grossa armada, per mar, & per terra atte chegar a Repelim, com tenção dẽtrar na ilha de Cochim, pelo passo de Cambalam, do que çertificado Duarte Pacheco per cartas de Rodrigo Reinell, que depois morreo em Calecut, & de Cojebequij, ordenou ha gente *que* hauia de ir com elle pera defẽder ho passo, & deixar na sua nao, & fortaleza pelo modo seguinte. Na nao deixou xxv homẽs com ho mestre, Diogo Pereira, que ficou por capitão, cõ muita artelharia, & munições de guerra em guarda da çidade. Na fortaleza deixou por capitão Diogo Fernãdez Correa feitor, com trinta, & noue homẽs, em *que* entraua Lourenço Moreno, & Aluaro Vaz scriuães da feitoria. Consigo leuou ha carauella de que era capitão Pero Raphael, com xxvj homẽs, & dous bateis, & por capitão de hum, Diogo Pirez com xxiiij homes, a quem mãdou que andasse nelle, atte ser conçertada ha sua carauella, no outro batel iham xxij homẽs em *que* entraua ho mesmo Duarte Pacheco, dos quaes hü Simão Dandrade,

que posto que ainda fosse m̃aço bo ja naquelle t̃po daua mostras de quam bom caualleiro depois sahio. Ih̃o nesta pequena armada lxxiiij hom̃es Portugueses com hos capitães, todos confessados, comungados, & ajuramentados de morrerem h̃s pelos outros âtes que se deixarẽ captiuar, nem cometerem cousa que perjudicasse a suas honrras. Elrei de Cochim estaua na çidade quãdo se Duarte Pacheco desamarrou de diante da fortaleza, & em chegando onde elle estaua ho veo receber a praia com muita alegria, mas quando vio questaua posta ha speranza de se perder, ou ficar em seu regno, em h̃ia tam pequena companhia, em comparaçam do exercito delRei de Calecut, *que* com sua gente cobria ha terra, & com hos paraos intopia hos rios do Malabar, cõ has lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois ja delle, nem de seu regno se não podia fazer conta, nem em todos elles hauia poder, nem resistencia contra seu imigo, lhe rogaua que cõ hos seus buscasse modo de se salvar, *que* pois ja estaua çerta sua perdiçam, & de todo seu estado, *que* proueito se lhe podia seguir, de parecerẽ em suas terras, sem lhe poder valler, hom̃es a que tanto bem com razam queria, vendohos tam animados a morrerem, polo liurarem dos trabalhos, & perigos em que ha sua triste ventura tinha posto. Duarte Pacheco posto que muito esforçado fosse nam ficou sem fazer mudança, nam pelo reço dos perigos que lhe estauam aparelhados, senam pela compaixão que houue delRei, & dos *que* junto delle estauam, a que todos via com muito menos esforço do *que* dauam a entender, as palauras delRei, com tudo lhe disse *que* nam desconfiasse porque ha força daquella armada estaua no poder de Deos verdadeiro, que hos Portugueses criam & adorauã ho qual sperauam que confundiria elRei de Calecut, & faria falsas totalas speranças que lhe seus feitiçoiros dauam, do successo desta guerra que tinha começada, & que isto era quanto a Deos que podia tudo, mas que quanto a hos hom̃es, que aquelles seus erão tam esforçados, & ho passo onde iha sperar elRei de Calecut tam estreito que nelle speraua de ho desbaratar, sem nenh̃ia outra ajuda. Cõ estas & outras palauras ho cõsolou ho melhor que pode, fallãdo sobelo modo que cada hum delles deuia ter nesta guerra, pera qual elRei nam tinha mais que çinco mil Naires, por caso de muitos dos seus se lançarem cõ ho Çamorij. Destes deu quinhentos a Duarte Pacheco, que leuou consigo na carauella, & bateis, & em nauios da terra, de que erão capitães Cãdagora, & Frãgora seus veadores da fazenda, & ho Caimal de Palurt, & ho Panical Darraul, ahos quaes m̃adou *que* em tudo obedeçessẽ a Duarte Pacheco, que com esta companhia partio de Cochim de noite, h̃ia sesta feira antes do Domingo de Ramos, dezaseis dias do mes de Março de M.D.III, & duas horas antes do dia chegou a ho passo de Cambalam.

CAPITU. lxxxvi. *Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar aho passo de Cambalam, & de quomo ho Çamorij, Rei de Calecut ho cometteo ha primeira vez, & foi desbaratado.*

Em Duarte Pacheco chegãdo aho passo de Cambalam, esteue atte ho romper da alua no meo do rio, & em amanheçendo se chegou pera terra, onde achou no porto bem oito çentos Naires dos delRei de Calecut, que as frechadas, & espinguardadas lhe quiseram tolher que não desembarcassem, mas em chegando aho porto despararam ha artelharia, com que se hos imigos fizeram atras, dandolhes lugar pera desembarcarem: mas depois que hos viram em terra, voltaram sobrelles, em que ha peleja durou per espaço de mea hora, atte que se poseram em fugida, com deixarem algũs mortos no campo. Isto feito, & posto fogo a h̃ia pouoaçam que ahi estaua junto se recolheram hos nossos pera ho passo, leuando consigo algũas vaquas pera mantimento, ho que lhes hos Naires delRei de Cochim estranharam muito, por terem hos Malabares por religião nam mattarem vaqua, nem lhe comerem ha carne. Recolhido Duarte Pacheco aho passo, no

mesmo dia a tarde lhe chegaram quinhêtos Naires delRei de Cochim, em companhia dos quaes vinha Lourenço Moreno com quatro espingardeiros Portugueses. Quando Duarte Pacheco chegou a este passo de Cambalão não era ainda vindo elRei de Calecut, ho qual aho outro dia appareço defronte donde hos nossos estauam, com ha companhia seguinte. Bertacorol, Rei de Tanor com quatro mil Naires, Cacatanambari rei de Bipur, & de Cucurram, junto da serra de Narsinga, com doze mil Naires, Cocagatacol rei de Cotagom, entre Cananor, & Calecut, junto da serra, com dezoito mil Naires, Curriuacuil rei de Curiga, entre Panane, & Cranganor, com tres mil Naires. Estes traziam sua gête, & bandeiras separadas cada hum per sim, & debaixo da bandeira delRei de Calecut vinha Nambeja seu sobrinho, Paramhira senhor de Cranganor, que agora he regno, Papucol senhor de Cahliam, entre Calecut, & Tanor, Parinhara Mutacoil senhor da terra que esta entre Cranganor, & Repelim, Benara senhor de Nabeadarim acima de Panane pera serra, Nambir senhor de Benalacheri, Papapucol senhor de Bipur, antre Cani, & Calecut, Papucol senhor de Papurangari, ho Catual de Maugatenara, & outros muitos caimães. Ha qual cõpanhia *que* vinha por terra debaixo da bandeira delRei de Calecut passaua de vinte mil homês, entre Naires, & Mouros, de *que* no exercito hauia bõ quinhão, Ha do mar era de çêto, & sessenta nauios de remo, em que entrauam setenta, & seis paraos, com arrombadas de saquas dalgodão, por lhe ha nossa artelharia nã fazer nojo. Este ardil lhe deram hos dous lombardos Milaneses, que andauam em seu seruiço. Cada parao destes leuaua duas bombardas, vintaçinco frecheiros, & çinco espingardeiros: vinte destes paraos iham encadeados pera afferrarem ha carauella, allem destes setenta, & seis paraos iham çincoenta, & quatro catures, & trinta tones de coxia larga, com cada hum sua bombardas, & desaseis homês de peleja. Nesta armada do mar hauia mais de doze mil homês de guerra, de que era capitam ho Príncipe Naubeadarim, sobrinho, & herdeiro delRei de Calecut, & por sota capitam Elancol Nabeadarim senhor de Repelim, de modo que ha gente que nestes dous exercitos do mar & terra andaua em seruiço delRei de Calecut, passaria de setenta mil homês de peleja. Allem desta tamanha multidão de gête, & nauios mãdou elRei de Calecut, per conselho, & ordenança dos dous Lombardos Milaneses, fazer de noite hum baluarte de terra, & madeira defronte do passo onde hos nossos estauão, de *que* no tẽpo dos cõbates reçebiã muito dãno, por hauer de hüs ahos outros muito pouco spaço. Duarte Pacheco quomo soube da chegada del Rei de Calecut, & da frota *que* vinha sobrelle, mãdou dar cabos, da carauella a hü dos bateis, & *daquelle* aho outro guarneçidos, cõ cadeas de ferro grossas, com *que* tomauam todo ho passo, na qual ordem, com muitas bombardadas, reçeberam esta armada delRei de Calecut, de que em chegando arrombaram algüs paraos, & mattaram muita gente, sem dos nossos perigar nehum. Ha multidão dos imigos era tãta que se embaraçauão hüs com hos outros: com tudo ha jangada dos vinte paraos, que vinham encadeados, se adiãtou de toda ha frota, chegandosse pera nossa carauella, & bateis, tirando muitas bombardadas, com que dauam asas de trabalho ahos nossos. Mas hauendo ja bom pedaço, que de hüa, & da outra parte seruia ha artelharia, de maneira que com ho fumo, & fogo da poluora se nam viam hüs ahos outros, mandou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda nam descarregara, ho que se fez em tam boa hora, que do segundo tiro desmanchou de todo ha jangada, arrombando quatro paraos que logo se foram aho fundo. Estes desbaratados, se começou chegar outra quadrilha de paraos, dos quaes hos nossos arrombaram treze, & metteram treze no fundo. Nestes dous desbaratos mattarã muitos dos imigos, & hos fizeram afastar, ho que vendo ho senhor de Repelim, elle em pessoa acodio cõ hüa grossa frota de paraos, catures, & tones, & ho mesmo fez elRei de Calecut pela banda da terra. Este foi hum brauo, & perigoso combate, porque damballas partes eram hos nossos comettidos, de modo, que quasi se tiuerão por desbaratados: mas assi quomo ha pressa era grande, assi

lhes daua Deos mor esforço. Isto era ja depois de vespera, atte ho qual tempo se achou terem hos nossos mortos trezentos, & çinquenta homës conhecidos, afora outros vulgares *que* passuam de mil: dos nossos por milagre de Deos não morreo nenhum, & poucos forão feridos, hum dos nossos bateis foi arrombado dos tiros dartelharia dos imigos, mas nam tanto que ho nam conçertassem antes que anoiteçesse. Andagora, & Frangora, capitães delRei de Cochim, *que* a todos estes combates se acharão na carauella (porque hos outros Naires que iham nos paraos, & catures fugiram cõ medo, ho dia que elRei de Calecut chegou aho passo) vendo ha victoria *que* Deos dera ahos nossos, & quam esforçadamente ho fizeram, ficaram espâtados, pedindo perdam a Duarte Pachequo da desconfiança *que* tiueram delle poder desbaratar tanta multidão de gente. Com ha noua de tamanha victoria foi elRei de Cochim muim ledõ, pelo que mãdou aho Príncipe de Cochim que fosse logo visitar Duarte Pachequo, disculpandosse de ho não fazer elle em pessoa, por ficar em guarda da çidade. Hos nossos hauida ha victoria, posto que ficassem muito quebrantados do trabalho nem por isso deixaram de cantar, & folliar toda aquella noite, & tocar has trôbetas, & com isto dar com martellos nartelharia, & fazer roido com cadeas de ferro, que hauia nos nauios pera assi espantarem hos imigos cuidando que trazião elles algũa machina pera hos cõbaterem aho outro dia, no qual vendo Duarte Pachequo, que nã per mar, nem per terra ho vinhão cometter, se foi depois de vespera em hum dos bateis dar em hũa pouoaçam do Caimal de Cambalam, a qual posto que achasse resistencia mandou poer fogo. Aho outro dia chegou ha carauella que ficara em Cochim, ha qual Duarte Pachequo, que per terra tinha auiso que era partida, foi buscar aho caminho, onde elRei de Cochim ho veõ ver, & depois de terem praticado em seus negoçios, se despedio delle, & trouxe ha carauella aho passo de Cambalam, que loguo entregou a Diogo Pirez, cuja ha capitania era, & ha do batel a Christouão Jusarte, & posto que elRei de Calecut per conselho dos seus feitiçeiros, em toda esta somana nam cometteo ho passo, Duarte Pachequo nam deixou entre tanto de fazer seu offiço, entrando pella terra de Cambalam, fazendo muitos saltos, em que queimou algüs lugares da Ilha, de que hos nossos houueram bom despojo, tornãdo sempre victoriosos.

CAPIT. lxxxvii. *Do següido, e terceiro combate, que ho Çamorij
Rei de Calecut deu ahos nossos, em que tambem
foi desbaratado.*

ElRei de Calecut injuriado de tamanha afrõta quomo ha que recebera dos Portugueses, prosopos de logo aho dia seguinte hos tornar a cometter: mas per conselho dos seus feitiçeiros ho nam fez, dandolhe dia çerto em que lhe prometiam ha victoria. Este dia era ho de Pascoa, tão solemne a nossa religiam, que se podia sperar nelle ha victoria cõ mor çerteza que em nenhum outro, no qual em amanheçêdo appareço hũa muito mor armada que ha primeira, esta era de çem paraos & çem catures, & oitenta tones, em que hauia mais de quinze mil homës de peleja, de que hos çinco mil eram frecheiros, & duzentos espingardeiros, & hos outros despada, rodella, & lança, afora bombardeiros que seruiam a trezentos, & oitenta tiros dartelharia falcões, & berços, hos mais de metal que fundiram hos dous lombardos Milaneses. E pera que elRei mais façilmente podesse desbaratar hos nossos, mandou a hum dos seus capitães que com setenta paraos fosse cometter ha nao que ficara em guarda da çidade de Cochim, pera que Duarte Pachequo deixasse ho passo, por lhe socorrer, & elle se deixou ficar com toda ha outra armada no rio de Repelim. Estes paraos foram buscar ha nao per hum esteiro que se vai metter no rio de Cochim, per onde elRei de Calecut tambem podera passar com toda ha sua armada, & ho fezera, se lhe nam pareçera fraquesa mudar ho

proposito que tinha de passar por aquelle de Cambalam, hos quaes paraos passaram de noite sem serem sentidos, pelo que em chegãdo a nao ha cometteram muim brauamente, do que ha noua per via delRei de Cochim com muita diligẽcia chegou a Duarte Pachequo as noue horas do dia, *que* com este recado ficou muito suspenso, por ver que era ardil de guerra que elRei de Calecut cometera pera lhe enfraqueçer ho passo, & ho entrar. Cõ tudo per conselho, & parecer de todos foi socorrer ha nao com ha carauella de Diogo Pires, & batel de Christouã Jusarte, ha qual achou em tamanho aperto *que* se mais tardara difiçilmẽte se podera defender, mas tanto que hos imigos ho viram alargaram ha nao fugindo pera bãda de Repelim, Duarte Pachequo hos nam quis seguir, nem menos entrar na nao, porque ja ouuia tõ de bõbaldas ho *que* lhe pareceo *que* seria no vao de Cãbalam, pelo que logo voltou, & seruindolhe ha viraçam chegou a tempo bem neçessario, porque hos imigos tinhão passada ha carauella aho lume daguoa a força de bombardas, & desfeitas has arrombadas, & assi has do batel, & per mar, & per terra cõbatião hos nossos com tanto impeto, que se elle nam chegara aho tempo que chegou, ho passo fora entrado, mas ã chegãdo deu nas costas dos imigos, & hos *que* estauam no passo na dianteira, de modo *que* hos fizeram fugir todos, hüs pelo rio ariba, & outros varar em terra. Neste combate perderão hos imigos dezanoue paraos, entre queimados, & alagados, & morreram duzētos, & nouēta, & dos nossos per milagre de Deos nenhü, porque em muitos deram hos pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, & per todo ho corpo sē lhes fazerē nojo, passando delles adiante tam furiosos *que* desmanchauão, & quebrauã has padesasdas em pedaços, no que se claramente vio *que* Deos era ho *que* pelejaua por elles. Elrei de Calecut vendo quanto aho cõtrairo do *que* speraua lhe succederão hos dous cõbates, quomo de sua condiçam era vario, quisera desistir desta guerra, & ha mesma võtade achou em muitos dos seus: cõ tudo acõselhado pelos mouros determinou cometer ha terçeira vez ho passo, trazendo toda sua frota ordenada em esquadrões. Duarte Pachequo mãdou ahos das carauellas, & bateis *que* não tirassem, nẽ fe mostrassem senam quando ho elle dicesse, ho *que* vendo hos imigos que estauam em terra cuidarão que ho fazião com medo, pelo que dando hũa grãde apupada se chegarão pera ho passo, & ho mesmo vinhão fazēdo hos nauios de Calecut, tão confiados todos, que sem nenhüa ordem chegarão ahos nossos a tiro de lâça, então mãdou Duarte Pachequo dar hũa grande grita, & desparar ha artelharia cõtra hos da terra, & do mar, de que subitamente mattarão tantos, & arrombarão tantos nauios dos de Calecut, *que* todos, assi hüs, quomo outros deixarão ho combate quẽ mais de pressa fugiria, ho *que* vendo ho Caimal de Repelim, que era capitão destes nauios *que* cometterão primeiro, hos fez outra vez em corpo, começando de nouo a esbombardear hos nossos, mas elRei de Calecut anojado por se isto fazer de longe, & que não ousauão de chegar aho passo, mandou aho Príncipe Naubeadarim, que era capitam geral da armada do mar, que se fosse peraquella banda, & que ho senhor de Repelim pois ho fazia tão mal se tirasse dali, do que ficou muĩ afrontado, & agrauado, mas Naubeadarim fez tanto quomo ho outro, porque ainda que viesse com toda ha frol da armada, foi tambem reçebido dos nossos, com pelouros de bõbaldas, que nunca nenhum dos da sua companhia, per muito que hos elle animasse, & ameaçasse, ousou de chegar aho passo, mas antes vendosse tam mal trattados, se poseram em fugida. Foi tamanho ho medo deste desbarato que ho mesmo Rei de Calecut desesperado, & com medo de lhe tomarem ha artelharia que estaua no baluarte que mandara fazer defronte do passo, ha mandou tirar dalli, & ha leuou consigo, retirandosse do campo quomo homem desbaratado. Perderam hos imigos desta vez vinte, & dous paraos, & outros nauios, & quomo se soube por çerto morreram delles mais de seis çentos, Duarte Pachequo nam contente deste desbarato, foi ainda seguindo hos imigos, hum bom pedaço as bombardadas, & sobre isso saltou em terra, onde queimou dous lugares sem achar

nenhũa resistençia, ho que feito se tornou aho passo, ja as quatro horas depois de meo dia, que tanto durou este negocio, começando pella manham, & loguo aquella noite, no quarto da prima per auido dos espias que trazia, foi dar em hum lugar muito grande dos imigos, ho qual queimou, & mattou muitos dos que nelle morauam, com tudo aho recolher que era ja no romper da alua achou algũa resistençia de Naires, de que mattando & ferindo algüs delles fez fugir hos outros. Dalli se veo aho passo, onde achou muito refresco que lhe mãdara elRei de Cochim, que veo bem a proposito a todos, & per hos que trouxeram ho refresco, lhe mandou dizer, que esforçasse porque elle speraua em Deos de nam tam somente vëçer elRei de Calecut, mas ainda ho captiuar, & lho entregar preso.

CAPITULO. lxxxviii. *De quomo elrei de Calecut passou ho rio de Repelim, & ajuntou seu arraial nas terras de Porqua, onde cometendo hos passos de Palurt, & ho do vao foi outra vez desbaratado.*

Com estes desbaratos algüs dos da companhia delRei de Calecut, tendo aquella guerra, por infortunada, se lhe foram do campo, dos quaes foi hum ho Mangate Muta Caimal, & hum seu irmão, & hum seu primo que aho outro dia depois do terceiro combate se foram secretamente do arraial pera a ilha de Vaipim, com tençam de fazerem dalli seus conçertos com elRei de Cochim, cujos vassallos eram, ho que elRei de Calecut sentio muito, por todos tres serem muito esforçados caualleiros. Pello que loguo começou outra vez de tetubar no proseguir desta guerra, mas acõselhado pelos dous Lombardos Milaneses, & por algüs dos Reis, & senhores que com elle andauam determinou proçeder no que tinha começado, ho que lhe ho príncipe Naubeadarim contrariou, quomo ja outras vezes fizera, fazendolhe sobre isso hũa falla publica as razões, & argumentos do qual elRei se inclinara de boa vontade, se de todo ho nam contradixera ho senhor de Repelim, que era muito açesto a elRei. Finalmente foi assentado que se continuasse na guerra, & visto que pello passo de Cambalam se nam podia fazer entrada, ainda que fosse com affronta delRei, se fizesse per outro chamado Palinhar, que estaua hum bom pedaço daquelle, muito cheo de vasa, & matos despinheiros de tam ruim fundo, que hos nossos nam poderiam la chegar com has carauellas, & que dalli passaria a Cochim pelo passo do vao quomo fizera da outra vez, quando desbaratara elRei, & porque Duarte Pacheco não fosse auisado desta determinaçam, loguo aho outro dia do terceiro combate passaram da outra banda do passo a terra de Porqua, ho que fez cuidar ahos espias dos nossos, quando viram aleuantar ho campo, que elRei se tornaua pera Calecut, mas tanto que ho viram ir peraquelle passo de Palinhar, deram loguo auido a Duarte Pacheco, & tras este vierão outros que lhe dixerão quomo obra de quinhentos Naires delRei de Calecut andauam na ilha Darraul cortando, & queimando muitas aruores, que antrelles he sinal de victoria, contra hos quaes loguo fez rosto cõ algüs Portugueses, & duzentos Naires delRei de Cochim, que leuaua consigo de mestura, cõ hos quaes elle em hü esquadrão, & Pero Raphael no outro hos cometteo, & desbaratou mattando ha mor parte delles, dos quaes trouxe çinquoëta captiuos, que em se tornãdo achou embrenhados em hü bosque da ilha, hos quaes quisera mandar enforçar todos: mas a rogo dos Naires delRei de Cochim, posto que imigos fossem ho nam fez, & hos mandou presos a elRei de Cochim que lhe també por elles mandara rogar. Isto feito vendo Duarte Pacheco que sua stada nam seruia ja naquelle passo de Cambalam, leuou has carauellas aho passo do Palurt, que esta hũa boa mea legoa do vao, onde nam podiam chegar, por ter pouco fundo, & elle com hos seus bateis se foi dalli aho passo do vao, donde podia façilmente socorrer as carauellas, mas quando la chegou aho passo de Palurt, achou algüs Naires na ponta da

ilha Darraul, que de hũa & da outra bãda esta situada entre has terras de Repelim, & Porqua, onde elRei de Calecut assentaua ho arraial, a hũa legoa Palurt, hos quaes Naires em vendo hos nossos, acodiram a praia, donde hos fizeram recolher pera dentro as bombardadas. Estando alli sobrancora foi auisado *que* aho outro dia *que* era ho primeiro de Maio hauia elRei de Calecut de mãdar cometter ho vao, pelo *que* em amanheçendo se foi la com hos bateis, dando ahos capitães das carauellas ho sinal *que* lhes hauia de fazer, quando tiuesse neçessidade de socorro, & em chegando aho passo do vao mãdou dar grandes gritas, pera que hos imigos soubessẽ que era chegado, no qual achou ho Príncipe de Cochim com seis çentos Naires. ElRei de Calecut depois que foi da outra bãda nas terras de Porqua, per cõselho dos seus mandou aho dia seguinte, ẽ que lhe seus feitiçeiros dixeram *que* haueria victoria, cõbater ãbolos passos de Palurt & do vao jütamẽte, & cõtra ho de Palurt, onde estauam has carauellas mandou ho senhor de Repelim com toda ha frota, & aho do vao mandou ho Príncipe Naubeadarim cõ quinze mil homẽs. Duarte Pacheco, que speraua ho mesmo, mandou logo arrasar ha ponta da ilha Darraul, & cortar todo ho aruoredo que nella hauia, por hos imigos nam poerem alli secretamente algũas bombardas, & mandou dar cabos de hũa carauella a outra, fazendo toda aquella noite grande festa, por assi darem a entender ahos imigos que lhes nam huião medo. Ante manhã chegaram Simão Dandrade, & Christouão Jusarte nos bateis, porque ho vao ficaua seguro com ha mare que enchia. Duarte Pacheco mandou ahos seus que comessem, por que aquelle dia, sobre todos, era ho em que hauiam de mostrar ho esforço com que sempre vencerã hos imigos, & entrestas palauras, & outras hos animaua aho brauo & perigoso negoçio em que se logo hauiam de ver. Isto era no romper dalua, a qual hora hos imigos com algũas bõbardas que tinhão assentadas em terra, na ponta da Ilha, começaram de tirar contra hos nossos, & logo dahi a pouco appareço ha frota, que era de duzentas, & çinquenta velas, & por vir ainda longe, Duarte Pacheco fez dar voga ahos bateis, & em chegando a terra foi cometter ha estancia donde hos imigos tiruam, & hos fez fugir, & porque não pode trazer has bombardas, has mãdou encrauar. Desbaratada esta companhia se recolheo as carauellas, sendo ja ha armada dos imigos bem perto da nossa, & por hos seus tiros varejarem a meude, mandou que esteuessem todos baixos, sem fazer mudança atte ho elle mandar, ho que vendo hos imigos, parecẽdo lhe que ho faziam de medo se começaram chegar peras carauellas quarenta paraos encadeados, entam mandou dar hũa grande grita, & tocar has trombetas, & desparar ha artelharia, com *que* desencadeou hos mais dos paraos, ahos quaes logo ho senhor de Repelim mãdou outros em ajuda, onde foram tantas has bombardadas de hũa, & da outra parte, que nem ho çeo, nem ha terra, nem ha aguo se viam com fumo, & chamas de fogo: com tudo hos imigos se chegauam cada vez mais pera hos nossos nauios, & tam perto delles que se seruiam das frechas, & lanças de arremesso. Nisto esteue ha peleja hum bom pedaço sem se ha victoria inclinar a nenhũa das partes, atte que Deos por sua misericordia ha declarou pellos nossos, começandosse hos paraos dalargar pela muita gente que lhe ja tinhão morta: ho que vẽdo ho senhor de Repelim, por contẽtar elRei de Calecut, que de terra via ha peleja, quisera passar ha vao, mas hos nossos lho defenderã per duas vezes, mattando muitos dos que com elle forão. Estando Duarte Pacheco neste trabalho chegou a elle Candagora a dizerlhe que Naubeadarim príncipe de Calecut vinha pera passar ho vao cõ hũa grossa companhia de gẽte, & *que* elRei lhe vinha nas costas, ho *que* sabido, Duarte Pacheco se deixou estar jugando as bõbardadas com hos imigos, atte a hora *que* ha mare podia dar lugar a Naubeadarim pera passar ho vao, pera onde se logo foi, & lho defendeo de maneira que posto que nisso muito insistisse, assi com ha muita gẽte que leuaua, quomo cõ berços encarretados, que pera isso fez trazer a colos de homẽs, elle não pode passar, & tomou por partido, fazersse atras, no qual instãte chegou recado

delRei de Calecut aho mesmo Naubeadarim, que não sabia qual ho fezera pior, se ho senhor de Repelim, em não aferrar hos nossos nauios; ou elle em não passar ho vao, quomo lhe prometerão, do que ficou tão enuergonhado que de nouo com doze mil homês tornou a cometter ho passo, no que houue hũa braua peleja, da qual foi constringido fugir. Nestes combates, & no de Palurt perdeu elRei de Calecut muita gente, & muitos nauios, do que ficou tam anojado, que se fora em sua mão mandara cortar ha cabeça a algüs dos seus capitães, com tudo não deixou de hos reprehender de muito couardos, & principalmente, aho senhor de Repelim, & Naubeadarim Príncipe de Calecut.

CAP. lxxxix. *De quomo Elrei de Calecut em pessoa combateo ho passo do vao, onde foi desbaratado, & dalgüas cousas que antes, & depois disso aconteceram.*

Dous, ou tres dias depois de Deos dar esta victoria ahos nossos, começou hũa tam braua infirmitade no arraial delRei de Calecut, que ha guerra sobresteue, por lhe morrer muita gête sem salcançar ha calidade da doença, nem remedio della, do que elRei constringido se foi do arraial, atte que aquella doença çessou. Cõtudo Duarte Pacheco em todo este tempo não esteue ocçioso, mas antes se apreçebio de tudo ho *que* lhe era neçessario, & porque dantes lançara abrolhos de ferro no vao, hos quaes por serem curtos se somiram tanto dentro da vasa, que não empeçerão ahos imigos, mandou de baixa mar fincar nelle estaquas darequa tostadas, cõ põtas muito agudas. ElRei de Calecut soube neste tẽpo de seus feitiçeiros *que* seus deoses estauã muito irados contrelle, *que* se applacarião se logo mandasse fazer hũ Turcol, no lugar *que* lhe elles dicessem, que sam casas doração, è *que* viuẽ homês religiosos, quomo entre nos frades, ho que prometteo de fazer, pelo que lhe assinarão dia çerto, afirmandolhe que nelle haueria victoria, pera ho *que* se começou dapreçeber. Deste negoçio teue Duarte Pacheco auiso per seus espias, com quem neste tempo estauão trezentos Naires delRei de Cochim, & duzẽtos do Mangate que se forão hum dia antes da peleja, ho que, tornando das carauellas *que* fora visitar, soube de dous Naires de Cochim *que* fezerão per mãdado do mesmo Mangate, do *que* por lhe parecer treição auisou ho Príncipe de Cochim, mãdandolhe dizer, per hum Bramana, *que* se viesse logo parelle, por quanto aho outro dia speraua elRei de Calecut, ho qual Bramana lhe deu ho recado a tempo que nam aproueitou de nada. Elrei de Calecut no dia em que lhe seus feitiçeiros dixeram que pelejasse, abalou com todo seu exercito, repartido na maneira seguinte. Diante preçediam dous mil Naires pera guarda de trinta bombardas, que elRei mandaua assentar a tiro donde hos nossos estauam, atras estes seguia a vãguarda, de que era capitam Naubeadarim, com doze mil homês, em que entrauam dous mil frecheiros, & trinta espingardeiros, apos elle ho senhor de Repelim com outra tanta gente, nas costas dos quaes vinha ho Çamori, rei de Calecut, com quinze mil homês, entre frecheiros, espingardeiros, lançeiros, & despada, & rodella, & quatro çentos que trazião machados pera cortarem ha estacada. Contra todo este poder tinha Duarte Pacheco nos dous bateis quarenta homês Portugueses, & em cada hum seis berços, dous falcões, & hũ tiro grosso per proa. Hos *que* vinhão com ha artelharia delRei de Calecut em chegando, começarão de ha descarregar contra hos nossos, mas Duarte Pacheco depois de hos assegurar hum pouquo, se chegou parelles com hos bateis, & as bombardadas hos fez recolher pera dentro de hum palmar. Estãdo assi pelejãdo chegou Naubeadarim com ha vanguarda, *que* com grande impeto cometeo ho vao, mas hos nossos lho defenderam as bombardadas, & com rocas de fogo que lhe lançauam ameude, mattando muitos delles, & porque ha mare vazaua, Duarte Pacheco por nam ficar sobello lamarão do passo, se

retirou hum pouco atras, & mādou a Christouão Jusarte, por ho seu batel ser mais pequeno, *que* sperasse no passo ho mais que podesse, porque com ha reponta da mare, que nam podia tardar, se ajütaria cõ elle. Assi que ambos, cada hü, do lugar em que ha aguoá deixaua nadar hos bateis, defendia ho passo de maneira que hos imigos nam ousauam de ho cometter, & era tamanho ho arroido, & ho tirar das bõbardas, espingardas, & frechadas, *que* por muito alto *que* do batel de Christouão Jusarte dicessem a Duarte Pachequo que hos Naires de Cochim *que* guardauam ha estacada ha desempararam, ho nam pode ouuir, & ja neste tẽpo ho senhor de Repelim estaua no passo, ajudando ha gente de Naubeadarim, a pollos quaes chegou elRei de Calecut, cõ toda ha força do exercito, aho qual por ho conhecerẽ pola bandeira, & sumbreiro que trazia diante, mandou Duarte Pachequo tirar com hum falcão, de que ho pilouro deu tão perto delle *que* ho fez baquear do andor em *que* vinha, & ho pilouro mattou dous Naires junto delle, pelo que se retirou hum bom pedaço pera tras, mandando dizer a Naubeadarim, & aho senhor de Repelim, *que* apertassem com ha gẽte pera passarem ho vao antes que ha mare creçesse. Com este recado, a força de porradas, & cutiladas que dauão nos seus hos faziã entrar por elle, hos quaes carregãdo hüs sobellos outros começarão de sentir has pontas das estaquas darequa com tanta dor, *que* hos primeiros brandando, & lamentãdosse ahos que seguiam, se começarão dembaraçar de maneira *que* caindo hüs sobellos outros, trabalhauam a quem mais asinha tornaria pera tras, empregando nelles hos dos bateis ha artelharia a sua võtade. Durãdo esta profia, hos dos machados pela aguoá de todo ser baixa chegaram a estacada, começando a cortar nella sem acharem resistencia, pellos Naires de Cochim *que* ha guardauam serem idos, ho que Duarte Pachequo vendo ficou mui triste & suspenso, porque acodindo aquella parte, hos imigos entrariã pelo passo, peraquella onde elle estaua, & nam lhe acodindo, passariam pola outra, ho *que* se fezessẽ no mesmo dia chegariã a Cochim & ficariã senhores de toda ha terra, com tudo determinou dacudir aho mais neçessario, *que* era a estacada, & chegandosse quanto pode pera ho batel de Christouão Jusarte, & ho de Christouão Jusarte palle saltou dẽtro, & ha Christouão Jusarte mandou que ficasse no seu, & naquelle por ser mais pequeno, se chegou a estacada *quanto* pode, dõde começou de jugar cõ ha artelharia, de maneira *que* hos imigos se começarão de retirar mal a seu grado, aho que logo acodio Naubeadarim com ha mor parte da sua gente, & algüs tiros dartelharia, pelo que se renouou ha peleja tão brauamẽte, que hos imigos chegarão atte poerem has mãos nos remos do batel, dos *quaes* vendosse Duarte Pachequo çerquado de todas partes, chamou com muita deuação em alta voz Deos, em socorro, & ajuda, *porque* em todas outras pelejas nõqua cuidou ser vẽçido senão nesta, ho qual senhor lhe acodio logo com ho seu grande poder, *porque* ha mare começaua ja de sobir, ho *que* sentindo hos do batel derão hüã grãde grita começãdo de fazer voga pera voltarem ho batel, mas era tãta ha somma dos imigos, que hos tinhão çerquados aho redor, que nõ poderão, & assi quomo ha mare iha creçendo, assi creçia ho animo ahos nossos, quomo a homẽs a que viera ho verdadeiro socorro, que lhes era neçessario, pelo que, muito mais a meude que dantes começarão de descarregar ha artelharia, espingardas, lanças, paos tostados, & outros tiros darremesso contra hos imigos, fazẽdo elles ho mesmo, *atte que* ha mare subio tãto que ha força daguoá hos fez deixar ho passo. Ho *que* feito Duarte Pachequo se tornou pera onde deixara Christouão Jusarte, que da sua parte fez naquelle dia quomo esforçãdo caualleiro, nõ creo que ho tal nome se possa negar a nenhum dos que se alli acharam. Chegãdo Duarte Pachequo õde estaua Christouão Jusarte saltou cada hum no seu batel, & sem quererem perder tẽpo, seruindolhes ha mare tornarão a correr ho vao, tirando muitas bombardadas contra ha ilha de Porqua, onde elRei de Calecut estaua lojado, com que mattaram algüs *que* andauam a borda daguoá, & hos fizeram recolher pera dẽtro dos palmares. ElRei de Calecut ficou muito triste, &

enuergonhado, por diante, & a face delle, hü tamanho exercito nam desbaratar, & tomar as mãos dous bateis, com tam pouqua gente, do que reprehendendo muito hos seus se foi quomo desesperado delongo da Ilha pera parte onde estaua Pero Raphael com has carauellas, que vendo passar elRei per junto da praia mandou desparar hum tiro grosso, com que junto delle mattou tres Naires, dos quaes hum era ho que lhe daua ho betele, a quem ho tiro deu tam perto delle que ho sangue lhe saltou no rosto, pelo que elRei se deçeo do andor, & caminhando a pe se alôgou da carauella. Nesta peleja perdeo elRei muita mais gente *que* em totalas outras, sem dos nossos morrer nenhum, cousa que euidentemente se pode crer ser milagrosa. Ha qual peleja durou des pela manham atte horas de vespera, no qual ponto ho Príncipe de Cochim chegou aho passo sem saber nada do combate, porque ho recado que lhe mandara Duarte Pacheco pelo Bramana que hauia de ser naquelle dia comettido delRei de Calecut, lhe nam foi dado, aho qual Duarte Pacheco danojado pela tardança, & fugida dos seus Naires da estaquada, nam quisera falar, com tudo ho Príncipe apertou tanto com elle, que lhe ouuio suas desculpas, & has recebeo, ho que Duarte Pacheco vëdo lhe dixeu que ha fugida dos seus Naires, & nam lhe ser dado ho recado que lhe mandara, tudo foram artes, & treçam do Mangate, que visse dalli por diante ho que fazia, & se nam fiasse delle. Dalli se foi Duarte Pacheco peras carauellas, onde ho elRei de Cochim veo ver com muita festa, & alegria, quomo ho ja fezera outras vezes, lançandolhe hos braços no pescoço, dizendolhe que a elle, depois de Deos, deuia seu Regno, & estado. Duarte Pacheco lhe respondeo a isso quomo discreto que era, aqueixandosselle da treçam que hos seus Naires fizeram em fugir da estaquada, atribuindoho aho Mangate, & a seus parentes, dizendolhe *que* pois era imigo secreto, que ho lançasse fora de suas terras, pera que ho fosse de todo descuberto, & fosse seruir elRei de Calecut, quomo ho dantes fezera. Acabadas todas estas praticas elRei se tornou pera Cochim, mandando ha todos os seus caimães, panicães, & naires, que em tudo, quomo a sua propria pessoa, obedeçessë dalli por diante a Duarte Pacheco.

CAPITU. xc. *das treições que per conselho do senhor de Repelim,
elRei de Calecut ordenaua pera mattar & destruir hos nossos,
ho que lhe nam socedendo a vontade, quis fazer paz,
& doutras particularidades.*

ElRei de Calecut com ho grande nojo, & tristeza que tinha, nam fazendo ja conta de sim, nem dos que com elle andauam, deshonrraua, assi hos feitiçeiros, quomo hos Reis, & capitães, arguindo hos todos de couardos, entre hos quaes aho *que* mais tiraua era ho senhor de Repelim, porque conheçia ja nelle ser rebolam, & couardo, ho qual pera se tornar a restituir na graça delRei, lhe aconselhou *que* mandasse lançar peçonha na aguoa de que hos nossos bebiam, & tiuesse modo que ho mesmo se fizesse nos mantimentos. Este ardil foi descuberto a Duarte Pacheco, per Charcãda Naire, *que* fora criado do Príncipe de Cochim Narmuhim, pelo que logo mãdou *que* nem do rio, nem de fonte, nẽ poço nenhum, bebessem hos que com elle andauam, saluo de poços que cada dia mandaua abrir, que por ha terra ser baixa, & apaulada se achauão com pouqua dificuldade, & hos mãtimetos mãdou que assi hos *que* lhe mãdassem, quomo hos *que* comprassem aquelles *que* hos trouxessem tomassem a salua destes. Mas vendo ho senhor de Repelim que isto nam succedia a sua vontade deu outro ardil a elRei de Calecut, *que* mandasse secretamẽte poer fogo a çidade de Cochim, & *que* no primeiro cõbate comettesse juntamẽte ha nao, & carauellas, & bateis, nam tam somente cõ gẽte, & artelharia, mas com Elephantes, cobras de capello, & pos de peçonha, do *que* tudo elRei de Cochim foi auisado, & se veo sobrisso ver com Duarte Pacheco muito triste,

& medroso, aho que lhe respondeo, que descançasse porque elle tinha ordenado hũa cousa com que hauia de prender elRei de Calecut, & tomarlhe hos Elephantes, & mattarlhe muita mais gente, do que ja tinha feito, que se fosse pera Cochim, & lhe mandasse quantas cadeas, & amarras de naos la houesse, pera ha obra que hauia de fazer. Trazido este almazem Duarte Pachequo começou de fingir que queria fazer hum grande edificio, & por hos da terra, *que* naturalmête sam palrreiros, nam verem ho que era, defendeo que nenhum chegasse aho passo do vao, no qual mandou logo abrir grandes couas, & fazer fossados, que de baixa mar ficauã cheos daguoa em altura que se nã podiam passar senam a nado. Elrei de Calecut foi auisado do segredo desta obra, do que se começou arreçar, & assi todollos seus, porque per experiença conheçiam ja ho animo, esforço, & industria que hauia em Duarte Pachequo, que neste tempo fez algũas entradas pelos rios, & na terra firme, ã que queimou muitos lugares, & tomou quatro paraos delRei de Calecut com treze bombardas, de que fez seruiço a elRei de Cochĩ. Andando assi occupado lhe dixeram que hos mouros tinham dito a elRei de Calecut, que elle nam podia estar muito tempo no passo do vao, pelo que pera elRei saber quam devagar estaua, mãdou ã hũa ponta sobelo rio fazer hũas casas, & aho redor destas abrir hũa grande caua chea daguoa, com *que* ficaua quomo ilha. No cabo desta ponta mandou fazer hum bastilham, no qual pos hum pao alto, a que hos Malabares chamam Caluete, em que justiçam gente baixa, & popular, ho *que* lhe perguntãdo algũs Naires de Cochim pera que era, lhes dixe que pera nelle mandar, espetar elRei de Calecut, de que ficaram nam tão somente espantados, mas ainda tão asombrados que se foram sem lhe responder. Ho que sabẽdo elRei de Calecut foi nelle tamanho ho medo, que per via de dous mouros de Cochim, hũ per nome Cherina, & ho outro Mamalemarear, trattou secretamente de fazer paz com Duarte Pachequo, sem disso dar conta a pessoa nenhũa, senam aho Prĩcipe Naubeadarim, que sempre cõtrariou esta guerra, mas porque hos mouros deram a entender a Duarte Pachequo *que* faziam isto de sim mesmos, pelo desejo que tinham de paz, lhe respõdeo que se fossem embora, *que* quãdo elRei de Calecut lhe mãdasse cometter, que elle lhe respõderia, & com isto hos despedio, do que elRei ficou muito mais timorizado, pelo que per cõselho do mesmo Prĩcipe Naubeadarim, & do senhor de Repelim determinou de com muito mor força, & poder do que atte alli fezera, cometter ho passo, pera ho que se começou daperçeber. No qual tempo deu a mesma infirmitade, que ja outra vez padeçeram, no seu arraial, mas nam foi tão perigosa quomo dantes, por lhe hos fisicos terem achado ho remedio: com tudo foi proueitosa ahos nossos, porque pelos auisos que Duarte Pachequo teue do modo em que elRei determinaua de ho vir cometter, saperçebido de maneira que a tudo lhe resistio, & ho venço quomo se no seguinte capitulo verã.

CAPITU. xci. *De quomo Duarte Pachequo desbaratou outra vez
elRei de Calecut.*

ElRei de Calecut depois de passada ha doẽça que ha segunda vez andara no seu arraial, determinou, com ha gente que tinha, & outra muita que depois ajuntou, & munições de guerra *que* pera isso mandara fazer vir buscar Duarte Pachequo aho passo do vao na ordem seguinte. Por terra acõpanhado de trinta mil homẽs, cõ sua artilharia ordenada quomo sempre acostumaua fazer, & diante delle ho senhor de Repelim cõ hũa grãde somma de gastadores, pera fazerem vallos, & fossas na ponta Darraul, onde se hos seus podessem abrigar dos tiros da nossa artilharia, & jugar cõ ha sua a saluo. Per mar vinham diante da frota muitas balsas de lenha com alcatram, estopa, & outros materiaes ardendo em chamas de fogo, apolas quaes vinham çento, & dez paraos, delles encadeados, & detras çem catures, & oitẽta tones de coxia larga, todos em boa ordem,

com muita gente, & artelharia, & por remate desta tamanha frota seguiam oito castellos de madeira, que elRei de Calecut mandara fazer per conselho de hum mouro de Repelim chamado Cojeale, homẽ experto na guerra, hos quaes traziam assêtados cada hũ sobre dous paraos, lança das duas vigas que atrauessauam de popa a popa, & de proa a proa de cada hũ dos paraos, sobelo *qual* alicerçe edificou hos castellos, & hum sobrado em cada hum delles, em altura de dezoito palmos, cõ traues, & outra madeira, & crauação de ferro tão forte, *que* parecia impossuel podersse derribar cõ nenhũ tiro, por grosso que fosse. Duarte Pacheco *que* de tudo isto per seus espias tinha auiso muito antes deste dia em que ho elRei de Calecut veo cometer, *que* era da Assenção de nosso Senhor, pera *que* lhe ã aferrassem has carauellas, com hos castellos, mandou fazer hũa bastida de mastos, a modo de jangada doito braças, em comprido, & outras tantas de largo, todos chapados com barras de ferro. Esta bastida mandou lançar obra de hum tiro de pedra diante das proas das carauellas, amarrada a seis grossas ancoras, com cadeas de ferro, tam cõpridas, que chegauão aho fundo dagoa, tres a montãte, & tres a jusante. E porque hos castellos dos imigos cõ hos bordos dos paraos eram de vinte, & dous palmos daltura cada hum, de que houuera ha medida per industria de homẽs *que* trazia no campo delRei de Calecut, mãdou fazer hũs esteos de meos mastos muito bem preguados nas amuradas das carauellas, nas çimalhas dos quaes se çerrauam hũs chapiteos a modo de sobrado, em que podiam estar em cada hum seis homẽs, na qual ordem hos capitães das carauellas speraram hos imigos, & Duarte Pacheco nos bateis, com algũs paraos, & gente que tinha delRei de Cochim. Ha gente que vinha per terra com elRei de Calecut, prinçipalmente hos da companhia do senhor de Repelim, faziã tamanho estrôdo de gritas, & instrumetos, de guerra, que derã azo a Duarte Pacheco de a seu saluo sair em terra na ponta Darraul, na qual houue grande referta dambalas bandas: mas creçeo tanta gente dos imigos sobelos nossos, *que* lhes foi neçessario recolherem se ahos bateis. ElRei de Calecut foi tam indignado, sabendo que hos nossos estauam na ponta pelejãdo cõ hos seus, que mandou ahos prinçipaes capitães do exercito, *que* passassem a diante, & lhe trouxessem viuo Duarte Pacheco, pera delle mandar fazer justiça, sobre ho *que* morrerão muitos dos imigos, sem poderẽ executar ho que lhes elRei mandaua. Isto tudo se fez no romper dalua, & logo dahi a pouquo com ha jusante da mare, ha frota de Calecut começou de deçer pelo rio abaixo, na ordẽ que arriba dixee: ho que vendo Duarte Pacheco, que aho tal tempo estaua nas carauellas, se recolheo em hum catur ahos bateis, encaminhãdo *para* ho passo do vao. Chegada ha frota que era cousa medonha de ver, has balsas de fogo guiadas pella corrente, & barcos de que has empuxauã com varas, foram cair sobelos mastos *que* estauam encadeados, & ancorados diante das carauellas, as quaes pela distançia nam fez ho fogo nenhũ dãno, mas antes em quanto ardeo tiueram hos nossos algũ repouso, porque hos imigos cõ medo delle ão ousauam de se chegar, mas quomo çessou todos los paraos, & outros nauios se começaram de chegar pera nossa jangada, tirando com ha artelharia as carauellas, aho que hos nossos lhe respõdiam, arrõbando algũs dos seus nauios, em que lhes mattarã muita gente. Neste tẽpo hos castellos chegaram a balsa, nos quaes, no maior delles, vinhão quarenta homẽs, & em dous somenos trinta, & çinco, & nos çinco mais pequenos trinta em cada hum, hos mais delles espingardeiros, & em todos has bõbardas que podião levar. Chegando ho maior destes castellos a balsa começou de jugar com ha artelharia, aho qual Duarte Pacheco (que ja tornara as carauellas no catur) mãdou tirar cõ hum camello, mas ho tiro posto *que* lhe açertasse ão fez entrada, tras este mãdou tirar outro *que* fez ho mesmo, do *que* ficou tã triste *que* aleuãtou hos olhos cõ has mãos pera ho çeo dizendo: Senhor ão me acoimeis hoje meus peccados, deixai por vossa misericordia, ho castigo delles pera outro dia, isto ẽ voz tã alta *que* lho ouuira muitos. Hos outros castellos se poseram apar destes, dos quaes todos lançauam tãtas setas, &

tiros despingardas, & bõbardas, que era tudo hũa nuuë de fumo, & fogo. Nesta maior pressa estando has carauellas çercadas *por* totalas partes, assi dos castellos, quomo dos paraos, & outros Nauios, feruêdo ha furia da peleja, mandou Duarte Pacheco tirar outra vez ho camello aho castello prinçipal, do qual tiro, quomo ja dos outros lhe ficarão abalados hos fechos, acabaram de quebrar de todo, leuando ho tiro hum lanço de castello aho mar, com algüs homês, ahos *que* hos nossos, postos em geolho, deram hũa grãde grita, louuando Deos pela merçe que lhes fezera, & carregando logo com ha mais artelharia foi ho castello desfeito de todo. Com tudo hos outros castellos nem por isso deixauão de fazer seu offiço, cõbatêdo mui asperamête has carauellas, posto que reçoebessem muito dãno, ho que durou atte hora de vespera, em que ja começaua ha reponta da mare, com ha qual hos castellos mouidos da força da vea daguoa, se começaram de apartar da jangada, ho que vêdo hos imigos, que tinham çerquadas has carauellas com hos paraos, & outros nauios, se alargaram tendo por excusado ho demais do combate daquelle dia. Hos bateis *que* estauam no passo do vao, de hum dos quaes era capitam Christouão Jusarte, & do outro Simão Dandrade, com hos paraos, & catures de Cochim, em que andaua Lourenço Moreno, & ho Prinçipe de Cochim com mil Naires, com *que* guardaua ha estaquada, tiueram ho passo a elRei de Calecut, com tanto esforço, que nunca ho ha sua gente, por muito que nisso trabalhasse, pode passar, no que estiueram atte que ha mare lhes fez tomar ha conclusam desta peleja que foi mais braua, & mais cruel, do que ho foram totalas outras, na qual elRei de Calecut perdeu muita gente. Dos nossos (pela graça de Deos) posto que muitos fossem feridos, nam morreo ninhum.

CAPITU. xcii. *De algüas cousas que succederam depois deste combate,
& de quomo elRei de Calecut, danojado, & enuergonhado,
se foi metter em hum turcol, & se fez paz
com algüs Reis, & senhores dos Malabares.*

Aho dia seguinte deste desbarato, veo elRei de Cochim visitar Duarte Pacheco, acompanhado de muitos caimães, panicães, & naires, & assi dos mais dos mouros honrrados que morauam em Cochim, alegrandosse todos com elle pela victoria que lhe Deos dera, dizendolhe elRei de Cochim que tinha feito tudo ho que lhe prometera, aho que respondeo que nam fezera tudo pois nam espetara elRei de Calecut no Caluete, mas que ha culpa fora delRei ficar sempre na traseira dos seus, & nunca parecer na dianteira, onde elle sempre pelejara. Feita esta visitaçam elRei se tornou pera Cochim, donde cada dia mandaua visitar Duarte Pacheco com refrescos, & cousas neçessarias pera guerra, porque nũqua se quis partir daquelle lugar, no qual depois deste grande cõbate ho veo elRei de Calecut cometter duas vezes, com na derradeira trazer hos mesmos castellos, ho que fez mais por cõprazer ahos Reis, & senhores que com elle andauam, que por vontade *que* tiuesse de ho fazer, mas ha sua gête andaua ja tam desacoroçoada, & hos nossos cõ todolos da parte delRei de Cochim, tã afoutos, que com menos trabalho do que ho fizeram has outras vezes, hos desbarataram destas duas, do *que* ho Çamori Rei de Calecut ficou tam cortado, que sem mais ter cõta com ninguem, nem dar mais fe a seus feitiçeiros, & falsos prophetas, aleuantou dia de Sam João pola manhã ho arraial, & se foi metter em hum Turcol pera nelle seruir seus deoses & fazer vida de religioso, deixando ho regno a seu sobrinho Naubeadarim. Mas antes que isto fizesse buscou modos & meos pera mãdar mattar Duarte Pacheco, ho *que* lhe foi descoberto, & por isso prendeo algüs Naires dos *que* erã nesta cõjuração de *que* hum *que* andaua por espia, era de Cochim de geraçã dos Leros, hos quaes mãdou açoutar perante sim, pera delles saber ha verdade, que lhe logo confessarão pelo *que* hos

mãdaua enforçar, mas a rogo dalgüs Naires delRei de Cochim, *que* se cõ elle alli acharã deixou de ho fazer, & lhos mandou presos *para* delles mandar fazer justiça. Depois do Çamori rei de Calecut estar no turcol, lhe mandou sua mãi (induzida pelos mouros) tãtos recados, & amoestações, exortandoho outra vez a guerra, *que* lhe foi forçado sairse delle cõtra sua vontade, mas isto lhe aproueitou pouquo, porque antes *que* saisse do turcol, hos mais dos Reis, & senhores, *que* ho ajudaram na guerra (antre hos quaes foi ho senhor de Repelim) mandaram pedir paz a Duarte Pacheco, ha qual lhe conçedeo per võtade, & parecer delRei de Cochim, ficando elRei de Calecut de fora, hauẽdo ja quasi çinquo meses que duraua ha guerra em que ho Çamori rei de Calecut, quomo se achou per cõta de seus scriuães, perdeo dezoito mil homës, hos treze mil denfirmidades, & hos çinquo mil nas pelejas, & muitos tiros dartelharia, & fustalha. Duarte Pacheco nam quis deixar ho passo do vao, atte has pazes nam serem affirmadas, porque ho pouquo tempo em *que* se concluíram, & pouquo que cõfiaua da verdade destes senhores do Malabar, lhe fazia parecer *que* eram tudo enganos. Estando ainda alli veo ter cõ elle, per dentro dos rios, Rui Daraujo scriuão da feitoria de Coulam, com cartas do feitor Antonio de Sa, per que ho auisaua, quomo hos mouros da terra, confiados na victoria *que* sperauam que elRei de Calecut houesse delle, hos çerquarão & mattaram hum homem, & que assi ho fizeram a todos se a isso nam acodirã hos governadores da çidade, que lhe pedia pois estaua ã paz, que chegasse a Coulam pera castigar hos mouros que foram culpados, porque se ho ãã fizesse lhe seria forçado (visto has afrontas que cada dia reçebião delles) deixar ha çidade, & se tornarẽ pera Cochim, pelo que Duarte Pacheco, depois das pazes juradas se partio do passo pera Cochim ahos tres dias de Iulho, onde deu conta a elRei do que passaua em Coulam, que ho entam reçebeo na çidade com grandes festas acõpanhandoho, atte ha fortaleza, onde esteue prouendo nas cousas *que* compriam a seu carguo, atte hos xxvi. dias do mesmo mes de Iulho de M.D.III., em que se foi na sua nao pera Coulam, deixando Pero Raphael em guarda da çidade, cõ ha capitania das carauellas, & bateis. Chegando a Coulam se informou de quomo passara ho negoçio, mas vẽdo *que* ha execução seria mui dificultosa, por nisso serẽ culpados hos prinçipaes mouros da çidade, trattou do *que* era mais seruiço delRei, pedindo ahos governadores, que lhe comprissem ho cõtrato *que* fezerão cõ Afonso Dalbuquerque, per que se obrigauam a ão deixarem sair nenhũa speçiarria daquelle porto, atte ho feitor delRei seu senhor ãã ter feita prouisam de todallas *que* houesse mister, ho *que* lhe ãã cõtrariãdo, tomou de çinquo naos de mouros que estauam a carga, toda ha pimenta *que* ja tinha recolhida, & assi ho fez doutras algũas que carregauam escondidamente, junto daquelle porto, atte *que* ho feitor se proueo de toda ha que lhe era neçessaria. Ho que feito se fez a vela na entrada de Septẽbro, correndo ha costa do Malabar, atte ha chegada de Lopo Soarez a India, no qual tempo tomou alguas naos, que com ha carga entregou aho mesmo feitor Antonio de Sa, cõ ser tam temido, *que* nenhũ Rei, nem senhor de toda aquella prouinça ousaua fazer cousa, em *que* cuidasse que ho podia anojãr.

CAPITU. xciii. *De quomo elRei mandou dom Françisco Dalmeida a India, & da obediencia que enuiuou aho Papa, & vinda do Padre frei Mauro Hispano, a este Regno.*

Ha primeira cousa notauel que se neste anno de M.D.V. em que agora entramos, fez neste regno foi ha armada em que elRei mandou dom Françisco Dalmeida por governador a India de *que* trattarei no anno de M.D.VI, no qual anno M.D.V, mãdou elRei obediencia aho Papa Iulio terçeiro, per dõ Diogo de Sousa Bispo do Porto, & com elle ho doctor Diogo Pacheco, & assi lhe mãdou requerer confirmaçam da ordem de

Christus, de que hos Reis de Portugal per dispêsaçam Apostolica sam perpetuos administradores, allem do que lhe mandou pedir cruzada, & indulto pera ajuda das despesas que fazia em Africa na guerra dos mouros, ho qual Bispo do porto ho Papa cõfirmou no Arçebispado de Braga per apresentaçam, & supplicação delRei, ho que feito, & impetrados hos negoçios aque fora, se tornou a ho Regno neste mesmo anno, do que se aho diante dira, no qual no mes de Junho, estando elRei ã Lisboa, veo a elle hũ frade por nome frei Mauro Hispano, guardiam do monte Siom, com cartas do Papa Iulio, per que lhe mãdaua pedir cõselho, & parecer do *que* responderia aho Soldam de Babilonia, sobre queixumes, & agrauos *que* lhe screuia delle, & delRei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, Reis de Castella, Aragam, & Siçilia, per caso da continua guerra que faziam ahos mouros, pelo qual frade mãdou ho trelado da carta que lhe ho Soldam per elle screuera, de *que* ho theor de verbo a verbo he ho seguinte.

*Carta do Soldam de Babilonia
aho Papa Iulio terceiro.*

A Sanctidade do Papa exçcellentissimo, sanctissimo, spiritual, temente a Deos, bẽ feitor dos Romãos na seita ãtigua dos Christãos, antre hos fieis de Iesu, Rei dos Reis nazarenos, ou Christãos, conseruador dos mares, & enseadas maritimas, pai dos Patriarchas, & dos Bispos, & sabedor pelos que lem hos Euangelhos na sua seita, das cousas liçitas, & inliçitas, agradauel ahos Reis, & prinçipes, & possuidor do Regno Romão, Deos acreçente sua gloria, & lhe de muita saude. Ho maior Rei, senhor dos senhores, nobre, exçellente, sabedor, justo, conquistador, Victorioso, Rei dos reis, espada do mudo, prinçipe da fe de Maphamede, & dos *que* ho seguem, viuificador da justiça, herdeiro dos regnos em todo mundo, Rei de Arabia, & de Persia, & Turquia, sombra de Deos na terras, obra das boas obras de Deos, assi por elle mandadas, quomo nã mandadas, aquelle que agora neste tempo he quomo outro Alexandre, de quem muitos bẽs proçedem, Rei dos que se assentam em throno, & cadeira real, cõseruador dos que trazẽ coroa na cabeça, dador de climas, & çidades, perseguidor dos reueis herejes, & infieis, conseruador de dous lugares dos peregrinos, summo saçerdote de dous templos sagrados, ajuntador, & cõseruador da fe de Maphamede, defendedor da justiça, & bondade, senhor dos Reis deste tipo, saçerdote dos que temem a Deos, & splendor de fe, pai da verdade, causa de toda cousa fermosa, & elegante. Faça Deos seu imperio perpetuo, & seu exerçito victorioso, & Deos ho ajude, & leuãte sua cadeira sobre ho planeta de Geminis. E pera que vossa Sanctidade seja çerto do que vos quero fazer saber vos mando esta carta, pela qual sabereis, que todos Christãos, & frades que vem a nosso famoso regno, religiosos, & peregrinos, ou quaes *quer* outros, todos sam guardados, & conseruados de nossa exçellente justiça, & sei çerto que sabendo vos isto, sabeis bem que ho Rei dos Catelães faz guerra no regno Dandaluzia, senhoreando ha dita prouinçia, mattando muitos Mouros, trazendohos a duro, & aspero captiueiro, constringendo algũs delles per força a serẽ Christãos, & entrar na Fe nazarena, ho que nam he liçito, nem na sua fe, nem em outra algua, & disto sei *que* vos fizeram muitos mouros do Ocçidente queixume, procurado remedio do vosso exçellente tribunal, & piedade, a que nam destes nenhum remedio. E com ha notificaçam destas cousas fomos postos grandemente em hũa subita ira, com proposito de destruímos ho nobre Sepulchro de Hierusalem, & ho Mosteiro do Monte Siom, & todas as egrejas que este postas debaixo de nosso senhorio, de maneira que nam ficasse pedra sobre pedra, & das pedras dellas se fizesse cal, & porem sobrestiuemos na execuçam deste proposito a rogo, & por interçessam do magnifico, & grãde Prinçipe Cartalago, & doutros prinçipes, & do nosso gram secretario, & do interprete Tangibarde, atte uos enuiar esta

carta, & hauer vossa reposta pera sobrisso fazermos fundamêto, pera effecto do qual madamos agora a vossa presença ho frade Mauro, guardiam do Monte Siom, & por isso consydere vossa Sanctidade sobre estas cousas, & veja se he liçito ho que faz na Andaluzia ho Rei dos Catelães, que sobre seguro, & fe dada, matta cada dia muitos Mouros, & per força hos faz tornar Christãos. E se isto vos parece bem, & lho cõçede vossa Sãctidade, saiba çerto *que* nos faremos outro tanto, porque não ficara ã nosso regno nenhũ Christão, que nam mande mattar, ou captiuar, allem do que mandarei destruir ho Sepulchro, mosteiros, & egrejas de Hierusalẽ. E ho que vos dizemos do Rei dos Catelães, isso mesmo vos dizemos do Rei de Portugal, de quem recebemos outro tamanho damno, & offensa, ho qual vos peço que façais que totalmente desista da nauegaçam da India, do que recebemos muito dano, em nossas rendas, & muita mingoa, & quebra de nossa Fe, & de tudo vos peço que nos façaes çertos, segundo vossa intençam, & Deos despóra estas cousas em melhor. Scripta a xxij dias de Setembro.

*Carta que elRei enuiou aho Papa em reposta de hũa que lhe screueo
sobre ha do Soldam de Babilonia, ha qual aqui nam pus,
porque da reposta desta delRei se pode ver
ha substancia da outra.*

Muito bemaventurado Padre, *por* frei Maurohispano, guardiam do Monte Siõ recebi hum breue de vossa Sanctidade, & assi ha copia de hũa carta que per elle ho Soldam de Babilonia lhe enuiara, na qual prinçipalmente se queixaua do muĩ serenissimo Rei nosso muĩ amado pai, dizendo que tomando ho regno de Grada, usara dalgũas sem razões cõtra hos moradores, infieis deste regno .s. derribandolhe, & destroindo deshonnradamente suas mezquitas, & tornando per força algũs mouros Christãos, & assi pera mostrar mais seu medo, que verdadeiro queixume *que* tenha de nos, segundo vimos, tãbem se mostra de nos agrauado, & offendido, dizẽdo *que* em grãde damno de seu senhorio, & perda sem estima de seu estado cõ nossas armadas, & gẽtes descobrimos pelo mar Ocçeano atte a India, & outras prouinçias da Asia, has *quaes* nunca per nenhũs Reis, nẽ Prinçipes nossos antecessores, nẽ doutras gẽtes estrangeiras forã descubertas, nem nauegadas, supplicãdo a vossa sanctidade que lhe de nestas cousas ho remedio *que* deseja ameaçando cõ sua grande soberba *que* se nisto lhe nam satisfazem segundo seu desejo, que não somẽte destroira ha triste çidade de Hierusalem, & ho Sancto Sepulchro de nosso Senhor Iesu Christo, mas ainda pera mais vingãça das injurias, & perda dos Mouros, promete que vira subitamente contra ha republica Christã com exercitos de guerra, & sobre isto nos encomenda vossa Sanctidade que lhe declaremos ho que sobre isso sentimos, ho que faremos de muĩ boa vontade. E deixando ho que a vossa Sanctidade & a real alteza delRei meu muito amado pai toqua, & pertence, no que cremos *que* cada hum per cõseruaçam da Fe, consyderando ha cõueniençia das cousas diuidamente, & cõ muita prudẽcia respõdera, & quanto aho *que* nos neste caso toqua breuemente lhe declaremos nossa tẽçam. E ho de que primeiramente muito bem auenturado Padre, mais nojo recebemos, he hos dãnõs, & agrauos de *que* ho Soldam se aqueixa a vossa Sãctidade cõtra nos, não serẽ maiores pera sua queda, & has causas disso não serẽ de mais efficaçia, & porẽ confessamos *que* hos começos das cousas que com ajuda de Deos proseguimos, pera effecto de sua destruiçam, de que parece que tẽ reço, serẽ assaz grandes, & aptos pera isso, pola priuaçam das mercadorias, & tratto das cousas da India. E quando nossos exercitos (ho *que* cremos *que* per misericordia de Deos sera muĩ çedo) chegarẽ a sua casa de Meca, & onde esta ho seu falso Propheta, & tomarẽ por força darmas, & destroirem tudo entãõ nã sera sem razam ameaçar ho dito Soldam cõ ha destroiçam do Sepulchro Sancto, &

entam mais justamēte se pode aqueixar & lamētar, & isto muito Sancto Padre nã sam cousas vãs, nem de muita difficuldade, oulhando bẽ em quão pouquo tẽpo cõ ajuda do senhor Deos se fezerã tam grãdes, & prosperas cousas. E conhecida bem ha disposiçam, da India, & assi da cõdiçam & infidelidade da gente barbara em que nam se deue temer nenhũa força, nem nenhuma resistencia. E porẽ muito clemēte Padre pera *que* ho Soldam nos agrauos de *que* por parte dos infieis se queixa delRei nosso pai, nos tenha tambem por partiçipantes, saiba vossa sanctidade que quando se contrattou casamento entre nos, & ha Rainha nossa muito amada molher nisto prinçipalmente insistimos, & houuemos por mais bemaventurado dote, pedirmos aho dito Rei nosso pai que nam somente totalas mezquitas dos Mouros sogeitas aho Regno de Castella has mandasse todas destruir, mas que ainda hos seus filhos pequenos, & de pequena idade fossem tirados de seus pais, & se baptizassem, & hos tornassem Christãos. Ha qual cousa, assi quomo foi prometida, assi com louuor de Deos se acabou, & cõprio, no que reçebemos grãde prazer, & benefiçio. E quãto as ameaças, & vingança que ho dito Soldam publica com palauras de muita soberba contra ho Sepulchro de Iesu Christo, isso nam podemos deixar de sentir com muita dor, & tristeza, nẽ he sem razam, quando ho Soldam screue a vossa Sanctidade, que temos por verdadeira cabeça de nossa Fe, nam tendo reço de dizer cousas de deshonrra, & abatimento da mesma Fe. Nem he de crer que esta ousadia de infieis proçeda senam da muita negligença, & descuido dos Prinçipes Christãos, que occupados em cousas humanas, & de seu proueito se nam alẽbram das injurias que reçebẽ dos imigos de Deos. E finalmente nam cremos muito Sancto Padre que ho dito Soldão seja tam sem siso que em publico desprezo dos Christãos queira destruir ha casa sancta segundo ho promete, porque fazẽdo isso (que Deos nam queira) seria inçitar cõtra sim muitos damnos, armas, & muitos perigos, por que nã ha duuida *que* por tã piadosa, & tam deuida vingãça, todolos Christãos, assi mançebos, quomo velhos, sem algũa excepçã de idade, nem de estado, acodiram a isso, com suas riquezas, offereçendo a isso has vidas, & hos corpos. E isto *que* aqui appõtamõs a vossa Sanctidade, se disso tem vontade quomo cremos, tudo esta em sua mão, cõpoendo hos odios, discensões, & discordias dos Reis, & Prinçipes Christãos, com doçura damor, & paz, ho que empredeo ho Papa Alexandre vosso antecessor, amoestando pera isso algũs Prinçipes Christãos, dos *quaes* eu fui hü, mas isso nã houue effecto, nẽ cremos *que* fosse por outra causa somēte pera Deos guardar esta obra tão sancta, & tam piadosa pera vosso tẽpo. E pois em cousa de tanto louuor, & tam neçessaria se offereçe tanta occasiam, não ha deixe vossa Sanctidade, antes com ha bandeira da Cruz prosiga esta empresa, & saiba segundo nos parece, *que* nenhũa cousa de tanta graça, & louuor se pode fazer na terra. E aho que vossa Sanctidade por derradeiro nos encomenda, que lhe sinifiquemos ho que deue respõder segundo nosso conselho aho Soldão, isso lhe temos muito em merçe, & ho hauemos por excusado, porque hauendo nelle, & no muĩ sagrado Collegio dos Cardeaes tanta sanctidade, & tanta prudença, bem cremos que nesta cousa, & em outra de mais substãcia, & peso dignamente saiba prouer, & aconselhar. Aho mais nam ha que dizer, somente rogarõs com muita humildade a Deos todo poderoso, que açenda com lume de graça ho entendimento de vossa Sanctidade, pera que prouēja nas cousas que toquam a Republica Christam. Nosso Senhor conserue sua vida, & estado quomo deseja. Dada na nossa çidade de Lisboa a doze dias do mes de Iunho, de mil, & quinhentos, & çinquo annos.

CAPITU. xciiii. *Dalgũas cousas que nestanno de mil, & quinhẽtos, & çinquo mais passaram no Regno.*

ElRei dõ Emanuel foi naturalmẽte amator de honrra, & desejoso deixar de sim memoria, & boas leis, & foros a seus sugeitos, & vassallos, do que mouido, começou neste anno de Mil, & quinhentos, & çinco hum negocio de muito trabalho, que foi mandar reformar has leis, & ordenações antiguas do Regno, & acreçentar nellas algũas cousas que lhe pareceram neçessarias, & assi fez por seruiço de Deos hũa obra digna de muito louuor, ha *qual* se começou neste mesmo anno *que* foi mandar *que* se fizessem hos tombos de totalas capellas, spritaes, albergarias, instituições, & gafarias destes regnos, pera ho que se fizeram grandes diligências em tirar inquirições, pera se saber disso ha verdade. Hos quaes exames feitos, & acabados com muita diligência, mandou logo screuer hos tombos autenticos de todas has propriedades, foros, rendas, & obrigações que se tinham, a estas casas, & capellas, de que mandou fazer de cada hum dous liuros, hum pera ficar nos cartoreos das mesmas casas, & outro pera se lâçar na Torre do Tombo do Regno, mas destes muim pouquos se trouxeram a ella, ho que seria per negligência, & culpa das pessoas aque elle encomendou, & encarregou que ho fizessem. Neste anno no mes de Junho por algũas suspectas que elRei teue da exçellente senhora dõna Ioanna, Rainha que fora de Castella, & Leão, se querer tornar secretamente pera hos ditos regnos ordenou que se viesse de Santarem, onde então estaua pera Lisboa, & por has informações que sobre isso deram a elRei nam serem de calidade pera se lhe dar fe, & elRei achar depois ser tudo falso, tenho por muito excusado fazer disso mais declaraçam, da qual senhora, & de seus infortunios tenho trattado asaz per extenso na Chronica do Príncipe Dom Ioam, Rei que foi destes Regnos, segundo do nome. Neste mesmo ãno de M.D.V. per consentimento, & vontade delRei fez Ioam Lopez de Sequeira hũa fortaleza em Guadanabar do cabo de Guer pera dentro, contra Aguilo, aque pos nome de Sancta Cruz, ha qual fortaleza elle depois soltou a elRei pola nam poder soster, & elRei lhe fez por isso merçe. Neste anno quomo atras fica scripto mandou elRei a Roma dom Diogo de Sousa Bispo do Porto, ho qual depois de ter negociado has cousas que leuaua a cargo, & ser Arçebispo de Braga, se tornou aho Regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Doctubro, se ateou logo peste tam braua na çidade, de hũa nao que vinha em sua companhia tocada, sem ho elle saber, que foi neçessario irse elRei com toda sua casa pera Almeirim, ha qual pestilença se espalhou per todo ho Regno, & foi hũa das mais brauas, & cruel, que em muitos tempos se acha, que houesse em nenhũa outra parte da Hispanha.

CAPITU. xcv. *De quomo Françisco Pereira Pestana
foi sobre hũa aldea, & do que lhe aconçeço.*

Françisco Pereira Pestana foi nestes Regnos hũ honrrado fidalgo, & muito bom caualleiro, grande dizedor, & cortezão, de quem elRei dom Emanuel, & elRei dom Ioam seu filho fezerão muita conta por seus seruiços, & cauallaria, no qual exercicio deu sempre boa cõta de sim assi em Italia, onde ha exercitou com muito louuor, quomo em Africa, & na India, & na tomada da çidade de Tunez em companhia do Infante dom Luis, quando ho Emperador Carlos quinto ha ganhou ahos mouros. A este esforçado caualleiro estando em Arzilla seruindo Deos, & seu Rei na guerra, deu dom Ioam de Meneses neste anno de M.D.V. setêta de cauallo pera correr a hũa aldea que esta dentro na serra que se chama Cahara, a qual chegou em amanheçendo, pondosse em çilada, atte *que* hos mouros lâçaram ho gado fora, ho qual lhe tomou todo, aho *que* elles acodiram, apertando com Françisco Pereira sem ho leixarẽ atte tres legoas Darzilla, tendo ho ja seguido duas, as voltas, com tâto esforço que lhe cõueo poer ha gente em corpo sobre hum outeiro, com determinação de pelejar, mas hos mouros pareçendolhe *que* poderia

ser çilada, se começaram de recolher a outro outeiro, ho *que* elle vendo voltou sobrelles, que seriam entre de pe, & de cauallo duzentos, & hos desbaratou & mattou oitenta, & captiou trinta, & çinquo, dos Christãos forão muitos feridos, mas nam morreo nenhü. Hauida esta victoria, Frãçisco Pereira caminhou cõ ha caualgada, & foi recebido ã Arzilla do capitam, & dos mais que estauam na villa, com muito prazer. Nesta companhia se achou hum muito esforçado caualleiro per nome Diogo Viegas, da criaçam de dõ Ioam Mascarenhas capitão dos genetes, *que* por em Mõte Mor ho Nouo mattar em desafio hum criado do mesmo dõ Ioam se foi Arzilla. Ho qual depois de se Frãçisco Pereira recolher aho outeiro, lhe dixe que voltasse sobellos mouros que estauam no outro, aho que Frãçisco Pereira, que de sua condiçam era assomado, respondeo, olhai que conselho de homem vestido em caçote de canhamaço. Diogo Viegas quomo era caualleiro, rindosse lhe dixe, assi Frãçisco Pereira, eu vos prometo que este caçote vos ha hoje de parecer arnes de Milão, aho *que* Frãçisco Pereira respõdeo, pois tu es tam valente, volta, volta, ho *que* todos fizeram cõ tanto esforço que desbaratarão hos Mouros do modo arriba dito. Diogo Viegas fez nesta volta tam assinadas cousas que Frãçisco Pereira, depois do negocio acabado, se lhe lãçou ahos pes, dizêdolhe que ho espãcasse, pois lhe respondera sem saber aquem falaua, *que* com seis taes quomo elle se atreuia a ir prender ho gram Turco dentro da çidade de Constantinopla.

CAPITU. xcvi. *De quomo elrei mandou a India treze naos,
de que foi por capitam Lopo Soares Daluarenga.*

Atras fica dito no anno de mil, & quinhentos, & quatro, quomo elRei mandou hũa armada a India de que deu ha capitania a Lopo Soarez Daluarenga, da qual farei relaçam neste anno de mil, & quinhentos, & çinquo, em que tornou, segundo ha ordẽ *que* com has outras attequi nisso tiue. Esta armada era de treze naos grossas, em que iham, mil, & duzētos soldados, & muitas munições de guerra, por quãto elRei tinha ha guerra de Calecut por çerta, pellas informações que lhe ho Almirante dõ Vasquo da Gama deu, quando de la tornou ha segunda vez. Hos outros capitães que iã debaixo da bandeira de Lopo Soarez eram Pero de Mendoça, Lionel Coutinho, Tristão da Sylua, Lopo Mendez de Vasco Gonçelos, Emanuel Telez Barreto, Lopo Dabreu, Phelippe de Castro, Afonso Lopez da costa, Pero Afonso Daguiar, Vasquo da Sylueira, Vasquo Carualho, & Pero Dinis de Setual, com hos *quaes* partio do porto de Bethlem, a xxij dias Dabril do dito anno de mil, & quinhētos, & quatro. E seguindo sua viajẽ chegou a Moçãbique ahos xxv dias de Iulho, em dia do Apostolo Sanctiago, onde ho Xeque ho reçebeo quomo amigo, mãdandolhe refresquo da terra em presente, & hũa carta que Pero Dataide screuera antes que morresse, em que auisaua qualquer capitã *que* alli viesse ter dos negoçios da India, pelo que vendo Lopo Soarez que sua chegada era neçessaria a Cochim, mãdou conçertar, & prouer ha armada, com tanta diligẽçia *que* aho primeiro dia Dagosto partio pera Melinde, onde ho elRei ã chegando mandou visitar cõ refresquos per hum Mouro honrrado per nome Debucar, & cõ elle dezaseis Portugueses, que se alli deixaram ficar, dos que se saluarã da nao de Pero Dataide. Neste porto de Melinde nam se deteue Lopo Soarez mais que dous dias, a cabo dos *quaes*, depois de se ver cõ elRei, partio pera India, nauegando com bõ tempo atte ha Ilha de Anchediua, onde achou Antonio de Saldanha, & Rui Lourço, que quomo atras fica dito, alli vierão ter, & por caso do inuerno nam poderam passar a diante. Isto era ja no fim Dagosto, em que começa ho veram naquellas partes, pelo que se fez dalli a vela caminho de Cananor, onde chegou aho primeiro de Setembro, & soube, assi delRei com que se vio em terra, quomo do feitor Gonçalo Gil Barbosa, ho que Duarte Pacheco fezera nas guerras

delRei de Calecut. Ho que sabido, & dado a elRei de Cananor hum presente que lhe elRei dom Emanuel mandaua, se partio pera Calecut: ha causa de la ir (posto que estiuesses de guerra com nosquo,) foi esta. Aho dia seguinte que chegou a Cananor veo ter com elle hum Mouro de Calecut, com hü moço Portugues, que lhe trazia hũa carta dos Portugueses que ficaram captiuos, do tempo de Pedralures Cabral, hos quaes Naubeadarim príncipe de Calecut leuara de Cranganor, com Rodrigo Reinel, quando per mādado de Françisco Dalbuquerque alli fora receber pimenta, quomo atras fica dito, na qual carta lhe screuiã que elRei de Calecut ficara tam quebrado da guerra que tiuera com Duarte Pachequo, *que* hos governadores da çidade, sabendo *que* elRei azeptaria ha paz se lha dessẽ posto que aquelle tempo não estiuesses na çidade, lhes mandaram *que* lhe screuessem, pera saberem delle se seria sua vontade fazella, ho que lhe pediam *que* quisesse, a hũa porque a todollos Portugueses viria disso proueito, & a outra pera com ella sairem do captiueiro em que hauia tanto tempo *que* estauam. Lida ha carta Lopo Soarez quisera mudar ho Mouro com ha reposta, & reter ho moço, ho *que* elle nam quis fazer, dizendo que se ficasse, que a todollos outros *que* estauão em Calecut cortarião has cabeças, ou pelo menos os tratariam mal, do que mouido ho deixou tornar sem responder, senam de palaura, dizendolhe que quãto a paz que elle se iria dalli a Calecut por esse so respeito, pola tãbem desejar. Isto lhe dixee perante ho Mouro, & a parte que lhes dixesse, que tanto que surgisse diante do porto, trabalhassem por fogir de noite peras naos, que elle hos mādaria esperar com hos bateis a praia. Despedido ho moço se fez Lopo Soarez a vela, & a hü sabbado sette de Septembro de M.D.III, surgio diante da barra de Calecut, onde logo hos governadores da çidade ho mandaram visitar per hü Mouro honrrado, ã cuja cõpanhia vinha ho mesmo moço Portugues, per quẽ lhe mandaram hum presente de refresco da terra, & dizer que se quisesse dar seguro a Cojebequij que lhe iria fallar sobre conçerto de paz, pera ho que ja tinha cõmissam delRei de Calecut: Lopo Soarez nam quis tomar ho presente, respondendo que atte nam terem assentada paz tiuessem por excusado mandarhe cousa nehũa. E quanto a Cojebequij que podia vir fallar com elle liuremente, ho que assi fez, acompanhado de dous dos nossas que estauam captiuos na çidade, trazendo recado de parte dos regedores que elRei seria na çidade dentro de quatro dias, pera fallar nestas pazes que desejava muito com elRei de Portugal, aho que lhes respondeo que antes de se fazer nenhum conçerto lhe hauiam de dar hos Portugueses que tinham captiuos, & hos dous Lombardos Milaneses, aho que hos de Calecut nam responderam, por caso da entrega dos Milaneses, *que* quanto ahos nossos, estauam resolutos em hos entregar, quomo se depois soube: pelo que mandou logo esbombardear ha çidade, no que se continuou hum dia, & meo, ho que feito se partio pera Cochim, onde chegou a hum sabbado quatorze dias do mesmo mes de Septembro.

CAPIT. xcviij. *Do que Lopo Soarez fez depois que chegou a Cochim,
& de quomo Duarte Pachequo se veo parelle,
& forão sobre Crãganor.*

Ho dia em que Lopo Soarez chegou aho porto de Cochim ho vieram ver a nao hos nossos, & aho outra dia desembarcou & se foi a fortaleza, a porta da qual ho estaua sperando elRei de Cochim, & dalli entraram pera hũa salla grande, ande estaua hum estrado, em que se elRei lançou sobre almofadas, & Lopo Soarez se assentou em hũa cadeira despaldas fora do estrado, & assi estiueram ambos falãdo per hum bom pedaço, dandolhe logo Lopo Soarez hum presente que lhe elRei dom Emanuel mandaua. Isto feito dahi a pouquos dias mandou a Pero de Mendonça, & a Vasquo Carualho que fossem com has suas naos a guardar ha costa dalli atte Calecut, & Afonso Lopez da

Costa, Pedrafonso Daguiar, Lionel Coutinho, & Rui Dabreu que fossem tomar carga a Coulam, por saber *que* tinha ho feitor Antonio de Sa jüta muita speçiarria, por industria, trabalho, & ardis de Duarte Pacheco, ho qual depois destas quatro naos chegarem aho porto de Coulão, se partio pera Cochim, onde Lopo Soarez ho reçoibeo quomo a homem a que todo caualleiro tinha obrigação de fazer muita cortesia, misturada com desejo de alcançar algüa parte de tãta honrra, & gloria, quanta elle tinha ganhada nas victorias que houera cõtra ho Çamorij rei de Calecut. Feita ha carga das naos que ficarão em Cochim, & vindas has que foram a Coulam, Lopo Soarez foi auisado que em Cranganor, çidade que sempre tiuera ha parte delRei de Calecut, estaua hü seu capitam per nome Mai Mame, com oitenta paraos, & çinco naos, & em terra ho príncipe Naubeadarim, & que cada dia se ajuntaua muita gente, a outra muita que ja alli tinha, isto pera que quomo partisse ha nossa armada darem de subito nas terras delRei de Cochim, & continuarẽ de nouo na guerra que tinham com Lopo Soarez. Sobristo teue elle cõselho cam ho mesmo Rei, & capitães da frota, pelos quaes todos se assentou, que dessem de subita em Cranganor, ho que concludo partia de Cochim hüa noite com quinze bateis & vintaçinco paraos, & hüa carauella, todas bem esquipados, em que haueria mil homẽs Portugueses, & mil Naires delRei de Cochim. Em amanheçendo chegou a Pali, porto onde ho Príncipe de Cochim ho estaua sperando com oito çentos Naires. Daqui partiram per mar, & per terra caminho de Cranganor, dando Lopo Soarez ha dianteira desta frota do mar a Tristão da Sylua, Antonio de Saldanha, Pedrafonso daguiar, Afonso da Costa, & Vasquo Carualho. Ho capitam delRei de Calecut tinha duas naos em que elle estaua com dous seus filhos, encadeadas hüa na outra, bem esquipadas dartelharia, & todalas munições neçessarias, com muita gente de guerra, frecheiros, lançeiros, & algüs espingardeiros, & as ilhargas dellas tinha postos hos paraos com muita gente, & artelharia. Hos nossos çinco capitães em chegando abalroarã has naos, has *quaes* entraram (posto *que* cõ muito trabalho) mattando algüs dos imigos, entre hos quaes foi ho mesmo capitam, & seus filhos, que morreram quomo homẽs esforçados, ha outra gête toda vëdo has naos entradas se lançou aho mar, hos outros capitães cõ hos Naires de Cochim cometeram hos paraos de Calecut, *que* se loguo poseram em fugida, sem nenhüa resistencia. Desbaratada esta frota, Lopo Soarez fez desembarcar hos nossos, dando ha diãteira ahos çinco capitães, hos quaes jütos com ho Príncipe de Cochim, que veo per terra, & ha outra nossa gente deram na de Naubeadarim Príncipe de Calecut, hos quaes depois de se defenderem hü bom pedaço deixaram ho campo, & entrando per hüa porta da çidade sairam pela outra, indolhe hos nossos no alcance atte hos lançarem fora. Duarte Pacheco, & Diogo Fernandez Correa, que per ordenança de Lopo Soarez desembarcaram com algüs capitães afastados dos outros, vendo ir hos imigos de vençida, sem hos poderem alcançar, entraram tambem pela çidade, a qual loguo poseram fogo, que em se começando datear sahiram das casas algüs Christãos dos que alli morauam, pedindolhes que ho apagassem, por nam queimarem has egrejas de nossa Senhora, & dos Apostolos que na çidade hauia, & alli suas proprias casas que tinham mesturadas com has das Mouros, gentios, & judeus. Destes algüs correram a praia onde Lopo Soarez estaua com ha gête que com elle ficou pera guarda da frota, a pedirlhe ho mesmo, aho que loguo mandou acodir, mas nam pode ser com tanta diligencia, que se nam queimassem muitas casas, por serem de madeira, cubertas dola, aho modo do Malabar. Has dos mouros, gentios, & judeus que se nam queimarão foram saqueadas em que houue grande despojo. Has duas naos que estauam encadeadas, & tres *que* estauão encalhadas em terra, com muitos paraos, que hos imigos desepararam, mandou Lopo Soarez queimar, & recolher a nossa frota has armas, & artelharia que nellas acharam, ha qual (fazendosse esta abra) entrou na çidade, pera em hüa das egrejas dos Christãos armar algüs caualleiros, ho que feito se tornou

pera Cochim, onde foi bem recebido, assi delRei, quomo de todolos da çidade.

CAPITU. xcviij. *Em que se declara donde estes christãos de Cranganor trazem seu prinçipio, & dos costumes, & modo de religiam que tem, & do sitio da çidade.*

Esta çidade de Cranganor he grande, situada na terra da Malabar, quatro legoas de Cochim, contra Calecut, delongo da qual passa hum rio, que ha çerqua por algũas partes. Habitam nella gentios, mouros, judeus, & Christãos, he de grande tratto, & de que todo ho Regno toma nome. Vem a ella mercadores de Suria, Egypto, Persia, & Arabia, por caso da muita pimenta que nella ha. Quando hos nossos vieram a India, era esta çidade gouernada per hos mesmos da terra a modo de Republica, comtudo estaua a obediência do Çamoriij rei de Calecut: mas depois *que* hos gouernadores della virão suas cousas em declinaçam, por caso da guerra que faziamos a elRei, elles se lhe rebelarão, sem lhe mais quererem obedeçer. Tê ho gétio deste Regno hos mesmos costumes, & crença que tem todollos outros do Malabar. Hos Christãos que nella moram tem egrejas quomo has nossas, & nos altares, & paredes pítadas cruces quomo has de Coulão, sem nenhũas outras imagēs, nem sinos. Ajuntasse ho pouo nas egrejas ahos domingos, onde ouuê suas pregações, & hos offiços diuinos. Aho seu Papa chamão catholico. Tê sua residência em Caldea com doze cardeaes, dous Patriarchas, Arçebispos, Bispos, & outros prelados. Hos saçerdotes trazem ha tósura em cruz, & consagração ho corpo do Senhor em pão as[i]mo, & cõ vinho de passas, por na terra não hauer outro. Hos seculares comungão separadamête ho pão, & vinho cõsagrado, quomo hos saçerdotes. Baptizão hos mininos a hos quarenta dias, se nam succede perigo de morte. Confessam se antes de tomar ho Sacramento, & em lugar da extrema Unçam, que nam usam, benze ho saçerdote ho enfermo. Quãdo entrão nas egrejas lanção aguoa benta sobre sim: enterrão hos mortos aho modo da igreja Romana. Hos parentes & amigos em lembrança do morto, comem todos juntos oito dias continuos, dizendo sempre muitas orações pela alma do defũto, depois dos quaes lhe fazê ho saimento: nam fazendo testamento ho que morre, succede na fazêda ho parête mais chegado. Has molheres dos defuntos tiram seu dote, ho qual per lei, & costume que tem perdem se se casam antes de hü anno depois da morte do marido. Tem hos mesmos liuros da lei velha, & noua que sam recebidos no Canone da igreja Romã, scriptos em lingoa Hebraea, & Caldea, hos quaes hos seus doctores (de que hã algũs bem doctos na lei) lhes lem em scollas publicas, prinçipalmête hos Prophetas. Iejũam ho aduento, & ha quaresma no mesmo tempo que nos. Nam comem cousa nenhũa, nem bebê da vespera da Pascoa atte ho dia. Tem pregadores que ordinariamente *por* todo ho discurso do anno lhes pregão. Tê liuros de doctores que lhes expoem ha lei, em que studão. Guardão com muita deuaçã ho dia da Pascoa com duas octauas, & ho dia da Pascoela, com muita solemnidade, por naquelle dia sam Thome metter ha mão no lado de nosso Senhor Iesu Christo. Guardam cõ ha mesma solemnidade hos dias da Asççã, Pêthecoste, Trĩdade & Asumpçam de nossa senhora, ho do seu nasçimêto, & Purificaçam, ho do Natal, Epiphania, todolos dias dos Apostolos, & domingos de todo ho anno. Tê dia intercalar pera cõta dos annos quomo hos latinos. Hos Christãos, & gentios daquelle Regno fazem grandes festas no primeiro dia de Iulho, a honrra do bemaenturado Apostolo sam Thome. Tem mosteiros de mões que se vestem de panos pretos, & da mesma ordem has hai de freiras, que viuem com muita obseruança, honestidade, castidade, & pobreza, assi hũs, quomo hos outros. Hos saçerdotes guardão castidade conjugal, morta ha primeira molher nam casam mais: no matrimonio nam pode antre elles hauer apartamêto per nenhum caso, senam per

falecimento do marido, ou da mulher, bem ou mal ham de viuer juntos atte morte. Hos quaes costumes, & crença tem todolos Christãos *que* ha desde Cranganor atte Chormandel, & Mailapur, onde jaz enterrado ho Apostolo Sam Thome ho qual Apostolo pregou ha palaura de nosso senhor Iesu Christo a estes de Cranganor, & ahos de Coulam, & primeiro que a elles ahos da ilha de Çacator a quomo elles tem per suas lēdas, & liuros autenticos. Pera mor çerteza do que farei aqui mēçam do *que* Pero de Sequeira (homem a que se pode dar credito) me dixee a çerca da verificaçam deste Sancto Apostolo, ser ho primeiro que pregou ha nossa fe catholica naquellas partes, *que* foi assi. Seruindo elle no anno de M.D.XLIII, ho offiço de thesoureiro do deposito em Cochim, veo ter aquella çidade hum Bispo de Cranganor, *por* nome Iacobo, Caldeo de naçam, ho qual per sua dignidade, & honestidade pousaua no mosteiro de Sancto Antonio, da ordem de Sam Francisco, onde adoeço denfirmidade, de *que* veo a falecer, ho qual Pero de Sequeira, *por* ter com elle algũa amizade, iha visitar muitas vezes. Este bõ homẽ vendosse no extremo ponto da vida, com muita vergonha lhe rogou, *que* se Deos fosse seruido ho levar *para* sim, quisesse usar hũa esmola, & charidade com elle, & com todolos Christãos da çidade de Cranganor, ha qual era, que elle *por* neçessidade, & ser pobre empenhara a hum çerto homẽ que moraua na serra duas taboas de cobre, em que estauam talhados aho boril priuilegios que hos senhores daquella çidade deram aho bemaumentado Apostolo Sam Thome, *para* hos Christãos que elle ja entam tinha conuertidos, & pera todollos que depois ha fossem, & que estas taboas empenhara *por* vinte cruzados, hauia ja algüs annos, sē sua pobreza lhe dar lugar pera has poder remir, que lhe pedia que pera consolaçam de sua alma mādasse logo *por* ellas, & has guardasse, porque se Deos lhe desse vida elle lhe pagaria hos vinte cruzados, & morrendo ho fariam hos Christãos de Cranganor, pelo muito que lhes importaua. Pero de Sequeira mouido destas palauras, mandou hum seu criado com ho dinheiro, em companhia de hum saçerdote, dos que acompanharã ho Bispo, que conheçia ho homẽ que tinha has taboas, has quaes lhe trouxeram antes do Bispo falecer, de que leuou muita consolaçam. Morto ho Bispo Pero de Sequeira mostrou estas taboas aho governador da India, *que* então era Martim Afonso de Sousa, que logo mandou buscar quem lesse ho cõteudo nellas, mas nam se achou quem has entendesse pola antiguidade da scriptura, & diferença das lingoajēs, do que ja desesperado, lhe vieram a enculcar hũ judeu, que tambem viuia na serra, homem docto em muitas lingoajēs, & experto na antiguidade dellas, aho qual mandou has taboas com cartas delRei de Cochim, *per* que lhe mandaua *que* declarasse ho que se nellas continha, ho que ho judeu fez, com muito trabalho, porque ha scriptura era de tres lingoajēs, Caldeu, Malabar, & Arabio, & ho estylo muito antigo: mas ha substância dos priuilegios nam se continha em cada hũa destas lingoajēs *por* sim, senam em todas tres juntas, pondo hũa palaura, ou adiçam Caldea, & outra Malabar, & outra Arabia. E nestas tres lingoajēs estauã has taboas scriptas, ho que ho judeu mādou declarado em lingoa Malabar, da qual se tresladou na Portuguesa. Estas taboas sam de metal fino, de palmo & meo cada hũa de comprido, & quatro dedos de largo, scriptas dambalas bādas & infiadas pela banda de çima cõ hũ fio darame grosso. Ho que se nellas conthem he que ho Rei *que* entã regnaua daua de sua liure vôtade aho Apostolo Sam Thome, que entam residia em Cranganor pera edificar hum templo naquella çidade, tantos couados Dalephāte de terra em redõdeza, medida que faz dez palmos, *que* he hũa braça de craueira. Ha qual casa ho Apostolo edificou no lugar que lhe aquelle Rei deu, *que* he no sitio onde agora esta ha nossa fortaleza: declarando mais que todolos Christãos que naquella redondeza edificassē casas não pagassem nenhum tributo ahos Reis daquelle regno. E assi mais que pera entretenimento do tēplo lhe fazia doaçam do quinto das mercadorias *que* trouxessem hos mesmos Christãos aquella çidade, pela baia da porta della, que entam era de grãde tratto: ho qual

priuilegio se lhes attegora guarda. Estas taboas forão carregadas em receita sobello mesmo Pero de Sequeira, & depois sobello thesoureiro que ho succedeo, onde aho presente deuem ainda destar, ho treslado das quaes mandou Pero de Sequeira em lingoajem Portugues, a elRei dom Ioam terceiro, que sanca gloria haja, & lhe foi dada: mas ho que se della fez nam pude saber, nem se acha na torre da Tõbo, onde per razam ho deuerão de lançar, quomo cousa digna de memoria.

CAPIT. xcix. *Do que Lopo Soarez Dalvarenga fez depois da victoria
que houue em Cranganor atte se partir da India,
& chegar aho regno.*

Hum dos reis *que* ajudarão na guerra aho Çamorij rei de Calecut foi ho de Tanor seu vezinho, com ho qual ho mesmo Çamorij depois de sair do Torcol, por causas que se entrelles moueram, começou de ter debates, de que se seguio guerra, do que mouido ho Rei de Tanor, no mesmo tempo em que Lopo Suarez foi sobre Cranganor, sabendo que ho de Calecut iha socorrer ha çidade, se lançou em çilada, em hum lugar estreito per onde hauia de passar, em que ho desbaratou, & mattou mais de dous mil homës. Polo *que* temendo que se se nam aliasse cõ hos nossos, que elRei de Calecut buscaria todos modos que podesse pera ho destruir, mandou seus embaixadores a Lopo Soarez, dando lhe conta do que passaua, & seruiço *que* fizera a elRei de Portugal, pedindo lhe ajuda contra seu imigo. E por lhe estes embaixadores dizerem que ho Çamorij estaua ja prestes pera vir sobre elRei, com hũa grande armada, mandou em socorro Pero Raphael com soldados Portugueses, delles besteiros, & espingardeiros, que chegou a Tanor no mesmo dia em que ho Çamorij, com ajuda dos nossos foi desbaratado do que ficou tam abatido, *que* hos mais dos mouros de Calecut se foram viuer a outras partes, pera estarem seguros, & fazerem melhor seus negoçios, dos quaes algüs fretaram dezasette naos grossas, bem equipadas, & artilhadas pera se irem pera Mequa, em que loguo começaram de carregar ha fazenda, & mercadorias que tinham em Calecut, & outros lugares. Lopo Soarez que se fazia prestes pera torna viagem, sabendo ho que passaua se apressou quanto pode, pera de caminho dar em Pandarane, onde estas dezasette naos estauam, pera has mandar queimar, antes de sairem do porto. Polo que deixando por capitam de quatro velas a Emanuel Telez Barreto, de que hos outros capitães que ficauão debaixo da sua bandeira, erão Christouão Jusarte, Pero Raphael, & Diogo Pires, se fez a vela aho[s] xxvj dias de Dezembro, & sendo tanto a vante quomo Pandarane, lhe sairão vinte paraos dos que estauam em guarda das dezasette naos, nos quaes vinha muita, & boa gête de guerra, que com grande grita vierão cometer has carauellas de Pera Raphael, & Diogo Pirez, hos quaes per mädado de Lopo Soarez hão diante hü bom pedaço, de longo da costa, cõ vento calmo. Estes paraos em chegando, começaram de seruir hos nossos de frechadas, espingardadas, & bõbardadas, do que se defendiam com muito trabalho, ho que vendo hos da frota lhe acodiram seguindo hos paraos atte hos fazerem recolher pera onde estauam has naos, das quaes quomo Lopo Soarez houue vista fez amainar, & hauido cõselho do modo que has cometeria, se acordou que nos bateis, & com has carauellas, por estarem detras de hü arreçife, a que has nossas naos não podiam chegar, por irem muito carregadas, pera ho que mandou armar quinze bateis, & fazer voga pera terra, leuando has carauellas a toa, atte has metter na arreçife, por ho vento ser calmo: na boca do qual estauam duas bombardas asentadas em hum bastilham, de que hos nossos foram mal trattados aho entrar. Has naos estauão juntas hũas com has outras, has popas em terra, & diante das proas por repario hos lemes atrauessados, & encadeados hüs com hos outros aho lume daguoa. Ha gente que tinham pera se defender era muita, & boa artelharia, com tudo hos nossos propondo ha honrra

aho perigo, entraram no arrefe, & foram cometter has naos per meo de muitas frechadas, & bombardadas, do que foram bem seruidos, & de bombas de fogo, depois que has abalroaram, dos quaes ho primeiro foi Tristão da Sylua, que aferrou ho mor dellas, que estaua a entrada do arrefe, & porque nesta hauia muita mais gente que nas outras, de que regebia muito damno, foi aferrar outra em que entrou posto que lho hos de dentro defendessem com muito animo: com tudo hos que escaparam do ferro se lançaram aho mar, & ha nao ficou despejada. No mesmo tempo aferrou Afonso Lopez da Costa outra de *que* era capitam hum Turquo, homẽ muĩ esforçado, ha qual entrou cõ muito trabalho: hos primeiros *que* sobiram foram ho mestre da nao, Afonso Lopez, & Aluaro Lopez criado delRei, que depois foi scriuão da camara de Sãtarem. Neste tempo Lionel Coutinho, Duarte Pacheco, Pedrafonso Daguiar, Vasquo Carualho, Antonio de Saldanha, Rui Lourenço, & hos demais ho fizeram quomo esforçados caualleiros, & assi Pero Raphael, & Diogua Pirez com has carauellas, porque Pero Raphael foi cair com ha corrente da mare na gorita de hũa das naos, donde pola entrar, & por se defender saiho cõ tres homẽs mortos, & todos feridos sem ficar nenhũ. Diogo Pirez encaminhãdo peras naos, de hũa bombardada lhe mattaram ho mestre, que iha governãdo, pelo que antes de se poder acodir aho leme, foi dar sobre hũs penedos, donde ha tiraram a toa. Esta peleja foi braua, & durou muito, mas em fim hos imigos desemparrãdo has naos, por caso do fogo que lhes hos nossos poserãdo, em que arderam muitas mercadorias, que ja nellas estauam carregadas, sem se saluar cousa nenhũa tudo a vista dos nossos, & dos da terra, que da praia estauãdo pasmados, oulhãdo quomo se tão de subito abrasauã dezasette naos grossas, com muitos paraos que estauam apar dellas, em que hos mais delles viãdo perecer suas fazendas, sem lhe poderem dar remedio. Hauida esta victoria Lopo Soarez se recolheo as naos, com lhe mattarem xv homẽs Portugueses, & ferirem çento, & vintasette. Dos imigos, quomo se soube em Cananor (pera õde se Lopo Soarez dalli partio aho primeiro dia de Ianeiro de M.D.V.) morreram mil, & sette çentos. Tomada ha carga em Cananor que ainda era neçessaria pera has naos se despedio delRei, & dos Portugueses que estauam na çidade, & encomendando muito a Emanuel Telez, Christouão Jusarte, Pero Raphael, & Diogo Pirez, ha guarda da costa do Malabar, & cousas delRei de Cochim, seguio sua viagem com mais duas naos, das cõ *que* partira de Portugal carregadas de muita speçiarã, & outras mercadorias, cõ que chegou a Melinde ho primeiro dia de Feuereiro, onde foi bẽ festejado delRei. Recolhida ha fazenda que alli deixara Antonio de Saldanha, das presas que fezera no cabo de Guardafum, indo pera India, foi ter a Quiloa, cõ tẽção de regeber has pareas *que* elRei era obrigado pagar cadanno, do que desenganado se fez a vela ahos dez dias de Feuereiro *para* Moçambique. Alli esteue doze dias prouendosse das cousas neçessarias pera viagem, donde dous dias depois de sua chegada despedio pera ho Regno (com nouas do *que* tinha feito) Pero de Mendoça, & Lopo Dabreu, dos quaes Pero de Mendoça se perdeo no caminho sem se saber õde, & Lopo Dabreu veo a Lisboa noue dias antes que Lopo Soarez, ho qual cõ toda ha frota junta chegou a Lisboa ahos xxij dias de Iulho do mesmo anno de M.D.V. a quẽ elRei fez muita honrra. E porque nam pareça esquecimento farei aqui relaçam de Diogo Fernandez Peteira capitãdo da nao de Setual que partia do Regno, na Capitania de Antonio de Saldanha, quomo atras fica dito, ho qual chegou a Cochim, estando ja Lopo Soarez pera partir, pelo que nam pode hauer carga, senam depois das outras naos acabarem de ha tomar, com que entrou no porto de Lisboa, pouquos dias depois de Lopo Soarez. E este anno foi ho em que atte aguora mais speçiarã, & outras riquezas vieram da India a estes Regnos, porque Lopo Soarez partio de Lisboa com treze naos, & entrou cõ quatorze, & ha de Diogo Fernandez Peteira forãdo quinze, com ho qual Lopo Soarez veo Duarte Pacheco muito contra vontade delRei de Cochim, que lhe pedio per muitas vezes que lho deixasse pera

segurança de sua pessoa, & regno.

*CAPIT. c. Em que per hü padram de blasam darmas, & insignias
que elRei de Cochim deu a Duarte Pachequo Pereira se approuão,
& cõfirmão na verdade, hos notauéis feitos que fez na India
cõtra ho Çamorij rei de Calecut, & assi pela honrra
que lhe elRei dom Emanuel fez
em chegando a este regno.*

Porque has victorias *que* Deos deu a Duarte Pachequo Pereira, cõtra ho Çamorij rei de Calecut, sam de calidade que pelo tempo a diante se poderiam julgar por fabulosas, trattarei neste capitulo do testemunho que disse da ha honrra que lhe elRei dom Emanuel fez depois de ser neste regno & ha que reçebeo delRei de Cochim antes que partisse da India, & quanto a delRei de Cochim ho negocio passa desta maneira. Haudas has grandes victorias de que ja trattei, elRei de Cochim quis gratificar a este valeroso caualleiro hos seruiços que lhe fezera com merçes, assi de dinheiro, quomo de joias, & terras, que lhe daua no seu Regno, do que nam quis tomar nada, dizendo que ho seruiço que fezera fora a elRei dõ Emanuel, & que delle speraua ho galardam, ho que vendo elRei de Cochim, & sabendo ho modo *que* se entre hos Christãos da Europa tem, açerqua dos blasões darmas *que* lhes hos Emperadores, & Reis dam, em testemunho de seus seruiços, lhe mandou hum padram darmas, de que somente porei aqui ho mais substãcial no modo que se segue. Itirama Marnetim, Qulsunirama, Coul, Trimüpate, Rei de Cochim, senhor de Vaipil, de Arraul, de Chiriuaiopil, & Narungante, Bramana mor, mediante hos deoses Tilaram, Pagode, ahos que esta minha carta virem, faço saber que no anno de mil, & quinhentos, & quatro, (conta dos Christãos) no mes de Março, elRei de Calecut veo sobre minha terra, com toda ha força, & poder do Malabar, pera me destruir, por eu acolher, & fauoreçer hos Portugueses, que aho meu porto arribauam, pelo qual respeito hos mais dos Reis, Nambeadaris, Caimães, & outros senhores da Malabar que me foram contrarios, no qual tempo nam tiue outro socorro que hüa armada de Portugueses, de que era capitam Duarte Pachequo Pereira, fidalguo da casa delRei de Portugal meu senhor, & irmão, ho *qual* me assegurou minhas terras, cõ muitos trabalhos, & fadigas, & pelejas, em que sempre vençeo elRei de Calecut, & hos que com elle, contra mĩ erão. Pelo que hauendo respecto ahos muitos seruiços que me fez, sem por isso nunca de mĩ querer tomar nada, de meu proprio moto, & liure vontade, & poder absoluto, por memoria, & sinal de seus feitos, & dos trabalhos que por mĩ passou nesta guerra, & por hõrra de sua pessoa, & dos que delle desçederem, lhe dou por insignias, & sinaes de seus feitos, & honrra que nisso ganhou, hum scudo vermelho, por sinal de muito sangue que dos de Calecut derramou nesta guerra, & dentro nelle lhe dou çinco coroas douro ã quina, por sinal de çinco Reis que nella desbaratou, & ha bordadura deste scudo lhe dou brãca cõ ondas azues, & oito Castelos nella, de madeira verdes, armados naguoa sobre dous nauios rasos cada Castello, por duas vezes que ho combaterão com estes oito castellos, & dãbas hos desbaratou, doulhe sette bandeiras de ponta, aho derredor deste scudo, tres vermelhas, & duas brãcas, & duas azues, por sette cõbates *que* lhe elRei de Calecut deu em pessoa, & em todos sette ho desbaratou, & por sette bãdeiras que lhe tomou das mesmas cores, & feição, & doulhe hü Elmo de prata aberto guarneçido douro, & ho Paquise douro, & vermelho, & por Timbre hü Castello do mesmo theor, & nelle hüa bandeira vermelha de ponta. Has quaes insignias, & armas elle podera trazer, misturadas cõ has armas de sua linhagem, ou sem ellas quomo elle quiser, com ha dita bordadura, ou sem ella, quomo lhe melhor parecer, porque eu de meu proprio moto, & liure vontade, & poder absoluto lhes dou quomo dito tenho, a elle,

& a todos hos que delle desçenderem, pelos muim grandes, & assinados seruiços que me tem feito, quomo arriba he declarado: & por sua guarda, & minha lembrança, lhe mandei ser feita esta carta per mim assinada, Chricanda scriuão de sua fazêda ha fez em Cochim, ahos dous dias do mes Dagosto, de mil, & quinhêtos, & quatro, cõta dos Christãos. Foi este padrão darmas tresladado de lingoa Malabar na Portuguesa, per Aluaro Vaz scriuão da feitoria de Cochim, & cõçertada com ho mesmo Chiricanda. Ho que toca a grande honrra que lhe elRei dom Emanuel fez em chegando a este Regno, he ho seguinte. A quinta feira depois da armada de Lopo Soarez surgir no porto de Lisboa, mandou fazer hũa proçissam solemne, do modo que se fazem has do corpo de Deos, em que foi da Se atte ho mosteiro de Sam Domingos, leuando Duarte Pachequo a suailharga, junto consigo, onde ho Bispo de Viseu dõ Diogo Ortiz fez hũa pregaçam, em que relatou tudo ho que lhe aconteçera na India, & ho mesmo mandou fazer *por* todo ho Regno, & ho screueo ahos mais dos Reis, & Prinçipes christãos. Mas ho fim destas hõrras, em galardam de tantos seruiços, & doutros que Duarte Pachequo depois fez a elRei, quomo se aho diãte dira, foi de calidade, que se pode delle tomar exemplo pera hos homês se guardarem dos reuses dos Reis, & Prinçipes, & da pouqua lembrança que muitas vezes tẽ daquelles, a que sam em obrigaçam, porque ha mor merçe que Duarte Pachequo alcãçou pello premio dos taes seruiços, foi ha capitania da çidade de Sam George da Mina, donde por capitulos que delle deram ho mãdou elRei trazer aho Regno em ferros, & sem lhos tirarem dos pes esteue muito tempo preso na cadea, atte que por se saber serẽ parte das culpas que lhe punhão falsas, & has outras tam leues, que em hum tal homem nam podiam ter nome de culpas, ho soltaram, tam pobre, quomo ho era quando foi pera Mina. E assi viueo todo ho mais do discurso de sua vida, com muito desgosto, & em tanta pobreza, que seu filho, unico, legitimo, Ioam Fernandez Pachequo, & sua maim, aho presente viuem, por lhe elle nam deixar fazenda pera se poderem mãter quomo deuem, passam tam estreita vida, que sam constrangidos a viuer, elle nam quomo hos seus proprios seruiços (allem dos de seu pai) mereçem, & ella do pouquo que lhe elle pode dar, & esmolos que lhe fazem pessoas honrradas. Este foi ho galardam que Duarte Pachequo houue em satisfaçam de tam grandes, & memorauéis seruiços quomo foram hos que fez a Coroa destes Regnos.

CAPITU. ci. *Do nascimento do infante dom Luis,
& das calidades de sua real pessoa*

Atras fica dito quomo por caso da peste *que* no mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & çinquo, se ateara na çidade de Lisboa se fora elRei a Almeirim. E porque começou de dar rebates no mesmo lugar, & em Santarem, de que ja eram mortas algũas pessoas, elRei se foi aforrado Abrantes, onde ha Rainha pario hum filho ahos tres dias do mes de Março do anno de mil, & quinhentos, & seis, a que poseram nome dom Luis, ho qual foi tam ordenado de virtudes, que pera natureza de todo comprir com hos dotes que lhe deu, lhe houuera de conçeder occasiam para poder conquistar mores regnos, & senhorios do *que* ho fez a Alexandre, *porque para* ha execução disso lhe sobejou ho animo, & pera ho fazer lhe nam faltou mais que não nasçer Rei, ou ho ser de algum grande Regno. Foi muito catholico Christão, de pura, & boa consçiença, emparo de religiosos, pobres, viuuas, & orphãos, a cujas neçessidades supria com muitas esmolos, & merçes. Amou muito seus criados, & hos agasalhou todos, partindo com elles de seus bês, segundo ha calidade de suas pessoas, & seruiços: no exerciço das armas, assi a pe, quomo a cauallo era tam manhoso, que nenhum outro homem lhe fez nunca auentajem. Nas artes liberaes teue por mestre ho doctor Pero Nunez Portugues de nasçam, que foi nellas hum dos doctos homês de seu tempo, nas quaes elle Prinçipe foi

tambem doctrinado, que se has quisera ser publicamente, ho fezera sem lhe faltar auditorio, & nellas compos hü liuro de modos, porpoções, & medidas. Foi homem de meã statura, louro, & de bom parecer, bem disposto, & prazenteiro, no fallar, galante, no vestir, & bõ cortesam, em totalas cousas, touros, justas, & torneos em *que* se achou, de nenhum saiho sem ganhar algüs dos preços, & muitas vezes hos maiores, assi de galante, quomo de esforçado, & bom mantenedor, ou auëturoiro, pelos quaes dotes, & virtudes *que* nelle, desde sua moçidade começarão a dar sinal de quem hauia de ser, & pela muita obediência *que* sempre teue a elRei seu pai, & a Rainha sua maim, elles lhe foram em quanto viuerão muim afeiçoados, ha qual obediência, & na mesma igualdade teue depois a elRei dom Ioam terceiro seu irmão, atte ha hora de sua morte, & em tão to que não deixou de ser tachado, & acõselhado dalgüs que tiuesse nisso outro modo. Pello qual acatamento, & diuida obediência ho teue elRei seu irmão sempre em muita conta, tanto que nenhüa cousa fez, nem trattou, das que tocauam ahos negoçios da guerra, & da paz, quomo do gouerno do Regno, & de sua fazenda que não fosse per seu conselho, & parecer, nem tão somente era presente a todos estes negoçios, mas ainda ahos despachos dos offiços, honrras, & merçes *que* elRei daua, & fazia a todos seus moradores, & vassallos, no que todos erão delle tam fauorecidos, *que* igualmente lhe dauão por isso has graças, & lhe beijauã ha mão, quomo a mesma pessoa delRei. E se algum desgosto houue antre elle, & elRei seu irmão que se sentisse, foi polo não querer deixar passar em Africa a fazer guerra ahos Mouros, nem a India, tendo assentado com hos do seu cõselho que pera esta viagem lhe armassem sessenta naos, ho aperçibimêto das quaes se começou de fazer cõ muita diligência: mas per algüs respectos se não acabou de poer ã obra este tão honrroso negoçio, nos quaes requerimentos trabalhou muito, & por muitas vezes, sem lho elRei querer conçeder. Esta vontade de fazer guerra ahos infieis foi sempre nelle tão firme em quanto viueo, que no anno de mil, & quinhentos, & trinta, & dous, sabendo que ho Imperador dom Carlos quinto do nome, seu cunhado casado com ha Infante donna Isabel sua irmã se aperçebia pera fazer guerra aho Turco, que cõ grã poder vinha sobello regno de Hügría, se fez secretamête prestes pera ho acompanhar nesta honrrosa viagem, ho que sabendo elRei, per respectos que ho a isso moueram, lhe tomou ha menajem *que* ho ã fizesse. Mas quomo este desejo juntamête com ha idade se fosse nelle de dia em dia acreçentando, determinou de ã perder outra tal occasião, pelo que querendo ho mesmo Imperador, no anno de M.D.XXXV, passar em Africa, a conquistar ho regno de Tunez, depois da partida de hüa armada que lhe elRei mandou pera ajuda desta empresa. Este valeroso Príncipe se foi hüa noite secretamente da corte que então estaua em Euora cõ proposito de per nenhum modo tornar aho regno sem se achar neste negoçio cõ ho Imperador seu cunhado, do que elRei ficou descontente pola perda que reçebia de sua ausencia, & por não ir com ho aparato *que* cõinha a sua real pessoa. Quomo se na corte, & pelo Regno soube da partida do Infante algüs senhores, & fidalguos ho seguirão sem pedirem licença a elRei, & outros lha vierão pedir, dos quaes foi hum dom Ioão de Lãcastre, Duque Daueiro, que de Setuual se veo pela posta a Euora, mas por muito que nisso insistisse elRei lhe não quis dar, appontandolhe razões muim efficaçes, com que ho diuertio do pensamento com que vinha. Dos que se forão sem licença foi ho Duque de Bragança dõ Theodosio, ho qual ou que ho Infante teuesse cõmunicado com elle esta sua ida, ou com desejo *que* teria de se achar em hum tal, & tão honrroso feito de guerra, se partio de madrugada Deuora, seguindo ha via que ho Infante leuaua, ho qual achou em Aronches. Elrei na mesma hora *que* soube da ida do Infante, & do Duque, despachou dom Antonio de Ataide primeiro conde da Castanheira, pelo qual, hauendo respeito a quantas vezes negara aho Infante ho effecto de seus altos, & valerosos pensamêtos, lhe mandou licença pera proseguir no que tinha começado, & credito pera

tomar de mercadores çem mil cruzados, offereçêdolhe allê disto tudo ho que lhe delle, & de seu regno mais comprisse, mandando loguo algüs fidalgos que se fossem pera elle, & ho acompanhassem, & a algüs dos que lhe pera isso pediram liçença ha deu, com a todos fazer merçe pera ajuda do caminho. E a Antonio de Saldanha, que iha por capitão da armada, que mandaua aho Emperador, screueo que em toda aquella viagem onde quer *que* ho Infante seu irmão estiuesse, em todo, & *por* todo lhe obedeçesse quomo a elle mesmo se presente fosse, & fizesse tudo ho *que* lhe mandasse. Na qual viagem este magnanimo Príncipe ganhou nome de bõ capitão, & esforçado caualleiro, quomo se dira na Chronica delrei dõ João seu irmão, onde per extenso, quomo em seu proprio lugar se deue tratar, ho successo desta viagem, na qual elle foi causa unica de ho Emperador ir sobre Tunez, quomo ho tinha determinado: porque depois de ter ganhada de caminho ha Goleta, ho parecer de todo seu conselho, por se chegar ho inuerno, foi *que* se deuia de tornar pera Castella, ho *que* se não fez por ho Infante ho contrariar, per cujo conselho ho Emperador passou a diante. E tornando aho negocio a que foi ho cõde da Castanheira, elRei lhe deu hũa carta de crença pera ho Duque de Bragança & lhe mandou por elle dizer *que* não passasse a diante, do que ho Duque ficou bẽ agastado, & screueo hũa carta a elRei, na qual lhe mandaua muim afincadamẽte pedir liçença pera acompanhar ho Infante, & ho seruir nesta viagem, a esta carta respondeo elRei com outra scripta de sua propria mão de que ho theor de verbo ad verbum he ho seguinte. Honrrado Duque sobrinho, amigo *que* muito amo, & prezo, se me não pareçera muito meu seruiço mãdaruos tornar, por vos tirar da grande pẽna que sei que cõ isso reçeberes, folgara de vos dar ha liçença que me pedis, mas *porque* me ei por mais seruido de vos em vos tornardes, vos rogo muito que vos desaguasteis, & folgueis de vos tornar pois que eu ho ei por melhor, *porque* çerto he que sempre haueis de hauer por mor vossa honrra, & ter mor contentamento do que virdes, *que* ei por mais meu seruiço, nem eu me posso hauer por seruido de vos, se não do que mais nossa honrra for, & por isso vos encomendo, & mando, que loguo vos tornes: de minha mão, Deuora ahos xv de Maio M.D.XXXV. Tãto que ho Duque reçebeo esta carta sã mais replicar a vontade delRei mãdou a seus offiçiaes que quinze mil cruzados com que se então alli achaua offereçessem ahos fidalguos, & caualleiros que iham com ho Infante, & dessem a cada hum segundo ha calidade de sua pessoa, ho que algüs acçeptaram, & elle se foi a Villa Viçosa, & dahi a Euora onde lhe elRei fez bõ gasalhado, & mostrou leuar muito contentamẽto de sua tornada, & lhe deu particularmẽte muitas razões per que se mouera aho não deixar ir com ho Infante, de *que* ho Duque se teue por satisfeito, & lhe beijou por isso ha mão, reçebedo ha boa vontade, & amor *que* lhe elRei tinha por hũa grãde merçe. E porque acreçente mais ahos lououres do Infante direi aqui ho que sobre sua real pessoa per minhas mãos passou. Elrei dom Ioã terçeiro seu irmão, que sancta gloria haja, estãdoho eu seruindo em Anuers no duquado de Brabante me mãdou no anno de M.D.XXIX, as partes de Hostelãda a negocios de seu seruiço, & dahi a corte delRei de Polonia, Sigismundo primeiro do nome, que neste tempo estaua em Vilno, çidade metropoli & prinçipal no ducado de Lituania, donde depois de ter acabados hos negocios a que iha, tornei a çidade de Dansique em Prussia (donde partira) a tomar cõclusam nas cousas que naquellas partes ainda tinha *que* fazer, & dalli me fui a Cracouia, çidade prinçipal, & metropoli da Polonia minor. Nesta çidade de Cracouia, achei Christopharo Schelouisquo, que entã era Viçerei dambalas Polonias, por elRei ser absente, & Ioam Tarnouio capitam da çidade, & fronteiro mor dos confins dentre Polonia, & Tartaria, homem de muita authoridade, a quem elRei dõ Emanuel armou caualleiro com outros dous gentis homẽs Polonos, no ano de M.D.XVI. ã Lisboa, na igreja de Sam Giam, quomo se dira em seu lugar, do qual por esta razam fui eu bem festejado por algüs dias. Estes dous senhores (entre outras praticas que tiuemos) me deram a entender *que* elRei

Sigismundo seu senhor (se pera isso fosse comettido) daria de boa vontade hũa so filha que tinha per nome donna Heduige, de sua primeira molher donna Barbara, irmã delrei Iam Sçepusiëse de Hügria, aho Infante dõ Luis por molher, & com ella tal dote qual hü tal Príncipe quomo elle mereçia, & isto per palauras de *que* eu pude bem entêder, terem elles commissam delRei pera me fallarem nisso. Ha qual senhora Infante eu vi, & lhe fallei na mesma çidade de Cracouia, onde entam estaua com sua casa, & estado, em hum fermoso Castello que na çidade ha, molher muito discreta, & de bom parecer. Da qual pratica depois de ser na çidade de Anuers aulsei elRei per minhas cartas, dizendolhe nellas que deste casamento poderia resultar vir ho Infante dom Luis a ser Rei de Polonia, por quanto elRei nam tinha senam hum so filho, da Rainha sua segunda molher, per nome donna Bona, filha de Galeaço Esforçia duque de Milão, ha qual, & assi ho filho nam eram bẽ quistos do pouo, nem dos nobres do Regno, & porque ho regno era de eleição poderia ser que depois de sua morte elegessem ho Infante por Rei de hum tal regno quomo ho aquelle he, do que houue repostas, dandome sua Alteza has graças do auiso que lhe dera, ho que quis poer aqui por memoria, & lembrança deste tam illustre Príncipe. E pera se saber quam conhecido, & estimado foi dos Reis, & Príncipes que em seu tẽpo viueram, ho qual no mes de Ianeiro de Mil, & quinhentos, & sessenta, em que isto sescreueo faz quatro annos, & trinta, & çinco dias *que* faleço, em idade de quarenta, & noue annos, & noue meses, com muita dor, & tristeza de todos aquelles que ho conheçeram, & conuersaram sua Real pessoa, & virtuosos costumes. Faleço junto de Lisboa em Enxobregas, nas casas de dom Antonio de Noronha conde de Linhares, que estam de longo do Tejo, allem do Mosteiro de Sam Bento da ordẽ de Sam Ioam Euãgelista dos azues. Acompanharãno per mãdado delRei dom Ioão terceiro seu irmão (atte *que* spirou) dom Antonio Dataide conde da Castanheira, & Pero Dalçaçoua Carneiro secretario delRei, & do seu cõselho. Nam foi casado, deixou hum filho per nome dõ Antonio, que houue de hũa dõzella. Ho qual aho presente he Prior da ordem de sam Ioão, homem mui afabil, cortes, & bẽ instituido nas artes liberaes, & tam magnifico, & liberal que totalas riquezas do mudo se poderiam ter nelle por bem empregadas.

CAPITU. cii. *De quomo elrei mandou Tristam da Cunha a India
por capitam de hũa armada, & do aleuantamento
que se em Lisboa fez contra hos christãos nouos.*

Antes que elRei fosse de Lisboa pera Almeirim, ordenou de mandar Tristão da Cunha a India por capitão de hũa armada, da qual, & do que nesta viajẽ fez se dira a diante, no anno de mil, & quinhentos, & oito, em que tornou. Pelo que nestes dous capitulos que sam hos derradeiros desta primeira parte trattarei de hü tumulto, & aleuantamento, que se ahos xix dias Dabril destanno de M.D.Vi, em domingo de Pascoella fez em Lisboa contra hos Christãos nouos, que foi pela maneira seguinte. No mosteiro de Sam Domingos da dita çidade esta hũa capella aque chamão de Iesu, & nella hum Cruçifixo, em que foi entam visto hum sinal, a que dauão cor de milagre, com quanto hos que se na egreja acharam julgauam ser ho contrairo, dos quais hü christão nouo dixe *que* lhe parecia hũa candea açesa que estaua posta no lado da imagem de Iesu, ho que ouuindo algüs homẽs baixos, ho tiraram pelos cabellos arrasto fora da egreja, & ho mattaram, & queimaram logo ho corpo no resio. Aho qual aluoroço acodio muito pouo, aquem hum frade fez hũa pregaçam conuocandoho cõtra hos christãos nouos, apos ho que sairão dous frades do mosteiro, com hum Cruçifixo nas mãos bradando, heresia, heresia, ho que imprimio tanto em muita gente estrangeira, popular, marinheiros de naos *que* entam vieram de Holãda Zelanda, Hoestelãda, & outras partes,

assi homēs da terra, da mesma condiçam, & pouca calidade, que jütos mais de quinhētos, começaram a mattar todolos christãos novos que achauam pelas ruas, & hos corpos mortos, & meos viuos lançaão & queimauam em fogueiras que tinham feitas na ribeira, & no resio, aho *qual* negoçio lhes seruião escrauos, & moços, que cõ muita diligēcia acarretauam lenha, & outros materiaes pera açender ho fogo, no qual domingo da Pascoella mattaram mais de quinhentas pessoas. A esta turma de maos homēs, & dos frades, que sem temor de Deos andauam pelas ruas conçitando ho pouo a esta tamanha crueldade, se ajuntaram mais de mil homēs da terra, da calidade dos outros, que todos juntos a segunda feira continuaram nesta maldade com mor crueza, & por ja nas ruas nam acharam nenhüs christãos novos, foram cometter com vaiuēs, & escadas, has casas em que viuiam, ou onde sabiam que estauam, & tirandohos dellas arrasto pelas ruas, cõ seus filhos, molheres, & filhas, hos lançaam de mistura viuos, & mortos nas fogueiras, sem nenhuma piedade, & era tamanha ha crueza *que* atte nos mininos, & nas crianças que estauão no berço ha executauam, tomandohos pelas pernas fendendo hos ã pedaços, & esborrachandohos darremeso nas paredes. Nas quaes cruezas se nam esqueçiam de lhes metter a saquo has casas, & roubar todo ho ouro, prata, & enxouaes que nellas achauam, vindo ho negoçio a tanta dissoluçam que das egrejas tirauã muitos homēs, molheres, moços, moças, destes innoçentes, desapegandohos dos Sacrarios, & das imagēs de nosso Senhor, & nossa Senhora, & outros Sanctos, com que ho medo da morte hos tinha abraçados, & dalli hos tirauam, mattando, & queimando misticamente sem nenhü temor de Deos assi a ellas quomo a elles. Neste dia pereçeram mais de mil almas sem hauer na çidade quem ousasse de resistir, pola pouca gēte de forte que nella hauia, por estarem hos mais dos honrrados fora, por caso da peste. E se hos alcades, & outras justiças queriam acodir a tamanho mal, achauam tãta resistēcia, que eram forçados a se recolher a parte onde estiuessem seguros, de lhes nam acontecer ho mesmo que ahos cristãos novos. Hauia antre hos Portugueses, *que* andauam encarniçados neste tão feo, & inhumano tratto, taes, que por se vingarem do odio, & mal querēça *que* tinham cõ algüs Christãos lindos, dauam a entender ahos estrangeiros que eram christãos novos, & nas ruas, ou ã suas casas onde hos iham saltar hos mattauam, sem ã tamanha desauētura se poder poer ordē. Passado este dia, que era ho següdo desta perseguiçam, tornaram a terça feira estes dãnados homēs a *proseguir* em sua crueza, mas nam tãto quomo nos outros dias, porque ja nã achauam quē mattar, por todolos christãos novos *que* escaparam desta tamanha furia, serē postos em saluo, por pessoas hōrradas, & piadosas *que* nisto trabalharam tudo ho *que* nelles foi, & ho tēpo, & desordem delle lhes pode cõçeder, sem poderē euitar *que* não perecesem neste tumulto mais de mil, & noue çētas almas, *que* tãto se achou per conta *que* mattaram estes maos, & peruersos homēs, no *que* passarão ha mor parte daquelle dia, no *qual* a tarde acodirão a çidade Aires da Sylua Regedor, & dom Alvaro de Castro governador, com ha gente que poderam ajuntar de suas valias, sendo ja quasi acabado, & paçifico ho furor desta gente, cansada de mattar, & desesperada de poder fazer mais roubos, dos que ja tinham feitos. Esta noua derão a elRei na villa de Auis, indo Dabrantés visitar a Infante donna Beatriz, sua mã, *que* estaua em Beja de que foi muito triste, & anojado, pelo que, pera se prouer em tamanha desordem, logo dalli mãdou ho Prior do Crato, & dom Diogo Lobo, baram Daluito com poderes, pera castigarem hos que achassē culpados, dos quaes muitos foram presos, & enforcados *por* justiça, principalmente dos naturaes, porque hos estrangeiros cõ hos roubos, & despojo que leuauam se acolheram a suas naos, & se foram nellas cada hū pera dōde era. Ahos dous frades, que andaran com ho Cruçifixo pela çidade tiraram has ordēs, & per sentēça foram queimados. E elRei mãdou proçeder por seu procurador cõtra hos da çidade, & termo, & offiçiaes della de que muitos perderam hos offiçios, & has fazendas, & contra ha çidade, & termo foi dada sentença,

ha qual me pareceo de substancia pera se poer de verbo a verbo no capitulo seguinte.

CAPITU. ciii. *Em que se relata ha sentença que se sobreste desastrado caso deu cõtra ha çidade de Lisboa & seu termo, & ho demais que elRei sobre isso fez.*

Sabida por elRei ha união que se fezera ã Lisboa determinou de dar logo sobrisso castigo ahos culpados. Polo que em chegando a Beja se despedio cõ breuidade da Infante donna Beatriz sua mã, que de ahi a pouquos dias faleçeo na mesma çidade, & se veo a Euora pera alli sperar recado, & çerteza do que passaua em Lisboa, ho que sabido, por ha çidade ainda estar impedida de peste se veo a Setuual, pera de mais perto, & com mor breuidade prouer neste caso, dõde por informações que teue da muita negligência que Aires da Sylua Regedor da casa da Supplicação, & dõ Aluaro de Castro Governador da casa do Çiuel de Lisboa, neste caso usaram, & assi hos vereadores, lhes estranhou per suas cartas a todos ho erro que em hũ tal, & tam graue negoçio cometteram, sobelo que elRei logo mãdou proçeder, & se deu hũa sentença, de que ho theor he ho seguinte. ¶ Dõ Emanuel pela graça de Deos Rei de Portugal &c. Fazemos saber que oulhãdo nos hos muitos insultos & dãos que em ha nossa çidade de Lisboa, & seus termos foram comettidos, & feitos de muitas mortes de christãos nouos, & queimamento de suas pessoas, & assi outros muitos males sem temor de nossas justiças, nem reço das penas em que comettendo hos taes malefícios encorriam, nam esguardando quanto era cõtra seruiço de Deos, & nosso, & contra ho bem, & assossego da dita çidade, visto quomo ha culpa de tam inornes damnos, & malefícios, nam tam somente carregaua sobre aquelles que ho fizeram, & cometteram, mas carrega isso mesmo muita parte sobre hos outros moradores, & pouo da dita çidade, & termo della, em *que* hos ditos malefícios foram feitos, porque hos que na dita çidade, & lugares estauam se nam ajuntaram com muita diligência, & cuidado com nossas justiças, pera resistirẽ ahos ditos malfeitores, ho mal, & damno que assi andauam fazendo, & hos prenderem pera hauerem aquelles castigos que por tam grande desobediência as nossas justiças, mereçiam, & que todolos moradores da dita çidade, & lugares do termo em que foram feitos deueram, & eram assi obrigados fazer, & por ho nam fazerem, & hos ditos malfeitores nã acharem quem lho impedisse, creço mais ha ousadia, & foi causa de muito mal se fazer, e ainda algũs deixauam andar seus criados, filhos, & seruos nos taes ajuntamẽtos sem disso hos tirarem, & castigarem quomo theudos eram. E porque as taes cousas nam deuẽ passar sem graue puniçam, & castigo, segundo ha diferença, & calidade das culpas que hũs, & outros nisso tem. Determinamos, & mandamos sobre ello com ho parecer de algũs do nosso conselho, & desembargo, que todas, & quaesquer pessoas, assi dos moradores da dita çidade, quomo defora della que forem culpados em has ditas mortes, & roubos, assi hos *que* per sim mattaram, & roubarão, quomo hos *que* pera as ditas mortes, & roubos deram ajuda, ou cõselho, allẽ das culpas corporaes, *que* por suas culpas mereçem, percão todos seus bẽs, & fazendas assi mouẽs quomo de raiz, & lhe sejião todos cõfiscados pera coroa de nossos Regnos, & todolos outros moradores, & pouos da dita çidade, & termos della, onde hos taes malefícios foram comettidos que na dita çidade, & nos taes lugares presentes eram, & em hos ditos ajuntamentos, nam andaram, nẽ cometteram, nem ajudaram a cometter nenhum dos ditos malefícios, nem deram a isso ajuda, nem fauor, & porem foram remissos, & negligentes em nam restituirem ahos ditos malfeitores, nem se ajuntaram com suas armas cõ nossas justiças, & poerem suas forças pera contrariarem hos ditos males, & damnos, quomo se fazer deuera, percão pera nos ha quita parte de todos seus bẽs, & fazendas, mouẽs, & de raiz, posto *que* suas molheres ã estas partes tenham, ha qual

quinta parte sera tambẽ confiscada pera Coroa de nossos Regnos. Outrosi determinamos, & hauemos por bẽ (visto ho que dito he) que da publicaçam desta em diante nam haja mais na dita çidade eleiçam dos vinte quatro dos mesteres, nẽ isso mesmo hos quatro procuradores delles, que na camara da dita çidade soiam destar pera entenderem no regimento, & segurança della, cõ hos vereadores da dita çidade, & hos nam haja mais, nem estem na dita camara, sem embargo de quaesquer priuilegios, ou sentenças que tenham pera ho poderem fazer, & bem assi polas cousas sobreditas deuassamos em quanto nossa merçe for ho pouo da dita çidade, pera apouentarem com elles, quomo se faz geralmẽte em todolos lugares de nossos regnos, ficando porem ha renda da imposiçam pera se arrecadar, quomo atte agora se faz, per offiçiaes que nos pera isso ordenarmos, pera fazermos della ho que houermos por bẽ, & nosso seruiço. Porem mandamos aho nosso corregedor da dita çidade, & a todolos outros corregedores, juizes, & justiças a que pertençer, & ahos vereadores da dita çidade, & aho nosso apouentador mor, que assi ho cumpram, & guardem em todo sem duuida, nem embargo que a isso ponhão, porque assi he nossa merçe. Dada em Setuual a xxij dias de Maio de M.D.VI.

Acabouse de imprimir esta primeira parte da Chronica do
feliçissimo Rei dom Emanuel em Lisboa em
casa de Françisco Correa, impressor do
serenissimo Cardeal Infante.

Tauoada dos Capitulos da Primeira parte
da Chronica delRei dom Emanuel.

CAPITULO PRIMEIRO. *Em que se tratta do faleçimento delRei dom Ioão, & declaram algüas clausulas de seu testamento.*

CAP. ii. *De quomo dom Emanuel foi alevantado, & jurado por Rei, & do que logo screueo ahos estados do regno, E outras cousas que ordenou.*

CAPITU. iii, *Em que summariamente se declara quomo ha successam destes Regnos nam pertença, diretamente, per faleçimento delrei dom Ioão, senam a elrei dõ Emanuel.*

CAPITULO. iiiii, *Do tempo em que elrei dom Emanuel nasçeo, & do milagre que Deos entam por elle fez.*

CAPIT. v. *Da criação que elRei Dom Emanuel teue atte ha idade em que lhe elRei dom Ioam deu ha fortunada devisa da Sphera, & assentamento pera sustetar sua casa.*

CAP. VI. *Da casa, & estado que dom Emanuel teue depois da morte do Duque de Viseu dom Dioguo seu irmão, atte que per vontade de Deos foi Rei destes regnos.*

CAPITU. vii. *De quomo se elrei foi Dalcaçer do Sal a Monte mör ho nouo, onde dom George ho veo ver ha primeira vez, & do que dom Diogo Fernãdez Dalmeida, Prior do Crato seu aio dixe a elRei.*

CAP. viiii, *Do que se fez em Monte mör depois dos estados do Regno serem juntos, & do recado que elRei mãdou ahos Reis de Castella, & a hos que la andando desterrados & obediência que mandou a ho Papa.*

CAPITU. ix. *De quomo elRei confirmou has merçes que elRei dom Ioão fez a hora de sua morte, & doutras particularidades açerqua da justiça, & offiçiais della.*

CAPITU. x. *De quomo elRei libertou hos iudeus que ficaram captiuos do tempo delRei dom Ioam.*

CAPIT. xi. *De quomo elrei entendeo em prouer hos lugares de Africa, & deu hos disimos dos tributos & pareas dos mesmos lugares as Egrejas, & da embaixada que lhe veo de Castella, & a que.*

CAPI. xii. *De hüa vctoria que dom Ioam de Meneses sendo capitão Darzilla houue dos mouros.*

CAPI. xiii. *Da vinda dos filhos do duque de Bragança aho Regno, & da grande liberalidade que elRei com elles usou.*

CAPITU. xiiii. *De quomo elRei fez conde de Portalegre Dioguo da Silua de Meneses seu aio, & do que se nisso passou.*

CAPIT. xv. *De quomo elRei mãdou a Roma Pero Correa sobre negoçios que tinha cõ ho Papa, & pera acõpanhar ho Cardeal de Portugal dõ George da Costa, atte estes Regnos.*

CAPITU. xvi. *De quomo elRei acreçentou has rações dos lugares Dafrica, & de hüa embaixada que lhe veo de Venesa, & sobre que.*

CAPITU. xvii. *De quomo elRei alcançou do Papa que hos commedadores da Ordem de Chrstus, & de Auis podessem casar, & do saimeto que mandou fazer em Torres Vedras por elrei dom Ioão, & de quomo fez ho primeiro Cõde Dalcoutim.*

CAPIT. xviii. *De quomo elRei mandou lançar hos Mouros, & Iudeus fora de seus Regnos, & senhorios.*

CAP. xix. *Da embaixada que hos Reis de Castella mandaram a elRei sobre alianças.*

CAPIT. xx. *De quomo elrey mandou tomar hos filhos ahos Iudeus que se ihão*

fora do Regno, & porque causa nam fez ho mesmo ahos mouros.

CAPITU. xxi. *Do fruxto que se fez em tornarem hos Iudeus Cristãos*

CAPI. xxii. *De quomo se começou a trattar ho casamento delRei com ha Princesa donna Isabel.*

CAPITU. xxiii. *De quomo ElRei mandou Vasquo da Gama por capitam de tres naos, pera proseguir no que ja era descuberto, atte uer se podia chegar a India.*

CAPIT. xxiiii. *Em que se tratta do casamento delRei com ha Princesa dõna Isabel, & de quomo ha reçoção em Valença Dalcantara, & da morte do Principe dom João de Castella, & outras particularidades.*

CAPIT. xxv. *De quomo elRei assentou de dar foraes novos a todolos lugares do regno, & ho modo que nisso teue.*

CAPI. xxvi. *De quomo elRei fez cortes em Lisboa, nas quaes entre outras cousas se assentou ser neçessaria sua ida a Castella, com ha Rainha sua molher, pera onde loguo partio, deixando a Rainha dõna Leonor sua irmã o regimento do Regno, & per todallas comarquas alçada.*

CAPITU. xxvii. *Do que se passou desno dia que elRei, & ha Rainha partirã Deluas, atte chegarem a Tolledo, onde hos elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel, estauam sperando.*

CAPI. xxviii. *De quomo elRei, & ha Rainha entraram em Tolledo, & do que se nisso passou.*

CAPITU. xxix. *De quomo elrei dom Emanuel, & ha rainha donna Isabel sua molher foram jurados em Tolledo por Prinçipes herdeiros dos Regnos de Castella, & Leam.*

CAPITU. xxx. *De quomo hos reis de Castella, & Portugal partirã de Toledo pera ho regno de Aragam, & chegaram a Çaragoça.*

CAPITU. xxxi. *De quomo elRei libertou ha cleresia de nam pagar sisas, dizimas, & outros direitos reaes, ha qual liberdade depois tâbẽ cõçedeo a ordem de Christus.*

CAPIT. xxxii. *De quomo ha Rainha pario hum filho & morreo do parto delle.*

CAPITULO. xxxiii. *Da embaixada que elrei mandou aho Papa Alexandre, estando ainda em Castella, & sobre que.*

CAP. xxxiiii. *De quomo ho prinçipe dom Miguel foi jurado, & dos preuilegios que em seu nome elRei outorgou aho regno, & do presente que lhe mandou o Papa Alexandre, & da morte de dom Pedro primeiro Marques de Villa Real.*

CAPITU. xxxv. *Do que Vasquo da Gama passou em sua viagem, atte chegar a aguoadade Sam Bras.*

CAPITU. xxxvi. *Do que Vasquo da Gama passou atte chegar a Ilha de Moçambique.*

CAP. xxxvii. *De quomo ho xeque Çacoeia, cuidando que eram hos nossos turcos, ou mouros, veo as naos verse com Vasquo da Gama, & do que lhe depois aconçeço em Mombaça.*

CAPIT. xxxviii. *Do sitio da çidade de Melinde, & do que Vasquo da Gama passou com ho Rei della, & do caminho que fez atte chegar a Calecut.*

CAPITU. xxxix. *Do que Vasquo da Gama fez depois que surgio, & do recado que mãdou a elRei de Calecut.*

CAPITULO .xl. *Do que Vasquo da Gama passou atte chegar a Calecut, onde ho elRei estaua ssperando.*

CAPITU. xh. *Do modo que elRei de Calecut teue em reçober Vasquo da Gama, & dalgũas praticas que cõ elle passou.*

CAP. xlii. *Da cręça, Seita, Çerimonias, e costumes dos gentios Canariis, Bramanas, Naires, & do sitio da terra do Malabar, & çidade de Calecut.*

CAPIT. xliii. *Do que Vasquo da Gama passou cõ elRei de Calecut ha segunda vez que se com elle vio, & do que lhe conteçeo atte partir de Panderane.*

CAPITULO .xliiii. *Do que Vasquo da Gama passou em Anchediua, & dalli atte chegar aho Regno.*

CAPIT. xliv. *De quomo ho corpo delrei dom Ioam foi leuado da Se de Sylues aho conuento da Batalha, & do casamẽto de dom George seu filho, & de dom Afonso Condestabre, & da morte do Prinçipe dom Miguel.*

CAPIT. xlv. *De quomo elrei casou com ha Infante donna Maria, filha delRei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, reis de Castella, & Daragam, & do titulo que acreçentou, pelo descobrimẽto da India, ahos outros titulos que ja tinha.*

CAPIT. xlvi. *De quomo elrei determinou de passar em Africa fazer guerra ahos mouros, & dos apreçebimentos que pera isso fez.*

CAPIT. xlvii. *De quomo dom Ioam de Meneses Capitam Darzilla, & dom Rodrigo de Mõsancto Capitam de Tanger, foram sobre hũas aldeas que estam junto Dalcaçerquibir, & do que nisso fizeram.*

CAPIT. xlviii. *De quomo elrei de Fez veo correr a Tanger, & do que se nisso passou.*

CAPITULO .I. *De quomo elRei de Fez foi correr Arzilla, com ho qual dom Ioam de Meneses pelejou, em que de hũa, & da outra parte morreram algũs Caualleiros.*

CAPITULO li. *Darmada que elRei mandou em ajuda dos Venezeanos contra hos Turquos, & do successo da viagem que fez.*

CAPITU. lii. *Do que ho conde passou nesta viagem depois que partio do porto de Mezalquibir atte tornar aho Regno.*

CAPIT. liii. *Da fundaçam do mosteiro de Bethelem, & da Torre.*

CAPIT. liiii. *Da segunda armada que elrei mandou a India de que foi por capitdo Pedralvarez Cabral.*

CAPITU. Lv. *De quomo ha frota partio do porto de Bethelem, & do descobrimento de terra de Sancta Cruz a quẽ chamão do Brasil.*

CAPITU. lvi. *Dalgũas particularidades da terra de Sancta Cruz, & costumes da gente della.*

CAPITU. lvii. *Do que Pedralvarez Cabral passou depois que partio da terra de Sancta Cruz, atte chegar a Calecut, & do sitio da ilha, & çidade de Quiloo.*

CAPITU. lviii. *Do que Pedralvarez Cabral passou em Calecut.*

CAPITU. lix. *De quomo per treiçam dos mouros de Calecut foi morto Aires Correa, & outros Portugueses, & do que sobrisso Pedralvarez Cabral fez.*

CAPITU. lx. *Do que Pedralvarez Cabral passou em Cochim, & Cananor, & dahi atte chegar a Lisboa.*

CAPITULO. lxi. *Do casamento do duque de Bragança dõ Iames, & da mudança que quisera fazer de sua vida, estado: & partida de dom Vasquo da Gama pera India ha segunda vez.*

CAPITU. lxii. *Do nasçimento do prinçipe dom Ioam, & da armada que elRei mandou aho Estreito.*

CANTU. lxiii. *De quomo elRei mandou Ioam da Noua a India por capitam de quatro naos, & do que passou atte tornar aho Regno.*

CAPIT. lxiiii. *De quomo elRei foi aforrado a Galliza visitar a casa do Apostolo Sanctiago.*

CAPITU. lxv. *De quomo elRei quisera passar em Africa, & ha causa porque desistio de ho fazer, & darmada que mãdou a India, capitães Afonso Dalbuquerque, & Françisco Dalbuquerque, & da ida de Gonçalo Coelho a terra de S. Cruz.*

CAPITU. lxvi. *De quomo elrei mandou duas naos em busca dos Corte Reaes, que*

se perderam indo a descobrir pera banda do Norte.

CAPITU. lxxvii. *De quomo Elrei fez cortes em Lisboa onde ho Príncipe foi jurado, & do seruiço que lhe hos poucos fizeram pera ajuda das reparações dos lugares Dafrica & outras despesas neçessarias.*

CAPIT. lxxviii. *Do que ho almirante dom Vasquo da Gama passou ha segunda vez que foi a India atte chegar a Cochim.*

CAPITU. lxxix. *Do que ho Almirante dom Vasquo da Gama fez em Cochim, & Calecut, & do mais que passou em sua viagem atte tornar aho Regno.*

CAP. lxx. *De quomo dõ Ioam de Meneses, E dõ Ioam de Meneses Cõde de Tarouqua foram correr ho câpo Dalcaçerquibir, & do que lhe aconeteço.*

CAPITULO. lxxi. *Doutra Entrada que ho conde de Tarouqua, & dom Ioam de Meneses fezerã atte hũa legoa Dalcaçerquibir.*

CAPIT. lxxii. *Doutra entrada que dom Ioam de Meneses fez no mesmo anno.*

CAP. lxxiii. *De quomo elrei de Calecut começou de fazer guerra a Trimüpara rei de Cochim, & porque causa.*

CAPIT. lxxiiii. *De quomo se perderam nas ilhas de Curia, Muria Viçente Sodre, & Bras Sodre seu irmão, & do que hos outros capitães depois passaram.*

CAPITU. lxxv. *Do nasçimento da infante donna Isabel, & do capitulo que elRei fez no conuento de Tomar da ordem de nosso Iesu Christo.*

CAPIT. lxxvi. *De quomo elrei mandou mestres a Congo, pera ensinarem hos daquellas prouinças has cousas da nossa fe, & Lopo Soarez a India por capitam de hũa grossa armada.*

CAPITU. lxxvii. *Do que Afonso Dalbuquerque & Frãçisco Dalbuquerque passaram em sua viagem, atte chegarem a Cochim.*

CAPIT. lxxviii. *De quomo elrei de Cochim deu liçença a Frãçisco Dalbuquerque pera fazer hũa fortaleza onde lhe bem pareçesse, & da chegada Dafonso Dalbuquerque.*

CAPITU. lxxix. *Do sitio da çidade de Coulam, & dos costumes dos Cristãos que nella viuem, & de quomo Afonso Dalbuquerque foi la com tres naos, & do que fez.*

CAPIT. lxxx. *De quomo se fezeram pazes entre hos nossos, & elRei de Calecut que se logo quebraram, & da partida de Afonso Dalbuquerque, & Frãçisco Dalbuquerque pera ho regno, & do que passaram na viagem.*

CAPIT. lxxxi. *Da viagem que Antonio de Saldanha fez a India, & do que passou atte la chegar.*

CAPIT. lxxxii. *Da morte de dom Afonso condestabre de Portugal & da Rainha de Castella donna Isabel, & do nasçimëto da infante donna Beatriz.*

CAPIT. lxxxiii. *De quono dom Ioam de Meneses foi por mar a Larache, & do que ahi fez.*

CAP. lxxxiiii. *De quomo dom Ioam de Meneses foi sobre hũas aldeas de Mouros, & do que passou nesta entrada.*

CAPIT. lxxxv. *De quomo depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & Frãçisco Dalbuquerque se renouou ha guerra entre hos Reis de Calecut, & de Cochim, & do que Duarte Pacheco Pereira nisso fez.*

CAPITU. lxxxvi. *Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar aho passo de Cambalam, & de quomo ho Çamorij, Rei de Calecut ho cometteo ha primeira vez, & foi desbaratado.*

CAPIT. lxxxvi. *Do següdo, e terceiro combate, que ho Çamorij Rei de Calecut deu ahos nossos, em que tambem foi desbaratado.*

CAPITULO. lxxxviii. *De quomo elrei de Calecut passou ho rio de Repelim, & assentou seu arraial nas terras de Porqua, onde comettendo hos passos de Palurt, & ho*

do vao foi outra vez desbaratado.

CAP. lxxxix. De quomo Elrei de Calecut em pessoa combateo ho passo do vao, onde foi desbaratado, & dalgüas cousas que antes, & depois disso aconteceram.

CAPITU. xc. Das treições que per conselho do senhor de Repelim, elRei de Calecut ordenaua pera mattar & destruir hos nossos, ho que lhe nam soccedendo a vontade, quis fazer paz, & doutras particularidades.

CAPITU. xci. De quomo Duarte Pacheco desbaratou outra vez elRei de Calecut.

CAPITU. xcii. De algüas cousas que succederam depois deste combate, & de quomo elRei de Calecut, danojado, & enuergornado, se foi metter em hum turcol, & se fez paz com algüs Reis, & senhores dos Malabares.

CAPITU. xciii. De quomo elRei mandou dom Francisco Dalmeida a India, & da obediencia que enuiou aho Papa, & vinda do Padre frei Mauro Hispano, a este Regno.

CAPITU. xciiii. Dalgüas cousas que nestanno de mil, & quinhētos, & çinquo mais passaram no Regno.

CAPITU. xcvi. De quomo Francisco Pereira Pestana foi sobre hüa aldea, & do que lhe aconceço.

CAPITU. xcvi. De quomo elrei mandou a India treze naos, de que foi por capitam Lopo Soares Daluarenga.

CAPIT. xcvi. Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim, & de quomo Duarte Pacheco se veo pallelle, & forão sobre Crãganor.

CAPITU. xcvi. Em que se declara donde estes christãos de Cranganor trazem seu principio, & dos costumes, & modo de religiam que tem, & do sitio da çidade.

CAPIT. xcix. Do que Lopo Soares Dalvareizga fez depois da victoria que houue em Cranganor atte se partir da India, & chegar aho regno.

CAPIT. c. Em que per hü padram de blasam darmas, & insignias que elRei de Cochim deu a Duarte Pacheco Pereira se approuão, & cõfirmão na verdade, hos notaueis feitos que fez na India cõtra ho Çamorij rei de Calecut, & assi pela honrra que lhe elRei dom Emanuel fez em chegando a este regno.

CPITU. ci. Do nascimento do infante dom Luis, & das calidades de sua real pessoa.

CAPITU. cii. De quomo elrei mandou Tristam da Cunha a India por capitam de hüa armada, & do aleuantamento que se em Lisboa fez contra hos christãos novos.

CAPITU. ciii. Em que se relata ha sentença que se sobreste desastrado caso deu cõtra ha çidade de Lisboa & seu termo, & ho demais que elRei sobre isso fez.

Obra digitalizada e revista por José Barbosa Machado a partir da edição de 1926 (Coimbra, Imprensa da Universidade). Desdobraram-se as abreviaturas, corrigiram-se as gralhas, uniformizou-se o uso de maiúsculas, substituiu-se o *s* alto pelo *s* normal e suprimiu-se a acentuação estranha à edição princeps de 1566.

© Projecto Vercial, 2002

<http://www.ipn.pt/literatura>
